



# CADERNO DO PROFESSOR

● ● ● EDUCAÇÃO INFANTIL

Ceará



BEBÊS  
0 A 1 ANO E 6 MESES

VOLUME  
**2**

# CADERNO DO PROFESSOR

Ceará

EDUCAÇÃO INFANTIL  
Volume 2: Bebês

1ª EDIÇÃO  
2021

Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO  
**Lemann**



**Itaú** Social

Apoio

  
**UNDIME**  
União Nacional dos Dirigentes  
Municipais de Educação

  
**UNDIME CE**  
União dos Dirigentes Municipais  
de Educação do Ceará

  
**APRECE**  
Associação dos Municípios do Estado do Ceará

## **GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**

**Governador:** Camilo Sobreira de Santana

**Vice-Governadora:** Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

**Secretária da Educação:** Eliana Nunes Estrela

**Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios:** Márcio Pereira de Brito

**Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação**

**Profissional:** Rogers Vasconcelos Mendes

**Secretária Executiva de Gestão Pedagógica:** Jussara Luna Batista

**Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna:**

Carlos Augusto da Costa Monteiro

**Presidente do Comitê Consultivo Intersectorial das Políticas de Desenvolvimento Infantil (CPDI):** Onélia

Maria Moreira Leite de Santana

## **COEPS**

**Coordenadoria de Educação e Promoção Social**

**Coordenadora de Educação e Promoção Social:** Maria Oderlânia Torquato Leite

**Assessora Técnica da Coordenadoria de Educação e**

**Promoção Social:** Sandra Maria Silva Leite

**Articuladora da Coordenadora de Educação e Promoção Social:** Antônia Araújo de Sousa

**Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades e Rede de Proteção:** Maria Benildes Uchôa de Araújo

**Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil:** Bruna Alves Leão

**Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil:** Aline Matos de Amorim, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Mirtes Moreira da Costa, Rosiane Ferreira da Costa Rebouças, Santana Vilma Rodrigues e Wandelcy Peres Pinto

**Especialista Pedagógica:** Ana Maura Tavares dos Anjos

**Revisão Técnica - CE:** Aline Matos de Amorim, Bruna Alves Leão, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Rosiane Ferreira da Costa Rebouças, Santana Vilma Rodrigues e Wandelcy Peres Pinto

## **COPEM**

**Coordenadoria de Cooperação com os Municípios**

**Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa:**

Maria Eliane Maciel Albuquerque

**Articulador da Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa:** Denylson da Silva Prado Ribeiro

**Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede:** Idelson Paiva Junior

**Orientador da Célula de Cooperação Financeira de Programas e Projetos:** Francisco Bruno Freire

**Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental:** Felipe Kokay Farias

**Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental:** Aécio de Oliveira Maia, Antônio

Elder Monteiro de Sales, Caio Freire Zirlis, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais - 4º e 5º), Cintya Kelly Barroso Oliveira, Ednalva Menezes da Rocha, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa (Gerente Anos Finais), Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda Maria Valdenice de Sousa, Rafaella Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais - 1º ao 3º), Tábita Viana Cavalcante e Vivian Silva Rodrigues Vidal

## **UNDIME**

**Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação:** Luiz Miguel Martins Garcia

**Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará:** Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

## **ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA**

**Diretora Executiva:** Raquel Gehling

**Gerente Pedagógica:** Ana Ligia Scachetti

**Coordenação de produção:** Camila Camilo

**Analistas pedagógicas:** Dayse Oliveira e Joice Barbaresco

**Professoras-autoras do Ceará:** Elineia Pereira de Souza, Francisca Paloma Almeida Vital, Kauanne Kátia Moreira Braga, Lidiane Sousa Lima, Maria Elzilene Moreira Nóbrega e Oliveira e Rejane Albuquerque Forte Lima.

**Especialistas pedagógicas:** Ana Maura Tavares dos Anjos e Karina Rizek.

**Leitores críticos:** Evandro Tortora, Nilcileni Brambilla e Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire Pires.

**Assessora Pedagógica dos Planos de Atividade de Educação Infantil:** Beatriz Ferraz

**Time de Autores dos Planos de Atividade de Educação Infantil publicados no site de Nova Escola em 2018:**

Adamari Rodolfo Depetris, Adriana Mitiko do Nascimento Takeuti, Adriana Silva da Costa Vidaletti, Ana Teresa Gavião, Bárbara de Mello, Bruna Bonfá Terra da Silva, Camila Cláudia Soares Bon, Clarice Albertina Fernandes, Cristiane Martins Soares, Danielle Moreira de Oliveira, Deborah Cristina Conceição Paiva, Djenane Martins Oliveira, Elisiane Andreia Lippi, Elizabeth Geralda Souza, Evandro Tortora, Fabiana Bechara da Fonseca, Fatima Herculano Marcolino, Fernanda Alves da Silva, Fernanda Silvia Lionese, Fernanda Zanatta, Helena Cristina Cintra Eher, Jéssica Ribeiro Carnevale, Josiane Souza do Porto, Karina Rizek, Karla Alessandra Santos Pereira de Souza, Keli Patricia Luca, Leda Barbosa, Leiry Kelly Silva Oliveira, Lisa Lea Barki Minkovicius, Maira Franco Tangerino, Marcos de Souza Machado, Maria de Lourdes Carvalho Pereira, Maria Geanne Moreira da Silva, Mônica Samia, Nataly Gomes Ovando, Nilcileni Brambilla, Renata Braga Fonseca, Roselaine Pontes de Almeida, Rozemar Messias Candido dos Santos, Sandra Bonotto, Talita Regina Lopes de Oliveira Marques, Tamira Paula Torres Martins, Vera Regina Corrêa de Mello, Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire Pires e Wildes Gomes de Campos

**Coordenação editorial:** Ferdinando Casagrande  
**Editores executivos:** Paola Gentile e Ricardo Falzetta  
**Edição de texto:** Brunna Pinheiro, Gabriela Damico Zarantonello, Mariana de Almeida, Marina Candido e Mirella Stivani  
**Preparação de texto:** Camila Artioli Loureiro, Danielle Lima Vasconcelos e Paula Queiroz

**Revisão:** Casa de Ideias  
**Coordenação de design:** Leandro Faustino  
**Projeto gráfico:** Débora Alberti e Leandro Faustino  
**Ilustração de capa e miolo:** Slogan Propaganda  
**Editoração:** HiDesign Estúdio Editorial  
**Pesquisa iconográfica:** Barra Editorial

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Ceará e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann.

Apesar dos melhores esforços da equipe, é inevitável que surjam erros no texto. Assim, são bem-vindas as comunicações sobre correções ou sugestões referentes ao conteúdo que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários dos leitores podem ser encaminhados à Nova Escola pelo e-mail [novaescola@novaescola.org.br](mailto:novaescola@novaescola.org.br).

A Associação Nova Escola (“ANE”) elaborou os conteúdos deste material com a finalidade de difundi-los ao público em formato aberto, sem restrições de direitos autorais, seja por decisão própria de abrir conteúdo de sua propriedade seja, por utilizar conteúdo aberto conforme licença Creative Commons na modalidade Licença CC01.0.

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)	
Material educacional nova escola : educação infantil :	
caderno do professor : Ceará / [organização Camila Camilo]. -- 1. ed. -- São Paulo : Associação Nova Escola, 2021. -- (Bebês ; v. 2)	
ISBN 978-65-89231-00-4	
1. Educação infantil 2. Educação infantil (Atividades e exercícios) 3. Professores - Formação profissional I. Camilo, Camila. II. Série.	
20-49892	CDD-372.21
<b>Índices para catálogo sistemático:</b>	
1. Educação infantil 372.21	

# APRESENTAÇÃO NOVA ESCOLA

Cara educadora e caro educador da Educação Infantil,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nossa missão de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar com você todos os dias. Do planejamento individual à organização do espaço e a seleção dos materiais para as crianças. Do instante em que as atividades acontecem ao trabalho com as famílias. Em cada um desses momentos, você não está só.

Está com você um grupo diverso que criou atividades detalhadas e repletas de experiências ricas para uma criança potente e capaz. Este time começou em 2018, com os 48 professores e especialistas que criaram os Planos de Atividade Nova Escola, e ganhou força com as educadoras de cinco municípios cearenses – Caucaia, Pacajus, Itapipoca, Pacatuba e Fortaleza –, que adaptaram as propostas deste livro à identidade cultural do Estado e ao Documento Curricular Referencial do Ceará. São elas: Elineia Pereira de Souza, Francisca Paloma Almeida Vital, Kauanne Kátilla Moreira Braga, Lidiane Sousa Lima, Maria Elzilene Moreira Nóbrega e Oliveira e Rejane Albuquerque Forte Lima. O trabalho teve o valioso apoio de representantes da Undime (Seccional Ceará) e da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, nossos parceiros na iniciativa.

O que você encontrará nas próximas páginas foi feito a muitas mãos, de professor para professor. Porque nós compartilhamos o mesmo objetivo: queremos fortalecer a Educação Infantil para que todas as crianças cearenses, sem exceção, aprendam, desenvolvam-se e tenham a mais bonita trajetória pela frente.

Estamos de mãos dadas nesse desafio tão encantador. Vamos juntos?

**Equipe Associação Nova Escola**

# APRESENTAÇÃO PROGRAMA MAIS INFÂNCIA CEARÁ

O Programa Mais Infância Ceará foi lançado em agosto de 2015 e tornou-se política de Estado em março de 2019 através da lei Nº 17.380 de 05 de janeiro de 2021. O programa tem como VISÃO desenvolver a criança para desenvolver a sociedade. Sua MISSÃO, portanto, é gerar possibilidades para que essas ações aconteçam.

O Mais Infância Ceará é intersetorial e está diretamente conectado às áreas de saúde, educação e assistência social, com um vasto escopo de ações atualmente estruturadas em quatro pilares: Tempo de Nascer, Tempo de Crescer, Tempo de Brincar e Tempo de Aprender.

O Tempo de Nascer estabelece o cuidado materno-infantil a partir da atenção à gestação de alto risco, visando a redução da morbimortalidade materna e perinatal. O Tempo de Crescer compreende que o desenvolvimento infantil requer uma abordagem integral e integrada, reconhecendo que o bem-estar físico e intelectual e o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças são inseparáveis. Para isso, se propõe à construção de uma rede fortalecida de vínculos familiares e comunitários através de serviços e formações que contemplem profissionais, pais e cuidadores.

O Tempo de Brincar foca nos benefícios de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil, promovendo o convívio familiar, a socialização e a integração à cultura de sua comunidade. Por isso, investe na construção e revitalização de espaços lúdicos que garantam o direito da criança ao brincar e à brincadeira. O Tempo de Aprender busca atender a meta de universalizar a oferta de pré-escola e ampliar o acesso à creche por meio da construção e da qualificação dos Centros de Educação Infantil.

Sabemos, professor, que no dia a dia é o seu planejamento que torna as atividades alegres e interessantes. É o seu amor e afeto que faz da escola um dos lugares preferidos de nossas crianças. É o seu jeito de mostrar o mundo que faz com que elas ganhem asas. O seu trabalho é um dos grandes indutores do desenvolvimento infantil.

Esta coleção tem como objetivo apoiar você nessa tarefa, oferecendo um material estruturado que contempla os Campos de Experiências preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Nosso convite é para juntos oferecermos uma Educação Infantil de qualidade, com igualdade de oportunidades para todas as crianças cearenses.

**Comitê Consultivo Intersetorial das Políticas de Desenvolvimento Infantil**



A Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC/CE, por meio da Coordenadoria de Educação e Promoção Social – COEPS e da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil – CADIN, em parceria com a Associação Nova Escola, lançam o Material Educacional Nova Escola - Educação Infantil Ceará. Ele tem como objetivo contribuir com a ampliação de conhecimentos e de experiências dos profissionais da Educação Infantil e está em consonância com os pilares do Programa Estadual Mais Infância Ceará, o qual realiza ações voltadas à aprendizagem e ao desenvolvimento integral das crianças de diferentes infâncias.

Sob a égide de uma Pedagogia Participativa que respeita as peculiaridades e pluralidades da(s) infância(s) e da(s) criança(s) cearenses, o material proposto é fundamentado em pressupostos epistemológicos e praxiológicos que primam pela autonomia docente, guiados pelas prerrogativas legais da LDB 9394/96, das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010) e do Documento Referencial Curricular do Ceará – DCRC (2019).

Esses documentos sinalizam importantes definições acerca das práticas pedagógicas da Educação Infantil, as quais objetivam orientar o trabalho junto aos bebês e às crianças, na busca por garantir experiências significativas e desafiadoras e que não antecipem conteúdos do Ensino Fundamental, outrossim, que assegurem a aprendizagem e o desenvolvimento da criança em sua integralidade.

O Documento Referencial Curricular do Ceará – DCRC (2019), em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), propõe o arranjo curricular por campos de experiências, contrapondo-se à organização disciplinar e/ou por áreas de conhecimento. Isso posto, o presente material, que nasce das demandas do cotidiano das Instituições de Educação Infantil e prima pela ação docente situada nos diversos cenários geográficos, econômicos e culturais dos municípios cearenses, zela pela proposição de experiências que garantam às crianças os direitos de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar e de conhecer-se, constituindo-se como sujeitos históricos e de direito, que constroem sua história e produzem cultura.

Desse modo, tendo como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, as unidades estão organizadas em atividades recorrentes e sequências didáticas, elaboradas para diferentes faixas etárias e tem como referência a imersão dos bebês e das crianças em práticas sociais da nossa cultura. Assim, constitui-se em um conjunto de vivências que articulam experiências e saberes dos bebês e das crianças com os conhecimentos sociais, científicos, tecnológicos, culturais e ambientais da sociedade.

Este material é, portanto, mais uma fonte de inspiração e não deve ser utilizado como uma receita que já está pronta, mas sim como sugestões que podem subsidiar o trabalho pedagógico dos(as) professores(as) nos processos de interação e construção de aprendizagens coletivas com os bebês e crianças. Desta forma, bebês e crianças podem formular hipóteses, manifestar seu interesse e experimentar diferentes formas de vivências e, para isso, o papel da mediação dos(as) docentes é fundamental na condução dessas atividades.

Nessa perspectiva, a ação pedagógica deve desenvolver uma escuta atenta dos bebês e das crianças, observando o que falam através de suas diferentes linguagens, registrando continuamente todo o processo de aprendizagem e, assim, assegurar seus direitos e seus interesses, compreendendo-os em sua integralidade (aspectos emocionais, cognitivos, sociais, físicos). Para tanto, é imprescindível que os(as) professores(as), os bebês e as crianças atuem ativamente na organização e execução do planejamento.


Destacamos alguns aspectos, que são essenciais no cotidiano das instituições e devem substanciar a organização e o planejamento de experiências lúdicas e significativas que contemplem os interesses, o protagonismo e as singularidades dos bebês e das crianças, com foco nas interações, nas brincadeiras e nas diferentes linguagens. De acordo com o DCRC(2019), alguns pontos devem ser assegurados na prática pedagógica do(a) professor(a):

- A garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Brincar, Conviver, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se);
- A integração dos Campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações);
- As vivências de Experiências;
- As aprendizagens possíveis;
- O ponto de partida para a organização da ação pedagógica;
- As orientações didático-metodológicas que considerem possibilidades.


Segue anexo, em cada volume, o quadro-síntese do DCRC, que apresenta aspectos essenciais, os quais devem ser considerados na organização de práticas pedagógicas significativas que respeitem a cultura infantil e as demais práticas culturais. Apresenta também diversas possibilidades de interações, respeitando as escolhas, a produção, o interesse e o ritmo dos bebês e das crianças, partindo de uma escuta atenta, que integre experiências lúdicas, possibilitando assim vivências criativas e exploratórias delas.

# COMO USAR ESTE CADERNO

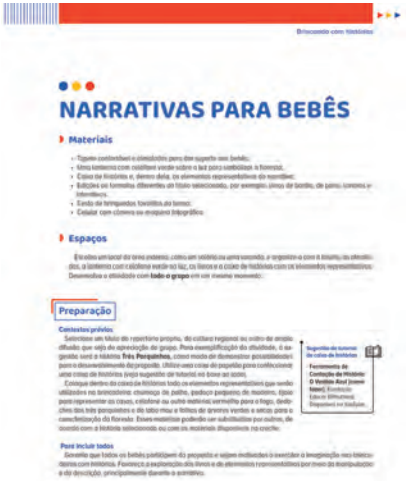

Antes de mais nada, lembramos que este caderno é para você, educador(a). Ele apoia e estrutura o seu planejamento em diversos momentos, da adaptação às brincadeiras diárias.



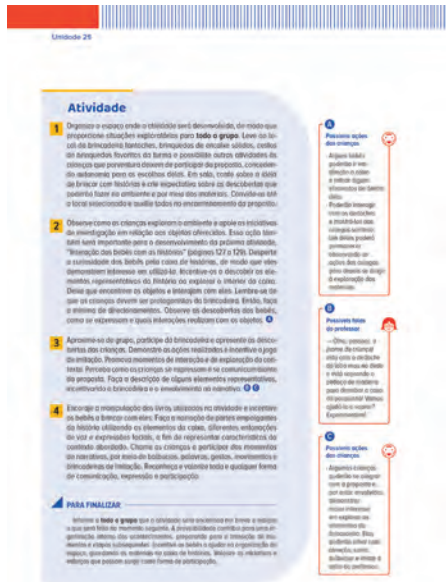
1. Este material é composto por dois volumes, que estão divididos em unidades. Cada uma corresponde a um conjunto de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e Campos de Experiência do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Há dois tipos de unidades: Atividades Recorrentes e Sequências Didáticas. A principal diferença entre elas é que as primeiras podem ser permanentes. Já as atividades das Sequências Didáticas guardam progressão entre si, ou seja, a segunda faz sentido após a primeira, e assim sucessivamente. Você saberá quando está diante de uma ou de outra pelo selo presente na abertura da unidade.



Sequência didática



2. Dentro das unidades, estão as atividades. Elas começam pela descrição dos materiais necessários e dos espaços mais adequados seguidos de uma sugestão de **Contextos prévios** (o que precisa ter acontecido antes) e de um item com orientações sobre inclusão de bebês e crianças com necessidades educacionais específicas, o **Para incluir todos**.



3. A descrição do passo a passo da atividade está realçada em azul. Ela vem acompanhada de possíveis falas ou ações das crianças e do(a) professor(a), que podem acontecer em uma etapa específica da atividade e apontam mudanças nos próximos passos.

4. Em alguns casos, você encontra sugestões de livros, filmes, canções e *sites* para se aprofundar um tema ou para trabalhar com a turma. No caso de indicações em canais do YouTube e *sites*, faça a procura no seu navegador de preferência com as referências indicadas.

**Sugestão de livro para as crianças**



· **O Grúfalo**, de Julia Donaldson. Ilustrações: Axel Scheffler. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2008.

**PARA FINALIZAR**

Informe a **todo o grupo** que a atividade será encerrada em breve e indique o que será feito no momento seguinte. A previsibilidade contribui para uma organização interna dos acontecimentos, preparando para a transição de momentos e etapas subsequentes. Incentive os bebês a ajudar na organização do espaço, guardando os materiais na caixa de histórias. Valorize as iniciativas e esforços que possam surgir como forma de participação.

5. Toda atividade é concluída com uma seção Para finalizar. É um marco da transição para o próximo momento que a turma vai experimentar.

**Engajando as Famílias**

Para que as famílias se envolvam e valorizem as brincadeiras com histórias, prepare um varal de fotos, utilizando barbante ou cordão de náilon, e coloque-o próximo à sala de referência. Prenda algumas fotografias que fazem parte dos registros pedagógicos, intercalando-as com breves relatos feitos por você sobre o desenvolvimento da proposta. Dessa forma, familiares, funcionários e crianças da escola poderão se envolver nas brincadeiras com histórias.

6. O item Engajando as famílias traz orientações para envolver os adultos responsáveis para além da comunicação sobre o dia a dia das crianças.

**Perguntas para guiar suas observações**

1. Como as crianças exploram o ambiente da brincadeira? De que maneira comunicam suas descobertas em relação ao material e ao ambiente?
2. Como as crianças interagem com os colegas? E com você?
3. Quais são as reações delas ao se envolver nas narrativas da história? Como ocorre o processo de imitação?

7. No fim de cada atividade, a seção Perguntas para guiar suas observações auxiliará você a acompanhar o desenvolvimento individual das crianças e sua participação nos grupos, nas atividades propostas, ao longo do ano.

## PARA INCLUIR TODOS OS DIAS

Os bebês e as crianças que recebemos na Educação Infantil trazem consigo histórias pessoais diferentes entre si. Logo nos primeiros dias, é notável que um não é igual ao outro. Diante dessa pluralidade, é preciso assumir que todos têm maneiras distintas de participar das atividades e de aproveitar as experiências e os materiais que lhes proporcionamos.

O propósito das atividades desenvolvidas nesta publicação é oferecer vivências que facilitem as experiências da totalidade dos bebês e das crianças, os verdadeiros protagonistas da aprendizagem. Mas só isso não basta. É preciso complementar as atividades com a contribuição que só você pode dar para deixar a atividade com a cara do seu grupo. O seu planejamento didático-pedagógico é a oportunidade para entender que histórias e corpos diversos exigem diferentes estratégias. Sua proximidade com a turma é insubstituível e faz do planejamento um potente instrumento de inclusão.

Nas próximas páginas, você encontrará orientações aliadas ao reconhecimento das diversidades, à construção de possibilidades e à identificação dos desafios e obstáculos que devem ser contornados para não deixar ninguém de fora. Na prática, a aposta na Educação Inclusiva parte da decisão de ensinar a todos e todas, independentemente de suas características físicas, sensoriais, mentais, intelectuais, de gênero, etnia, origem ou classe, de modo a não deixar ninguém para trás. Pensar no trabalho da Educação Infantil tendo em vista um bebê ou uma criança pequena “padrão” ou “ideal” desconsidera a multiplicidade de formas de aprender existentes nessa faixa etária, correndo o risco de excluir alguns deles dos seus direitos de aprendizagem.

A gente sabe que você concorda com isso, mas a sensação é de que tudo parece mais fácil na teoria, não é?! O desafio é colocar em prática. Por isso, elaboramos um guia com dicas e estratégias para você refletir sobre como adaptar as atividades deste caderno e todas as outras que você realizar com a sua turma. Ele está disponível em: <https://arquivos.novaescola.org.br/guia-de-planejamento-pedagogico-educacao-infantil>.

Conte conosco!

**Instituto Rodrigo Mendes**

**ERRATA:** De acordo com a BNCC, a expressão correta para definir os arranjos curriculares da Educação Infantil é “Campos de Experiências”, e não “Campos de Experiência”, no singular, como está escrito nas páginas deste livro. A forma no plural, adotada no documento oficial, deixa clara que a ideia é que cada campo pode proporcionar uma enorme diversidade de experiências.



# SUMÁRIO

<b>UNIDADE 18. LUZ E SOMBRA</b>	<b>11</b>
Brincadeiras com lanterna	12
Brincadeiras com celofane	15
Brincadeiras com lençol	18
Vamos fugir ou pegar?	21
Brincando com objetos luminosos	24
<b>UNIDADE 19. BRINCADEIRAS COM ESPELHOS</b>	<b>27</b>
Brincadeiras no espelho	28
O que você vê no espelho?	30
Espelhos e caixas	33
Panos e espelho	36
Adereços no espelho	39
<b>UNIDADE 20. MELECAS COM TINTA</b>	<b>42</b>
Massa colorida	43
Massa de modelar caseira	46
Tintas caseiras	49
Deixando marcas	52
Tintas, massas e misturas	54
<b>UNIDADE 21. SONS DO CORPO E AMBIENTE</b>	<b>56</b>
O corpo tem som	57
Sons do ambiente	60
Movimento sonoro	63
Surpresas sonoras	66
Sons do corpo e de materiais	69
<b>UNIDADE 22. NOME PRÓPRIO</b>	<b>72</b>
Cantigas com nomes	73
Retratos de família	75
Identificação em produções artísticas	78
Fotos nos pertences pessoais	80
Apreciando registros fotográficos	82
<b>UNIDADE 23. POEMAS E PARLENDAS</b>	<b>85</b>
Brincar de roda com poemas e parlendas	86
Imitações com poemas e parlendas	89
Refeição com poemas e parlendas	92
Sonoridade de poemas e parlendas	95
Interação com poemas e parlendas	98
<b>UNIDADE 24. BRINCAR COM BICHOS</b>	<b>101</b>
Som e imagem de pássaros	102
Bichos de brinquedo	105

Imitar bichos .....	108
Explorar os bichos no jardim .....	111
Conhecer bichos de estimação .....	114
<b>UNIDADE 25. BRINCANDO COM HISTÓRIAS .....</b>	<b>116</b>
Narrativas para bebês .....	117
Interação dos bebês com as histórias .....	120
Histórias e seus cenários divertidos .....	123
Como despertar prazer pelas histórias .....	126
Roda de leitura .....	129
<b>UNIDADE 26. DANÇA .....</b>	<b>132</b>
Danças, balanços e acalantos .....	133
Dança em dose dupla .....	136
Dança do barulho .....	139
Clássicos com os bebês .....	142
Paninho que une e faz dançar .....	145
<b>UNIDADE 27. TUDO SE TRANSFORMA .....</b>	<b>148</b>
Brincadeiras com massa de modelar .....	149
Deixando marcas .....	152
Brincadeiras com espuma .....	155
Salada de frutas .....	158
Brincadeiras com areia .....	161
<b>UNIDADE 28. PLANTAÇÃO DE SEMENTES DE CHÁ .....</b>	<b>164</b>
Potencializando o tato dos bebês .....	165
Despertando o olhar .....	168
Sensibilizando o olfato .....	171
Experimentando sabores .....	174
Envolvendo bebês e familiares .....	177
<b>UNIDADE 29. BRINCADEIRAS NA ÁREA EXTERNA .....</b>	<b>180</b>
Brincando com água .....	181
Brincando com areia .....	184
Brincando com a natureza .....	187
Brincando com corpo, luz e sombra .....	189
Brincando com sons da natureza .....	192
<b>UNIDADE 30. MASSAS E ARGILAS .....</b>	<b>195</b>
Manipulação de massa de pão .....	196
Exploração de argila .....	199
Marcas gráficas em argila .....	201
Tingir e misturar massas .....	204
Exploração de massas coloridas .....	207

<b>UNIDADE 31. ELEMENTOS DA NATUREZA</b> .....	<b>210</b>
Passeio pela natureza .....	211
Recolher elementos da natureza .....	214
Coleções de elementos da natureza .....	217
Folhas, galhos, pedras... ..	220
Descobrir novas coleções na natureza .....	223
<b>UNIDADE 32. ÁLBUM DOS BEBÊS</b> .....	<b>226</b>
Preparação do álbum .....	227
Investigação das fotos .....	230
Produção do álbum .....	233
Finalização do álbum .....	236
Exploração do álbum .....	239
<b>ANEXO</b> .....	<b>241</b>

# UNIDADE 18

## LUZ E SOMBRA

Os bebês transcendem à trivialidade ofertada pelo mundo e subvertem a ordem. A luz é ingrediente e matéria, o corpo é tela e a sombra é provisória e mutável. A criança capta as perspectivas de translucidez, reversibilidade e transposição, sem receio de enfrentar o inédito, observando o mundo pelas transparências, frestas e fendas, transformando e brincando com o visível e o invisível.

Quando vivenciam a experiência com luz e sombra, elas realizam gestos em busca do desejo de tocar, capturar e transformar fenômenos. O contato com a sombra é uma oportunidade para o bebê se conhecer por meio de sua imagem projetada. Também é uma oportunidade de conhecer o mundo material e corpóreo com as múltiplas óticas - o translúcido, a opacidade, o desfoque, a inclinação, a projeção, as cores e o reflexo, entre outras perspectivas.



### DCRC

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
EI01CG01	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
EI01ET04	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
EI01ET06	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

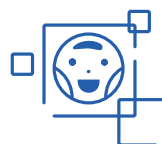
#### Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



# BRINCADEIRAS COM LANTERNA

## ► Materiais

- Lanternas;
- Tecidos escuros;
- Tecidos para cortinas;
- Mesas;
- Animais de brinquedo;
- Brinquedos conhecidos dos bebês;
- Tapete e um cesto com blocos de madeira, carros pequenos e bonecos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Prepare a sala de referência, deixe-a com as luzes apagadas e coloque tecidos nas janelas e demais entradas de luz para diminuir a claridade do ambiente. Monte duas cabanas jogando os tecidos em cima de todas as mesas, para garantir um espaço ainda mais escuro dentro da sala. Em cima, coloque alguns animais de brinquedo em fileira e, atrás de cada um, uma lanterna ligada de modo que as sombras sejam projetadas na parede. Posicione mais duas lanternas ligadas dentro de cada cabana. Fora delas, deixe disponível outros ambientes com brinquedos já conhecidos pelas crianças, para que tenham acesso quando necessário. Deixe um espaço livre entre as cabanas para que os bebês possam deslocar-se. Mantenha uma lanterna com você para usá-la com aqueles que precisarão de sua companhia para fazer explorações por aproximação gradativa, de acordo com a aceitação dos bebês.

## Preparação

### Contextos prévios

Separe os materiais antecipadamente e prepare o espaço da sala de referência de modo que haja material suficiente para atender a todos os bebês. Organize um espaço externo às cabanas com tapete e um cesto com blocos de madeira, carros pequenos e bonecos para o outro agrupamento. Solicite a ajuda de outro adulto.

### Para incluir todos

Convide os bebês para entrar nas cabanas, brincar com a luz das lanternas e as sombras projetadas. Acompanhe e fique sempre próximo a eles. Observe como reagem à experiência. Se necessário, ajude-os a segurar a lanterna e a criar sombras pela sala.

## Atividade

- 1 Reúna um **pequeno grupo** de bebês e converse com eles retomando os aspectos acerca da brincadeira. Convide-os para entrar na sala e distribua as lanternas para que façam uma pesquisa exploratória com esse objeto. Deixe que tentem acionar o botão para ligá-las. Caso não consigam, acenda-a e apague-a, para que possam ver como se faz e repitam a ação. Os outros bebês devem estar envolvidos na proposta exploratória organizada na área externa.
- 2 Nesse momento, o grupo estará envolvido em diferentes explorações. Preste atenção e, assim que um bebê se aproximar da cabana, narre a ação para os demais. Dessa forma, possivelmente mais crianças se aproximem da cabana. É importante que você os observe e conte as descobertas com base nas explorações. Se possível, faça registros com fotos, vídeos e anotações. Há um grande interesse por parte dos bebês na existência da luz, por isso, é importante que usem a lanterna em diversos ângulos e direções, dentro e fora da cabana, criando brincadeiras entre a fonte de luz e os animais. É possível que um deles considere divertido direcionar a lanterna para outra criança, para você ou na direção dos animais, criando projeções. **A B**
- 3 Ofereça outras formas de exploração com luz e sombra, individualmente ou para o **pequeno grupo** que se encontra do lado de fora. Você pode mostrar a lanterna fora da cabana, acendendo e apagando a luz. Outra opção é recortar uma janela no tecido da cabana, para que o bebê observe e participe do lado de fora. Você ainda pode incentivar um bebê a observar os outros. **C**

### PARA FINALIZAR

Faltando dez minutos para o término da atividade, informe qual será a próxima proposta e reorganize o espaço para o grupo que estava na companhia do(a) outro(a) professor(a). Convide-os para que saiam da cabana, dizendo: “Vamos ver como está lá fora? O que será que tem dentro do cesto?”.

**A**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olha o que seu amigo está explorando ali. Vamos ver o que é isso no rosto dele?  
— Nossa, o que é isso em mim? Quem quer pegar a luz? Também fiquei diferente, venham ver!

**B**

#### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão se aproximar tentando pegar a luz. Um deles poderá dirigir o foco de luz da lanterna, que está em sua mão, para o seu rosto.

**C**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos entrar na cabana? Quer que eu entre com você? Olhe, seu amigo está lá dentro!

## Engajando as famílias

Registre a proposta com fotos e vídeos e, posteriormente, monte um painel na parede externa da sala de referência. Lembre-se de legendar os registros. Realize uma reunião com os familiares e conte sobre as imagens que foram expostas anteriormente nas paredes. Abra espaço para que todos dialoguem e colaborem com impressões. Sugira aos familiares que brinquem de sombras com os bebês em casa e peça que enviem para a escola relatos sobre como foi a experiência.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Qual foi a reação inicial dos bebês diante da proposta? O que mais provocou interações?
2. Como eles perceberam os limites de seu corpo, nas interações com as sombras dos animais, projetadas pela luz?
3. De que maneira a proposta motivou os bebês a criarem pesquisas exploratórias?



# BRINCADEIRAS COM CELOFANE

## ► Materiais

- Tecido leve e com transparência;
- Cordas;
- Folhas inteiras e tiras de celofane coloridas;
- Figuras grandes e pequenas também em celofane, em formato e em cores variadas. Para montá-las, desenhe em papel cartão ou papelão, recorte o miolo da imagem, deixando apenas a moldura da imagem e cole celofane em volta;
- Fitas dupla face ou transparente;
- Binóculos feitos com rolinhos de papelão (de papel higiênico) e celofane colorido;
- Uma folha grande de plástico liso, que tenha o dobro do tamanho de uma mesa infantil, para cobri-la;
- Pedaçõs largos de plástico autoadesivo transparente;
- Cestas para as figuras de celofane;
- Almofadas, colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Caixa com brinquedos conhecidos pela turma;
- Celular ou câmara fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Esta atividade deve ser realizada no espaço externo da escola, de preferência em um dia de sol. Monte cabanas com os tecidos transparentes. Forre com almofadas, colchonetes ou tapetes emborrachados, para que o ambiente fique bem confortável. Vire uma das mesas infantis ao contrário e cubra-a com plástico transparente bem esticado. Grude tiras largas de plástico autoadesivo nas paredes de plástico, com a cola virada para fora, onde os bebês poderão grudar e desgrudar as figuras em celofane. Utilize fita dupla face ou outra fita adesiva transparente para fixar o papel autoadesivo no plástico. Forre o fundo da mesa com um tapete emborrachado, para maior conforto dos bebês. Deixe cestas com as figuras em celofane na cabana. Fora dela, monte varais com tiras de papel celofane de diferentes cores, que serão amarradas nas cordas para que balancem. Coloque algumas folhas inteiras penduradas nos varais. Disponha os binóculos próximo à cabana, assim como folhas de celofane inteiras e de cores variadas.

## Preparação

### Contextos prévios

Separe os materiais antecipadamente e prepare as cabanas para receber os bebês no espaço externo. Deixe figuras de celofane grandes e pequenas, de cores variadas, já recortadas.

### Para incluir todos

Assegure condições para que todas as crianças participem no momento da realização da proposta. Garanta um espaço seguro para aqueles que sentam com autonomia e um espaço de mobilidade para os que engatinham ou andam. Disponibilize uma caixa com brinquedos conhecidos pelos bebês.



## Atividade

- 1 Leve **todo o grupo** para o espaço externo. Explique a proposta e apoie a exploração livre dos materiais ali dispostos. Acomode o grupo de maneira confortável nos tapetes emborrachados, de forma que possam tentar se locomover até os objetos de interesse. Observe e atenda individualmente a todos, para que tenham a oportunidade de se aproximar, caso desejem. Leve para o local da atividade um cesto com alguns objetos preferidos das crianças e ofereça-os, se necessário. Auxilie os bebês que não se locomovem, aproxime objetos ou leve-os até outro lugar, garantindo que estejam próximo de toda a turma. Registre a atividade por meio de fotos, de vídeos e de anotações.
- 2 O **grupo todo** deve se envolver na pesquisa exploratória de diferentes formas. Pendure nos varais as tiras de celofane coloridas amarradas e uma folha de celofane inteira. Deixe algumas folhas inteiras no chão, próximas ao varal, para uma investigação em outra perspectiva.
- 3 Vá até a cabana e observe o **pequeno grupo** que se formou. Perceba as ações, expressões e interações nesse momento. Apoie e valide as iniciativas de todos e evite conduzir a atividade. Se ainda não exploram as figuras de celofane na superfície colante, instigue a curiosidade deles com perguntas. Esteja atento para destacar positivamente as descobertas por meio da ação de grudar e desgrudar as figuras no papel colante. Incentive os bebês para que criem sobreposições e testes com a aderência das figuras no plástico e na superfície colante, percebendo as diferenças. Durante a pesquisa, caso os bebês encontrem elementos naturais, como pedras, folhas ou pedaços de grama, e queiram tentar grudar e desgrudar para testar a superfície, apoie essa iniciativa e valide a experiência. **A B**
- 4 Acompanhe a pesquisa exploratória que acontece na cabana de tecidos. Observe como as crianças, em **pequenos grupos**, interagem com os binóculos sobre as almofadas. É importante que elas tenham liberdade de ir e vir, tocar e experimentar.
- 5 Convide todos para a pesquisa exploratória nas cabanas. Ofereça diversas possibilidades: sente-se junto ao bebê que se mostrar mais relutante, mostre o binóculo, ofereça sua mão para explorar o espaço, ir até o varal ou entrar na cabana; pegue-o no colo, abrace-o, comente as ações dos colegas e pergunte se ele também quer participar.
- 6 Segure a folha de celofane entre o seu rosto e o da criança, brincando de esconder e achar. Pegue o bebê no colo e observem, juntos, a estrutura da cabana. Leve-o até os varais coloridos e balancem as folhas de celofane. Enquanto realiza essa ação

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Quantas tonalidades diferentes! Venham ver!
- Aqui fica grudado e ali caiu... O que será que aconteceu? Quem quer tentar?

**B**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se concentrar por um tempo, tentando grudar uma das figuras no plástico, mudando de estratégia até conseguir.

individual ou em **pequenos grupos**, oportunize que as outras crianças explorem o espaço entre a cabana e os varais, criando as próprias brincadeiras com as luzes coloridas.

- 7** Quando todas as crianças finalizarem, convide-as para se sentar em roda novamente. Peça que cada grupo compartilhe a trilha criada, colocando-a no meio da roda. Promova uma conversa e peça que comparem os percursos. Pergunte sobre a numeração e se há ou não obstáculos, qual é o percurso mais longo e o mais curto e quais são os temas. Elogie o esforço da turma e pergunte como foi brincar com os próprios jogos. Acolha os relatos e diga que agora poderão jogar com os outros percursos. Nesse momento, libere a turma para que sejam criados novos agrupamentos.

#### PARA FINALIZAR

Para encerrar a atividade, com dez minutos de antecedência, convide **todo o grupo** de bebês para sair da cabana e cantar o trecho de uma música, para ajudar na organização dos materiais. Comunique que, a seguir, vocês retornarão para a sala. Deixe-a organizada para o retorno, com material de largo alcance, para que os que já retornaram possam brincar enquanto aguardam a volta dos colegas.

## Engajando as famílias

Divulgue um convite para ver, na porta da sala ou em reuniões com as famílias, as fotos e os vídeos das propostas. Acrescente suas considerações, evidencie as ações e conquistas dos bebês e elabore uma documentação pedagógica. Após a realização das vivências, incentive as famílias para que continuem a brincadeira em casa. Explique a intenção e sugira uma parceria. Peça que, se possível, os responsáveis enviem fotos e relatos para a escola, fortalecendo o vínculo entre família e escola.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as descobertas que os bebês fazem com a exploração do ambiente na área externa?
2. Quais as experimentações delas em relação à luz e à sombra? E quanto ao deslocamento de objetos?
3. Você percebeu os bebês imitando gestos de outros bebês ou de adultos? Como se deu esse movimento de imitação?



# BRINCADEIRAS COM LENÇOL

## ► Materiais

- Lanterna, lâmpada de abajur (bocal com lâmpada ou a lanterna do celular);
- Lençol grande, de tonalidade clara;
- Fantoches de animais e pessoas, carrinhos;
- Folhas de árvore grandes (bananeira, palmeira ou coqueiro);
- Música sobre animais (veja sugestão no boxe ao lado);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Caixa com brinquedos já conhecidos pelos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular para registrar a atividade.

Sugestão de músicas  
para os bebês



• **Ciranda dos bichos.**  
**Palavra Cantada.**  
Disponível no YouTube.

## ► Espaços

Prepare o espaço de forma confortável para que **todo o grupo** de bebês possa sentar de frente para o lençol. Garanta um espaço para circulação deles caso queiram levantar e interagir com as sombras. Apague as luzes e feche as cortinas. Caso seja necessário, pendure cobertores nas janelas, para que a sala fique mais escura. Coloque a lâmpada perto da parede, atrás do lençol. Fique atrás do lençol e de frente para a lâmpada.

## Preparação

### Contextos prévios

Para a realização desta proposta, é interessante que o grupo já tenha vivenciado brincadeiras exploratórias com fantoches e elementos naturais. Separe os objetos antecipadamente e prepare o espaço da sala pendurando um lençol de tonalidade clara no teto, com um fio, fazendo uma parede até o chão. Conte com a parceria de outro adulto para atuar nesta atividade com você.

### Para incluir todos

Incentive a participação de **todo o grupo**. Auxilie quando necessário e garanta que todos possam estar em atividade, de acordo com suas preferências, ritmos e possibilidades. Disponibilize uma caixa com brinquedos já conhecidos pelos bebês, para que tenham acesso, caso queiram.

## Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** de bebês a se sentar de maneira confortável e se posicionar atrás do lençol. É importante que um adulto acomode e apoie as crianças nesse momento, garantindo que aqueles que não andam nem engatinham estejam próximos, enquanto você realiza os movimentos atrás do lençol. A realização das atividades “Brincadeiras com lanternas” (páginas 12 a 14) e “Brincadeiras com celofane” (páginas 15 a 17) favorecerá o envolvimento dos bebês nesta proposta. Seja um mediador para a exploração visual dos bebês. Organize os objetos em sequência e apresente-os de forma convidativa, variando o tom de voz e fazendo surpresa. Por exemplo: esconda os objetos atrás da folha de árvore grande e faça uma brincadeira de esconder/encontrar atrás dela, sobrepondo as sombras. Depois, coloque a folha deitada para simular a lagoa e os animais em cima ou embaixo dela.
- 2 Continue a exploração com os objetos, agora, ao som da música. Faça os movimentos propostos pela letra da canção. É bem provável que um dos bebês se aproxime do lençol. Caso isso ocorra, interaja com ele, aproxime um fantoche e faça movimentos. Aproveite esse momento para registrar a atividade por meio de fotos, vídeos e anotações. **A B**
- 3 Após as explorações visual e sonora mediadas por você, convide os bebês a ampliar as explorações em **pequenos grupos**, por meio do manuseio dos objetos atrás do lençol. Traga os objetos para frente e deixe que as crianças escolham alguns deles. É importante que possam explorar cada um, comparando como são atrás do lençol e em suas mãos. Valorize e encoraje as iniciativas neste momento. É bastante provável que eles explorem com curiosidade e tentem relacionar cada um com o personagem apresentado atrás do lençol. Alguns podem interagir com os objetos por meio da fala. Apoie as iniciativas de todos. **C D**
- 4 Após o contato com todos esses objetos, o bebê pode pegar um deles e levá-lo para trás do lençol, tentando imitar o que assistiu. Apoie essa ação sem dirigi-lo e permita a livre expressão. Vá com ele, brinque de esconder e encontrar, encoraje-o para que expanda suas descobertas. Observe com atenção. Outros bebês podem se sentir animados em ir para trás do lençol também, formando um **pequeno grupo**. Deixe os objetos ao alcance deles, como as folhas da palmeira, os fantoches e os brinquedos. É uma excelente oportunidade para que aprofundem os conhecimentos sobre sombras, aumentem as explorações corporais e descubram novas formas de exploração desses objetos.

### **A** Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que está acontecendo atrás do lençol? Venham brincar junto!

### **B** Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão observar, sentados, o movimento de algumas crianças que interagem com do(a) professor(a) e inclinar o corpo para a frente em direção a eles, sorrindo e balbuciando.

### **C** Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que você pegou? Que objeto é esse?

### **D** Possíveis ações dos bebês



- Os bebês menores poderão interagir batendo palmas ou estendendo as mãos.
- Os maiores poderão fazer movimentos imitando o que o(a) professor(a) fez atrás do lençol.

- 5** Brinque com os fantoches próximo aos bebês menores. Pegue um deles no colo e observem, juntos, a estrutura do lençol, enquanto outro brinca atrás dela. Leve-o até a lâmpada e faça comentários sobre a luz e os animais. Enquanto você realiza essa ação individualmente ou em um **pequeno grupo**, oportunize que as outras crianças explorem o espaço. É importante que elas tenham liberdade de ir e vir, tocar e experimentar, criando as próprias hipóteses sobre luzes e sombras.

#### PARA FINALIZAR

Faltando dez minutos para o término da atividade, informe a próxima proposta do dia e peça aos bebês que ajudem na organização da sala, dizendo: “Vamos ajudar a guardar os brinquedos no cesto!”. Conte qual será a próxima atividade do dia. Peça ajuda para que, conforme as possibilidades, cada criança guarde os objetos no lugar. Valorize e encoraje as iniciativas.

### Engajando as famílias

Esta é uma ideia interessante para momentos de integração com as famílias na escola. Prepare o ambiente com o lençol e os objetos e convide os responsáveis para brincar com as crianças no horário de chegada ou saída da escola. Registre esses momentos com fotos, vídeos e anotações. Monte uma exposição com os melhores momentos.

### Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira os bebês exploram a questão da luz e sombra nesta brincadeira? Quais descobertas eles fazem?
2. Como a exploração de luzes e sombras propicia aos bebês novas formas de explorar gestos e movimentos, interações e expressões?
3. Como ocorre a imitação de gestos e movimentos dos bebês? Qual repertório ou experiência eles trazem?



# VAMOS FUGIR OU PEGAR?

## ► Materiais

- Giz de lousa (branco e colorido);
- Varinhas, gravetos e galhos pequenos;
- Pedaçõs pequenos quadrados e redondos de madeira;
- Seleção de músicas de roda;
- Aparelho de reprodução de áudio;
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Lenços;
- Caixa de brinquedos conhecidos;
- Celular ou câmara fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Esta brincadeira deve ser realizada no espaço externo da escola, em um dia de sol. Organize dois ambientes: um com os elementos da natureza, e o outro, com giz de lousa. Entre cada um, deixe um espaço para a circulação dos bebês. Prepare encostos, tapetes emborrachados ou colchonetes para que os menores se sentem confortavelmente. Garanta espaço seguro para aqueles que engatinham e caminham. Deixe disponível uma caixa com brinquedos já conhecidos pelas crianças, para que tenham acesso, quando necessário.

## Preparação

### Contextos prévios

Para a realização dessa proposta, é interessante que o grupo de crianças tenha vivenciado outras brincadeiras exploratórias com luzes e sombras em sala e esteja familiarizado com o espaço externo. É importante também que já conheça um repertório musical de brincadeiras com roda.

### Para incluir todos

Organize a proposta de forma que todas as crianças tenham asseguradas as condições de participar. Auxilie, quando necessário, para garantir que os bebês estejam em atividade conforme suas preferências, ritmos e possibilidades deles.

## Atividade

- 1 Leve **todo o grupo** ao espaço externo já preparado, explique a proposta e permita a exploração livre dos materiais dispostos ali, assim como você fez na atividade “Brincadeiras com celofane” (páginas 15 a 17). Acomode os bebês menores de maneira confortável nos tapetes ou colchonetes, possibilitando que façam tentativas de locomoção até os objetos de interesse. Quando uma criança perceber sua sombra no piso ou na areia, observe como ela reage e se expressa. Registre o momento com fotos, vídeos e anotações. **A B**
- 2 É provável que os bebês percebam a presença da sombra do amigo. Um deles pode apontá-la no chão e emitir pequenos gritos; outro pode acompanhar com os olhos quando o amigo andar e a sombra se mover junto. Acompanhe, individualmente ou em **pequenos grupos**, o início dessa exploração. Sugira que a criança corra e olhe para trás, para que outras repitam essa ação. Esteja atento à interação dos bebês com o próprio corpo, bem como à relação com as sombras geradas por eles. Esteja disponível para que compartilhem as pesquisas, hipóteses e descobertas. **C**
- 3 Convide as crianças para uma brincadeira de roda e facilite a percepção dos corpos e das sombras em movimento. Cante músicas conhecidas, como “Boa noite (Maculelê)”, “Yapo”, “Marinheiro só” ou “Peixe vivo”. Destaque as sombras se movimentando na roda, indo e voltando. Sente ao lado dos bebês menores e converse sobre o que está acontecendo ao redor. Destaque as ações dos amigos, chame atenção para a sombra deles e inclua todas as crianças na atividade. Cante e brinque de esconder/encontrar com um lenço para movimentar o corpo e fazer sombra também. Pegue o bebê no colo, ande pelos cantos com ele, abaixe-se e alcance objetos, pergunte o que ele quer pegar e permita a interação dele com os amigos. Enquanto você realiza essa ação individual ou em **pequenos grupos**, possibilite que as outras crianças explorem o espaço e criem as próprias brincadeiras e descobertas.
- 4 Após as descobertas com as sombras, proponha o registro por meio do desenho. Para isso, sugira a um grupo de crianças que faça desenhos com giz, se vocês estiverem em um piso cimentado, ou sugira o uso de varinhas para desenhar na areia, se estiverem no parque. Pegue esses riscantes e atue como um facilitador para a pesquisa exploratória dos bebês. A criança pode perceber a possibilidade de desenhar a própria sombra, a sombra do amigo ou a sua. Se isso ocorrer, interaja com ela e incentive a continuidade da ação. **D E**

**A**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão dar tchau para a própria sombra ou jogar beijos, correr ou olhar para trás e chamar a sua atenção.

**B**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que você percebeu no chão ou parede? Será que é outro bebê?

**C**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vejam que interessante essa sombra! De onde ela vem? Vamos ver juntos? Vou fugir dela! Opa, ela está vindo comigo!

**D**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Pegue a varinha e contorne a sombra, chamando atenção dos bebês para o registro feito por você.

**E**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão esticar o braço em direção o(a) professor(a), pegar a varinha e mexer na areia com ela, fazendo círculos ou ondas.
- Alguns bebês poderão riscar o chão com o giz e sorrir, compartilhando sua descoberta com você.

### PARA FINALIZAR

Faltando dez minutos para o término da atividade, cante uma música para ajudar na organização dos materiais, oferecendo caixas para guardá-los. Conte qual será a próxima atividade. Valorize e encoraje todas as iniciativas nesse momento, para que, de acordo com as possibilidades, cada bebê coloque os objetos em seus lugares.

### Engajando as famílias

Nas paredes da sala ou em reuniões com as famílias, divulgue as fotos e os vídeos feitos durante as atividades. Acrescente suas impressões sobre a proposta na documentação pedagógica e dialogue com as famílias e com os bebês, sobre as observações desse registro. Faça móveis com algumas imagens selecionadas e pendure-os ao longo do caminho que os pais fazem até a sala de referência. Também é uma oportunidade de divulgar esse trabalho não somente para essas famílias, mas para toda a comunidade escolar.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês reconhecem o movimentam do seu corpo quando exprimem suas emoções, seus desejos e suas necessidades?
2. De que modo você percebe as experiências de manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço com as experiências de deslocamentos de si e dos objetos?
3. De que forma os bebês imitam gestos e movimentos de outros bebês e de adultos?





# BRINCANDO COM OBJETOS LUMINOSOS

## Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Talheres, pratos, copos, bolas, bambolês e tecidos;
- Elementos da natureza, como galhos, gravetos, pinhas, folhas, pedras etc.;
- Tapetes, colchonetes, almofadas, pufes, travesseiros ou outro material que esteja disponível para acomodar os bebês;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.
- Retroprojektor, *datashow* ou algum tipo de lâmpada para obter os objetos luminosos;
- Transparências com fotos dos bebês impressas.

### Opção

Utilize caixas de sapato para construir materiais luminosos caso não haja nenhum dos equipamentos propostos para essa experiência. Sugestões:

**1.** Substitua o retângulo da tampa por papel celofane colorido. Coloque dentro da caixa uma lanterna ou até mesmo o celular com a lanterna ligada. Basta direcionar a luz, como se fosse uma lanterna colorida.

**2.** Pinte uma caixa de sapato com tinta preta e recorte um círculo em uma das laterais. Nessa abertura, cole uma lupa. Você poderá passar imagens ou vídeos colocando o celular ligado, com a imagem de ponta-cabeça dentro da caixa, em direção à lente da lupa. Direcione-a para a parede, assim como fez com o retroprojektor.

## Espaços

Prepare um local aconchegante para que **todo o grupo** sente na sala de frente para o recurso que reproduzirá os objetos luminosos. Use tapetes, colchonetes, almofadas, pufes, travesseiros ou outro material que esteja disponível para acomodar as crianças. Apague as luzes. Se considerar necessário, coloque cobertores nas janelas, para ficar mais escuro. Direcione a luz para a parede e posicione-se ao lado do retroprojektor ou da lâmpada, para que você mude as transparências e os objetos. Organize de um jeito convidativo e interessante os ambientes para a brincadeira, com blocos, brinquedos preferidos, tecidos e elementos da natureza. Esses ambientes ficarão disponíveis para que as crianças tenham acesso, caso desejem. Deixe espaços livres entre os cantos, para que os bebês andem sozinhos, em **duplas** ou com a sua ajuda.

## Preparação

### Contextos prévios

Selecione as músicas que serão utilizadas enquanto as sombras “dançam” na parede. É possível colocar fotos impressas em transparências no retroprojektor ou pendurá-las na parede e direcionar as luzes para elas. Monte o espaço antecipadamente, organizando as transparências com as fotos dos bebês e os demais materiais e recursos necessários. Conte com a parceria de outro adulto para auxiliar nesta vivência.

**Para incluir todos**

Incentive a participação de todos e possibilite que tenham asseguradas as condições de participar. Auxilie quando necessário e garanta que todos estejam em atividade conforme as preferências, ritmos, possibilidades e interesses.

**Atividade**

- 1 Convide **todo o grupo** de bebês para se aproximar e apresente o material. Explique a proposta e observe como as crianças exploram o ambiente. Posicione-se ao lado do retroprojetor ou da lâmpada. É importante que um adulto acompanhe a turma nesse momento enquanto você realiza os movimentos com a lâmpada nas transparências. Apresente as fotos dos bebês de forma atrativa e chame a atenção com variações na entonação de voz e gestos de surpresa. Seja um mediador para as descobertas dos bebês. Observe como exploram os materiais e também os gestos, as expressões e as iniciativas de interação. **A B**
- 2 Interaja com os bebês que se aproximam do projetor de luz, incentivando que dancem e interajam com as sombras na parede. A realização da atividade, “Vamos fugir ou pegar” (páginas 21 a 23) será importante para incentivar a exploração das sombras. Coloque uma seleção de músicas para tocar e possibilite que cada criança movimente o corpo, para que perceba e relacione os movimentos dela com o da sombra. Faça movimentos de balanço do corpo em frente à luz e instigue a observação e a imitação dos bebês. Registre por meio de fotos, vídeos ou escrita de palavras-chave, o que facilitará a continuidade da documentação pedagógica após o término da atividade. **C**
- 3 Após o momento inicial, convide um dos bebês envolvidos na exploração dos ambientes e solicite que traga um dos objetos para pesquisar no suporte de luz. É provável que, observando essa ação, mais bebês tragam objetos dos cantos e tentem colocá-los no mesmo lugar. Facilite essas ações de forma que todos tenham a chance de explorar, interagindo com os objetos luminosos. Peça que um deles traga algum elemento da natureza que esteja explorando e coloque-o próximo à lâmpada ou em cima do retroprojetor. Chame atenção para a sombra refletida. Com outras crianças, proponha que coloquem o objeto no chão, perto da parede e mais distante da lâmpada, levantando comparações que instiguem hipóteses e novas explorações. Permita a livre expressão de todos e facilite suas descobertas.

**PARA FINALIZAR**

Faltando dez minutos para o término da atividade, avise qual será a próxima proposta. Convide o grupo de bebês para ajudar na organização da sala. Acenda as luzes e abra as cortinas. Leve as caixas até os bebês, para que guardem os brinquedos e os elementos da natureza.

**A****Possíveis falas do(a) professor(a)**

— Olhem! Quem é este aqui? Vocês conhecem? E agora, quem é? Parece que todos cresceram.

**B****Possíveis ações dos bebês**

- Alguns bebês, ao ver sua imagem refletida na parede, poderão bater palmas, demonstrando que se reconheceram.
- Outro bebê poderá apontar o dedo em direção ao colega, fazendo a associação entre ele e a imagem.

**C****Possíveis falas do(a) professor(a)**

— Olhem minha sombra, que interessante, venham ver! E a sombra de vocês? Onde ela está? Sumiu? Achou?  
— Minha sombra está parada agora. Se eu me mexo, ela se mexe também! Está me imitando!

## Engajando as famílias

Registre a atividade por meio de fotos, vídeos e anotações e divulgue em reuniões com os familiares. Torne visível as aprendizagens das crianças e quais são as propostas da turma. Você também pode montar uma exposição com esse material.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês percebem e/ou ampliam a percepção das possibilidades e limites do corpo nas brincadeiras com objetos luminosos?
2. Que tipos de explorações os bebês fazem durante a atividade?
3. Como os bebês interagem, durante a atividade, com outros bebês de sua faixa etária e com os adultos?

## UNIDADE 19

# BRINCADEIRAS COM ESPELHOS

Olhar-se no espelho desperta o imaginário de fantasias da humanidade, já personificadas na literatura, na mitologia, nas crendices e nos ditos populares. O espelho é um importante objeto do cotidiano, e sua relação com o ser humano possibilita inúmeras experiências interessantes e ricas de detalhes. De diversos tamanhos e formatos, eles representam extraordinárias e sedutoras possibilidades para que os bebês observem o ambiente, percebam outras perspectivas, conheçam a si e reconheçam o outro. Esse processo é acompanhado quando se observam as reações do bebê diante do espelho. Leva um tempo até que ele reconheça a sua imagem refletida e desenvolva um olhar para si, para seu corpo e para os movimentos que faz.



## DCRC

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E001	Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
EI01E003	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
EI01E004	Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
EI01E006	Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

### Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações



# BRINCADEIRAS NO ESPELHO

## Materiais

- Espelho acrílico (ou de material inquebrável), que tenha medidas próximas ao tamanho dos bebês do grupo;
- Brinquedos já conhecidos dos bebês;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

### Sugestão de leituras com os bebês



• **Telefone sem fio**, de Ilan Brenman. Ilustrações, de Renato Moricomi. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2010.

## Espaços

O espelho deverá ser fixado na parede do espaço interno ou externo da sala da turma.

## Preparação

### Contextos prévios

Cuide para que o espelho utilizado na atividade tenha medidas próximas ao tamanho dos bebês, para que os bebês possam ter a experiência de observar a imagem do corpo todo refletida. É importante que o espelho seja feito de material que ofereça segurança às crianças.

### Para incluir todos

Auxilie as crianças que ainda não conseguem se locomover com autonomia, convidando-as a participar da proposta do espelho. Dialogue com os bebês, pois isso os ajuda a compreender o próprio corpo e contribui para a construção de identidade.

## Atividade

- 1 Proponha a **todo o grupo** uma exploração com brinquedos conhecidos, organizada e pensada para esse contexto. Enquanto brincam, peça a **pequenos grupos** que se aproximem, fale com eles sobre o espelho fixado na parede e diga que se dirijam até ele. Observe como as crianças se movimentam, como percebem a situação e que reações têm. Fique próximo e atento para observar e registrar com fotos e vídeos as expressões, os gestos, as brincadeiras que podem surgir e as interações entre as crianças. Esse primeiro momento é de exploração e descoberta. Fique entre os bebês, em frente ao espelho, e faça observações que serão importantes para o desenvolvimento da atividade “O que você vê no espelho?” (páginas 30 a 32).

- 2 Continue observando cada criança conforme olham para a própria imagem refletida no espelho. Com base nas reações delas, proponha um diálogo sobre a imagem refletida. Procure sempre se referir a cada bebê pelo nome.
- 3 Esteja atento às observações que cada criança faz em frente ao espelho. Um dos bebês poderá, por exemplo, perceber a imagem refletida, que pode ser dele mesmo, de outras crianças, de objetos ou sua. **A B**
- 4 Após a etapa de exploração livre, estimule **todo o grupo**, ainda diante do espelho, para fazer brincadeiras com o corpo ao som de músicas. Pesquise canções com sonoridades diversas, de diferentes estilos, gêneros, instrumentos e culturas. Ouvi-las deve favorecer que as crianças interajam entre si e se movimentem. Incentive-as a se mexer e a brincar com o corpo. As crianças costumam ficar encantadas com as várias formas e possibilidades de movimento do corpo.

#### PARA FINALIZAR

Ao término da proposta, sinalize para os bebês o próximo momento do dia. Construir com eles uma rotina de atividades ajuda que se situem e compreendam noções de tempo e espaço.

**A**

#### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão se aproximar, inclinar o corpo em direção à imagem refletida no espelho, observar as próprias mãos, abrir a boca ou tentar olhar o que tem atrás do espelho.

**B**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que você vê?  
Quem é esse? Quantos movimentos e descobertas você fez!

## Engajando as famílias

Convide os familiares a comparecer à escola e, com as crianças, assistir aos vídeos ou ver as fotos do seu registro sobre as reações delas durante a proposta com o espelho. Peça a cada responsável que se manifeste sobre o que observou. Dê sequência à conversa e fale sobre como o corpo é um potente meio de comunicação e expressão dos bebês. Após esse momento, chame todos para uma brincadeira de interação entre familiares e crianças com as músicas pesquisadas. Em um momento posterior, monte um mural com trechos escritos das falas das famílias e cole fotos desse momento juntos.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Ao ver a própria imagem refletida no espelho, cada bebê pode reagir ou se expressar de uma forma, despertando curiosidade. Como cada um deles reage ao ver a imagem refletida no espelho?
2. O bebê pode manifestar surpresa, fugir da imagem refletida ou querer agarrá-la, sorrir, balbuciar e falar sobre o que está observando. Quais boas intervenções você pode usar diante de reações tão diversas?
3. Mantenha atenção em como cada bebê percebe o movimento do próprio corpo ao ver a imagem refletida. Quais pesquisas eles fazem em frente ao espelho?



# O QUE VOCÊ VÊ NO ESPELHO?

## ▶ Materiais

- Espelhos pequenos, nos quais os bebês possam ver somente partes do rosto, e espelhos maiores;
- Cartões com as fotografias dos bebês, já produzidas anteriormente, que registrem expressões faciais e corporais capturadas em momentos de brincadeiras e interações;
- Fita adesiva transparente;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ▶ Espaços

Os espelhos devem estar fixados na parede do espaço interno ou externo da sala da turma de forma estratégica, em alturas e posições diferentes, garantindo que as crianças consigam observar a si mesmas e umas às outras. As fotografias podem estar dispostas próximo aos espelhos, coladas com fita transparente na parede ou encostadas perto de algum brinquedo pelo qual cada bebê tenha preferência. O importante é que estejam acessíveis para o fácil manuseio das crianças.

## Preparação

### Contextos prévios

É recomendável que a turma tenha participado da confecção dos cartões com as próprias fotos, tendo manuseado os papéis mais grossos e resistentes.

### Para incluir todos

Auxilie cada criança que não se locomove com autonomia no acesso aos espelhos. Converse sobre o que observam e narre para o bebê cada gesto que ele produz diante do reflexo. O toque suave das mãos no corpo da criança, enquanto interage com ela, também é uma forma de comunicação que a faz perceber o próprio corpo.

## Atividade

- 1 Sugira aos **pequenos grupos** de bebês que se aproximem. Apresente a proposta de observação nos espelhos fixados na sala ou no espaço externo. Esteja próximo, observe e registre, para documentação pedagógica, como cada criança reage à própria imagem e à dos colegas durante a pesquisa das imagens refletidas. Lembre que o processo de documentação pedagógica tem a intenção de dar visibilidade e legitimidade às ações individuais e coletivas das crianças, por meio dos escritos, de vídeos e de fotos. Este primeiro momento é de investigação dos bebês, que poderão ficar curiosos ao observar partes do corpo refletidas nos espelhos menores.
- 2 Dê sequência às interações já observadas e convide as crianças, individualmente ou em **duplas**, a observar os próprios reflexos e os de outras crianças. **A B**
- 3 Permaneça atento durante as pesquisas das crianças diante do espelho. É provável que elas já tenham percebido as fotografias e estejam curiosas com elas e com a forma como estão dispostas. Elas podem ficar surpresas com as imagens registradas, expressando-se por meio do rir, imitar, apontar, balbuciar, falar e querer compartilhar essa descoberta com outras crianças ou com você. Aproveite esse encantamento para continuar dialogando a respeito com elas em **duplas** ou em **pequenos grupos**, ampliando as possibilidades de descoberta. Na atividade “Espelhos e caixas” (páginas 33 a 35), as crianças terão a oportunidade de experimentar outros encantamentos.
- 4 Continue com as crianças em **pequenos grupos** e proponha uma brincadeira de identificar as fotos e imitar os gestos contidos nelas. Aproveite esse momento para continuar promovendo a interação dos bebês. Observe as imitações já realizadas e proponha novas brincadeiras de imitação das expressões corporais e gestos faciais entre eles e você. **C**
- 5 Utilize os espelhos para ampliar as observações dos bebês durante as brincadeiras de imitação e expressões faciais já iniciadas no **pequeno grupo**. Permita que eles continuem a experiência, ampliando as descobertas por meio dos espaços e materiais propostos. Inclua cantigas populares, tocadas ou cantadas, que convidem as crianças a brincar entre elas e com você. Crie também coreografias com elas. Pesquise previamente algumas canções de diferentes culturas, como cantigas dos povos indígenas.

**A**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão aproximar o rosto do espelho e ficar muito curiosas com a imagem dos olhos refletida. Poderão sorrir e olhar para o bebê que está ao seu lado, compartilhando essa descoberta.

**B**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Eu vi o seu sorriso! O colega ao seu lado também sorriu!

**C**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vejam! O colega está mostrando a língua na fotografia!
- O amigo está com os braços levantados! Vamos fazer igual?



### PARA FINALIZAR

Sinalize às crianças a próxima etapa do dia. Dessa forma, é possível atribuir certa previsibilidade à rotina escolar e ajudar os bebês na compreensão das noções de tempo e espaço. É interessante incentivar a colaboração na organização dos materiais antes que sigam para a próxima proposta.

### Engajando as famílias

Convide os familiares para assistir ao vídeo da proposta realizada. Posteriormente, combine a participação deles em um momento ao final do dia, com as crianças, no qual serão orientados a sentar de frente para o bebê e imitar os gestos que eles produzem naquele dado momento, como se fosse um espelho. Por exemplo: o bebê mexe o braço direito e o familiar imita, mexendo o esquerdo; a criança mexe a cabeça de um lado para o outro e o familiar reproduz a ação. Ao término da vivência, peça que os responsáveis registrem em um cartaz seus sentimentos e percepções sobre o encontro.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as partes do corpo refletidas no espelho chamam mais a atenção de cada bebê?
2. Como eles se expressam diante do que veem no espelho? Demonstram reconhecer o próprio corpo e nomeiam o que estão vendo?
3. Quais outras observações podem ser feitas com base nas iniciativas dos bebês para que avancem em relação às descobertas de si mesmos? Eles imitam uns aos outros? Imitam você?



# ESPELHOS E CAIXAS

## ► Materiais

- Caixas de sapato de tamanhos diversos, com tampa e espelho fixado no fundo;
- Fita dupla face ou cola quente para fixar os espelhos dentro das caixas;
- Fita adesiva para fixar as caixas na parede;
- Conjuntos de bolas pequenas de material plástico firme (cerca de 10 cm de diâmetro), bolas de meia, bolas de tênis ou bolas de espuma revestida de panos com texturas diferentes;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

A atividade pode ser realizada na sala ou na área externa, de acordo com a possibilidade da escola. O ambiente deve ser organizado previamente. Disponha as caixas com os espelhos fixados no chão, próximo umas das outras, para que os bebês possam se reunir em **pequenos grupos**. Algumas caixas devem estar abertas, e outras, fechadas, para que os bebês se sintam convidados a abri-las e fechá-las com autonomia e explorem as possibilidades do material. Coloque uma ou duas bolas dentro de cada caixa e deixe as demais agrupadas ao lado, fora dos cestos ou das caixas.

## Preparação

### Contextos prévios

Os bebês costumam ser curiosos e exploradores por natureza. Sempre buscam possibilidades de pesquisa e compartilham descobertas. É importante que os espelhos estejam fixados com segurança para o manuseio dos bebês. Explique aos familiares a proposta e peça que colaborem com o envio de caixas.

### Para incluir todos

Considere as especificidades de cada criança ao propor a atividade. Auxilie na locomoção daquelas que necessitam, levando-as até próximo das demais crianças, das caixas e das bolas e, assim, tenham acesso para manusear e investigar os objetos de acordo com o interesse delas. Incentive a participação de todos, mas respeite o tempo de cada um em seu engajamento com a proposta.

## Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para ir até o ambiente previamente organizado. Fale como acontecerá a brincadeira e observe como cada uma escolhe e atua diante dos materiais e do espaço. Perceba como elas se agrupam, fazem escolhas e constroem sentidos sobre os objetos, sobre si e entre elas. Registre a atividade com fotos e vídeos. É importante que os bebês tenham bastante tempo para essa observação, para o manuseio e para as descobertas das possibilidades com as caixas com espelhos e bolas. Esteja atento, seja recíproco a eles, responda às falas, aos gestos e às expressões.
- 2 As crianças podem ficar bem interessadas e curiosas com as várias possibilidades exploratórias dos materiais, como abrir e fechar as caixas, colocar e retirar a bola de dentro delas repetidas vezes e observar o reflexo da bola no espelho, assim como sua própria imagem refletida. Fique próximo a um dos bebês, observe suas reações e ajude-os a construir sentidos em relação às descobertas e hipóteses levantadas. Convide as crianças a ver o que você vê e sinta-se convidado a ver o que elas veem durante a brincadeira. **A**
- 3 Enquanto as crianças estão engajadas em suas descobertas, interaja individualmente com cada uma ou em **pequenos grupos**. Mostre uma das caixas com a tampa e brinque de adivinhar o que há dentro dela: uma bola ou a imagem dela. Ao virar a caixa com o espelho para os bebês, instigue-os a criar hipóteses. É possível que reajam com gestos e expressões, na tentativa de descobrir o conteúdo. Num gesto de surpresa, mas, com muita sensibilidade, abra a caixa lentamente, faça suspense e mostre o espelho. Utilize o nome da criança ao falar com ela. Garanta que todas participem segundo as próprias preferências, ritmos e possibilidades. **B C**
- 4 Reserve tempo para a continuidade da exploração dos materiais no grupo. As crianças podem utilizar as caixas com os espelhos para brincar de colecionar e transportar as bolas, assim como outras possibilidades de experimentação. Instigue-as, por exemplo, a comparar imagens de uma ou mais bolas. Os espelhos contribuem para desenvolver uma noção tridimensional dos objetos e potencializa a atividade exploratória das crianças, que ficam encantadas com a imagem refletida no interior da caixa. Esteja atento às descobertas e registre a atividade com fotos ou vídeos para documentação pedagógica. Lembre-se de revisitar o que foi documentado, de maneira a perceber quais hipóteses elas elaboraram com você e com os colegas.

**A**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão segurar a caixa e olhar para si, abri-la e fechá-la, numa brincadeira de esconder e encontrar e parecer se divertir por um tempo nessa pesquisa exploratória.

**B**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se envolver e ficar curiosos para saber o que há dentro da caixa e se expressar sorrindo ou balbuciando.
- Alguns bebês poderão, ao ver a própria imagem, apontar, bater palmas e olhar para você.
- Alguns bebês poderão abrir a caixa e perceber a própria imagem, reagir com expressão de surpresa e compartilhar a descoberta com os demais.

**C**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que tem na caixa? Vamos descobrir?

### PARA FINALIZAR

Sinalize aos bebês o próximo momento do dia. Atribua uma previsibilidade à experiência seguinte do cotidiano. Isso ajuda a desenvolver a noção de tempo e espaço. Convide-as para ajudar a guardar as bolas dentro das caixas antes de dar continuidade à rotina diária.

### Engajando as famílias

Convide os familiares para uma roda de conversa com as crianças e distribua várias caixas com espelho. Proponha uma brincadeira de adivinhar o que há dentro da caixa. Outra possibilidade é organizar a proposta em **pequenos grupos**, com três a quatro responsáveis e seus bebês. A caixa deve estar vazia para que a criança veja o seu reflexo junto ao responsável. Combine previamente com os familiares para que deem sentido aos gestos, às ações e às falas dos bebês. Sugira que dialoguem com eles sobre o que veem. Ao final, cada familiar pode registrar uma palavra que descreva o momento em um cartaz coletivo.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como cada bebê reage ao entrar no ambiente e encontrar os materiais dispostos? Como eles exploram essa situação?
2. Como os bebês percebem a sua imagem refletida no espelho, no interior da caixa? Qual a reação dele diante do espelho?
3. Como cada bebê compartilha com os demais pares e com você as descobertas?



# PANOS E ESPELHO

## ► Materiais

- Varal;
- Tecidos, lenços ou TNTs para cobrir o espelho;
- Recortes de revistas ou fotografias de crianças dos demais agrupamentos da escola se abraçando, sorrindo, entre outros gestos e expressões;
- Fita dupla face ou fita adesiva para fixar os recortes no espelho;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

A proposta pode ser realizada no espaço interno ou externo da sala, desde que o local tenha um espelho fixado com segurança. É importante que o varal esteja numa altura em que a corda ou barbante fique acima do tamanho dos bebês, para que eles não se machuquem.

## Preparação

### Contextos prévios

Organize um varal com panos por cima de um espelho grande já fixado na parede. A ideia é uma brincadeira de revelar e esconder a imagem da criança refletida, para que, com base nessa observação, ela possa realizar descobertas sobre si e os demais colegas, o que favorecerá o desenvolvimento da atividade “Adereços no espelho” (páginas 39 a 41). Fixe no espelho imagens de crianças se abraçando, pessoas sorrindo, dançando, entre outros gestos e manifestações corporais e gestuais. Você pode combinar com o(a) professor(a) de outra turma para conseguir as imagens. Caso use imagens retiradas de revistas, selecione fotos de crianças de diferentes gêneros, culturas e etnias.

### Para incluir todos

Para os bebês que necessitam de auxílio na locomoção, convide cada um a ficar um tempo no seu colo durante a proposta, próximo das demais crianças engajadas na atividade. Converse com elas sobre o que veem no espelho. Fique perto dos **pequenos grupos** e convide-os para brincadeiras de imitação ou de esconder e achar. Chame todos pelos nomes.

## Atividade

- 1 Organize o ambiente antes da chegada das crianças. Enquanto **todo o grupo** realiza uma pesquisa exploratória em materiais de largo alcance, chame um **pequeno grupo** para participar da proposta. Aproxime-se do espelho com as crianças. Os lenços e panos devem estar no varal sobre ele. Reserve um tempo para que as crianças façam suas explorações. Dê sentido, apoie as ações e falas delas e seja recíproco.
- 2 Todas as crianças precisam ter a chance de se relacionar com os pares, observar, imitar e se divertir. Cada uma pode ficar surpresa ao descobrir a imagem no espelho ao levantar os panos. Observe as descobertas dos **pequenos grupos** em frente ao espelho por meio das ações e reações deles, como sorrisos, balbucios, gestos e expressões faciais. Entre na relação com as crianças e proponha que se escondam com os panos, como na brincadeira clássica “Cadê o bebê? Achou!”. **A B**
- 3 Aproxime-se de uma **dupla** de crianças que já esteja diante do espelho. Observe a interação entre elas. Dê tempo para que sigam na exploração dessa experiência. Fotografe os gestos e expressões delas. Anote as descobertas e interações para compor a documentação pedagógica.
- 4 Nesse momento da atividade, caso os bebês ainda não tenham notado as imagens, chame a atenção deles imitando suas expressões diante do espelho. Ou, se perceberam, note como cada um reage diante dessa descoberta. Dê sequência à observação e convide um **pequeno grupo** para imitar as imagens visualizadas nos recortes.

### PARA FINALIZAR

Próximo do término da experiência, sinalize os próximos acontecimentos do dia para ajudar as crianças na compreensão das noções de tempo e espaço. Incentive que elas colaborem na organização dos objetos.

**A**

#### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão ficar curiosos com os panos no varal sobre o espelho e, em um gesto investigativo e exploratório, levantar o lenço e descobrir sua imagem. Poderão também levantar e abaixar os panos com as mãos por diversas vezes, sorrir e olhar para você.

**B**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olha lá o que o colega achou! Vamos ver o que mais podemos encontrar.

## Engajando as famílias

Convide os familiares para participar de um momento coletivo da brincadeira de esconder e encontrar com os panos em frente ao espelho. Incentive os responsáveis para que utilizem as seguintes falas: “O que tem atrás do pano? Achou o bebê!” Ao término, peça que cada adulto faça uma expressão facial em frente ao espelho, junto ao bebê.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Um ambiente bem organizado pode potencializar as descobertas dos bebês. Como essa organização favorece as explorações e interações?
2. O espelho pode ser um promotor de descobertas sobre si e sobre o outro, em um processo de identificação e diferenciação gradual. Como cada bebê reage diante da própria imagem refletida no espelho?
3. Os bebês expressam descobertas de diferentes formas e tendem a interagir com outras que partilham os mesmos interesses. Eles podem se comunicar por gestos e falas. De que maneira cada criança compartilha as próprias descobertas?



# ADEREÇOS NO ESPELHO

## ► Materiais

- Espelho previamente fixado na parede;
- Caixas de tamanhos diferentes, contendo chapéus diversos e armações de óculos (sem as lentes);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Uma das caixas com os objetos deve ser colocada próximo ao espelho. As demais devem ser organizadas em **pequenos grupos**, para que as crianças possam fazer suas escolhas e pesquisas de acordo com os interesses delas. As caixas podem ser excelentes suportes para experiências de construção e para conquistas motoras.

## Preparação

### Contextos prévios

Organize as caixas de papelão, alternando as vazias e algumas contendo chapéus diversos e outros adereços, como óculos sem lentes (aqueles usados em festa) antes que as crianças cheguem. É importante que os bebês já conheçam os materiais apresentados.

### Para incluir todos

Garanta que todas as crianças participem. Converse com elas sobre o que veem em frente ao espelho. Fique próximo de **pequenos grupos** e os encoraje a descobrir os adereços dentro das caixas. Durante a proposta, esteja atento às interações e brincadeiras dos bebês. Converse com eles e convide-as a observar a imagem deles no espelho. Chame-os sempre pelo nome, assim como você fez nas atividades anteriores desta unidade. Respeite as especificidades de cada um e disponha os objetos ao alcance de todos.



## Atividade

- 1 Peça às crianças que sigam até o local onde está o espelho e crie expectativas sobre o que podem encontrar. Fale brevemente sobre a proposta e garanta que todas tenham acesso aos materiais disponíveis. Instigue a curiosidade dos bebês despertada pela presença das caixas. Algumas delas estarão vazias, e outras, com os adereços. Deixe que explorem e encontrem, ou não, os materiais dentro delas. Tanto as caixas quanto os adereços podem ser ricos objetos para brincadeiras e interações. Registre em fotos e vídeos as pesquisas dos bebês para compor a documentação pedagógica. Esse primeiro momento é de descobertas. Evite ao máximo dirigir as iniciativas e apoie as ações das crianças.
- 2 Observe como as crianças realizam as pesquisas exploratórias com as caixas e os adereços oferecidos. Elas podem pegar e vestir os chapéus, colocar os óculos e engajar-se em atividades exploratórias com as caixas, entre outras hipóteses investigativas. Dialogue com cada **pequeno grupo**, evite direcionar a atividade e enfatize as descobertas entre os pares. **A B**
- 3 Observe se as crianças utilizam o espelho como objeto de observação de si mesmas e dos demais. Caso não percebam essa possibilidade, aproxime-se e sugira às **duplas** ou **pequenos grupos** que se olhem no espelho com os adereços. Potencialize as experiências.
- 4 Proponha uma brincadeira utilizando uma cantiga já conhecida do grupo (veja sugestão no box ao lado) e que inclua uma interação com os adereços. Inclua o nome das crianças ao convidá-las para brincar e cantar. Interaja com elas e brinque de retirar e colocar o chapéu na cabeça, esconder o rosto etc. Elas ficarão mais instigadas a manipular o chapéu e a perceber a si e ao outro durante a canção.

### PARA FINALIZAR

Sinalize às crianças o próximo momento do dia e atribua uma previsibilidade à experiência seguinte do cotidiano. Isso ajuda na compreensão das noções de tempo e espaço. Convide-as a guardar os acessórios dentro das caixas antes de dar continuidade à próxima vivência.

A

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olhem, o colega colocou o chapéu na cabeça... o outro entrou na caixa e está se olhando no espelho!

B

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão escolher um dos chapéus e se engajar por um tempo na observação e nas possibilidades de utilização. Poderão também colocá-lo no rosto e tentar se esconder ou tentar colocá-lo na cabeça e se locomover para a frente do espelho, observar a si mesmos e sorrir para as demais, parecendo desejar compartilhar sua observação com o grupo.

#### Sugestão de músicas para os bebês



O meu chapéu tem três pontas. **Quintal da Cultura**. Disponível no YouTube.

## Engajando as famílias

Explique previamente a proposta aos familiares e peça que enviem um acessório ou uma muda de roupa deles pelas crianças. Combine um dia para que compareçam à escola. No dia combinado, disponha com antecedência os objetos dos familiares dentro das caixas. Com todos reunidos na sala, incentive os bebês a encontrar e reconhecer os pertences dos familiares. Eles poderão vestir as peças com o auxílio do responsável, além de interagir e brincar na frente do espelho. Cada familiar pode perguntar à criança de quem é a peça que ela está usando e fortalecer os vínculos afetivos. O bebê que não se expressa verbalmente poderá ser envolvido na proposta por meio do colo afetivo e da utilização de um objeto já conhecido por ele. Ao final, peça aos familiares que registrem no mural um desenho ou algumas palavras sobre a experiência.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como cada bebê interage com os objetos encontrados? Quais provocam mais interações?
2. Que tipo de exploração os bebês fazem? Como cada um utiliza os objetos em suas pesquisas, ações e interações?
3. Como cada bebê compartilha as descobertas com as demais e percebe a si mesmo?



## UNIDADE 20

# MELECAS COM TINTA

Os bebês expressam pensamentos, ideias e emoções usando múltiplas linguagens. Quando eles vivenciam o uso de tintas, eles experimentam diferentes sensações e muitas formas de tornar visível uma ideia, um interesse ou um desejo. Além dos traços e das marcas deixadas pelas tintas, a proposta permite experimentar diversos acessórios como rolinhos, pincéis grossos e finos e, em especial, descobrir a riqueza do uso das mãos. É possível, também, oferecer variados tipos de tintas para que as crianças ampliem suas percepções sobre consistências, tonalidades e os efeitos delas nas superfícies ofertadas (papelão, caixas etc.).



## DCRC

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01CG01	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG04	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.
EI01CG05	Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
EI01TS02	Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
EI01ET02	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

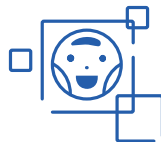
### Campos de experiência



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



# MASSA COLORIDA

## ► Materiais

- Recipiente com amido de milho;
- Água;
- Corante comestível;
- Recipiente com altura de 10 centímetros, aproximadamente;
- Colher;
- Cesto de brinquedos preferidos dos bebês;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Realize esta atividade em um local externo da escola, como o jardim ou o pátio, para que as crianças brinquem livremente enquanto você estiver com **pequenos grupos**. Forre o chão com jornal ou um plástico grande e grosso. Leve o material organizado em recipientes e coloque sobre o forro.

## Preparação

### Contextos prévios

Antes de realizar a vivência, organize um cesto ou caixa com objetos que os bebês gostam de brincar para levar à área externa. A proposta envolve um trabalho com **pequenos grupos**. É interessante a presença de mais um adulto para auxiliar no registro da atividade.

### Para incluir todos

Com olhar atento às demandas, auxilie nos deslocamentos das crianças. Garanta que todas estejam em atividade de acordo com as preferências, os ritmos e as possibilidades. Disponibilize um cesto de objetos preferidos para que tenham acesso caso desejem.

## Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** a ir para a área externa onde foi organizada a proposta. Chame um **pequeno grupo** de três ou quatro crianças e ajude-as a se sentar próximas umas das outras. Apresente a proposta, converse sobre os materiais dispostos separadamente nos recipientes e diga o nome de cada um. Mostre a tigela com amido de milho e convide o **pequeno grupo** a experimentar seu toque seco e aveludado. Brinque de bater palmas com as mãos cheias do pó, aponte a cor branca que fica nas mãos etc. Permita a exploração livre.
- 2 Encoraje todos os bebês a experimentar a textura e a temperatura do amido de milho e valide as iniciativas delas. Brinque de soprar um montinho do pó, coloque um montinho nas mãos das crianças e convide-as para que soprem também. Repita movimentos e brincadeiras que elas fazem e permita que explorem o material das diferentes maneiras que surgirem no grupo. **A B**
- 3 Apresente o recipiente de água e convide uma criança maior do **pequeno grupo** para pingar o corante e tingir o líquido. Observe como os bebês experimentam a água, batendo a palma das mãos, fazendo-a escorrer pelos dedos etc. Explore a mistura do seco com a água. Deixe que coloquem o líquido aos poucos para que sintam a transformação e chame a atenção deles para a mudança que ocorre. Convide-os a explorar o manuseio da massa que se forma. Dê ênfase às sensações experimentadas: ao apertar e fechar a mão, forma-se um bolo duro; ao abrir a mão, a mistura amolece escorrendo entre os dedos. Faça esses movimentos e seja modelo dessa ação para que eles se inspirem e imitem você. Após a dissolução total do amido de milho, chame atenção dos bebês para as novas textura e cor.
- 4 Brinque com os **pequenos grupos** e explore essa nova mistura, que é rica em possibilidades e desperta os sentidos ao toque porque tem uma textura diferente. Continue interagindo de acordo com o interesse deles. Faça boas perguntas para que avancem nas pesquisas exploratórias. Realize esta proposta com todos os **pequenos grupos** até se certificar de que todas as crianças tenham realizado a experiência sensorial, caso desejem. Para a limpeza, utilize um pano úmido ou enxágue com água.

### PARA FINALIZAR

À medida que as crianças terminam, inicie a limpeza do espaço com um pano úmido e verifique se os bebês precisam de um banho ou se basta uma toalha úmida para tirar o excesso de massa na roupa e nos braços. Diga que, após a higiene, eles irão para a próxima proposta. Solicite a ajuda deles para limpeza e organização do espaço. Peça que guardem os brinquedos e os materiais utilizados. Respeite o tempo e as possibilidades de cada um.

**A**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão, ao soprar um montinho de amido de milho, fazer uma cara de surpresa e sorrir.

**B**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Cadê o montinho que estava na sua mão? Onde foi parar depois que você soprou? Ih, se espalhou pelo ar! Vamos pegar mais?

## Engajando as famílias

Confeccione um mural de fotos com legendas descritivas das atividades, imprima a receita e fixe cópias no mural, para que as famílias as destaquem. Outras opções são colocá-las em uma caixa ou compartilhá-las em um bilhete ou outros meios de comunicação comuns na escola. Convide os responsáveis a realizar essa brincadeira em casa com os bebês e peça que compartilhem a experiência com a escola, com fotos e relatos.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês reagem quando os materiais são apresentados? Observam? Permitem-se experimentar os materiais? Que descobertas fazem?
2. Como eles exploram a transformação da mistura com amido, água e corante?
3. Como a proposta desafia corporalmente os bebês e de que maneira eles utilizam o corpo para essa exploração – apertam, amassam, afundam partes do corpo nos recipientes, exploram com diferentes partes do corpo?



# MASSA DE MODELAR CASEIRA

## ► Materiais

- Ingredientes para a massa de modelar:
  - 1 xícara de sal;
  - 4 xícaras de farinha de trigo;
  - 1 xícara e meia de água;
  - 3 colheres de sopa de óleo;
- Colheres, palitos de sorvete e potes ou panelas de brinquedo;
- Caixa ou cesto;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

A proposta deve ocorrer na sala de referência da turma ou ainda na sala de artes (caso tenha uma em sua escola). Organize recipientes com os ingredientes dispostos em cima da mesa. Coloque uma caixa ou cesto com os utensílios para distribuir para os bebês durante a atividade, caso desejem.

## Preparação

### Contextos prévios

Organize antecipadamente o espaço com os ingredientes e os utensílios que serão utilizados no preparo da receita. Prepare o ambiente de modo que os bebês se sintam interessados em participar da brincadeira. Solicite o apoio de um outro adulto.

### Para incluir todos

Garanta que todos estejam em atividade de acordo com as preferências, os ritmos e as possibilidades.

## Atividade

- 1 Convide um **pequeno grupo** para estar na sala organizada para a atividade. Apresente a proposta informando que vocês vão fazer massa de modelar caseira para brincar. Os outros bebês podem estar no parque com outro adulto.
- 2 Converse com as crianças sobre a proposta e convide-as a experimentar os ingredientes. Pegue um recipiente grande e solicite a ajuda delas para misturá-los. De forma aleatória e organizada, pergunte quem gostaria de colocar primeiro a farinha. Dê tempo para que explorem esse elemento seco e depois o sal. Em seguida, dê água e destaque a diferença entre o ingrediente seco e o molhado. Convide os bebês para misturar o óleo na água e peça que observem o que acontece. Dê oportunidade para que todos participem desse momento.
- 3 Inicie a mistura dos ingredientes com as mãos e convide as crianças para ajudar você. Chame a atenção delas para a textura da preparação durante o processo. Se ficar muito mole, adicione mais farinha. Se ainda estiver seca e quebradiça, adicione mais água. Nesse momento em que as crianças estarão, literalmente, com a mão na massa, inicie os registros fotográficos para documentação pedagógica e, ao final da experiência, faça registros escritos para complementar as fotos. **A B**
- 4 Continue misturando a massa com os bebês até ficar no ponto ideal, que não é grudenta, nem muito seca. Depois, peça para cada um pegar um pedaço da massa do recipiente grande para brincar.
- 5 Agora é o momento da exploração. Valide as iniciativas das crianças e brinque com elas. Os bebês podem colocar a massa na boca para experimentar o sabor, usar os dedos para fazer furos, a palma das mãos para amassar, enrolar, fazer pequenas cobras etc. Mostre quais são os movimentos para fazer cada uma dessas opções. **C D**
- 6 Ofereça os utensílios separados para que as crianças possam ampliar as explorações cortando, picando e fazendo marcas na massa. Brinque de faz de conta cortando a massa como “comidinha”, coloque pedacinhos na panela de brinquedo, finja que está comendo e solicite que um bebê ofereça a “comidinha” para um amigo. Esconda a massa de modelar com um pote e brinque de sumir e aparecer, encha um pote de massa de modelar até transbordar etc. Explore a massa das diversas maneiras possíveis e fique atento às sugestões da turma também.

**A**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão colocar as mãos na mistura grudenta e esfregar uma na outra, ficando agora com a massa nas duas mãos.
- Outros poderão bater palmas e perceber que pedacinhos de massa se espalham pelo ar.
- Muitos vão levar a mão à boca para experimentar o sabor da massa de modelar.

**B**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como ficou a sua mão? Vamos colocar mais farinha para ver o que acontece? Mexe mais um pouco... o que aconteceu? Nossa, ficou durinha!

**C**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que será que você fez aí? Um furo? Vamos fazer uma bolinha para colocar dentro desse buraco?

**D**

### Possíveis ações dos bebês



- No bolo de massa, Alguns bebês poderão usar os dedos para fazer furos e moldá-lo conforme desejar.



### PARA FINALIZAR

À medida que os bebês terminam, inicie a limpeza com um pano úmido, se necessário, e diga que em seguida eles vão para a próxima proposta. Solicite a ajuda deles para a organização do espaço. Perceba quem apresenta iniciativa para a arrumação e valide as ações. Peça que guardem os utensílios e reúnam os pedaços de massa de modelar num pote. Respeite o tempo e as possibilidades de cada um. Avise que guardará a massa de modelar na geladeira para fazê-la durar por mais tempo. Lembre-se de que esse material é perecível e, que depois de um tempo, ele pode mudar de aspecto. Nesse caso, descarte-a.

### Engajando as famílias

Organize em potes ou saquinhos pedaços de massa para que as crianças levem para casa e brinquem com os familiares. Solicite que eles façam algum registro escrito (na agenda, em um cartaz ou em folha avulsa) contando como foi a brincadeira. Envie a receita da massa caseira caso os familiares queiram repetir o procedimento em casa com os bebês.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês percebem os limites de seu corpo nessa brincadeira e como reagem às descobertas em relação aos materiais e objetos (cheiro, cor, sabor, textura)?
2. Que descobertas eles fazem durante a mistura (misturam com as mãos e sentem o seco misturando com o molhado, observam a cor diferente, levam os ingredientes à boca, pedem para lavar as mãos etc.)?
3. Como os bebês exploram as relações de causa e efeito da massa, depois de pronta (manuseiam livremente, brincam de amassar, usam dedos para furar, dão forma à massa, fazem bolinhas ou minhocas etc.)?



# TINTAS CASEIRAS

## ► Materiais

- Opções de tintas caseiras (preparadas previamente):
- Pó de gelatina de abacaxi com um pouco de água;
- Água de beterraba e suco do tubérculo misturados com farinha branca;
- Água e folhas de espinafre misturadas com farinha branca;
- Três recipientes para armazenar as tintas caseiras;
- Liquidificador;
- Formas de gelo ou bandejas de plástico;
- Caixa com material de largo alcance;
- Massa produzida na atividade, “Massa de modelar caseira” (páginas 46 a 48);
- Papel pardo ou outro disponível em sua escola;
- Folhas de jornal ou plástico grande;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Forre o espaço escolhido com um plástico grande ou folhas de jornal. Escolha um local externo da escola para realizar a atividade, que acontecerá em dois momentos: o primeiro, com **pequenos grupos**, para tingir a massa; e o segundo, de forma livre, com o **todo grupo**, para uma pintura coletiva, com o chão forrado com papel pardo, que será o suporte sobre o qual se desenvolverá a atividade.

## Preparação

### Contextos prévios

Prepare o ambiente antecipadamente e de forma convidativa para que os bebês explorem as misturas. Separe uma caixa com material de largo alcance para ser utilizada, caso desejem.

### Para incluir todos

Garanta que todos estejam em atividade de acordo com as preferências, os ritmos e as possibilidades. Disponibilize uma caixa com material de largo alcance para que possam brincar e deixe-a acessível.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** e converse brevemente sobre a atividade que será realizada. Ofereça as tintas previamente preparadas para que experimentem, o cheiro e a textura. Compare alguns critérios como cores, sabor adocicado ou amargo, textura molhada ou áspera etc. Explore bastante essas características com **todo o grupo**. Disponibilize num canto uma caixa com material de largo alcance para que as crianças explorem caso desejem. Nesse momento, peça ao adulto que está auxiliando que fotografe as experiências para a documentação pedagógica. Ao final da proposta, registre por escrito as observações.

**2** Nesse momento da atividade, após explorar bem as tintas, divida a turma em **pequenos grupos**. Convide quatro a cinco bebês por vez para tingir a massa. O restante do grupo poderá brincar com a mistura ainda sem cor. Distribua um pouco para cada criança e solicite que cada uma escolha a cor para tingir-la: amarela, rosa ou verde. Após a escolha, ajude-as a misturar a tinta com a massa. Valide as iniciativas dos bebês e chame a atenção deles para as transformações ocorridas durante o tingimento. Brinque com eles de picar e juntar pedaços, fazer cobrinhas, minhocas, bolinhas etc. Realize essa parte do plano com outros **pequenos grupos** até que todos tenham experimentado o tingimento das massa. **A B**

**3** Separe as tintas em diversos recipientes e distribua-as no chão forrado com papel pardo. Convide **todo o grupo** para uma pintura livre e espontânea. Incentive a todos que pintem com várias partes do corpo – os dedos das mãos e os pés, por exemplo, vão deixar marcas no papel. Deixe que utilizem o jornal ou o papel grande que forra o chão. **C**

### PARA FINALIZAR

Solicite a ajuda das crianças para a limpeza e a organização do espaço. Perceba quem apresenta iniciativa para a arrumação e valide suas ações. Peça que guardem os utensílios utilizados e reúnam os pedaços de massa em um pote. Respeite o tempo e as possibilidades de todos. Avise que guardará a massa e a tinta na geladeira para durar mais tempo. Lembre-se de que esse material é perecível e, depois de um tempo, pode mudar de aspecto. Nesse caso, descarte tudo.

**A**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão, com as mãos, apertar a massa e perceber que, aos poucos, a cor vai se tornando uniforme, deixando de ser bege.
- Muitos vão demonstrar um olhar curioso e levar a massa à boca.

**B**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olha! Que bacana o que você descobriu! Sua massa está mudando de cor conforme você aperta e mistura com a tinta que escolheu! Mostre para um amigo o que aconteceu!

**C**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão pintar os pés com os dedos das mãos, passar tinta em outras partes do corpo, levantar e andar.
- Outros ainda poderão perceber que a marca dos pés ficaram no papel e abaixar para observar mais de perto.

## Engajando as famílias

Proponha uma exposição interativa com o material (tintas, massa de modelar e papel) em um local acessível aos familiares. Sugira que eles interajam com os bebês na entrada ou na saída da escola. Pela agenda, envie a receita das tintas naturais utilizadas caso os familiares queiram repetir o procedimento em casa com os bebês.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês vivenciam as experiências de arrumação dos espaços e como reagem às descobertas e ao deslocamento desses objetos? (massas, tintas etc.)
2. Como os bebês brincam e exploram o ambiente preparado para o uso das tintas e das massas (manuseiam livremente, brincam de amassar, usam dedos para furar, dão forma à massa, fazem bolinhas ou minhocas, pintam o corpo, pintam o papel)?
3. Que movimentos realizam para a exploração das massas e tintas (preensão, encaixe e lançamento etc.)?



# DEIXANDO MARCAS

## ► Materiais

- Tintas caseiras feitas com beterraba, espinafre e pó de gelatina amarela;
- Rolinho de papel higiênico, pincel tipo brocha e rolinhos de pintura;
- Suportes como papel pardo e caixas de diversos tamanhos;
- Caixa com brinquedos de plástico ou borracha;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Em uma área ampla e externa da escola, organize suportes em diferentes tipos de papel e formatos, de forma que as crianças se agrupem em volta. Será neles que os bebês deixarão as marcas com a pintura livre e espontânea. Próximo aos papéis, coloque utensílios que serão utilizados para a pintura. Deixe também potes com as tintas produzidas na atividade “Tintas caseiras” (páginas 49 a 51). Disponibilize uma caixa com brinquedos de plástico ou borracha para que brinquem e tenham acesso, caso desejem.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar esta proposta, é importante que a turma já tenha explorado previamente as tintas caseiras.

### Para incluir todos

Garanta que todos estejam em atividade de acordo com as preferências, os ritmos e as possibilidades. Disponibilize uma caixa com brinquedos de plástico ou borracha (que sejam possíveis de lavar facilmente, caso fiquem sujos de tinta) para que brinquem e tenham acesso caso desejem.

## Atividade

- 1** Convide **todo o grupo** para ir ao espaço organizado e converse com as crianças. Diga que farão pintura com as tintas que já conhecem, feitas de beterraba, espinafre e pó de gelatina na cor amarela. Leve os bebês para o espaço e auxilie no deslocamento daqueles que necessitam. Ao chegar, apresente todos os materiais organizados previamente e convide-os a utilizar o que mais interessar.
- 2** Nesse momento, cada bebê estará próxima ao suporte que escolheu para começar a deixar marcas. Valide as iniciativas e nomeie as ações, atribuindo sentido e incentivando novas descobertas. Permita que explorem o máximo de combinações possíveis entre suportes, utensílios e tintas. Inicie a documentação pedagógica

com fotografias e vídeos. Ao final da experiência, registre com trechos descritivos as situações mais relevantes. **A B**

**3** Incentive o uso do corpo para deixar marcas. Pinte seus pés e ande pelos suportes ou pinte a palma das mãos e faça marcas, chamando a atenção para as imagens que ficaram impressas. Convide as crianças a fazer o mesmo. Brinque com elas de deixar caminhos pelos papéis, cantando, por exemplo, a música “Pé com pé”, do grupo Palavra Cantada.

**4** Aproxime-se dos bebês que usam os utensílios e potencialize as ações deles, perguntando como ficam as marcas. Por exemplo: fale sobre o uso do rolo de papel higiênico carimbado, depois sobre o rolinho de pintura e, por fim, compare-os. Analise também utensílios diferentes em um mesmo papel (por exemplo: traçados de pincel tipo brocha e rolinho no papel pardo).

#### PARA FINALIZAR

À medida que as crianças terminam, inicie a limpeza com um pano úmido, se necessário. Diga que depois que estiver tudo limpo, vocês vão para a próxima atividade. Solicite a ajuda delas para a organização do espaço. Convide todas para fazer um *tour* pelas marcas produzidas, apreciando tudo que experimentaram nesta proposta. Essa ação as inspirará para realizar a próxima atividade, “Tintas, massas e misturas” (página 54 e 55). Pergunte a elas se gostariam de expor os suportes. Com as crianças, escolha um local para a exposição dos diferentes papéis marcados pelo grupo.

#### **A** Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão se encaminhar para o papel que está no chão, molhar o dedo na tinta e passar no papel. Depois, molhar novamente na tinta e passar na caixa.

#### **B** Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que você descobriu aí? Conta para a gente!

## Engajando as famílias

Convide os familiares para que apreciem a exposição. Mande um bilhete pela agenda das crianças e, próximo à data marcada, faça um mural com fotos e escritos da documentação pedagógica feitos por você. Deixe papel e caneta para que os familiares registrem as impressões sobre a experiência.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês expressam desejos, emoções e necessidades durante a pintura (pintam calmamente, ficam agitadas, demonstram curiosidade, portam-se como pesquisadores, são receptivas etc.?)
2. Como registram as marcas nos suportes (utilizam os utensílios, pintam com as mãos, testam diferentes suportes e compararam as marcas)?
3. Como a proposta garante a participação dos bebês no cuidado com o próprio corpo e promoção do bem estar? Como eles reagem e acompanham as brincadeiras cantando as cantigas propostas?



# TINTAS, MASSAS E MISTURAS

## Materiais

- Potes com massa colorida;
- Potes com tintas naturais;
- Potes com massa de modelar caseira sem cor;
- Potinhos diversos;
- Utensílios para pintura: rolinho de papel higiênico, pincéis tipo brochas ou rolinhos de pintura;
- Suportes para deixar marcas (caixas diversas dispostas vertical e horizontalmente);
- Papel pardo, ou outro disponível em sua escola, de tamanho grande;
- Caixa com materiais de largo alcance;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## Espaços

Escolha um local externo à sala que seja amplo – pátio, jardim ou outro semelhante. Espalhe os suportes para pintura coletiva pelo local deixando-os próximos, a fim de promover a interação entre os pares durante a proposta. Sobre os suportes, coloque os potes com tinta próximo aos utensílios para pintura, os potes com a massa de modelar caseira e a mistura com amido colorido.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar esta proposta, é necessário que as crianças já tenham vivenciado a exploração de tintas naturais, de massa de modelar caseira com amido colorido nas atividades anteriores desta unidade. Para esta proposta é necessário contar com a ajuda de outros adultos da escola.

### Para incluir todos

Garanta que todos estejam em atividade de acordo com as preferências, os ritmos e as possibilidades. Disponibilize uma caixa com materiais de largo alcance para que brinquem e permita que tenham acesso a ela quando desejarem.

## Atividade

- 1 Chame **todo o grupo** de bebês para se encaminhar ao espaço organizado previamente e fale sobre a atividade. Convide-os a se aproximar conforme os desejos e as escolhas deles. Lembre-os de que já conhecem todo o material disponibilizado.

**2** Informe que poderão escolher o que querem explorar, havendo possibilidade de troca de materiais. Permita que a exploração seja livre e espontânea. Intervenha com base nas ações das crianças, porém sem dirigir a atividade. Após as primeiras escolhas, inicie a documentação pedagógica com registros escritos, vídeos e fotos. **A B**

**3** Esteja sempre por perto observando as ações das crianças e interaja quando necessário. Aproxime-se de **pequenos grupos** para potencializar ações. Se um grupo estiver usando os dedos como utensílio riscante, seja modelo e amplie as possibilidades do uso desse recurso. Nos grupos que estiverem trabalhando com amido colorido, explore a textura que endurece e escorre pela mão, convidando as crianças a colocar os dedos com amido colorido no suporte e observar as marcas que deixam, para que descubram o contorno das próprias mãos. Nos grupos com tintas naturais, elogie as marcas e os riscos feitos nos suportes e tente fazer suas marcas como as dos bebês.

#### PARA FINALIZAR

Perceba o tempo de interesse das crianças e avise que em alguns minutos todas vão para a próxima proposta. Solicite a ajuda delas para a limpeza e a organização do espaço. Valorize e encoraje a iniciativa de todas nesse momento.

#### **A** Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se encaminhar para a exploração da tinta, manchar as próprias mãos e passar no suporte, deixando marcas.
- Outros poderão brincar com a massa de modelar caseira sobre o suporte, percebendo que podem deixar marcas nele também.

## Engajando as famílias

Envie um bilhete pela agenda ou pelo canal de comunicação entre escola e familiares, convidando os responsáveis para uma exposição interativa no corredor ou no pátio da escola. Assim, ao entrar e sair, eles poderão interagir com as crianças até mais de uma vez, caso desejem. Exponha a documentação pedagógica para que possam compreender o que foi feito.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês demonstram estar desafiadas a traçar marcas gráficas diante da variedade de materiais oferecidos nesta proposta ao final da sequência de atividades?
2. Como ocorre a interação entre os bebês, entre eles ao explorar o uso dos espaços, das tintas e das massas (quando transbordam no suporte, se misturam, se movem)?
3. Quais descobertas fazem e que movimentos são ampliados com esta proposta?



## UNIDADE 21

# SONS DO CORPO E AMBIENTE

Os bebês descobrem o mundo por meio de diferentes sons e de ruídos, eles gostam de ouvir músicas, cantos de pássaros, de cigarras, latidos de cachorro e tantos outros sons presentes no cotidiano. O desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo são influenciados pelos estímulos sonoros que o bebê vivencia, por isso, conviver com diferentes sonoridades e ruídos trazem descobertas, aprendizagens e curiosidade acerca do novo. A primeira fonte de exploração é o som do próprio corpo e do ambiente que os cerca. Assim, oportunizar aos bebês a vivência sonora e lúdica através de brincadeiras é ajudá-los a desenvolver competências relevantes para o processo de aprendizagem, como a escuta, a atenção e a distinção. Nesse contexto, ao convidá-lo para brincar ouvindo os sons de seu próprio corpo e outros sons, oferecemos à eles a oportunidade de desenvolver a imaginação, construir pensamentos e ações de maneira autônoma.



## DCRC

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
EI01CG05	Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
EI01TS01	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
EI01TS03	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
EI01EF05	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
EI01ET02	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
EI01ET06	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

### Campos de experiência



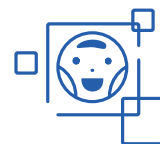
Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



# O CORPO TEM SOM

## ► Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Músicas que inspiram descobrir os sons do corpo (veja sugestões no box ao lado);
- Objetos sonoros como pulseiras, tornozeleiras com pequenos guizos, sinos, tampas de latas de alumínio ou plástico e garrafinhas PET com grãos;
- Fita crepe;
- Painel de 1 metro (mural, madeira compensada, forro ou outro semelhante que houver na escola);
- Furadeira ou outra ferramenta que dê conta de perfurar o painel;
- Arame, presilhas e ganchos para prender os objetos;
- Materiais de largo alcance (tampas, rolos de papelão, potes, canos e carretéis);
- Brinquedos diversos;
- Tecidos para forrar o chão;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

### Sugestões de música para os bebês



- Peixinhos do mar. **Barbatuques.** Disponível no YouTube.
- Samba Lelê. **Barbatuques.** Disponível no YouTube.
- Tamborê. **Grupo Triii.** Disponível no YouTube.

## ► Espaços

Evite desenvolver a atividade em ambiente muito aberto, que tenha interferências sonoras. Prefira realizar a proposta na sala de referência da turma ou em ambiente cuja acústica favoreça a percepção dos bebês com relação aos sons emitidos pelo próprio corpo.

## Preparação

### Contextos prévios

Para esta vivência, antecipe algumas canções que potencializem a escuta dos sons do corpo. Uma sugestão é a obra do Barbatuques, grupo brasileiro de percussão corporal. Outra opção são as músicas do grupo Trii, que também fazem uso da percussão corporal e são acompanhadas de instrumentos musicais de percussão.

### Para incluir todos

Antecipe as condições necessárias para os bebês que não sentam nem se locomovem com autonomia, seja durante a interação com os colegas, seja com os materiais. Garanta espaços de mobilidade para aqueles que engatinham ou andam, com ou sem autonomia.

## Atividade

- 1 Inicie a vivência enquanto os bebês estão explorando materiais e recursos disponíveis na sala de referência. Apresente a proposta e toque a primeira música selecionada para essa atividade. Prefira as que utilizem palmas durante o cantar e observe como os bebês reagem a essa alteração sonora no ambiente. Incentive aqueles que, de forma espontânea, dançam e batem palmas e, ao mesmo tempo, encoraje aqueles que apenas observam para que se movimentem e dançam com os colegas. **A**
- 2 Terminada a canção, diminua o volume. Note se as crianças têm percepção dessa alteração no som e, na sequência, conte que vocês irão dançar e brincar. Coloque uma música que potencialize o envolvimento delas. Uma sugestão é “Samba Lelê”, na interpretação dos Barbatuques. Deixe que os bebês escutem e explorem os movimentos do próprio corpo. Sensibilize-as quanto ao som, também será importante para o desenvolvimento da próxima atividade, “Sons do ambiente” (páginas 60 a 62). Aproxime-se e interaja com eles, nos **pequenos grupos** ou individualmente. Valide os movimentos e inspire outros novos com base no que apresentam e no que a música propõe (palmas ritmadas, passos de samba, estalos e assobios). Não se esqueça de registrar as ações das crianças com fotos e filmagens.
- 3 Disponha um tecido no centro da sala e peça à turma que se aproxime. Conte que ouvirão a próxima música, por exemplo, “Peixinhos do Mar”, na interpretação do Grupo Barbatuques. Priorize apenas o recurso da percussão corporal sugerido na música. Valorize as iniciativas dos bebês, brinque junto deles fazendo sons com a boca, as mãos e os pés. Possibilite a construção da autoria de pensamentos e ações das crianças, favorecendo o processo de criação.
- 4 Acrescente ao tecido alguns objetos sonoros, como pulseiras com pequenos guizos, sinos, tampas de latas de alumínio ou plástico. Deixe que os bebês explorem livremente esses materiais, para que façam suas próprias descobertas. Acompanhe-os de perto, registre a interação deles com os objetos. Veja se eles atribuem uma função sonora a essas peças, pois a convivência com diferentes sons traz descobertas, conhecimento e aguça a curiosidade.
- 5 Familiarizados com os objetos, descubra com os bebês outras possibilidades de uso. Escolha um deles, mostre-o, produza sons e ofereça-o à turma. Pergunte quem gostou da ideia e quem quer usá-la. Faça isso com os demais objetos e deixe que os bebês explorem os sons que emitem por meio desses objetos sonoros. Impulsione a proposta cantando uma próxima música, que pode ser “Tamborês”, do grupo Triii. Observe o interesse de todos favoreça as trocas de objetos entre as crianças.

**A**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão ouvir a música e começar a balançar os braços.
- Outros poderão, ao escutar o ritmo, sacudir o objeto que têm nas mãos.
- um bebê poderá vir até você e começar a balançar o corpo.
- Algum bebê poderá bater palmas e sorrir animado.

## PARA FINALIZAR

Avise aos bebês que vocês vão ouvir a última música. Você pode repetir aquela com a qual eles mais se envolveram. Nesse contexto, compartilhe com eles o motivo da sua escolha e comente que depois vão arrumar os objetos para que sigam para a próxima proposta. Quando a música terminar, conforme combinado anteriormente, solicite ajuda dos bebês para que, dentro das possibilidades de cada um, colaborem guardando os objetos. Deixe o material em local acessível para que possam brincar novamente em outra oportunidade.

## Engajando as famílias

Com os familiares, construa um painel sonoro com os objetos utilizados na proposta junto e, para isso, combine com eles um dia, antecipadamente. Quando o painel estiver pronto, acrescente o registro com fotos legendadas por você, contando brevemente as experiências vivenciadas pelas crianças. Uma outra opção é privilegiar a participação dos bebês na organização dos registros de modo a criar significados e valor para eles, para isso, distribua as imagens aos bebês, mostrando a possibilidade de grudá-las no suporte. Antecipe a ação das crianças fixando um elemento de ligação no painel. Podem ser rolinhos de fita adesiva ou de fita crepe, plástico adesivo com a cola virada para cima ou ainda fita dupla face. Valide a ação dos bebês. Se as imagens estiverem plastificadas, poderão ser grudadas e desgrudadas, favorecendo a exploração. Quando estiver pronto, deixe-o exposto para que os familiares prestigiem esse momento tão especial.

### Sugestão de leitura para o(a) professor(a)



FOCHI, P. S.; PINAZZA, M. A. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago, 2018.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês comunicam as descobertas dos sons produzidos com o próprio corpo? E com os objetos do ambiente?
2. De que modo eles demonstram a percepção da relação dos movimentos aos sons produzidos? Manifestam preferência por algum material para acompanhar as propostas?
3. De que modo os bebês interagem? Imitam gestos e movimentos?



# SONS DO AMBIENTE

## ▶ Materiais

- Materiais de largo alcance (pedaços de madeira, colheres, panelas, potes, garrafas etc.);
- Recipientes diversos (organizadores, lixeiras, pás, baldes, entre outros, previamente higienizados);
- Livros sonoros ou de imagens;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ▶ Espaço

Escolha um local da escola, de preferência ao ar livre, para disponibilizar os materiais para a turma. Como critério, considere aquele que seja mais propício às condições de exploração sonora dos bebês. Organize os objetos de maneira acessível a todos os bebês.

## Preparação

### Contextos prévios

Faça um levantamento sobre os espaços da escola e verifique quais são as possibilidades de exploração sonora que os locais oferecem. Observe pisos, mobílias, objetos da escola de diferentes características (metais, plásticos, de madeira, de cerâmica). Organize um espaço ao ar livre com os materiais de largo alcance, recipientes e livros. É importante ter outro adulto presente para que lhe auxilie durante a realização da proposta.

### Para incluir todos

Assegure condições para favorecer a participação de todos os bebês, de modo que estejam inseridos, com segurança, nos processos de interação com colegas e materiais. Além disso, esteja atento e auxilie-os nas iniciativas de locomoção. Garanta também espaços de mobilidade para aqueles que engatinham ou andam, com ou sem autonomia.

## Atividade

- 1 Conte aos bebês que eles irão a um local da escola para explorar os diferentes sons de objetos e do próprio ambiente. Pelo caminho, já explore as possibilidades que se apresentam. Chame a atenção deles para os ruídos, isso será importante para o desenvolvimento da próxima atividade, “Movimento sonoro” (páginas 63 a 65). Fique atento e, ao notar alguns sons diferentes (crianças brincando ou cantando, barulho da cozinha, telefone etc.), ajude os bebês a perceber esses eventos sonoros. Pare, pergunte de qual direção o som vem e se todos ouvem. Observe se os bebês param por si só e, nesse caso, pergunte o que estão escutando.
- 2 Combine com o adulto, que vai lhe auxiliar, a produção de sons para que ele emita os ruídos quando você e sua turma estiverem próximos do local da atividade. Ele poderá, por exemplo, passar um objeto em uma grade, dar leves toques em uma porta, arrastar um objeto no chão, entre outras possibilidades. Nesse momento, os bebês já devem estar mais sensíveis aos eventos sonoros. Observe se demonstram atenção e curiosidade em relação ao som e se os que têm autonomia quanto à mobilidade vão em direção à fonte sonora. <sup>A</sup>
- 3 Organize o espaço ao ar livre com os materiais de largo alcance e os livros abertos, posicionados em pé ou deitados. Deixe que os bebês explorem o local, façam descobertas sonoras, brinquem com todos os objetos e atribuam significado a eles, conforme experimentam a diversidade dos materiais dispostos. Esse é um momento oportuno para que você registre, com foto, vídeo ou por escrito, o envolvimento dos bebês no cenário sonoro.
- 4 Aproveite o contexto de exploração e direcione o olhar para as iniciativas das crianças, validando as ações. Interaja com cada uma, individualmente ou em **pequenos grupos**. Encoraje-as a experimentar novas possibilidades com base nas iniciativas dos colegas.
- 5 Após o momento de exploração, convide os bebês para que se posicionem, intencionalmente, frente a um dos elementos do espaço. Auxilie os que não possuem autonomia de locomoção e favoreça a participação de todos. Inspire os bebês por meio do significado que você dá aos elementos que manipula. Toque uma canção conhecida e apreciada pelo grupo. Acompanhe o ritmo e marque o tempo da música.

### PARA FINALIZAR

Diga aos bebês que a atividade está próxima do fim e que vocês cantarão a última música. Comente que, antes de voltar para a sala, eles precisarão guardar os objetos. Quando a música terminar, conforme combinado anteriormente, solicite ajuda dos bebês e disponibilize um organizador para que colaborem guardando os materiais. Retorne à sala e disponibilize livros sonoros e de imagens para uma leitura compartilhada ou mediada. Faça referências à proposta, se possível.

**A**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vocês ouviram esse som? De onde será que está vindo? Vamos descobrir?



## Engajando as famílias

Elabore um convite para as famílias, com o objetivo de que apreciem, nos horários de entrada ou saída, os registros da atividade. Dê visibilidade à ação dos bebês. Em caso de área externa, plastifique as fotos ou use saquinhos para garantir a conservação delas durante o período de exposição.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês usaram o corpo para produzir sons e reagiram à observação dos eventos sonoros produzidos no ambiente?
2. Diante das diferentes fontes sonoras, como se deram as iniciativas dos bebês para acompanhar as brincadeiras? Fizeram uso de imitação, de gestos repetidos ou diferentes?
3. Quais foram os objetos e os elementos que mais provocaram a pesquisa exploratória dos bebês na descoberta de possibilidades sonoras do ambiente?



# MOVIMENTO SONORO

## ► Materiais

- Fita de cetim (uma para cada bebê) na medida de 3 cm x 20 cm;
- Oito lacres de lata de alumínio para cada bebê;
- Lata de leite em pó vazia, limpa e com tampa (uma para cada bebê);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Músicas que inspiram descobrir o som do corpo;
- Caixa ou cesto;
- Tapete ou tecido;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Organize previamente a sala ou outro ambiente com o qual os bebês estejam familiarizados. Para favorecer o envolvimento deles na atividade, disponha sobre o tapete (ou tecido) um cesto ou uma caixa com os materiais que serão utilizados. Desperte a curiosidade deles e potencialize o interesse das crianças.

## Preparação

### Contextos prévios

Não se esqueça de arrecadar os lacres de latas de alumínio. Para isso, conte com a parceria da comunidade escolar. Confeccione as pulseiras para cada bebê: passe a fita cetim entre os lacres e dê um nó firme para garantir a segurança das crianças. Verifique se os lacres não apresentam nenhuma ponta cortante. Construa o porta-pulseiras com a lata de leite em pó. Seja criativo e produza um material que desperte a curiosidade dos bebês. Selecione algumas canções infantis para tocar durante a atividade.

### Para incluir todos

Favoreça a participação de cada bebê e atenda às especificidades motoras de todos, que são distintas nesse subgrupo etário. Organize o espaço de forma que ele acolha tanto quem já possui independência para se locomover quanto os que ainda não têm autonomia.



## Atividade

- 1 Disponibilize a **todo o grupo** um cesto com os porta-pulseiras. Deixe que explorem esses materiais e observe o interesse de cada um. Aproxime-se das crianças e valide as iniciativas delas. Aguce a percepção sonora de todas, convidando-as a observar o resultado das próprias ações. Essa ação será importante para familiarizar os sentidos auditivos dos bebês em relação aos diversos tipos de sons, que serão explorados também na próxima atividade desta unidade, “Surpresas sonoras” (páginas 66 a 68). Inicie os registros com fotos e vídeos. **A**
- 2 Coloque uma canção e continue a interação com os bebês. Note se a música os inspira a realizar novos movimentos. Continue sua interação com as crianças com base na ação de cada uma sobre a lata. Observe o que fazem e convide as que estão próximas a imitá-los. Auxilie os bebês menores em suas especificidades. Se necessário, pegue a lata e aproxime-a da criança. Faça movimentos a fim de que ela participe da proposta e perceba o som emitido por esse objeto.
- 3 Continue tocando as músicas para a turma e interaja com todos. Peça às crianças que sacudam as latas e notem que os objetos que seguram também fazem som. Conte a elas que você colocou uma surpresa dentro delas e peça a ajuda para tirar a tampa. Quando abrir, faça expressão de surpresa e compartilhe com eles que encontraram uma pulseira sonora. Amarre-a no braço da criança e faça movimentos que favoreçam a emissão de som. Alguns bebês vão se aproximar curiosos. Pergunte a eles se também querem uma pulseirinha. Caso demonstrem interesse, ajude-os a abrir as latas e amarre as pulseiras de modo confortável no pulso ou no tornozelo deles. Faça isso aos poucos, conforme for percebendo o interesse de cada um.
- 4 Quando grande parte do grupo já estiver com as pulseiras, observe se as crianças percebem que, conforme movimentam o braço ou a perna, a pulseira faz barulho. Aproxime-se novamente dos bebês. Encoraje aqueles que se locomovem com autonomia a bater o pé no chão. Para aqueles que ainda não andam, instigue-os a balançar as pernas e perceber as sonoridades. Observe como exploram livremente os movimentos do corpo usando esses materiais para que façam as próprias descobertas em relação às evidências sonoras. Ao realizar sons com o próprio corpo, os bebês constroem ações e pensamentos de forma autônoma, expressando todo um processo de criação.
- 5 Enquanto se envolvem com a atividade, dançando livremente, proponha uma brincadeira dirigida com a música “Peixinhos no mar”, interpretada pelo grupo Barbatuques. Convide todos a movimentar o corpo e realizar alguns gestos comuns. Para isso, escolha

**A**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão sacudir a lata e bater uma lata na outra, atraindo a atenção dos colegas pelo som produzido nessa ação.
- Outros poderão preferir rolar a lata e observar atentamente o som emitido por esse movimento ou tentar abri-la.

passagens da canção e inspire movimentos com repetição. Por exemplo: quando ouvir a palavra “peixinho”, convide as crianças a balançar as pulseiras, batendo os pés ou as mãos, entre outras intervenções que considerar interessante e que sejam possíveis de ser feitas pelos bebês.

#### PARA FINALIZAR

Avise aos bebês que a proposta está chegando ao fim e que vocês vão dançar ao som da última música. Encoraje-os a balançar ainda mais os braços e as pernas e potencialize os sons emitidos pelos objetos. Quando a música terminar, ofereça os brinquedos de predileção da turma e avise que, enquanto brincam, você vai retirar as pulseiras. Conforme retira, peça ajuda para guardá-las nas latas. Conte que os materiais serão enviados para casa para que possam brincar de fazer sons com os familiares.

### Engajando as famílias

No momento da saída, entregue a lata com a pulseira para o responsável pelo bebê. Coloque junto um bilhete contando que esse objeto fez parte de uma experiência sonora que a turma vivenciou. Sugira que a família faça uso desse elemento em casa, em momentos de interação com o bebê. Oriente as famílias que, depois de brincar, retornem a lata para a escola para que ela possa ser explorada em outras atividades.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as iniciativas dos bebês ao explorar os sons produzidos com os objetos?
2. Durante a pesquisa sobre novas possibilidades sonoras quais as ações mais comuns dos bebês: movem, removem ou misturam os objetos?
3. De que modo os bebês percebem que os movimentos potencializam as experiências sonoras propostas?



# SURPRESAS SONORAS

## ► Materiais

- Mala ou sacola com as imagens e os objetos selecionados;
- Fotos de alguns ambientes da escola (secretaria, cozinha, parque, área verde) e de objetos presentes neles;
- Fita transparente;
- Elementos dos ambientes selecionados que emitam sons (caixas lacradas com cliques, teclados de computadores, telefone, colheres, canecas etc.);
- Gravação dos ruídos sonoros dos ambientes (toque de telefone, copiadora etc.);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Despertador, de preferência, analógico;
- Fitas, objetos sonoros e fotos plastificadas para compor a documentação pedagógica de engajamento das famílias, mediante confecção da cortina sonora.

## ► Espaço

A primeira parte da atividade será realizada na sala, de modo que o espaço favoreça a mobilidade, permitindo um passeio seu com a mala entre os bebês e viabilizando as experiências deles com as surpresas sonoras. A segunda parte deve acontecer nas proximidades da cozinha da escola. Combine antes com os responsáveis pelo local e organize um ambiente seguro.

## Preparação

### Contextos prévios

Organize uma mala grande para armazenar as surpresas sonoras. Selecione algumas imagens dos ambientes e, se possível, objetos que emitam som (liquidificador, espremedor de frutas, batedeira) e componha os espaços. Antecipe também a gravação dos sons desses locais representados. Combine com os responsáveis por cada espaço a visita da turma. Contextualize a proposta e engaje-os na organização. Garanta a participação de todos e prime pela segurança dos bebês. Combine a parceria de outro adulto para atuar com você na atividade.

### Para incluir todos

Considere as singularidades de cada bebê, garanta que todos participem da proposta e possam interagir com os pares e os materiais disponíveis. Antecipe os recursos necessários para aqueles que ainda não se locomovem com autonomia. Possibilite também espaços para os bebês que se movimentam com independência.

## Atividade

- 1** Inicie a proposta passeando com a mala entre o **grupo todo**, despertando a atenção deles. Se a mala for de rodinha, o próprio som emitido por ela vai atrair a percepção das crianças. Caso a mala seja de alças, a sugestão é sacudi-la. Observe a reação das crianças. Aproxime-se daquelas que ainda não andam e convide as que têm independência motora para que cheguem mais perto de você. Permita que aquelas que demonstram interesse toquem na mala, façam tentativas de abri-la e sintam sua textura, entre outras possibilidades. Conte que você separou algumas surpresas para brincar com todos e pergunte se querem ver o que tem na mala. É importante que sua expressão comunique aos bebês novidade, expectativa e surpresa.
- 2** Abra a mala e retire somente as imagens e os objetos que compõem o espaço escolar. Distribua-os sobre um tapete e deixe que os bebês os peguem. Reserve um tempo para a livre exploração, assim como deve ser incentivado na próxima atividade, “Sons do corpo e de materiais” (páginas 69 a 71). Enquanto realizam experiências, aproxime-se dos **pequenos grupos** ou das **duplas**, que se formaram com base nos interesses comuns, e acrescente mais um elemento às investigações dos bebês: o som. Observe e aproxime-se de um **pequeno grupo** que explora as imagens do parque. Chegue perto e chame a atenção dos bebês para os ruídos que vêm de lá. Outros estarão encantados com as imagens da área verde da unidade escolar. Propicie a eles o som dos pássaros. Realize essas intervenções ao longo da proposta. Favoreça a escuta, a curiosidade e a representação do pensamento.
- 3** Inicie os registros das ações das crianças com fotos e vídeos. Passado algum tempo dessas descobertas sonoras, peça ajuda aos bebês para abrir toda a mala e deixe que peguem os elementos que desejam. Nesse momento, favoreça a participação de todos. Coloque próximo alguns objetos dos bebês que não têm autonomia para buscá-los. Permita que cada um realize ações exploratórias e potencialize as descobertas de cada um. Medie as ações individuais e em **pequenos grupos**, atribua significado às iniciativas dos bebês, faça referência aos lugares de origem desses utensílios, resgate sons e imagens da etapa anterior.
- 4** Escolha um dos locais apresentados e leve os bebês para ouvir os sons dos elementos *in loco*. Combine tudo anteriormente com os(as) funcionários(as) do local. Pense em uma organização segura e que favoreça a ação de todos. Você pode organizar a ida dos bebês de modo escalonado, em **pequenos grupos**. Pergunte aos bebês quem gostaria de ir até as proximidades da cozinha para ouvir os sons representados nas imagens. Leve-os, com auxílio de outro adulto, enquanto os demais continuam na exploração dos objetos sob os cuidados de outro adulto de referência. Nas proximidades

da cozinha, acorde com os(as) funcionários(as) do local para que liguem o espremedor de frutas ou que ativem outro objeto sonoro. Aguce a percepção das crianças diante dos diversos sons do local.

#### PARA FINALIZAR

De volta à sala, avise que a atividade está chegando ao final. Diga que a mala ficará disponível durante toda a semana, para que possam interagir com os objetos numa outra oportunidade. Em seguida, peça ajuda para que, dentro das competências, guardem os objetos na mala. Enquanto realizam a ação, conte qual será a próxima atividade.

### Engajando as famílias

Para compartilhar os momentos mais significativos da proposta, organize uma cortina sonora e a instale-a na janela ou na porta da sala de referência. Para isso, utilize os registros fotográficos e intercale as fotos com garrafas PET pequenas contendo grãos ou outros elementos leves utilizados na atividade. Convide as famílias para conferir o objeto compartilhado e brincar com as crianças nos horários de entrada e de saída da escola.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como as surpresas contidas na mala instigam os bebês?
2. De que modo os bebês expressam reações frente a escuta dos sons: ficam surpresos, eufóricos, rejeitam algum objeto, demonstram preferência por algum material?
3. Ao realizar investigações, observe os bebês: é possível notar se eles imitaram adultos ou colegas para vivenciar as atividades propostas? Como?



# SONS DO CORPO E DE MATERIAIS

## ■ Materiais

- Materiais de largo alcance organizados em tapetes e agrupados por similaridades sonoras, conforme sugestões abaixo:
  - **1ª tapete:** objetos de metais (latas, colheres, tampas de panelas, entre outros);
  - **2ª tapete:** objetos de madeira (tocos, caixotes, pilão, entre outros);
  - **3ª tapete:** objetos de plástico (potes de sorvete, tampas, garrafas PET, copos);
  - **4ª tapete:** objetos silenciosos (espumas, plumas, tecidos, manta acrílica, algodão);
- Quatro tecidos de aproximadamente 1 m x 2 m (podem ser colchas, lençóis, toalhas, cangas ou tapetes);
- Cesto para atividade de itinerância;
- Caderno para registro;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ■ Espaços

Realize a atividade em uma área externa da escola conhecida pelos bebês. Selecione os materiais e agrupe-os por similaridade sonora. Organize os espaços de pesquisa e investigação com os conjuntos que formou. Você pode organizá-los sobre tapetes ou tecidos. Essa estrutura contribuirá para potencializar a percepção dos bebês frente aos diferentes timbres sonoros produzidos por esses objetos.

## Preparação

### Contextos prévios

Estabeleça uma parceria com a família e compartilhe a proposta com um bilhete solicitando colaboração para arrecadação dos materiais. Vale ressaltar que é importante a presença de outros adultos para apoiar os bebês, por isso, combine a parceria com outro adulto que seja referência para as crianças.

### Para incluir todos

Considere as singularidades de cada bebê, garanta que todos participem da proposta e possam interagir com os pares e os materiais disponíveis. Antecipe os recursos necessários para aqueles que ainda não se locomovem autonomia. Possibilite também espaços para os bebês que se locomovem com independência.

## Atividade

- 1 Conte para **todo o grupo** que você separou alguns materiais sonoros para brincar na área externa. Fale sobre as características desses objetos ao balançar uma lata de leite com algo dentro (antecipando um dos sons que serão explorados). Pergunte quem gostaria de participar. É desejável que sua expressão comunique aos bebês novidade, expectativa e surpresa. O desenvolvimento das atividades anteriores – “O corpo tem som” (páginas 57 a 59), “Sons do ambiente” (páginas 60 a 62), “Movimento sonoro” (páginas 63 a 65) e “Surpresas sonoras” (páginas 66 a 68) – serão muito importantes para que as crianças se sintam mais tranquilas e explorem diversos tipos de sons propostos nesta atividade. Ao chegar ao local, encoraje-as a se aproximar dos materiais. Deixe que aquelas que têm independência se locomovam e explorem os espaços de acordo com os próprios interesses. Garanta que todos participem, aproximando os bebês que necessitam de auxílio para locomoção e manipulação dos materiais dispostos. Fique atento às expressões e ajude-os quando sentir que expressam vontade de trocar de local ou de objetos.
- 2 Enquanto os bebês vivenciam as pesquisas sonoras em **pequenos grupos, duplas** ou individualmente, observe como se relacionam com os objetos e inicie os registros das ações com fotos e vídeos. Observe as descobertas e potencialize as iniciativas na brincadeira com o som. Aproxime-se do grupo que deu significado sonoro a algum objeto. Toque com eles, alterne gestos pausados e acelerados, fortes e fracos, inspirando as ações dos bebês. Veja se eles interagem com outros elementos, apoie as iniciativas deles e destaque o som daqueles objetos. Realize intervenções ao longo da proposta favorecendo a escuta, a curiosidade e a descoberta de todos.
- 3 Participe das brincadeiras com os bebês, mostre os timbres dos diferentes instrumentos e amplie as possibilidades sonoras já exploradas até o momento. Faça isso em todos os espaços e observe como as crianças interagem entre si e com os objetos escolhidos por elas. Esteja atento e ajude aquelas que não têm autonomia para andar nem engatinhar, para que tenham garantido o direito de escolha. **A**
- 4 Observe os bebês que levam consigo os objetos com os quais estavam interagindo anteriormente, misturando-os aos outros com características diferentes. Potencialize as ações deles, encorajando, negociando trocas ou a reunião deles. Estenda um tapete ou tecido grande próximo ao centro do ambiente e peça aos bebês que tragam os objetos. Conte que agora o desafio é criar sons com os diferentes materiais. **B**
- 5 Agora que os bebês avançaram nas pesquisas, encoraje-os para que produzam outras sonoridades. **C**

### A Possíveis falas do(a) professor(a)



— Escutem! O som dos metais é mais agudo. E o som da madeira, mais grave.

### B Possíveis falas do(a) professor(a)



— Escutem! Quando batemos a colher no pilão produzimos um som diferente!

### C Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão pegar duas tampas de panelas e batê-las simultaneamente.

### PARA FINALIZAR

Fale aos bebês que a proposta está chegando ao final. Conte que na sala haverá um cesto com um pouco de cada material utilizado durante a proposta, mas que o restante dos objetos será enviado para casa, para que brinquem com os familiares. Solicite ajuda para organizar o ambiente e comunique a próxima atividade. Dê preferência para algo mais tranquilo, como a leitura de uma história e a manipulação de livros.

### Engajando as famílias

Ofereça às famílias a oportunidade de vivenciar as pesquisas sonoras com os materiais de largo alcance com as crianças. Providencie um caderno e envie-o com o material. Nele, a família pode registrar com escrita, fotos ou ilustrações como foi a experiência em casa. Aproveite a primeira parte do caderno para contextualizar a proposta.

### Perguntas para guiar suas observações

1. De que modo os bebês exploram os materiais de largo alcance disponíveis para produzir sons?
2. Como se deram as vivências dos bebês durante a experiência sonora: trocaram objetos entre si, imitaram as ações dos colegas ou moveram-se em direção a outros materiais?
3. Ao observar a interação dos bebês com os materiais de largo alcance, é possível elencar aqueles que mais despertaram interesse dos bebês?



## UNIDADE 22

# NOME PRÓPRIO

O tema identidade pode ser trabalhado com os bebês com base na descoberta e no reconhecimento de si, das próprias características e potencialidades. Imersas em propostas que envolvem o nome próprio, as crianças aprendem a se reconhecer e a conhecer os amigos e aqueles que as cercam. Os nomes identificam e legitimam cada um como pessoa, com direitos, necessidades e vontades próprias. Com esse propósito, as atividades sugeridas nesta unidade configuram sentidos de pertencimento a uma história, bem como ações de cidadania e respeito à singularidade de cada bebê. Portanto, não devem ser vistas como uma prática escolarizante, mas como uma referência importante de si mesmo.



## DCRC

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E003	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
EI01E006	Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
EI01TS02	Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
EI01TS03	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
EI01EF01	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
EI01EF06	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

### Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



# CANTIGAS COM NOMES

## ► Materiais

- Chocalhos, pandeiros, tambores, guizos, sinos etc., e outras fontes sonoras (latas, pedaços de madeira, garrafas de plástico, panelas, colheres de pau e potes);
- Bandejas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaço

Identifique se o espaço escolhido para a proposta é tranquilo e silencioso, de modo que as canções com os nomes das crianças possam ser ouvidas. Coloque sobre as bandejas os instrumentos e demais objetos, espalhando os elementos pelo ambiente. Agrupe-os por tons graves e agudos ou pelo material do instrumento. Garanta que as crianças possam se movimentar livremente pelo espaço e manusear as diferentes fontes sonoras oferecidas. Assegure que os bebês que necessitam de auxílio para se locomover estejam inseridos na roda ou no centro dela.

## Preparação

### Contextos prévios

Crie com as crianças o hábito de cantar músicas que envolvam nomes próprios (veja sugestão no box ao lado). Essa prática será importante para a realização da atividade.

### Para incluir todos

Participe da atividade e promova a interação e a ajuda mútua no grupo. Assegure que todas as crianças consigam ouvir claramente as músicas escolhidas para a proposta. Mude de lugar, aproxime as fontes sonoras do corpo do bebê e observe as diferentes formas de expressão de cada um.

### Sugestão de música para os bebês

- A canoa virou. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.

## Atividade

- 1 Convide a turma para uma conversa e conte sobre a proposta da atividade. Garanta que todos os bebês estejam confortáveis e bem próximos uns dos outros. Pergunte quem quer cantar alguma música ou se tem alguma canção que desejam que você e os colegas cantem. Faça registros com vídeos e fotos.
- 2 Comece a brincadeira cantando a música que as crianças sugeriram. Acate todas as ideias e aproveite o momento para ampliar o repertório da turma. Caso não receba sugestões,

proponha você as músicas. Inclua o nome das crianças nelas e observe como a turma se movimenta com os ritmos. Na próxima vivência, “Retratos de famílias” (páginas 75 a 77), os bebês terão outra oportunidade de explorar seus nomes e os dos familiares associados às fotos.

- 3** Convide as crianças para levantar, andar pelo espaço e manusear as fontes sonoras oferecidas. Enquanto isso, nomeie os instrumentos. Caso algum bebê balbucie ou bata palma, lembre-se de que essa também é uma fonte sonora.
- 4** Chame todos de volta à brincadeira. Inicie uma música utilizando os nomes deles e os objetos sonoros.

#### PARA FINALIZAR

Antes da última música, diga à turma que a proposta está chegando ao fim. Peça ajuda às crianças para guardar os instrumentos e observe como todas reagem. Chame cada uma pelo nome e solicite que peguem um instrumento e o coloquem dentro da caixa que está no centro da roda. Feito isso, permita que andem pela sala em direção a um cantinho de leitura ou a outro espaço com brinquedos.

## Engajando as famílias

Imprima as letras das músicas utilizadas na proposta e cole-as na parede da sala ou na porta. Deixe espaços na página para escrever o nome das crianças. Reproduza o vídeo realizado durante a atividade e convide os familiares para visitar a sala. Sugira a eles que realizem a proposta em casa, cantando os nomes das pessoas que moram com o bebê. Elabore, se possível, um arquivo com os registros sonoros e visuais da atividade e compartilhe com os responsáveis.

## Perguntas para guiar suas observações

- 1.** Como os bebês interagem com a proposta? Apontam novas possibilidades de brincadeiras com as cantigas? Quais? Eles se expressam de que forma?
- 2.** No convite ao manuseio das fontes sonoras, os bebês demonstram interesse, procuram acompanhar as músicas? Como fazem isso?
- 3.** Por meio de quais ações os bebês indicam que estão reconhecendo a si mesmos quando chamadas pelos nomes próprios?



# RETRATOS DE FAMÍLIA

## ► Materiais

- Fotos enviadas pelos familiares: uma dos bebês, uma dos responsáveis e uma dos irmãos e de outros familiares que morem na mesma casa, se houver, em tamanhos próximos a 10 cm x 15 cm;
- Feltro;
- Papel adesivo transparente ou sacos plásticos e fita adesiva transparente;
- Velcro e cola;
- Espelho de parede;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaço

Organize um espaço na parede da sala para a montagem de dois painéis na altura dos bebês e fixe um espelho próximo deles. Libere espaço para que todos tenham acesso a eles.

## Preparação

### Contextos prévios

Peça aos familiares que, ao enviar as fotos, as identifiquem para que você possa interagir com as crianças citando os nomes das pessoas fotografadas. As fotos deverão ser plastificadas com adesivo transparente ou com sacos plásticos fechados com fita adesiva, visando a durabilidade do material. Cole tiras de velcro atrás das fotos antes de realizar a atividade.

Organize os painéis com antecedência: forre-os com feltro, coloque as fotos das crianças em um dos murais e, no outro, os retratos dos familiares. Combine a parceria com outro adulto que possa auxiliar durante a atividade.

### Para incluir todos

Perceba se o espaço está adequado para a atividade e se contempla a movimentação individual e a do grupo. Garanta que todos possam acessar os painéis e se aproximar deles. Facilite a aproximação das crianças e descreva as imagens contidas nas fotos. Observe as diferentes formas de expressão de **todo o grupo**.

## Atividade

- 1 Comece a experiência entrando na sala com **pequenos grupos**. Observe como notam os painéis com as fotos na parede e deixem-os livres para que se expressem. Facilite a aproximação de todos e, se necessário, pegue as crianças no colo, converse e aponte o espaço organizado com as fotos. Observe como reagem quando se deparam com as imagens e como interagem com o espaço e entre si.
- 2 Permita que observem e toquem nos painéis e nas fotos. Chame-as para observar o painel com as fotos dos familiares. Questione o grupo sobre quem são as pessoas nas imagens e vá dizendo os nomes. Observe as reações e as manifestações delas. Registre esses momentos e as expressões dos bebês. **A**
- 3 Deixe que as crianças percebam, ao seu tempo, o que está exposto. Em seguida, encoraje a interação delas com o material, mostrando que as fotos podem ser destacadas dos painéis. Veja se elas se reconhecem e se identificam os colegas. Chame todas pelo nome, a exemplo das demais atividades desta unidade. Questione o grupo sobre cada foto: pergunte quem é ou quem são, o que estão fazendo e valorize a ação de cada criança. Encoraje a participação de todas elas. **B C**
- 4 Converse com um **pequeno grupo** de crianças, faça perguntas e convide-as a olhar para detalhes das fotos dos familiares. Peça para que falem os nomes de cada um, note se elas tentam se expressar, quais sons emitem e como demonstram o reconhecimento de si e de seus pares. **D**

### PARA FINALIZAR

Pergunte onde está a foto da própria criança ou a de outra pessoa da família, citando nomes. Convide a criança a identificá-las no painel e, se quiser, a agrupá-las. Garanta que todas possam expressar, à maneira delas, onde está a pessoa citada. Finalize a atividade reorganizando os painéis com a turma.

**A**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Olha só, quem está aqui nesta foto? Quem conhece a família de (nome do bebê)?
- Pegue a foto de seu familiar e mostre para os amigos!

**B**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão reconhecer a foto de algum colega e levá-la até ele. Outros poderão apontar para o colega representado na foto.
- Entre os bebês poderá se iniciar um movimento de troca, no qual comparam a foto com o colega que está ao seu lado.

**C**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Olha só o que tem aqui. Vejam, são fotos. Vocês sabem quem são essas pessoas? Quem sabe me dizer quem é?

**D**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Quem quer falar ou me mostrar alguma foto? Estou gostando muito de conhecer toda sua família.

## Engajando as famílias

Convide os familiares para visitar a sala e mostre os painéis e os registros realizados. Sugira que, em casa, deixem fotos expostas para que as crianças possam observá-las e manuseá-las.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês demonstram curiosidade pelas fotos expostas? Que possibilidades trazem?
2. Quais as primeiras reações demonstradas quando se deparam com as imagens?
3. Como demonstram reconhecer quem está na foto? Como a atividade contribui para a construção da identidade?



# IDENTIFICAÇÃO EM PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

## ► Materiais

- Bacias com tintas naturais atóxicas de cores e texturas variadas;
- Pincéis grossos, rolinhos e esponjas;
- Papéis para forrar o chão;
- Fotos dos bebês;
- Papel cartão;
- Fita adesiva;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaço

A vivência pode ser realizada na sala da turma ou na área externa, usando o chão. O espaço deve prever a mobilidade das crianças. **Pequenos grupos** serão formados para que os bebês realizem a exploração dos materiais. Organize as fotos de forma que fiquem visíveis para todos.

## Preparação

### Contextos prévios

Organize o espaço da sala ou da área externa, com diferentes cantos forrados com papel, e coloque em cada um bacias contendo tintas naturais, pincéis, rolos e esponjas. Peça aos familiares das crianças que enviem uma foto dos bebês em tamanho 10 cm x 15 cm. Cole cada foto em papel cartão duplo, simulando um porta-retrato e cole abaixo da foto uma etiqueta com o nome da criança. Organize os espaços para **pequenos grupos** com três membros, no máximo.

### Para incluir todos

Ajude na dinâmica para que cada criança fique próxima de sua foto. Se necessário, segure-a no colo. Proponha que se organizem e que ajudem umas às outras. Garanta que todas sejam atendidas e inseridas ao seu **pequeno grupo**.

## Atividade

- 1 Disponha os porta-retratos no espaço onde será realizada a atividade de pintura, já formando os **pequenos grupos**, e chame os bebês para o ambiente. O uso da imagem é um incentivo para que cada bebê se reconheça. A atividade anterior, “Retratos das famílias” (páginas 75 a 77), colabora muito para o autorreconhecimento.

Promova as interações com os materiais e entre os bebês. Deixe-os livres para que se expressem. Registre as reações deles e como se comunicam nesse momento.

**2** Apresente os materiais de pintura. Auxilie na locomoção das crianças até os locais com suas fotos e fique atento às reações, para perceber se elas se reconhecem nas imagens. Propicie que possam manuseá-las e explorá-las. Sente com os **pequenos grupos** e estabeleça uma conversa, questionando o que estão vendo. Promova as experiências sensoriais com tintas, pincéis, esponjas e rolos. Observe a interação das crianças entre si e com os materiais. **A B**

**3** Garanta que todos os bebês tenham oportunidade de se manifestar por meio da pintura. Observe como o fazem, se expressam por meio de gestos, de balbucios ou da fala. Avise quando a atividade estiver chegando ao final. Fique atento ao envolvimento e ritmo de produção deles. Propicie a interação para que compartilhem as pinturas. Registre em fotos e vídeos a atividade.

#### PARA FINALIZAR

Converse com as crianças sobre o que fizeram e pergunte qual é a pintura de cada uma. Recolha uma por uma, mostrando-a para a turma, escreva o nome do autor e fixe-a no mural da sala ou no corredor. Peça ajuda da turma para levar as produções.

**A**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olhem! Quantas tonalidades e quantos materiais temos aqui para explorar. Quem quer experimentar?

**B**

#### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão se aproximar dos materiais e das fotos rapidamente, já outras levarão mais tempo para manusear os materiais e iniciar as explorações. Observe como cada um se relaciona com esses materiais.

## Engajando as famílias

Sugira aos familiares que, em casa, usem fotos das crianças para identificar os lugares que ela deve guardar os brinquedos. Convide-os para que vejam a atividade de pintura no mural, escreva como ocorreu a proposta e anexe os registros realizados.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quando convidadas a participar da atividade, como os bebês se organizam? Reconhecem os colegas? Nomeiam as fotos de que maneira?
2. Quais expressões utilizadas pelos bebês ao visualizar o espaço das atividades? Perceberam a presença de suas fotos? O que fizeram?
3. Experimentaram as tintas? De quais maneiras? Exploraram os materiais disponibilizados com quais possibilidades? Deixaram suas marcas de que forma?





# FOTOS NOS PERTENCES PESSOAIS

## ► Materiais

- Retratos das crianças no formato 10 cm x 15 cm;
- Tapete e almofadas;
- Cesto de livros, papel de gramatura alta, cola branca, papel adesivo transparente;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaço

Disponha o tapete, as almofadas e as fotos na sala da turma, de modo que as crianças se sintam atraídas para se locomover até os elementos. A experiência deve ocorrer em **pequenos grupos**, para que você possa observar se os bebês interagem entre si e com as fotos expostas.

## Preparação

### Contextos prévios

Para a realização da proposta, será necessária a impressão de ao menos três retratos de cada criança com tamanho aproximado de 10 cm x 15 cm. Cole as fotos em papel de gramatura alta. Elas servirão como etiquetas de identificação. Plastifique-os com fita ou papel adesivo ou coloque-as em sacos plásticos fechados com fita, aumentando a durabilidade do material. Combine a parceria com outro adulto para atuar na atividade com você.

### Para incluir todos

Apoie os bebês e garanta um ambiente em que todos possam se comunicar, explorar, interagir e reconhecer a si e aos colegas, por meio da manipulação das fotos, segundo as próprias preferências, ritmos e possibilidades deles.

## Atividade

- 1 Convide os bebês para ir até o tapete. Reserve tempo necessário para que a exploração das fotos seja feita de forma tranquila, permitindo que descobertas ocorram. Enquanto um grupo está engajado no trabalho com as fotos, os outros podem apreciar livros e ouvir histórias com a ajuda de um adulto auxiliar. Registre a atividade com fotos ou vídeos.
- 2 Com o **pequeno grupo**, pegue uma foto e manuseie-a. Observe se as crianças se mostram curiosas, se aproximam das fotos, reconhecem a si mesmas, reconhecem os colegas e como ocorre a interação entre elas. Apoie as ações de todas. **A**

**A**
**Possíveis falas do(a) professor(a)**

— Vejam, encontrei uma foto! De quem será que é? Alguém sabe? Querem me contar?



**3** Convide o **pequeno grupo** a participar da brincadeira de “escondeu/achou” e converse sobre como ela acontece. Escolha uma foto e esconda-a embaixo de uma almofada. Ache-a e nomeie o bebê encontrado. Fale o nome de cada um e chame-os para brincar uns com os outros. Amplie a proposta e sugira aos bebês uma variação, embaralhando as imagens. Pegue uma delas, descreva o que vê e perceba se identificam o colega com base na descrição. Promova a ação das crianças solicitando que cada uma pegue uma foto e aponte quem é o colega que sorteou. **B C**

**4** Proponha que, juntos, peguem as fotos e levem até o local onde são guardadas as mochilas. Identifique com os bebês o local e mantenha as imagens no espaço para compor a organização. Avise que a atividade está chegando ao fim.

#### **PARA FINALIZAR**

Quando todos os bebês guardarem as fotos identificando o local dos seus pertences, finalize a atividade.

**B**

#### **Possíveis falas do(a) professor(a)**



— Eu tenho em minhas mãos a foto de uma menina. Ela tem cabelos pretos, olhos castanhos e hoje está usando um vestido rosa. Adivinha quem é? É a (diga o nome do bebê).

**C**

#### **Possíveis ações dos bebês**



· Alguns bebês poderão olhar uns para os outros à procura do colega que está sendo descrito.

## **Engajando as famílias**

Promova o movimento dos familiares para que acompanhem os bebês na entrada ou na saída até o local de seus pertences na sala, procurando a própria foto da criança, ouvindo e falando o nome dela e deixando ali sua mochila. Converse com os familiares, explique a importância do reconhecimento por meio da foto e sugira que façam isso diariamente, pelo menos em um dos momentos da rotina doméstica.

## **Perguntas para guiar suas observações**

- 1.** De que forma os bebês interagem quando se dirigem ao tapete? Gesticulam, balbuciam para se comunicar uns com os outros e com o(a) professor(a)? De que maneira iniciam a exploração?
- 2.** Como se reconhecem, se nomeiam nas fotos e como demonstram isso?
- 3.** Como ocorre a interação dos bebês com você após a descoberta das fotos e que novas possibilidades elas trazem?



# APRECIANDO REGISTROS FOTOGRÁFICOS

## ► Materiais

- Fotos;
- Papel de gramatura alta, folha adesiva e/ou plástico;
- Cordão de náilon ou barbante;
- Pregadores;
- Seis caixas para colocar as fotos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaço

A proposta será realizada na sala da turma. Organize em um tapete confortável, no centro da sala, três caixas com fotos individuais das crianças, de modo que o ambiente fique atrativo para que elas se movimentem e realizem as explorações.

## Preparação

### Contextos prévios

Imprima fotos de momentos dos bebês na escola, de registros individuais e em grupo, no formato 13 cm x 18 cm. Anote o nome de cada bebê nas fotos individuais. Cole-as em papel resistente e plastifique-as, reforçando o material. Separe três caixas para as fotos individuais e três para as fotos em grupo. No espaço reservado, monte um varal na altura dos bebês. Deixe no local alguns pregadores à disposição, que serão utilizados para fixar as fotos no varal. Considere a colaboração de um adulto para esta atividade.

### Para incluir todos

Propicie que todas as crianças tenham condições de participar da exploração dos materiais oferecidos. Incentive as formas de expressão dos bebês, respeitando as preferências, os ritmos e as possibilidades deles.

## Atividade

- 1** Convide **todo o grupo** de bebês a se aproximar do espaço organizado. Em **pequenos grupos**, apresente as caixas com as fotos individuais e incentive a livre exploração do material por eles. As atividades anteriores, “Retratos de famílias” (páginas 75 a 77), “Identificação em produções artísticas” (páginas 78 e 79) e “Fotos nos pertences pessoais” (páginas 80 e 81), são importantes para o desenvolvimento desta proposta, já que as crianças terão oportunidade de se familiarizar com suas fotos, as dos amigos e dos familiares. Observe como elas exploram as caixas e o espaço. Modere a ação dos bebês, garanta que **todo o grupo** interaja e que todos se expressem de forma livre através de gestos, olhares, palavras e balbucios. Assegure a documentação pedagógica durante a exploração dos materiais com anotações, fotos e vídeos. **A B**
- 2** Após o momento de livre exploração das fotos individuais, aproxime-se dos **pequenos grupos** e nomeie as fotos que estão nas mãos das crianças. Observe se reconhecem quem está nas fotos e de que forma nomeiam a si e aos colegas. Apoie as expressões de todos e incentive a comunicação entre os bebês. Valorize os gestos deles, incentivando-os a identificar as fotos ou a apontar o bebê que aparece nelas. Interaja com eles e fique atento para perceber e aproveitar as possibilidades de manuseio das imagens. Potencialize esse momento e garanta descobertas.
- 3** Até então, as crianças deverão estar envolvidas de diferentes formas na exploração das fotos individuais. Apresente as demais caixas com fotos onde aparecem interagindo em atividades em grupo. Deixe-as livres para uma nova investigação. Observe com atenção como se comunicam sobre o que veem e quais expressões utilizam. Converse com elas sobre as imagens. Após a livre exploração das fotos, convide um dos bebês para pegar uma e mostrar ao grupo. Pergunte quem está na imagem. Nomeie com a ajuda das crianças as pessoas que aparecem na imagem, o que estão fazendo e onde estão. Faça as intervenções necessárias para promover as interações e descobertas dos bebês. Repita o convite para outros bebês e preste atenção no interesse do grupo. **C D**
- 4** Após explorar e nomear as fotos, convide-as para seguir juntas até o varal onde serão penduradas as imagens. Organize **pequenos grupos** e tenha na sala a presença de mais um adulto. Observe as possibilidades que as crianças trazem e como manifestam essas ações. Fique atento à interação e ao interesse de todas. Caso alguma delas não aceite pendurar a foto, respeite sua decisão.

**A****Possíveis falas do(a) professor(a)**

— O que é isso no chão? O que será que tem dentro? Querem descobrir? Uma surpresa! Vamos ver o que podemos fazer?

**B****Possíveis ações dos bebês**

· Alguns bebês poderão engatinhar ou andar até as caixas, abri-las e começar a pegar as fotos. Outros poderão ficar de longe observando e se aproximar lentamente.

**C****Possíveis falas do(a) professor(a)**

— Olhem, eu trouxe novas caixas! Alguém aqui gostaria de me ajudar a abri-las? Você quer? Vamos descobrir o que tem dentro? Mais fotos?

**D****Possíveis ações dos bebês**

· Alguns bebês poderão começar a balbuciar, bater palmas com intenção de se comunicar e interagir com a fala do(a) professor(a) e dos outros.

### PARA FINALIZAR

Ao final da montagem do varal, fale para as crianças que as fotos ficarão expostas no corredor ao lado da sala. Ao final do dia, transfira as fotos do varal da sala para o do corredor, para que os familiares e demais pessoas da escola possam ver.

### Engajando as famílias

Os familiares vão apreciar o varal colocado no corredor. Mostre a eles, em uma reunião, os registros realizados (fotos e vídeos) durante a atividade. Incentive que parem diariamente em frente ao varal com as crianças, valorizando o que produziram e ajudando na identificação do bebê. Sugira que, em casa, exponham fotos no ambiente para que o bebê possa se reconhecer e reconhecer os familiares dele. Converse com os responsáveis e reforce a importância de propiciar a identificação e o reconhecimento dos bebês por meio de imagens.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram as caixas e o espaço oferecido? Quais descobertas realizam?
2. Como comunicam ao se reconhecer e ao reconhecer as outras crianças nas fotos?
3. Como se dá a interação uns com os outros e com você durante a atividade?

## UNIDADE 23

# POEMAS E PARLENDAS

As poesias infantis e as parlendas representam valores culturais, históricos e sociais. Apresentá-las aos bebês é valorizar essa herança e proporcionar a eles experiências cognitivas, afetivas e lúdicas. Os textos desses gêneros exploram ritmos e sonoridades, suas rimas auxiliam no desenvolvimento da oralidade dos bebês, e devem ser entendidas como uma linguagem rítmica, divertida, lúdica e afetiva, que envolve fantasia e imaginação, elementos significativos para o processo de aprendizagem.

As atividades desta unidade formam uma sequência didática envolvendo vários tipos de experiência com poemas e parlendas do universo infantil, que variam conforme os materiais, as dinâmicas e as interações.



## DCRC

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
EI01E003	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
EI01CG01	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
EI01EF02	Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
EI01EF07	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).
EI01EF08	Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).
EI01EF09	Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

### Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



# BRINCAR DE RODA COM POEMAS E PARLENDAS

## ► Materiais

- Cópia do poema, da parlenda e da cantiga utilizados na proposta;
- Livros de poesias, parlendas e cantigas;
- Colar colorido;
- Pedaco de tecido ou papel pardo para representar o rabo de um macaco e um tecido adaptado para caracterizar as asas de uma borboleta;
- Fantoques;
- Cesto com os brinquedos favoritos dos bebês;
- Celular ou câmara fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Escolha um local da sala onde os bebês possam ficar próximo uns dos outros e se movimentar. Coloque sobre a cadeira o tecido das asas da borboleta, o material do rabo do macaco e, em cima destes, o colar. Deixe os textos impressos e plastificados embaixo dessa cadeira. Disponha os livros no ambiente, próximo à cadeira e junto dos materiais de representação.

## Preparação

### Contextos prévios

A fim de ampliar o repertório cultural na primeira infância, sugerimos usar o poema *Colar de Carolina*, de Cecília Meireles, a parlenda *O macaco foi à feira* e a cantiga popular *Borboletinha*. Mas você pode selecionar outros poemas e parlendas do repertório próprio ou da cultura regional para o desenvolvimento da atividade. Do mesmo modo, os materiais sugeridos podem ser substituídos por outros, de acordo com a temática escolhida e conforme a disponibilidade da creche. Organize os materiais no espaço onde a atividade será desenvolvida e promova um ambiente convidativo às situações exploratórias do grupo. O local deve possibilitar diversidade de movimentos e acolhimento, principalmente para os bebês menores, que necessitam de apoio para participar da atividade.

### Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da proposta, desenvolvendo a imaginação nas brincadeiras com poemas e parlendas. Favoreça a exploração dos materiais por meio da manipulação e da descrição. Apoie as descobertas e incentive as brincadeiras criativas.

## Atividade

- 1 Junte-se aos bebês e conte sobre a proposta de brincar com poemas e parlendas. Crie expectativas sobre as descobertas que poderão fazer em relação aos materiais oferecidos (livros de poesia, parlendas e cantigas, adereços, cadeira, cópias dos textos etc.). Convide-os a se deslocar até o ambiente organizado. Auxilie-os durante o trajeto, principalmente aqueles que necessitam de ajuda para a locomoção. Lembre-se de registrar esses momentos. **A B**
- 2 Observe como as crianças percebem e utilizam os materiais. Apoie as iniciativas de investigação delas. Observe as reações dos bebês e perceba se balbuciam, se gesticulam apontando para algo ou alguém, se mostram suas descobertas para os colegas etc. Depois dessa livre exploração, sugira que se acomodem confortavelmente. Oriente-os com um tom de voz suave e com gestos tranquilos. Coloque o colar que preparou para a proposta e leia o poema *Colar de Carolina*, de Cecília Meireles, para o grupo. Enquanto recita, manipule o colar. Incentive o envolvimento das crianças e valorize as diversas formas de comunicação manifestadas por elas. Respeite o tempo de cada bebê, faça as mediações necessárias, com gestos e movimentos, para que o grupo possa vivenciar o contexto do poema por meio do objeto representativo.
- 3 Após a exploração do poema, apresente ao grupo a parlenda *O macaco vai à feira*. Use diversas entonações de voz e expressões faciais. Coloque o pedaço de tecido que representa o rabo do macaco em você e torne-se parte da narrativa e da brincadeira. Repita a parlenda fazendo o movimento de sentar na cadeira e cair no chão, correspondente ao texto. Em seguida, convide um bebê a participar da atividade. Coloque o rabo do macaco nele e troque a palavra “comadre” pelo nome desse bebê participante. Encoraje-o na imitação dos movimentos e do ritmo da parlenda. Essa estratégia também será utilizada na atividade “Imitações com poemas e parlendas” (páginas 89 a 91). Incentive o grupo a se envolver na atividade por meio de balbucios, palavras, gestos e movimentos. Recite a parlenda até que todos os bebês sejam contemplados. **C D**
- 4 Esteja atento às reações dos bebês e auxilie na busca pelos objetos de interesse deles, quando necessário. Perceba como ocorrem os momentos exploratórios e as interações entre os pares. Mostre a asa da borboleta e diga ao grupo que gostaria de apresentar uma cantiga. Peça que se acomodem em roda. Em seguida, coloque o tecido que caracteriza a asa da borboleta e cante a cantiga popular *Borboletinha*. Desenvolva movimentos e utilize gestos para que os bebês possam imitar suas ações. Balance os braços para que o tecido tenha movimentação e represente o bater de asas. Outra possibilidade é, sentado, unir as plantas dos pés e

### A Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olhem aquele ambiente em nossa sala! Está diferente, né? Parece que tem uma cadeira com alguns tecidos por cima. Vamos até lá descobrir que brincadeira é essa com poemas e parlendas?

### B Possíveis ações dos bebês



· Os bebês poderão sorrir e bater palmas, demonstrando encantamento pela proposta. Poderão andar ou engatinhar até o local, pegar os tecidos e colocá-los no próprio colo ou no colo do amigo.

### C Possíveis falas do(a) professor(a)



— Agora, vejam este outro texto! É uma parlenda! Vocês gostam de parlendas? Esta é bem divertida!  
— Podemos brincar com os nomes de vocês! O que acham? Venha (*nome do bebê*) participar! Enquanto a gente canta, você faz os movimentos iguais aos que eu fiz, combinado?  
— Vamos, turma, me ajudem a cantar!

### D Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão permanecer atentos às suas falas e ações ou poderão apontar e gesticular, interagindo com a proposta.



balançar as pernas, também representando os movimentos. Observe atentamente e seja flexível para continuar ou interromper a atividade. Permita que os bebês descubram possibilidades de brincadeira e movimento em relação à cantiga e ao ritmo. Se possível, apresente algum vídeo da cantiga (veja sugestão no boxe ao lado). **E**

### PARA FINALIZAR

Proponha uma alternativa caso algum bebê se interesse por outra atividade, como brincar com fantoches, cesto de brinquedos favoritos ou outra possibilidade que os materiais e a dinâmica da sala permitam. Observe a autonomia das crianças para as próprias escolhas. Anuncie o término da brincadeira e convide o grupo a colaborar com a organização dos materiais. Reconheça as tentativas de participação de todos.

#### Sugestão de vídeo para os bebês



· Borboletinha. **Bob Zoom**. Disponível no YouTube.

#### E

#### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão balbuciar, falar e gesticular, interagindo durante a brincadeira. Poderão imitar você, sorrir e incentivar um colega a participar, demonstrando descoberta e contentamento.

## Engajando as famílias

Escreva um bilhete às famílias contando sobre a sequência de atividades com poemas e parlendas. Ressalte a importância de brincadeiras como esta, que proporcionam experiências afetivas aos bebês.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as reações e interações dos bebês diante da novidade dos elementos representativos no contexto da brincadeira?
2. Como acontece a imitação de gestos e movimentos pelos bebês? Qual a diferença entre a imitação espontânea e aquela incentivada por você ou por algum colega?
3. Quais são os gestos e as ações dos bebês ao manipular os portadores de textos?



# IMITAÇÕES COM POEMAS E PARLENDAS

## ► Materiais

- Poema, parlenda e cantiga impressos, colados em folhas de papel colorido e plastificados, ou livros infantis;
- Cesta de vime;
- Bola macia de tamanho médio, feita de plástico ou pano;
- Peixe de brinquedo, de pelúcia ou de borracha;
- Palito de madeira (tipo de sorvete);
- Batata natural e grande;
- Casa colorida de tamanho médio, feita com pedaços de feltro ou de retalhos de papelão pintado, com uma abertura frontal que indique uma saída;
- Espelho grande fixado na parede, para que os bebês possam se ver;
- Fantoques;
- Cesto de brinquedos favoritos dos bebês;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Organize o espaço para a proposta em um local próximo a um espelho na sala da turma, para que os bebês possam se posicionar em frente a ele, em **duplas**. Acomode todo o material para representação do poema, da parlenda e da cantiga em um cesto de vime ou caixa de papelão. Coloque-a próximo ao espaço selecionado.

## Preparação

### Contextos prévios

Com o objetivo de realizar atividades que promovam a criatividade e favoreçam o desenvolvimento de habilidades cognitivas das crianças, selecione poemas e parlendas do repertório próprio ou da cultura regional. Para exemplificação desta proposta, as opções serão o poema *A Foca*, de Vinícius de Moraes, a parlenda *Batatinha quando nasce* e a cantiga popular *Fui morar numa casinha*. Você poderá substituir os textos e materiais sugeridos por outros que tenham relação com a temática escolhida e de acordo com a disponibilidade.

### Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem das brincadeiras com poemas e parlendas, desenvolvam gestos e movimentos em relação ao ritmo e à sonoridade. Favoreça a exploração dos materiais por meio da manipulação e da descrição. Incentive a brincadeira de imitação e propicie momentos de interação com o grupo.

## Atividade

**1** Junte-se aos bebês e conte sobre a proposta de brincar com poemas e parlendas novamente. Conte que, dessa vez, será de forma diferente. Desperte a curiosidade dos bebês ao informar os objetos que estão disponíveis e incentive-os a imaginar possibilidades de brincar, assim como ocorrerá na atividade “Refeição com poemas e parlendas” (páginas 92 a 94). O local escolhido deve possibilitar diversidade de movimentos e acolhimento, principalmente aos bebês menores, que necessitam de apoio para participar da atividade. Convide o grupo a se posicionar próximo ao espelho e à cesta. Auxilie todos no deslocamento, principalmente aqueles que não se locomovem com autonomia. **A B**

**2** Observe as reações dos bebês diante dos materiais que exploram e das interações que fazem ao expressar as próprias descobertas ou mesmo ao criar teorias genuínas. Perceba se balbuciam, gesticulam, deixam algum objeto sobre o colega ou comunicam-se com você. Após esse momento de livre exploração, convide o grupo a se acomodar confortavelmente em frente ao espelho. Pegue a cesta de vime com os elementos de representação (bola, peixe e palito) e inicie a apresentação do poema *A Foca*, de Vinícius de Moraes. Enquanto recita, torne-se parte da narrativa e brinque com os elementos da cesta. Conforme segue o poema, sorria, coloque a bola sobre seu nariz, bata palmas, mostre o peixe, faça careta e encoste o palito na barriga de alguns bebês. Faça as pausas necessárias para que possam interagir. Incentive-os a brincar com o poema e imitar seus movimentos e os dos colegas. **C**

**3** Comente com **todo o grupo** que você apresentará a parlenda *Batatinha quando nasce*. Retire a batata de dentro da cesta de vime, de modo a despertar o interesse dos bebês. Traga esse elemento de exploração para iniciar a recitação da parlenda. Enquanto apresenta, mostre-a ao grupo e faça movimentos relacionados ao texto. Coloque a batata no chão e, ao final, leve sua mão em direção ao peito como forma de indicar o coração. Reconheça e valorize toda e qualquer forma de comunicação e expressão dos bebês. Permita que eles explorem o contexto do poema, de modo a protagonizar divertidas brincadeiras. Incentive-os a observar os próprios movimentos no espelho, para que possam reproduzi-los a seu modo por meio de balbucios, palavras e gestos, enquanto você repete a parlenda algumas vezes. Encoraje-os a brincar de imitação dos movimentos, contemplando a sonoridade abordada. Auxilie os bebês menores, que ainda não conseguem brincar dessa maneira, nos movimentos dos braços e das pernas enquanto recita a parlenda. **D**

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Pessoal, vocês gostaram das brincadeiras com poemas, parlendas e cantigas do outro dia? Estão lembrados?  
— Vocês perceberam que tem uma cesta cheia de objetos próximo ao espelho? Qual será a brincadeira dessa vez? Vamos até lá para descobrirmos o que é?

**B**

### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão sorrir e bater palmas, demonstrando encantamento pela proposta. Poderão andar ou engatinhar até o local, retirar os objetos da cesta, manipulá-los e deixá-los no colo do amigo, mostrando sua descoberta.

**C**

### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão demonstrar interesse pelo poema ao interagir com os elementos de representação. Eles poderão colocar a bola no próprio rosto, olhar para o espelho e sorrir, reconhecendo-se como parte da narrativa. Poderão também fazer essa ação no amigo, mostrando suas descobertas.

- 4** Observe como o grupo se envolve na brincadeira e aproveite o momento para incentivar demonstrações de carinho. Perceba como acontecem as interações entre os bebês (por exemplo, se os bebês maiores contribuem com o brincar dos menores, e vice-versa). Esteja atento a todos e auxilie-os na busca pelos objetos de interesse, quando necessário. Veja como fazem suas observações diretas ou por meio do espelho, produzindo gestos e movimentos ou imitando os realizados por você e pelos colegas. Retire da cesta de vime a casinha colorida que preparou e diga que ela caracteriza a cantiga popular *Fui morar numa casinha*. Observe como as crianças reagem a essa nova brincadeira e cante a cantiga. Desenvolva a sonoridade e use variadas expressões faciais para representar o contexto abordado. Ao cantar, faça movimentos com os dedos, entrando na casinha e saindo dela. Ao final de cada verso, gesticule de acordo com o indicado na cantiga. Permita que os bebês sejam inventivos em descobrir possibilidades de brincadeiras e movimentos em relação à cantiga e ao ritmo. Se possível, apresente ao grupo algum vídeo dessa cantiga popular (veja sugestão no box ao lado).

#### PARA FINALIZAR

Permita que os bebês continuem livres em situações exploratórias e sinalize o encerramento da atividade, indicando o que será feito posteriormente. Caso algum bebê se interesse por outra atividade, ofereça possibilidades como fantoches, cesto de brinquedos favoritos etc. Anuncie novamente o término da brincadeira e convide o grupo a colaborar com a organização dos materiais.

#### D

##### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão permanecer atentos às suas falas e ações ou apontar e gesticular, interagindo durante a proposta.

##### Sugestão de vídeo para os bebês



- Fui morar numa casinha. **Bob Zoom**. Disponível no YouTube.

## Engajando as famílias

Escreva um bilhete às famílias contando sobre a sequência de atividades com poemas e parlendas. Ressalte a importância de brincadeiras como essa e peça que enviem parlendas e cantigas populares conhecidas por elas para que sejam lidas em mais oportunidades para os bebês.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as reações dos bebês ao perceber os ritmos e as sonoridades do brincar com poemas, parlendas e cantigas?
2. Como acontece a imitação de gestos e movimentos pelos bebês? Qual a diferença da imitação espontânea e da incentivada por você ou por um colega?
3. De que maneira elas gesticulam, balbuciam ou falam, como forma de comunicar emoções e desejos na brincadeira com poesias e parlendas?



# REFEIÇÃO COM POEMAS E PARLENDAS

## ■ Materiais

- Poemas e parlendas impressos em letras maiúsculas grandes, colados em folhas de papel colorido e plastificados, ou livros infantis.
- Toalha de mesa;
- Pratos vazios e colheres para cada bebê;
- Quatro sacos de *voil* ou tule, dois com um punhado de arroz e dois com feijão;
- Panelas leves e em perfeito estado de conservação;
- Alguns alimentos disponíveis na creche (legumes e frutas);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Seleção de canções com letras sobre comida;
- Fantoches;
- Cesto de brinquedos preferidos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ■ Espaços

Organize a proposta no refeitório. Escolha um local onde os bebês fiquem seguros e que favoreça o movimento do grupo. Coloque a toalha de mesa no chão e disponha os pratos com as colheres para cada um dos bebês. Deixe os saquinhos com o arroz e o feijão no centro da toalha, com as panelas e outros alimentos. Posicione o aparelho para reprodução de áudio fora da toalha, mas em local de fácil alcance para você.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar a proposta, selecione poemas e parlendas do repertório próprio ou da cultura regional que tenham relação com a temática de alimentação. Combine antes, com os(as) demais funcionários(as) da escola, o horário da atividade. Serão utilizados, como forma de exemplificação, o poema *Sopa de letrinhas*, escrito por Lataú, e as parlendas *Um, dois, feijão com arroz* e *Meio dia, macaco assobia*, a fim de expandir o repertório cultural na primeira infância. Substitua os recursos sugeridos de acordo com o contexto abordado e com a disponibilidade.

### Para incluir todos

Favoreça a exploração dos materiais por meio da manipulação e da descrição. Incentive a brincadeira de imitação e propicie momentos de interação com o grupo. Garanta que todos os bebês se envolvam na proposta ao vivenciar o ritmo e a sonoridade dos textos apresentados.

## Atividade

- 1 Na sala da turma, junte-se a **todo o grupo** de bebês e pergunte se eles gostariam de brincar com poemas e parlendas outra vez. Para isso, lembre-os das propostas anteriores. Converse com eles sobre a brincadeira e crie expectativa sobre as descobertas que poderão fazer em relação aos materiais oferecidos. Convide-os ao refeitório e auxilie todos no trajeto, principalmente aqueles que não se locomovem com autonomia. Caso necessário, peça auxílio para outro adulto. **A B**
- 2 Já no refeitório, permita que o grupo se familiarize com os elementos representativos que compõem o ambiente. Contribua com os momentos exploratórios, permaneça atento às ações de cada bebê e auxilie na busca pelo objeto de interesse, quando necessário. Perceba como interagem quando comunicam descobertas. Em seguida, convide-os a se acomodar confortavelmente em volta da toalha e informe-os que apresentará um poema chamado *Sopa de letrinhas*, escrito por Lalau. Auxilie-os a se organizar, deixe um prato e uma colher para cada um deles e também para você. Recite o poema e tome parte da narrativa ao brincar com a ação de pegar o alimento no prato e levá-lo à boca, como referência ao contexto do poema. Faça as pausas necessárias para que o grupo tenha tempo e interaja com os materiais e os amigos e também criem brincadeiras próprias.
- 3 Permita que os bebês explorem o contexto do poema, de modo a protagonizar divertidas brincadeiras. Apoie as iniciativas de investigação em relação ao ambiente. Em seguida, apresente ao grupo a parlenda *Um, dois, feijão com arroz*. Faça movimentos com os saquinhos de *voil* ou tule contendo arroz e feijão, gesticule com as mãos e diga os números. Incentive a observação dos movimentos pelos bebês e encoraje-os a imitar essas ações, cada um a seu modo, por meio de balbucios, palavras e gestos. Repita a parlenda algumas vezes. Instigue a comunicação deles e dê apoio, quando necessário, para que todos possam vivenciar a parlenda apresentada sentindo a sonoridade e brincando com os recursos materiais sugeridos no texto. Dê suporte aos bebês menores para que consigam participar da proposta. **C D**
- 4 Na continuidade da proposta, recite a parlenda *Meio dia, macaco assobia*, brincando com os elementos representativos. Utilize, por exemplo, uma das panelas entre os materiais da brincadeira e faça movimentos e gestos que possam caracterizar o contexto apresentado. Permita que o grupo se envolva na proposta ao brincar com os materiais. Deixe que os bebês batam com as colheres nos pratos, chacoalhem os saquinhos com arroz e feijão e manipulem as panelas e os alimentos. Faça observações atentas e seja flexível para continuar ou interromper a brincadeira. Depois

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês lembram que brincamos com poemas e parlendas? Gostariam de brincar novamente, de um jeito diferente, lá no refeitório? Preparei algo divertido para vocês! Vamos até lá?

**B**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão sorrir e bater palmas, demonstrando encantamento pela proposta.

**C**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão permanecer atentos às suas falas e ações ou gesticular, interagindo com os objetos ao longo da parlenda.

**D**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão balbuciar, falar e gesticular, interagindo com a brincadeira.

da exploração, coloque para tocar as canções sobre comida selecionadas (veja sugestão no box ao lado).

#### PARA FINALIZAR

Sugira uma alternativa caso algum bebê se interesse por outra atividade e dê autonomia para as escolhas dele. Leve ao refeitório fantoches ou o cesto de brinquedos favoritos. O momento seguinte pode ser uma das refeições oferecidas pela creche. Antecipe o encerramento da atividade usando uma música que marque os momentos de finalização. Enquanto prepara a transição de atividades, deixe os bebês livres para continuar situações exploratórias ao som das canções sugeridas. Após um tempo, anuncie novamente o término da brincadeira e peça ao grupo para colaborar com a organização dos materiais.

#### Sugestão de músicas para os bebês



- Bolacha de água e sal. **Palavra Cantada.** Disponível no YouTube.
- Sopa. **Palavra Cantada.** Disponível no YouTube.

## Engajando as famílias

Escreva um cartaz sobre a proposta e reproduza os poemas e parlendas desenvolvidas até o momento, criando um cartaz com papel pardo. Conte quais foram as reações e interações dos bebês ao vivenciar as brincadeiras e cole algumas fotos representativas desses momentos. Fixe o cartaz na porta ou na parede lateral da sala para apreciação das outras turmas, dos(as) funcionários(as) e das famílias.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como acontece a imitação de gestos e movimentos pelos bebês? Qual a diferença entre a imitação espontânea e a incentivada por você ou por um colega?
2. De que forma o grupo vivencia a apreciação de poemas e parlendas?
3. Quais as reações dos bebês diante dos elementos representativos no contexto da brincadeira? Como eles interagem com os pares nesses momentos?



# SONORIDADE DE POEMAS E PARLENDAS

## ► Materiais

- Tapete e almofadas confortáveis, para dar suporte aos bebês;
- Poemas e parlendas, impressos e colados em folhas de papel colorido e plastificados, ou livros infantis;
- Pedaco de TNT azul, caixas de papelão de tamanhos variados, chapéu de dobradura para cada um dos bebês (feito de dobradura com papel colorido de gramatura grossa);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Fantoques;
- Cesto de brinquedos favoritos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Organize a proposta em um ambiente externo que favoreça o movimento do grupo. Coloque o tapete e as almofadas e crie um local seguro e acolhedor. Disponha todos os materiais de modo atrativo. Organize os chapéus ao redor do tapete e posicione o aparelho para reprodução de áudio.

## Preparação

### Contextos prévios

A fim de ampliar o repertório cultural na primeira infância, será utilizado o poema *O capitão sem fim*, de Sérgio Caparelli, e as parlendas *Rei capitão* e *Marinheiro só*, como forma de exemplificação desta proposta. Aqui, são apresentadas situações exploratórias em relação ao ritmo e à sonoridade do poema e das parlendas. Se preferir, selecione outros poemas e parlendas de seu repertório ou da cultura regional para desenvolver a brincadeira. Do mesmo modo, os materiais sugeridos podem ser substituídos por outros, de acordo com a temática escolhida e com a disponibilidade na instituição.

### Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da proposta e desenvolvam a imaginação nas brincadeiras com poemas e parlendas. Favoreça a exploração dos materiais por meio da manipulação e da descrição. Apoie as descobertas e incentive a brincadeira de imitação por meio de vivências do ritmo e da sonoridade dos textos apresentados.



## Atividade

- 1 Conte a **todo o grupo** de bebês sobre a proposta de brincar com poemas e parlendas outra vez. Desperte a curiosidade sobre possíveis descobertas com os materiais oferecidos. Leve ao espaço alguns fantoches e o cesto de brinquedos favoritos. Dê autonomia para as escolhas do bebês. Convide e auxilie todos no deslocamento até o local preparado. Caso necessário, peça o auxílio de um outro adulto. Registre a atividade em fotos e vídeos. **A B**
  
- 2 Favoreça as iniciativas de investigação do grupo e permita que as crianças explorem espontaneamente o ambiente. Observe as reações delas diante das novidades. Perceba se balbuciam, gesticulam, apontam, mostram as descobertas para os colegas etc. Enquanto o grupo estiver envolvido nas situações exploratórias, convide **trios** de bebês para ouvir e apreciar o poema *O capitão sem fim*, de Sérgio Caparelli. Ajude-os a se acomodar confortavelmente para o momento de escuta em um dos cantos do ambiente. Coloque os chapéus de dobradura em cada um dos bebês do **trio**. Enquanto recita, faça a representação do enredo manipulando o pedaço de TNT azul e algumas caixas de papelão. Permita que façam interações com esses objetos durante a recitação. Incentive o envolvimento e valorize as diversas formas de comunicação respeitando o tempo de cada bebê. Faça as mediações necessárias com gestos e movimentos para que o **trio** vivencie o contexto do poema por meio dos objetos representativos. Se um bebê que não estava no **trio** se aproximar, sentar e quiser participar, acolha e respeite sua iniciativa. Repita a apresentação do poema com os demais. **C**
  
- 3 Deixe que os **trios** de bebês explorem os portadores de textos e os elementos representativos presentes na brincadeira. Finalizada a recitação do poema, diga ao grande grupo que apresentará as parlendas *Rei capitão* e *Marinheiro só*. Coloque o chapéu de dobradura em sua cabeça e encoraje os bebês a fazer o mesmo. Traga esse elemento de exploração para iniciar a recitação das parlendas. Faça marcações rítmicas e sonoras, com gestos e movimentos que representam o enredo. Incentive o grupo a se envolver na atividade por meio de balbucios, palavras, gestos e movimentos. Auxilie os bebês menores que ainda não conseguem brincar sentados ou em pé, movimentando os braços e as pernas deles enquanto recita a parlenda de modo ritmado. **D**
  
- 4 Deixe o grupo se envolver na brincadeira e aproveite o momento para incentivar demonstrações de carinho. Perceba como acontecem as interações entre os pares, se os bebês maiores contribuem com o brincar dos menores, e vice-versa. Esteja atento e auxilie na busca pelo objeto de interesse, quando necessário. Observe como o grupo se envolve na proposta ao brincar com os materiais

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês se lembram das nossas brincadeiras com poemas e parlendas? Vamos brincar novamente de um jeito diferente? Preparei um ambiente divertido lá fora! Vamos até lá?

**B**

### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão sorrir e bater palmas, demonstrando encantamento pela proposta.

**C**

### Possíveis ações dos bebês



· Os bebês poderão demonstrar interesse pelo poema ao interagir com elementos representativos. Poderão chacoalhar o pedaço de TNT azul e manipular as caixas de papelão, abrindo, fechando, empilhando etc.

**D**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam este outro texto! É uma parlenda diferente! Vocês querem conhecê-la? Enquanto recitamos, vocês podem fazer os movimentos iguais aos que eu faço! O que acham?

dispostos. Deixe os bebês empilharem as caixas de papelão, chacoalharem o pedaço de TNT azul e manipularem os chapéus. Faça observações atentas e seja flexível para continuar ou interromper a brincadeira. Ligue o aparelho para reprodução de áudio e coloque músicas de cantigas populares enquanto os bebês continuam com as interações. **E**

### PARA FINALIZAR

Permita que os bebês continuem livres em suas situações exploratórias e antecipe o encerramento da atividade, indicando o que será feito posteriormente. Após um momento, anuncie novamente o término da brincadeira e convide o grupo a colaborar com a organização dos materiais.

**E**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão balbuciar, falar e gesticular, interagindo com a brincadeira, enquanto outros imitam você, sorriem e incentivam um colega a participar, demonstrando descoberta e contentamento.

## Engajando as famílias

Utilize o material de documentação pedagógica e faça um varal com fotos e relatos sobre a atividade de poemas e parlendas. Escreva quais foram as reações e interações dos bebês ao vivenciar as propostas. Coloque esse material próximo à sala para apreciação da turma, de suas famílias, das outras crianças da escola e dos(as) funcionários(as).

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma o grupo vivencia a apreciação de poemas e parlendas? Como as crianças demonstram interesse por esse contexto?
2. Quais as reações dos bebês diante dos elementos representativos no contexto da brincadeira?
3. Como eles interagem com seus pares nesses momentos?



# INTERAÇÃO COM POEMAS E PARLENDAS

## ► Materiais

- Poemas, parlendas e cantigas impressos, colados em folhas de papel colorido e plastificados;
- Óculos de brinquedo ou de sol;
- Sachês de *voil* ou tule com um punhado de alecrim dentro;
- Trem de brinquedo;
- Bola macia de tamanho médio, de plástico ou pano;
- Imagens variadas, impressas e plastificadas, de ervas aromáticas, de meios de transporte, brinquedos e brincadeiras;
- Caixas de papelão de tamanhos variados;
- Aparelho para reprodução de áudio, para tocar as cantigas indicadas;
- Fantoques;
- Cesto de brinquedos favoritos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Organize a atividade na área externa, em um local próximo à sala da turma. Reutilize as caixas de papelão da atividade “Sonoridade de poemas e parlendas” (páginas 95 a 97). Prepare um circuito de exploração em que os bebês possam engatinhar entre as caixas e se movimentar de um canto para outro, visitando as estações de brincadeiras com os objetos, de acordo com as temáticas. Coloque as imagens nas laterais internas e externas das caixas para que os bebês direcionem o olhar para os lados, para cima e para baixo, interagindo com o ambiente. Veja sugestões de estações de brincadeiras:

- Sachês de *voil* ou tule com alecrim dentro;
- Óculos de brinquedos e de sol;
- Trem de brinquedo;
- Bolas macias de tamanho médio, de plástico ou pano.

## Preparação

### Contextos prévios

Selecione poemas e parlendas de repertório próprio ou da cultura regional. Algumas sugestões são *Cadê o bolo que estava aqui*, *Hoje é domingo* e *Palminhas, palminhas nós vamos bater*. Para exemplificação da proposta será usado o poema *Pontinho de vista*, de Pedro Bandeira, a parlenda *Alecrim dourado* e a cantiga popular *O trem maluco*. Se preferir, substitua os materiais sugeridos por outros que tenham relação com a temática escolhida e de acordo com a disponibilidade na escola. Organize previamente a área externa selecionada para desenvolver a atividade. Crie um circuito lúdico que incite as situações exploratórias do grupo e fomente a diversidade de movimentos e o acolhimento, principalmente para os bebês menores, que necessitam de apoio para participar.

**Para incluir todos**

Favoreça a exploração dos ambientes e dos materiais por meio da manipulação, da descrição e do movimento. Incentive a reinvenção da brincadeira e momentos de interação do grupo. Garanta que todos os bebês se envolvam na proposta ao vivenciar a sonoridade dos textos apresentados e os caminhos preparados no circuito.

**Atividade**

**1** Na sala da turma, pergunte a **todo o grupo** de bebês se gostariam de brincar com poemas e parlendas. Diga que preparou uma atividade divertida na área externa. Ainda em sala, coloque os óculos e pegue o portador de texto com o poema “Pontinho de vista”, de Pedro Bandeira. Tome parte na narrativa ao fazer movimentos e gestos que representem o contexto da recitação. Ao finalizar, convide-os a se deslocar até a área externa e auxilie principalmente os bebês que necessitam de apoio para locomoção. Caso necessário, solicite auxílio de outro adulto.

**2** No espaço externo, permita ao grupo a familiarização com os elementos representativos que compõem o ambiente. Contribua com os momentos exploratórios, permaneça atento às ações de cada bebê e auxilie na busca pelo objeto de interesse, quando necessário. Observe como reagem diante dos materiais que exploram e das interações que fazem. Perceba se balbuciam, gesticulam, cheiram os sachês, observam as imagens, comunicam descobertas ao colega ou a você. Diga ao grupo que gostaria de apresentar uma parlenda. Peça que se reúnam próximo à caixa com a estação dos sachês e apreciem o texto de *Alecrim dourado*. Enquanto recita, ofereça os sachês para os bebês sentirem a fragrância do alecrim. Incentive-os a imitar seus movimentos. Envolve-os no contexto da brincadeira, enquanto faz a repetição da parlenda para as crianças que ainda não participaram dessa estação. Permita que os bebês explorem todo o ambiente proposto e favoreça o protagonismo. Esteja atento a todas as formas de comunicação dos bebês. **A**

**3** Apoie os bebês nas iniciativas de investigação. Diga ao grupo que selecionou uma cantiga popular para apresentar. Conte sobre a canção *O trem maluco* e pergunte se alguém encontrou um trem de brinquedo ou imagens de trens pelo circuito de caixas de papelão. Disponha os elementos representativos próximo ao grupo e deixe os bebês livres para a manipulação e a exploração. Cante a cantiga e faça movimentos com os braços, como se estivesse dirigindo o trem. Estimule a observação dos movimentos pelos bebês e encoraje-os na reprodução dessas ações, cada um a seu modo. Incentive-os a se deslocar entre as caixas, provocando a observação das imagens distribuídas pelo circuito de caixas de papelão. Permita que o grupo protagonize

**A**  
**Possíveis ações dos bebês**



- Os bebês podem pegar os sachês e cheirá-los ou oferecê-los ao amigo, manifestando as descobertas. Demonstram, assim, interesse pelo poema ao interagir com os elementos de representação.

as brincadeiras diante do cenário proposto. Coloque músicas de cantigas populares enquanto os bebês continuam com as interações. **B C**

### PARA FINALIZAR

Permita que os bebês sigam livres nas situações exploratórias e sinalize o encerramento da atividade, indicando o que será feito posteriormente. Anuncie novamente o término da brincadeira e convide o grupo a colaborar com a organização.

**B**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam como movimento meus braços para dirigir o trem! Brinquem vocês também!

**C**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão balbuciar, falar e gesticular, interagindo com os demais. Poderão imitar você, sorrir e incentivar um colega a participar, demonstrando seu contentamento.

## Engajando as famílias

Prepare um material sobre o desenvolvimento da sequência de atividades para ser enviado aos familiares. Utilize uma pasta catálogo e algumas folhas de sulfite (brancas e coloridas) para organizar os poemas, parlen- das e cantigas compartilhados. Agregue componentes do material de documentação pedagógica, como fotos, relatos, reações e comentários das crianças. Apresente a importância de vivenciar situações divertidas com poemas, parlen- das e cantigas para o desenvolvimento infantil.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como acontece a exploração e a interação com o ambiente de circuito e estações?
2. Quais são os gestos e as ações dos bebês ao manusear os portadores de texto? Como eles reagem ao manipular os elementos representativos do contexto (sachês com alecrim, trem de brinquedo, bola macia, portadores de texto e imagens)?
3. De que maneira os bebês gesticulam, balbuciam ou falam, como forma de comunicar emoções e desejos na brincadeira com poesias, parlen- das e cantigas?

## UNIDADE 24

# BRINCAR COM BICHOS

As crianças sentem prazer e curiosidade quando imersas em jardins, parques, bosques e praças. Brincar com os animais é uma proposta de sensibilização e aproximação em relação à natureza e tem muito sentido para os bebês. Observar formigas, minhocas, peixes ou pássaros, por exemplo, é uma rica fonte de aprendizagem sobre a vida, os movimentos, os sons, os hábitos e as relações entre os bichos e o meio natural. Brincar de imitar animais também é uma atividade que gera prazer aos bebês, favorecendo a representação do pensamento e a construção de sentidos sobre o mundo e sobre si mesmo. Esta proposta poderá ser realizada em vários períodos do ano, envolvendo diversos espaços e modos de interação.



## DCRC

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EO01	Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
EI01EO04	Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
EI01CG04	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.
EI01TS01	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

### Campos de experiência



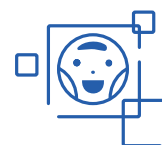
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



# SOM E IMAGEM DE PÁSSAROS

## ► Materiais

- Papel cartão;
- Imagens de pássaros da região no formato 13 cm x 18 cm e impressas em papel A3;
- Plástico adesivo;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Caixas de sapato com tampa;
- Gravação do canto dos pássaros;
- Cesto com os objetos preferidos dos bebês;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Em ambiente interno, organize tapetes ou colchonetes, nos quais os bebês possam ser acomodados. Ao redor, organize de forma atraente as caixas com as imagens dos pássaros dentro. Prepare o equipamento para reprodução de áudio ou dispositivo móvel com o canto dos pássaros. Organize o ambiente de modo que os bebês possam brincar em dois **pequenos grupos**, em segurança, com espaço para circular livremente.

## Preparação

### Contextos prévios

Pesquise sobre as espécies de pássaros mais comuns da fauna local. Imprima fotos deles em tamanho A3 e cole-as em papel cartão. Plastifique-as usando plástico adesivo ou encape com saquinhos fechados e fita adesiva, para que fiquem mais resistentes e seguras para a exploração dos bebês. Imprima essas mesmas imagens em tamanho 13 cm x 18 cm e cole-as dentro de caixas de sapato com tampa. Cole também imagens nas tampas de cada caixa. Garanta pelo menos uma caixa para cada **dupla** de bebês. Pesquise também o canto de cada espécie. Uma sugestão é procurar por vídeos na internet. Faça um mural usando um pedaço de plástico adesivo com o lado colante virado para cima, para que as crianças possam colar as fotos nessa superfície e descolá-las dela várias vezes. Conte com a ajuda de outro adulto para realização desta atividade.

### Para incluir todos

Garanta que todos os bebês visualizem as imagens apresentadas e toquem nelas, assim como vivenciem a exploração dos sons. Assegure que todas as crianças tenham condições de participar. Nesse contexto, cuide para que os bebês muito pequenos e que não se sentam com autonomia tenham o apoio necessário e estejam acomodados com o **todo o grupo**. Garanta um espaço seguro para aqueles que se sentam com autonomia e para os que engatinham e andam, com ou sem autonomia.

## Atividade

- 1 Em roda, ou de maneira que os bebês fiquem confortáveis e visualizem o processo, apresente a **todo o grupo** uma das imagens selecionadas. Com entusiasmo, conte o nome da espécie e destaque detalhes que são facilmente percebidos, como características das penas, tamanho do bico e habitat. Os bebês, certamente, vão querer tocar na imagem e aproximá-la do corpo. Garanta que esse contato aconteça. Convide-os a explorá-las, assim como as caixas espalhadas pelo ambiente. Chame a atenção do grupo para o som que o pássaro em referência faz, ligando o equipamento para reprodução de áudio. Instigue-os a ouvir e imitá-lo no pio e também nos movimentos, usando o corpo. Em seguida, apresente a próxima imagem, nomeie a espécie e reproduza o próximo som. Provoque os bebês trazendo as diferenças entre os cantos e busque imitá-los. Deixe que engatinhem livremente pela sala para que explorem as caixas e imagens espalhadas pelo ambiente. A cada nova ave apresentada, use o corpo e o som da voz para trazer ao contexto a espécie e o som que ela faz. Essa performance vai inspirar os bebês nas próximas atividades, “Bichos de brinquedo” (páginas 105 a 107) e “Imitar bichos” (páginas 108 a 110).
  
- 2 Organize a turma em **pequenos grupos**. Para cada um, disponibilize as imagens apresentadas anteriormente, assim como as caixas com as imagens em seu interior, fechadas com a tampa. Os bebês vão explorá-las livremente observando os detalhes. Ficarão curiosos e tentarão abrir as caixas, vão segurá-las, levá-las à boca, sacudi-las, abri-las e fechá-las. Aos poucos, perceberão as imagens dentro da caixa e poderão associá-las às maiores, anteriormente apresentadas a **todo o grupo**. Garanta que o som dos pássaros esteja tocando para que eles possam ouvi-lo, mesmo envolvidos com as imagens. Os bebês vão observar as características dos pássaros, assim como o som e sua relação com as imagens. Vão balbuciar, tentando imitar o som percebido, e encantar-se com as imagens, expressando-se com gritos e palmas. Provoque-os a imitar as aves apresentando movimentos que expressem o voo dos pássaros. Registre com vídeos cada nova descoberta e as expressões para que, posteriormente, possa refletir e suscitar novos desafios com o uso da voz. **A**
  
- 3 Circule pelos **pequenos grupos**, convidando os bebês para ouvir os sons e imitar com gestos e movimentos o voo dos pássaros. Assegure que, durante a realização da proposta, tenha um adulto que possa auxiliá-los a todo o momento. Enquanto um dos grupos está envolvido com a exploração das caixas, oriente os outros a mexer no painel de colar e descolar imagens. Convide-os para experimentar o novo desafio e instigue-os colando e descolando algumas vezes. Garanta que

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como os pássaros cantam? Vamos fazer o canto do pássaro? Tente abrir os braços, tente mexê-los!

— Sinta o vento! Os pássaros também sentem o vento quando voam! O que está sentindo?



todos se aproximem do painel e participem da brincadeira. As crianças vão querer colar e descolar a imagem por diversas vezes, pois a ação é desafiadora e traz uma nova descoberta. Participe com falas motivadoras. Garanta que haja troca entre o **pequeno grupo** de bebês que explora o painel e o grupo que manipula caixas e imagens, a fim de que participem de todas as propostas. Tenha um cesto com objetos preferidos das crianças e ofereça-o quando necessário.

#### PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que em alguns minutos vocês vão guardar as imagens e compartilhe com eles a próxima proposta. Peça ajuda para que, dentro das possibilidades, cada qual possa colocar as figuras nos devidos lugares.

## Engajando as famílias

Organize as fotos com legendas e pequenos textos sobre a proposta e afixe próximo à sala dos bebês, numa altura em que crianças e adultos consigam enxergar. Selecione as imagens na sequência dos fatos, desde a apresentação das imagens à imitação dos sons, a fim de que as famílias acompanhem o processo vivido pelos bebês. Crie legendas para as fotos, de modo que os responsáveis percebam como cada momento foi importante e desafiador cada para o bebê, os sentimentos deles e as descobertas vivenciadas, revelando o percurso do grupo nas pesquisas exploratórias sobre os bichos e o meio ambiente, desenvolvendo habilidades motoras e favorecendo a representação do pensamento.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês reagem diante das imagens apresentadas? Que expressões são percebidas?
2. Como exploram o som do canto no ambiente preparado? Imitam com produção de sons usando o próprio corpo? Que descobertas eles fazem?
3. Como é a interação entre os bebês e entre os adultos participantes?



# BICHOS DE BRINQUEDO

## ► Materiais

- Duas caixas organizadoras (de papelão, encapadas com plástico ou papel, ou de madeira);
- Animais de pelúcia, madeira, plástico ou tecido de variados tamanhos, cores e texturas;
- Dois tapetes para acomodar os bebês;
- Pedacos grandes de tecidos (cangas, lençol ou toalha de mesa);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Em um ambiente interno, organize espaços com tapetes, nos quais as crianças possam se acomodar em dois **pequenos grupos**. Perto deles, disponibilize as caixas preparadas, contendo em seus interiores animais de brinquedos, variando-os em tamanho, cor e textura. Prepare o ambiente com músicas cuja temática seja bichos. (veja sugestão ao lado)

## Preparação

### Contextos prévios

Converse com os familiares dos bebês e peça que enviem para a escola animais de brinquedos de diversos tamanhos, cores e texturas. Oriente os responsáveis para que os bebês participem da escolha dos bichos preferidos e enviem o brinquedo da criança identificado com o nome dela. Organize as caixas com os bichos de dentro e cubra-as com os tecidos grandes.

### Para incluir todos

Organize para que todas as crianças tenham condições de participar. Nesse contexto, cuide para que os bebês muito pequenos e que não se sentam com autonomia tenham o apoio necessário e estejam acomodados com **todo o grupo**. Garanta um espaço seguro para aqueles que se sentam com autonomia e espaço de mobilidade para os que engatinham ou andam, com ou sem autonomia.

### Sugestão de músicas para os bebês

- Bota ovo. **Tiquetê**. Disponível no YouTube.
- Caranguejo. **Tiquetê**. Disponível no YouTube.
- O leãozinho. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.
- Um bem-te-vi. **Crianceiras**. Disponível no YouTube.
- Tartaruga e o lobo. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.

## Atividade

- 1** Em roda, ou de uma maneira que os bebês fiquem confortáveis e visualizem o processo, comunique a **todo o grupo** a proposta. Instigue os bebês a tentar descobrir o que está escondido sob os panos. Garanta que o momento seja encantador, deixe os bebês curiosos, empolgados e com a imaginação ativada. Com entusiasmo, identifique os bichos representados pelos brinquedos lembrando também as aves exploradas no plano anterior, “Som e imagem de pássaros” (páginas 102 a 104). Descubra as caixas, divida a turma em dois **pequenos grupos** e disponibilize uma caixa para cada um. Os bebês vão querer engatinhar até a caixa e apoiar-se nela para visualizar o que tem dentro. Esteja sempre presente e apoie-os com gestos, movimentos, falas e expressões. Garanta que todos os bebês se aproximem e selecionem um brinquedo para manipular.
- 2** Permita que eles explorem os bichos de brinquedo livremente, sintam as diferentes texturas e formas. Provoque as crianças a identificar cada um deles e trace novas descobertas e brincadeiras ao grupo. Participe da proposta pedindo que os bebês lhe tragam alguns animais de brinquedo para que possam identificá-los e diferenciá-los. Convide-os a interagir com os colegas e os adultos presentes, propondo trocas. Brinque junto com a turma e proponha brincadeiras de faz de conta (por exemplo: casinha para os bichos).
- 3** Chame a atenção dos bebês e provoque-os para perceber ainda mais as diferenças e as semelhanças entre os bichos que estão ali, à disposição. Fale sobre a cor, a textura, se têm pelos, as diferenças de tamanho e o habitat natural de cada bicho ali representado. Use o corpo para dançar ao som das músicas selecionadas que remetem ao tema. Os bebês vão balbuciar, bater palmas e interagir. Amplie a atenção periférica deles chamando a atenção para o som presente no ambiente. A cada nova música, provoque-os a ouvir o som e a identificar os bichos que a canção propõe. A cada troca de canção, incentive-os a identificar o animal citado na letra. Use o banco de sons selecionado para instigar os bebês no jogo imitativo. Caso o ambiente tenha espelhos, utilize-os como recurso para que as crianças possam visualizar os próprios movimentos, dos outros colegas e dos adultos envolvidos. Registre com vídeos cada balbucio e expressão, garantindo assim uma ação reflexiva posterior, com a análise das ações dos bebês.

### PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que, em alguns minutos, vocês começarão a guardar os brinquedos e compartilhe com eles a próxima proposta. Peça ajuda para que, dentro das possibilidades de cada um, cada qual possa colocar os brinquedos dentro das caixas e organizá-las nos devidos lugares.

## Engajando as famílias

Organize fotos com legendas e pequenos textos sobre a proposta em um cartaz e afixe-o próximo à sala dos bebês, numa altura em que crianças e adultos consigam visualizá-las. Coloque as imagens na sequência em que a atividade aconteceu. Crie legendas para que as famílias entendam a importância e o desafio de cada momento vivenciado pela turma. Escolha registros que expressem sentimentos e descobertas, revelando o percurso do grupo nas pesquisas exploratórias sobre os bichos, os movimentos e os sons que fizeram ao brincar de forma prazerosa, envolvendo habilidades motoras e favorecendo a representação do pensamento.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram os bichos de brinquedo apresentados? Conseguem diferenciar os animais presentes na brincadeira?
2. Como imitam os gestos e os movimentos dos bebês e dos adultos durante as brincadeiras com os bichos?
3. Como é a interação entre bebês e adultos? Observe como comunicam necessidades, desejos e emoções.



# IMITAR BICHOS

## Materiais

- Papel cartão com imagens dos bichos: jacaré, cascavel, caranguejo, peixe-boi e tuiuiú (impressas em papel A3 e encapadas com plástico resistente);
- Plástico adesivo;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Painel de MDF ou papelão, encapado com superfície lisa para colar a fita adesiva e descolá-la;
- Tapetes emborrachados ou colchonetes;
- Lanterna ou projetor;
- Tecidos ou cortinas escuras;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

### Sugestão de músicas para os bebês

• Ciranda dos bichos.

#### Palavra Cantada.

Disponível no YouTube.

## Espaços

No ambiente interno e próximo ao painel da sala, coloque tapetes ou colchonetes nos quais os bebês possam ser acomodados. Ao redor, espalhe as imagens dos bichos que farão parte da brincadeira de forma atraente. Prepare o equipamento de som ou o dispositivo móvel com a canção “Ciranda dos bichos”, do grupo Palavra Cantada. Organize o ambiente de modo que os bebês brinquem em segurança, com espaço para que circulem livremente. Escureça o ambiente com tecidos nas janelas para que o efeito das sombras seja mais aparente e atrativo aos bebês.

## Preparação

### Contextos prévios

Pesquise imagens sobre os bichos citados na canção “Ciranda dos Bichos”. São eles: jacaré, cascavel, caranguejo, peixe-boi e tuiuiú, todos encontrados na fauna brasileira. Imprima as fotos em tamanho A3 e plastifique-as. Use plástico adesivo ou encape-as com saquinhos de plástico fechados e fita adesiva para que fiquem mais resistentes e seguras para a exploração dos bebês. Cole fita adesiva, com o lado colante virado para cima, para que os bebês possam colá-las no painel da sala e descolá-las dele várias vezes. Separe tecidos escuros para colocar nas janelas e escurecer o ambiente; assim, a brincadeira de imitar com sombras vai ficar mais intensa. Pegue uma lanterna ou um projetor para apontar a luz na parede e formar sombras.

### Para incluir todos

Garanta que todos visualizem as imagens apresentadas e toquem nelas, assim como vivenciem a exploração dos sons. Organize para que todas as crianças tenham asseguradas as condições de participar. Cuide para que os bebês muito pequenos e que não se sentam com autonomia tenham o apoio necessário e estejam acomodados com **todo o grupo**. Proporcione um espaço seguro para aqueles que se sentam com autonomia e espaço de mobilidade para os que engatinham ou andam, com ou sem autonomia.

## Atividade

**1** Próximo ao painel, em roda ou da maneira que os bebês fiquem confortáveis e visualizem o processo, relembre a atividade anterior, “Bichos de brinquedo” (páginas 105 a 107). Apresente a **todo o grupo** as imagens dos bichos citados na atividade. Convide as crianças para colar as imagens no painel e descolá-las deles. Com entusiasmo, conte para a turma as características das espécies selecionadas: onde vivem, o que comem, suas cores, tamanho e em qual região do país são encontradas. Participe ativamente da brincadeira, colando e descolando as fotos para que os bebês percebam os movimentos e possam imitá-los. Nos momentos em que os maiores estão explorando as imagens, pegue os menores no colo e proporcione a eles a experiência, como se estivessem, eles mesmos, aproximando-se. Dessa forma, conseguirão fazer também pesquisas exploratórias. Fale com eles, mostre e indique os materiais. Registre com vídeos as reações dos bebês, as descobertas e as sensações.

**2** Reproduza a música “Ciranda dos Bichos”. Destaque as imagens conforme os animais forem citados na canção para que os bebês as relacionem ao nome e ao som. Enquanto alguns colam/descolam as imagens, chame a atenção do grupo para os gestos e os movimentos que a coreografia da música propõe. Se houver espelhos na sala, utilize-o para que o jogo de imitar se torne ainda mais instigante. As crianças exploram livremente, investigam a capacidade do próprio corpo e tentam imitar os gestos dos adultos e de outros colegas. Pause a música em cada bicho citado e, com entusiasmo, faça diversas vezes os gestos referentes ao animal em destaque. Esteja próximo, acompanhe de perto e interaja com expressões faciais, sorrisos, falas positivas e gestos (como palmas). Tente elaborar, com a turma, uma coreografia própria para a canção selecionada. Provoque os bebês a sentir todas as emoções que a música desperta. **A**

**3** Comunique aos bebês que o ambiente se transformará com uma nova projeção de luz. Assegure que a lanterna ou o projetor esteja ligado antes de apagar as luzes do ambiente. Ao som da música, apague as luzes da sala e provoque as crianças para brincar com as próprias sombras, com as dos colegas e com as dos adultos participantes. Convide-as para imitar os gestos, reproduzindo os movimentos dos bichos propostos pela canção. Os bebês perceberão que os movimentos causam transformações no ambiente com pouca luz, por meio das sombras, ao mesmo tempo, verão que as mãos do(a) professor(a) transformam-se em jacaré, peixe, cobra e ave. Aos poucos, as crianças notarão a relação de causa e efeito que as ações

### **A** Possíveis ações dos bebês



- Ao som da música e frente ao movimento rítmico dos adultos, alguns bebês poderão bater palmas, tentar se levantar ou, mesmo sentados, movimentar o tronco conforme suas possibilidades. Os que ainda ficam deitados vão agitar as pernas e os braços com rapidez.
- Alguns bebês poderão balbuciar e gritar, manifestando emoções e descobertas ao som da música. Poderão tentar imitar gestos e expressões dos adultos e de outros bebês participantes.

deles próprios e dos adultos provocam no ambiente. Participe com falas motivadoras e proponha desafios. Registre com fotos as expressões de cada bebê e suas reações diante de cada nova ação realizada por ele.

#### PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que em alguns minutos você vai acender a luz e compartilhe com eles a próxima proposta. Peça ajuda para que, dentro das possibilidades, cada qual coloque as imagens nos devidos lugares.

### Engajando as famílias

Conte para as famílias como foi a experiência de cada bebê com o jogo imitativo e com a brincadeira com sombras. Em um painel, exponha uma sequência de acontecimentos com as fotos dos momentos da exploração. Faça com que essas imagens captem as diversas expressões dos bebês. Convide os familiares para reproduzir a brincadeira com sombras no ambiente familiar. Peça que tragam, posteriormente, fotos e vídeos para a escola.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês reagem ao ver e explorar as imagens dos bichos?
2. Eles imitam gestos e movimentos de outros bebês e adultos? Como interagem com as sombras produzidas pelos próprios movimentos, dos colegas e dos adultos participantes?
3. Os bebês exploram os sons (música) produzidos pelo ambiente com o próprio corpo? Que descobertas fazem?



# EXPLORAR OS BICHOS NO JARDIM

## ► Materiais

- Lupas;
- Tubos de papel toalha ou PVC;
- Lanternas;
- Cesto com materiais de largo alcance e elementos naturais (pinha seca, cabaça, blocos de madeira e pedras grandes);
- Poemas sobre o tema previamente selecionados e impressos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Em um ambiente externo da escola, organize um local seguro com sombra, onde os bebês possam ser acomodados e convidados para uma exploração. Leve para lá um cesto com materiais de largo alcance e elementos naturais que possam ser utilizados, caso sejam necessários, durante a proposta ou ao final dela.

## Preparação

### Contextos prévios

Combine a parceria com outro adulto para que ele possa atuar com você nesta atividade. Escolha previamente um espaço externo com gramado, terra, árvores e flores, onde os bebês possam explorar com segurança os bichos que se encontram ali. Selecione alguns poemas para recitar ao grupo no decorrer da exploração. Peça às famílias o empréstimo de lupas, tubos de papel toalha ou PVC e lanternas para que os bebês os utilizem como recurso de exploração.

### Para incluir todos

Nesse contexto, cuide para que os bebês muito pequenos e que não sentam com autonomia tenham o apoio necessário e estejam dispostos com **todo o grupo**. Garanta um espaço seguro àqueles que se sentam com autonomia e espaço de mobilidade para os que engatinham e andam, com ou sem autonomia.



## Atividade

**1** Em espaço externo, convide **todo o grupo** de bebês para contemplar a natureza ao redor. Chame a atenção do grupo para o que há no entorno: árvores, gramado, terra, sol, nuvens, vento, flores, cheiros e tudo o que o ambiente proporcionar. Sensibilize o grupo a se voltar completamente à natureza e ao que ela oferece. Incentive os bebês a circular pelo ambiente, sentir o vento, tocar a grama e segurar a terra. Garanta que eles explorem livremente o que a natureza proporciona no espaço. Convide a turma para procurar bichos no jardim. Provoque entusiasmo no grupo toda vez que alguém encontrar um habitante do espaço. Registre com vídeos e fotos as reações, descobertas e sensações. **A**

**2** Incentive os bebês a explorar com curiosidade o que encontram no jardim, investigar os movimentos dos bichos e observar os pássaros e as borboletas. Possibilite que toquem nos bichos e se expressem com o corpo e com sons. Fique atento para qualquer perigo que algum inseto possa causar aos bebês. Divida-os em **pequenos grupos** e conte com o auxílio de um outro adulto para procurar espécies de animais no espaço externo. Medie as descobertas e ofereça outras novas possibilidades. Observe atentamente e intervenha com base nas ações das crianças. Favoreça que elas ampliem as pesquisas exploratórias e as interações entre elas. Apoie e valide as iniciativas de todas. Acompanhe-as de perto e interaja com expressões faciais, sorrisos, falas e gestos. Chame a atenção para semelhanças e diferenças entre os bichos, como os que caminham rápido ou devagar; os que têm poucas ou muitas patas; os com patas curtas e os com patas longas; os que voam e os que se arrastam; os que têm asas pequenas ou transparentes; os que saltam e os que deixam pegadas, etc.

**3** Enquanto os bebês investigam os bichos encontrados e se divertem explorando o que a natureza proporciona, traga para o contexto da exploração os poemas selecionados. Alguns são interessantes para a proposta, como “Leilão de Jardim”, de Cecília Meireles; “O menino e o Rio” e “O apanhador de desperdícios”, de Manoel de Barros; e “As borboletas”, de Vinicius de Moraes. Recite os poemas escolhidos com entusiasmo, demonstrando a propriedade nas palavras. Provoque-os a sentir a essência que a literatura proporciona e instigue-os a perceber como os poetas se inspiram na natureza. Registre com fotos as expressões dos bebês diante das sensações e dos sentimentos provocados pela natureza e pela literatura. Atue na brincadeira inserindo os objetos para a ampliação da investigação como lupas, tubos de papel toalha ou PVC e lanternas. Provoque-os a deixar a exploração ainda mais desafiadora e divertida. Oriente-os exemplificando as possibilidades de uso que cada recurso dispõe. **B**

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Sintam o vento!  
Perceberam as folhas como se movimentam quando o vento sopra?  
— Será que os pássaros sentem o vento quando batem as asas?  
— Existem bichos que moram neste jardim!  
Vamos procurá-los? O que podemos encontrar?  
Formigas, minhocas, besouros, joaninhas, aranhas?

**B**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês menores que não andam poderão perceber uma joaninha sobre uma folha e apontar o dedo em direção a ela e balbuciar como que chamando a atenção para sua descoberta.
- Outros bebês poderão se aproximar engatinhando, sentar para observar e sorrir.

### PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que em alguns minutos vocês vão retornar à sala para iniciar a próxima proposta. Conte que, em outro dia, eles conhecerão outros bichinhos, os de estimação, na atividade “Conhecer bichos de estimação” (páginas 114 a 115). Cante a canção que costuma encerrar os passeios com a turma. Apoie e encoraje as iniciativas dos bebês nesse momento.

### Engajando as famílias

Conte para as famílias como foi a experiência de cada bebê. Exponha em um painel uma sequência dos acontecimentos com as fotografias que você registrou durante os momentos de exploração. Faça com que essas imagens capturem as diversas expressões dos bebês nas mais variadas propostas da atividade. Incentive os familiares a visitar parques e jardins junto aos bebês e peça que tragam registros das interações dos bebês com os espaços naturais.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês observam e reagem ao estar imersos em espaço externo no contato com os bichos? Como a proposta os instiga a avançar nas pesquisas exploratórias descobrindo mais a respeito das propriedades dos bichos, como odor, cor e temperatura?
2. Como os bebês exploram o ambiente? Quais descobertas fazem por meio da ação e da observação, da manipulação e da experimentação com os bichos de jardim?
3. Como a participação nesta proposta contribui para o cuidado corporal dos bebês gerando prazer e curiosidade pelos temas ligados ao meio ambiente?



# CONHECER BICHOS DE ESTIMAÇÃO

## ► Materiais

- Tapetes emborrachados ou colchonetes;
- Caixa com bichos de pelúcia de diferentes tamanhos e texturas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Organize um espaço amplo com colchonetes ou tapetes onde os bebês, os convidados e os bichos de estimação possam ser acomodados. Deixe no local uma caixa com bichos de pelúcia de diferentes tamanhos e texturas que possam ser utilizados, caso necessário, durante ou ao final da proposta.

## Preparação

### Contextos prévios

É interessante que você conheça e tenha realizado as atividades anteriores, “Som e imagem de pássaros” (páginas 102 a 104), “Bichos de brinquedo” (páginas 105 a 107), “Imitar bichos” (páginas 108 a 110) e “Explorar bichos no jardim” (páginas 111 a 113), pois elas preparam o contexto para esta proposta. Para esta vivência, é preciso organizar uma agenda com as famílias de bebês que tenham bichos de estimação para que os levem à escola. A ideia é que, ao longo de um período de tempo estipulado por você, os animais possam visitar a escola um de cada vez. Busque organizar essa agenda estabelecendo uma periodicidade para as visitas (uma vez por semana ou a cada quinze dias). Oriente sobre a importância de que os bichos estejam higienizados e sejam dóceis. Evite qualquer tipo de perigo aos bebês.

### Para incluir todos

Nesse contexto, cuide para que os bebês muito pequenos e que não sentam com autonomia tenham o apoio necessário e estejam sempre junto ao grupo. Garanta um espaço seguro para aqueles que sentam com autonomia e um espaço de mobilidade para os que engatinham e andam com ou sem autonomia. Possibilite que todos estejam em atividade de acordo com preferências, ritmos e possibilidades de cada um.

## Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** de bebês para uma roda. Comece apresentando a família do bebê que visita a escola. Peça que o responsável que está lá conte sobre o bicho de estimação de forma instigante e apresente-o à turma, falando o nome dele. Oriente-os a falar sobre as características do animal: o que gosta de comer, se brinca e como

e quais carinhos gosta de receber. Convide as crianças a observar os movimentos, a forma, o som e a cor do bichinho. Se possível, faça pequenos vídeos com as reações dos bebês. Você também pode solicitar que um adulto faça esse registro para você nesse momento. **A**

**2** Incentive os bebês a conhecer melhor o animal, observando os movimentos, o modo como se locomove e o som que emite. Observe atentamente e intervenha com base nas ações, favorecendo que ampliem as pesquisas exploratórias e interações. Apoie e valide as iniciativas de todos. Acompanhe de perto e interaja com expressões faciais, sorrisos, falas e gestos. Registre as novas descobertas e incentive-os a se aproximar cada vez mais do bicho de estimação para se relacionar com ele. **B**

**3** Proponha a **todo o grupo** de bebês a brincadeira de imitar o bicho em destaque. Convide-os a imitar gestos e movimentos com o corpo, assim como fizeram nas outras atividades. Leve-os a engatinhar, arrastar-se e pular de acordo com os movimentos percebidos na observação do grupo. Imito o som do bicho e proponha que as crianças o copiem. Registre a descoberta com pequenos vídeos, a fim de refletir sobre a atividade posteriormente.

#### PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que em alguns minutos o bicho de estimação retornará à casa dele e vocês precisarão se despedir. Cante uma canção que costuma determinar o momento de transição de uma atividade para outra. Utilize o cesto de brinquedos até que organize a próxima proposta e garanta que todos estejam em atividade de acordo com as preferências de cada um.

**A**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos descobrir juntos como é esse bicho? Que som ele faz? O que vocês veem de diferente?

**B**

#### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão se aproximar do bicho, tentar tocá-lo, acariciá-lo, balbuciar, se expressar com sorrisos e palmas e observar cada detalhe.

## Engajando as famílias

Organize um painel na altura dos bebês com fotos das interações e conte para as famílias como foi a experiência de cada um com o bicho de estimação do colega. Faça com que essas imagens captem as diversas expressões dos bebês nos mais variados momentos propostos.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram o ambiente? Que descobertas fazem com as ações de manipular, fazer contato e investigar os bichos de estimação?
2. Como eles imitam gestos e movimentos de outros bebês, adultos e animais?
3. Como os bebês interagem com os pares e os adultos durante a observação dos bichos de estimação?

## UNIDADE 25

# BRINCANDO COM HISTÓRIAS

As histórias fazem parte da vida das pessoas. Todos temos alguma para contar da qual nos lembramos com carinho. Conforme as pessoas próximas leem livros e contam histórias para os bebês, eles vão se afeiçoando a determinados personagens, a ações e a sequências narrativas. Para desenvolver desde cedo os comportamentos leitores, é fundamental despertar ainda mais o interesse dos bebês pelas histórias por meio de encenações, de caracterizações de cenários e da confecção de personagens ao ler boas histórias para eles.



## DCRC

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E001	Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
EI01E003	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
EI01E004	Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
EI01E006	Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
EI01CG01	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
EI01EF03	Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
EI01EF04	Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.
EI01EF05	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
EI01ET06	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

### Campos de experiência



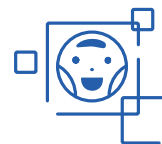
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



# NARRATIVAS PARA BEBÊS

## ► Materiais

- Tapete confortável e almofadas para dar suporte aos bebês;
- Uma lanterna com celofane verde sobre a luz para simbolizar a floresta;
- Caixa de histórias e, dentro dela, os elementos representativos da narrativa;
- Edições ou formatos diferentes do título selecionado.
- Cesto de brinquedos favoritos da turma;
- Fantoques;
- Brinquedos de encaixe;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Escolha um local da área externa, como um solário ou uma varanda, e organize-o com o tapete, as almofadas, a lanterna com celofane verde na luz, os livros e a caixa de histórias com os elementos representativos. Desenvolva a atividade com **todo o grupo** em um mesmo momento.

## Preparação

### Contextos prévios

Selecione um título do repertório próprio, da cultura regional ou outro de ampla difusão que seja de apreciação do grupo. Para exemplificação da atividade, a sugestão será a história **Os Três porquinhos**, como modo de demonstrar possibilidades para o desenvolvimento da proposta. Utilize uma caixa de papelão para confeccionar uma caixa de histórias (veja sugestão de tutorial no box ao lado).

Coloque dentro da caixa de histórias todos os elementos representativos que serão utilizados na brincadeira: chumaço de palha, pedaço pequeno de madeira, tijolo para representar as casas, celofane ou outro material vermelho para o fogo, dedoches dos três porquinhos e do lobo mau e folhas de árvores verdes e secas para a caracterização da floresta. Esses materiais poderão ser substituídos por outros, de acordo com a história selecionada ou com os materiais disponíveis na creche.

### Sugestão de vídeo para o(a) professor(a)

• Ferramenta de Contação de História: O Vestido Azul [como fazer]. **Fundação Educar DPaschoal**. Disponível no YouTube.

### Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da proposta e sejam motivados a exercitar a imaginação nas brincadeiras com histórias. Favoreça a exploração dos livros e de elementos representativos por meio da manipulação e da descrição, principalmente durante a narrativa.

## Atividade

- 1 Organize o espaço onde a atividade será desenvolvida, de modo que proporcione situações exploratórias para **todo o grupo**. Leve ao local da brincadeira fantoches, brinquedos de encaixe sólidos, cestos de brinquedos favoritos da turma e possibilite outras atividades às crianças que porventura deixem de participar da proposta, concedendo autonomia para as escolhas delas. Em sala, conte sobre a ideia de brincar com histórias e crie expectativa sobre as descobertas que poderão fazer no ambiente e por meio dos materiais. Convide-as até o local selecionado e auxilie todas no encaminhamento da proposta. Caso necessário, solicite a ajuda de um adulto.
- 2 Observe como as crianças exploram o ambiente e apoie as iniciativas de investigação em relação aos objetos oferecidos. Essa ação também será importante para o desenvolvimento da próxima atividade, “Interação dos bebês com as histórias” (páginas 120 a 122). Desperte a curiosidade dos bebês pela caixa de histórias, de modo que eles demonstrem interesse em utilizá-la. Incentive-os a descobrir os elementos representativos da história ao explorar o interior da caixa. Deixe que encontrem os objetos e interajam com eles. Lembre-se de que as crianças devem ser protagonistas da brincadeira. Então, faça o mínimo de direcionamentos. Observe as descobertas dos bebês, como se expressam e quais interações realizam com os objetos. **A**
- 3 Aproxime-se do grupo, participe da brincadeira e apresente as descobertas das crianças. Demonstre as ações realizadas e incentive o jogo de imitação. Promova momentos de interação e de exploração do contexto. Perceba como os bebês se expressam e se comunicam diante da proposta. Faça a descrição de alguns elementos representativos, incentivando a brincadeira e o envolvimento na narrativa. **B C**
- 4 Encoraje a manipulação dos livros utilizados na atividade e incentive os bebês a brincar com eles. Faça a narração de partes empolgantes da história utilizando os elementos da caixa, diferentes entonações de voz e expressões faciais, a fim de representar características do contexto abordado. Chame as crianças a participar dos momentos de narrativas, por meio de balbucios, palavras, gestos, movimentos e brincadeiras de imitação. Reconheça e valorize toda e qualquer forma de comunicação, expressão e participação.

### PARA FINALIZAR

Informe a **todo o grupo** que a atividade será encerrada em breve e indique o que será feito no momento seguinte. A previsibilidade contribui para uma organização interna dos acontecimentos, preparando para a transição de momentos e etapas subsequentes. Incentive os bebês a ajudar na organização do espaço, guardando os materiais na caixa de histórias. Valorize as iniciativas e esforços que possam surgir como forma de participação.

**A**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão ir em direção à caixa e retirar alguns elementos de dentro dela.
- Poderão interagir com os dedoches e mostrá-los aos colegas sorrindo. Um deles poderá permanecer observando as ações dos colegas para depois se dirigir à exploração dos materiais.

**B**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olha, pessoal, o *(nome do bebê)* está com o dedochinho do lobo mau no dedo e está soprando o pedaço de madeira para derrubar a casa do porquinho! Vamos ajudá-lo a soprar? Experimentem!

**C**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se alegrar com a proposta e, por estar envolvidas, demonstrar maior interesse em explorar os elementos da brincadeira. Eles poderão olhar com atenção, sorrir, balbuciar e imitar a ação do(a) professor(a).

## Engajando as famílias

Para que os familiares se envolvam e valorizem as brincadeiras com histórias, prepare um varal de fotos, utilizando barbante ou corda de náilon, e coloque-o próximo à sala de referência. Prenda algumas fotografias que fazem parte dos registros pedagógicos, intercalando-as com breves relatos feitos por você sobre o desenvolvimento da proposta. Dessa forma, familiares, funcionários(as) e crianças da escola poderão se envolver nas brincadeiras com histórias.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram o ambiente da brincadeira? De que maneira comunicam suas descobertas em relação ao material e ao ambiente?
2. Como interagem com os colegas? E com você?
3. Quais são as reações deles ao se envolver nas narrativas da história? Como ocorre o processo de imitação?





# INTERAÇÃO DOS BEBÊS COM AS HISTÓRIAS

## ► Materiais

- Tapete confortável;
- Almofadas;
- Lanterna com celofane azul, para representar o céu;
- Caixa de histórias;
- Portadores de textos sobre pássaros: cartas tipo supertrunfo e/ou imagens reais, revistas, livros (de fantoches, táteis, sonoros, banho e pano ou outros) disponíveis na creche;
- Elementos de caracterização do contexto, como pássaros (de plástico, tecido ou sucata), gravetos, penas, fantoches de pássaros, manta acrílica ou de algodão para fazer a representação de algumas nuvens, apitos de madeira que imitam sons de pássaros ou gravações de cantos encontrados em CDs ou na internet;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Selecione um local na área externa e organize-o com o tapete, as almofadas, a lanterna com celofane azul, a caixa de histórias com os portadores de textos e com os elementos de caracterização. Pendure a manta acrílica e os pássaros com os gravetos a uma altura que compreenda o campo visual dos bebês.

## Preparação

### Contextos prévios

Decore uma caixa de papelão com artes de histórias infantis e coloque todo o material que será utilizado dentro dela. Selecione diversos portadores de textos e elementos que possam caracterizar o contexto escolhido. Na primeira infância, as crianças ficam fascinadas por temas relacionados à natureza. Desse modo, a temática dos animais pode ser uma escolha interessante. Para exemplificação desta atividade, a opção será pela classe dos pássaros. Utilizaremos o livro **Tô indo**, de Matthieu Maudet, publicado pela Editora SM, para relacionar as brincadeiras com uma história de pássaros. Você pode utilizar outro livro que conhecer e preferir. As sugestões de materiais e brincadeiras, nesse caso, devem ser substituídas de acordo com a temática selecionada, utilizando objetos disponíveis na escola ou outros de fácil acesso.

### Para incluir todos

Envolva as crianças nos momentos de exploração e promova a interação delas com os colegas, os espaços e os materiais. Apoie as descobertas e incentive a imitação dos movimentos e sons dos animais. Garanta que todas manipulem os portadores de textos, de modo que vivenciem seu uso social.

## Atividade

**1** Na sala da turma, convide **todo o grupo** de crianças para brincar com histórias. Conte onde acontecerá a atividade e quais materiais poderão ser encontrados nela. Convide-as para se dirigir até o local e, se no grupo houver alguma criança que necessite de ajuda para se locomover, auxilie-a no deslocamento. Nessa proposta é necessário mais de um adulto para ajudar a turma e garantir que todos os bebês contem com o apoio necessário. Já na área externa, favoreça experiências de investigação e de descobertas, deixando o grupo livre nas iniciativas de interação com o que compõe o ambiente da brincadeira. Perceba como eles se comunicam nesses momentos. Assim como você fez na atividade “Narrativas para bebês” (páginas 117 a 119), instigue a curiosidade pela caixa de histórias e incentive-os a brincar com ela, de modo que encontrem os elementos da temática contidos nela. Retire os elementos de dentro da caixa com os bebês e espalhe-os pelo espaço externo para que eles possam explorá-los. Promova momentos inventivos quanto ao uso desses objetos, criando formas de brincar e de construir o próprio aprendizado.

**2** Destaque a presença dos apitos de madeira e mostre como são utilizados. Incentive a manipulação e a brincadeira de imitação em relação ao uso desses objetos, interferindo o mínimo possível no brincar das crianças. Observe como elas comunicam as emoções e como interagem com os elementos da caixa de histórias. Você poderá substituir os apitos pelas gravações de cantos de pássaros encontrados em CDs e na internet. Do mesmo modo, instigue a brincadeira de imitação pelos bebês em relação aos sons e aos movimentos dos animais. **A B**

**3** Enquanto o grupo estiver engajado nas situações exploratórias, instigue a curiosidade de um **pequeno grupo** de bebês pelos portadores de textos. Promova o interesse por esses materiais destacando as características deles e evidenciando as diferenças de cada um. Incentive a manipulação e faça a apresentação necessária para que eles vivenciem o objetivo e o uso desses objetos. Esteja atento e seja flexível para continuar ou interromper a exploração dos portadores de texto do **pequeno grupo**, enquanto o restante da turma continua envolvido na interação com outros elementos disponíveis. Esteja atento aos bebês e, se algum deles demonstrar interesse por algum portador de texto, leia algumas partes, incentivando-o a participar por meio de balbucios, palavras, gestos, movimentos e brincadeiras de imitação do ato de ler. Repita a intervenção com outros bebês até que todos sejam convidados a participar desse momento de exploração dos portadores de texto. **C D**

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam esses apitos, o que fazem? Imitam os sons dos pássaros! É só assoprar assim! Vamos brincar? Experimentem!

**B**

### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão se encantar ou se assustar com o material. Eles poderão olhar com atenção, sorrir, balbuciar e pegar algum apito para imitar a ação do(a) professor(a).

**C**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês perceberam como esses livros são diferentes uns dos outros? Olha! Esse daqui possui texturas e cores diferentes em cada um dos pássaros.

**D**

### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão se alegrar com a novidade e, por estar envolvidos na proposta, demonstrar maior interesse em explorar os diferentes tipos de livro. Eles poderão manusear algum e, logo após, colocar sobre o amigo, a fim de mostrar as descobertas.

- 4** Convide todas as crianças do grupo para se acomodar confortavelmente em um canto do espaço. Conte que você apresentará o livro **Tô indo** ou outro de sua preferência. Auxilie-as a se organizar, utilizando as almofadas como suporte corporal e acomodando-as bem próximo a você. Inicie a leitura do livro, explore a capa e apresente o personagem. Durante a leitura, traga as crianças para o centro da história, apoie as ações delas e signifique os gestos e movimentos que fizerem em relação às imagens observadas. Valorize o momento da narrativa trazendo questionamentos sobre o enredo apresentado e potencialize formas de expressão e de comunicação. Gesticule, use diferentes entonações de voz e pronuncie lentamente as palavras para que elas compreendam melhor a narrativa. Faça as pausas necessárias para que possam interagir com o momento. Finalize a leitura relacionando a história e as imagens do livro com os elementos oferecidos no contexto da brincadeira.

#### PARA FINALIZAR

Comunique às crianças que, em breve, a atividade será encerrada e explique qual será o próximo momento da rotina. Assim, elas estarão mais preparadas para as situações de transição. Você poderá levar para o espaço da atividade um cesto de brinquedos favoritos da sala da turma, a fim de viabilizar uma atividade diferente para uma criança que porventura se interesse por outra proposta, respeitando as necessidades dela. Promova situações colaborativas ao convidar o grupo para auxiliar na organização dos materiais.

### Engajando as famílias

Para que os familiares se envolvam e valorizem as brincadeiras com histórias e portadores de texto, faça um mural de fotos próximo à sala da turma. Utilize cartolinas e algumas fotos dos registros pedagógicos. Acrescente breves relatos seus sobre o desenvolvimento da proposta, de modo a motivar os familiares a promover em casa momentos de brincadeira com histórias e diversos portadores de texto.

### Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês comunicam os desejos e emoções deles nas brincadeiras?
2. Como eles demonstram interesse pela temática das histórias? De que maneira vivenciam as interações e as brincadeiras com histórias?
3. Quais descobertas fazem com os materiais disponibilizados? Como eles observam e interagem com a leitura que o adulto faz dos portadores de texto?



# HISTÓRIAS E SEUS CENÁRIOS DIVERTIDOS

## ► Materiais

- Almofadas variadas;
- Tecido para cabana;
- Cesta de vime com frutas de plástico e frutas naturais (banana, maçã, manga, laranja ou outras disponíveis na escola);
- Elementos para cenário (grama, galhos, folhas etc.);
- Personagens: Chapeuzinho Vermelho, lobo mau, vovó e caçador;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Selecione um canto da sala de referência e coloque o tecido nele, de modo que se assemelhe a uma cabana. Fixe os elementos do cenário dentro da cabana a uma altura que compreenda o campo visual das crianças. Coloque as personagens e a cesta de vime com as frutas naturais e as de plástico próximas ao cenário.

## Preparação

### Contextos prévios

Selecione um título do seu repertório, da cultura regional ou outro de ampla difusão, que seja ou que possa vir a ser de apreciação do grupo. Para exemplificação da atividade, a opção será pela história da *Chapeuzinho Vermelho*. Separe um pedaço de tecido (pode ser malha, TNT ou outro acessível) para fazer uma cabana. Dentro dela, prepare um cenário para a brincadeira de encenação. Utilize outro tecido, como feltro, para fazer a representação das personagens e da floresta. Simule uma casa da vovó com uma caixa de papelão. Fixe alguns pedaços de velcro no cenário e na parte de trás das personagens. Os materiais sugeridos podem ser substituídos por outros, de acordo com a história selecionada ou a disponibilidade na creche. Você deve conhecer a história selecionada para conduzir a atividade com tranquilidade e favorecer as interações dos bebês com o enredo. Prepare-se para a contação fazendo alguns ensaios do texto, dos tons de voz, das entonações, dos gestos e dos movimentos que poderão ser utilizados.

### Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham oportunidades de verificar e vivenciar possibilidades corporais durante a brincadeira ao favorecer situações exploratórias e divertidas. Apoie as descobertas e incentive a imitação de gestos e movimentos da encenação em relação à narrativa.

## Atividade

- 1 Organize o espaço em que a atividade será desenvolvida, proporcionando um ambiente acolhedor e desafiador para as crianças. Apresente a proposta de brincar com histórias e crie expectativas sobre possíveis descobertas que elas poderão fazer, ao citar alguns elementos presentes na brincadeira. Convide **todo o grupo** a se encaminhar para o espaço da proposta. Lembre-se de registrar alguns momentos da atividade em fotos, vídeos e relatos escritos. **A**
  
- 2 Proporcione situações exploratórias pelo grupo de bebês, apoiando as iniciativas de investigação e de interação com tudo o que envolve o espaço da brincadeira, como a cabana, os elementos do cenário, a cesta de vime com frutas e os colegas. Desperte a curiosidade deles pela história a ser encenada e garanta que todos estejam acomodados de forma confortável dentro da cabana. Aproxime-se do cenário com as personagens em mãos para iniciar o momento de encenação do tema escolhido. Enquanto o grupo estiver engajado em experimentar possibilidades corporais na interação e nas brincadeiras com o ambiente proposto, pergunte se alguém reconhece os elementos ali dispostos. Instigue os bebês a pensar sobre qual história será abordada. Aguarde um instante e, em seguida, diga ao grupo que apresentará a história “Chapeuzinho Vermelho”. **B**
  
- 3 Encene a história empregando diferentes entonações de voz e variadas expressões faciais para representar as características do contexto abordado ou das personagens. Faça as pausas necessárias para que os bebês possam interagir com a narrativa e os personagens. Encoraje o envolvimento do grupo na brincadeira, de modo que todos vivenciem a encenação da história, por meio da ação de fixar e/ou retirar os personagens do cenário, conforme a sequência da narrativa. Sua atuação deve contemplar **todo o grupo** de bebês. Convide-os a participar por meio de balbúrcios, palavras, movimentos e brincadeiras de imitação dos gestos e das vozes realizados por você durante a contação. Esteja atento e seja flexível para continuar ou interromper a atividade de acordo com as necessidades e desejos da turma. Ao finalizar a narrativa, pegue a cesta de vime com as frutas e cante a clássica música: “Pela estrada afora eu vou bem sozinha, levar esses doces para a vovozinha...”. Todo o contexto da atividade será importante para desenvolver a atividade “Como despertar prazer pelas histórias” (páginas 126 a 128). **C**

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Pessoal, vamos brincar com uma história empolgante. Vocês acham que será divertido?
- Olhem, temos uma cabana em nossa sala! O que será que tem lá dentro? Vamos descobrir?

**B**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se animar com a ideia da brincadeira e, por estarem cativados com a proposta, demonstrar maior interesse na exploração dos elementos.

**C**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se aproximar de você, pegar algum personagem e tentar fixá-lo no cenário. Poderão interagir com os materiais e mostrá-los aos colegas sorrindo.
- Algumas crianças possivelmente permanecerão observando com atenção a encenação da história e as ações dos colegas, para depois se envolver na atividade e explorar o ambiente. E

### PARA FINALIZAR

Permita que as crianças fiquem livres nas iniciativas e brincadeiras após a encenação da história. Deixe que permaneçam explorando os elementos ou partam para outra atividade. Sinalize a finalização da proposta e indique o que será feito posteriormente. A previsibilidade prepara os bebês para a transição de momentos e etapas subsequentes. Respeite os desejos da criança que eventualmente tenha interesse por explorar outros materiais. Convide o grupo a colaborar com a organização dos materiais, encoraje os esforços e reconheça as tentativas de participação.

### Engajando as famílias

Utilize algumas fotos que façam parte dos registros pedagógicos para elaborar um convite aos familiares. Selecione duas imagens em que o grupo de crianças esteja envolvido na brincadeira. Imprima-as e cole-as em uma metade de papel A3 (sulfite, reciclado, pardo, vergé, couché). Ao lado das fotos, escreva um breve texto relatando a atividade desenvolvida, de modo que os familiares sejam motivados a vivenciar momentos de brincadeiras com histórias junto aos bebês. Você poderá fazer o convite como desejar ou lhe for possível, utilizando somente a parte do texto de incentivo, por exemplo.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como ocorrem as descobertas e as experimentações dos bebês em relação aos materiais?
2. Uma vez que estão envolvidas na proposta, como se efetua o processo de imitação da história?
3. De que maneira comunicam desejos e emoções no contexto da brincadeira? E como acontecem as interações com seus pares e com você?



# COMO DESPERTAR PRAZER PELAS HISTÓRIAS

## Materiais

- Livro;
- Uma meia de cano alto com elástico e um cesto com flores;
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Almofadas;
- Cesto com livros de literatura infantil;
- Cortina sensorial (fitas ou cordões pendurados em um varal com objetos para exploração, com diferentes formatos e texturas, amarrados na ponta das fitas);
- Blocos de encaixe;
- Fantoques;
- Cesto com elementos da natureza;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

### Sugestão de leituras com os bebês



• **Gildo e os amigos no jardim**, de Silvana Rando. São Paulo: Brinque-Book, 2014.

## Espaços

Organize um espaço aconchegante de leitura na sala da turma com os colchonetes ou tapetes emborrachados e as almofadas. Disponha o cesto com os livros e o recursos de caracterização (como a meia para representar a tromba do elefante Gildo e o cesto de flores) no ambiente preparado. Distribua pela sala, de modo espaçado, a cortina sensorial, os blocos de encaixe, os fantoches e o cesto com os elementos da natureza.

## Preparação

### Contextos prévios

Com a finalidade de demonstrar possibilidades quanto ao desenvolvimento da proposta, utilizaremos o livro **Gildo e os amigos no jardim**. No entanto, caso você não tenha acesso a esse livro, poderá usar outro de sua opção, adaptando a condução da atividade. Caso escolha **Gildo e os amigos no jardim**, providencie uma meia de cano alto, com um elástico preso a ela, de modo que você possa prendê-la ao redor da sua cabeça para caracterizar a tromba do elefante Gildo. Você pode utilizar outros materiais de fácil acesso para representar outros personagens, ambientes e contextos da história selecionada. É muito importante que você se prepare, ensaiando a história. Além desse livro, selecione com antecedência outros exemplares de literatura infantil. Garanta que sejam livros com narrativas interessantes, que causem surpresa, encantamento, espanto, descoberta e curiosidade nos bebês. Realize a atividade em parceria com outro adulto que possa auxiliá-lo.

### Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da proposta, estimulando-os a exercitar a imaginação nas brincadeiras com histórias. Favoreça a exploração dos livros e do recurso de caracterização, por meio da manipulação e da descrição desses materiais. Apoie as descobertas e incentive a brincadeira de imitação do ato de ler, de modo que os bebês vivenciem a função social dos livros.

## Atividade

**1** Convide **todo o grupo** de crianças para uma roda de conversa e conte sobre a proposta de brincar por meio da leitura de livros, despertando a curiosidade delas sobre esse assunto. Proponha um momento de livre exploração dos materiais. Então, conte que, em **duplas**, elas participarão do momento de leitura. Dessa forma, a atividade será tranquila e íntima, reforçando seu vínculo afetivo com as crianças. Explique ao grupo que, enquanto uma **dupla** participa da leitura, as outras crianças permanecerão brincando com os materiais diversos da sala com o outro adulto. Convide uma **dupla** por vez para ir ao espaço preparado com o cesto de livros. Perceba se alguns bebês necessitam de ajuda na locomoção e, caso necessário, auxilie-o. Lembre-se de deixar o celular ou a máquina fotográfica por perto, para registro da proposta. **A B**

**2** No espaço delimitado para a atividade, permita que a **dupla** se familiarize com os elementos que compõem o ambiente. Acomode os dois bebês bem próximo a você, acolhendo-os de modo que possam segurar o livro e virar as páginas (quando já conseguem realizar essa ação), ou recoste-se entre eles, segurando o livro de forma que consigam visualizá-lo e tocá-lo. Inicie a leitura explorando a capa e apresentando o personagem. Participe da narrativa utilizando o elemento de caracterização (no caso desse livro, a meia representando a tromba do elefante). Incentive os bebês a vestir o acessório também, ampliando o envolvimento deles na proposta e contribuindo para o desenvolvimento das brincadeiras imaginárias. Deixe-os interagir com a tromba do elefante enquanto você faz a leitura da história. Essas ações contribuirão para o desenvolvimento da atividade “Roda de leitura” (páginas 129 a 131). **C**

**3** Mantenha-se próximo aos bebês durante a leitura, olhando nos olhos deles e tocando em suas mãos, por exemplo. Use diferentes entonações de voz e variadas expressões faciais, de acordo com as características do enredo ou dos personagens. Gesticule e faça movimentos com os recursos de caracterização (a tromba feita de meia e as flores do cesto), a fim de contextualizar e envolver os bebês na história. Pronuncie lentamente as palavras para melhor compreensão da narrativa pelos bebês e faça as pausas necessárias para que eles possam interagir com o momento da leitura. Motive-os a apontar e a nomear os elementos figurativos das histórias. Incentive-os a participar da leitura por meio de balbucios,

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olhem só o que eu trouxe para vocês, pessoal! É o livro do **Gildo e os amigos no jardim**.  
— O que será que acontece nessa história, hein? Quem será que é Gildo? E quem são os amigos no jardim? O que vocês imaginam? Vamos descobrir e nos divertir com essa história?

**B**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês devem sorrir e bater palmas, demonstrando encantamento pela proposta. Vão, também, demonstrar curiosidade e interesse em pegar os livros.

**C**

### Possíveis ações dos bebês



- Algumas crianças poderão demonstrar interesse pela leitura ao pegar o livro e interagir com o acessório. Poderão vestir a meia, colocá-la no amigo ou em você e sorrir, reconhecendo si próprias ou o outro como parte da narrativa.
- Algumas bebês poderão pegar e entregar flores para os colegas, afirmando o envolvimento com o contexto da história.



palavras, gestos, movimentos e brincadeiras de imitação do ato de ler. **D E**

- 4** Permita que os bebês explorem o contexto da leitura de modo a protagonizar as brincadeiras com histórias. Faça observações e seja flexível para continuar ou interromper o momento da leitura com cada **dupla**. Oriente o adulto que o estiver auxiliando a incentivar que os outros bebês se engajem em brincadeiras e interações com os materiais diversos organizados na sala. Caso um dos bebês da **dupla** demonstre interesse por algum outro livro do cesto, faça a leitura dele também. Reconheça e valorize toda e qualquer forma de comunicação e expressão. Repita a atividade com as outras **duplas** até que todos os bebês tenham participado da leitura de histórias. Ao finalizar a atividade, deixe **todo o grupo** livre para se divertir nas brincadeiras espontâneas, fazendo uso dos recursos de caracterização e dos livros, como também dos objetos e brinquedos disponíveis na sala.

#### PARA FINALIZAR

Sinalize o encerramento da atividade aos bebês e indique o que será feito posteriormente. A previsibilidade prepara a criança para a transição de momentos e etapas subsequentes. Convide as crianças a colaborar com a organização dos materiais e reconheça as tentativas de participação.

**D**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olha, pessoal, o que há neste jardim? Quantas flores lindas! De que cores elas são? Cadê o elefante Gildo?

**E**

#### Possíveis ações dos bebês



· Algumas crianças poderão apontar e gesticular, de acordo com os seus questionamentos, ou permanecer observando com atenção a leitura da história, para depois interagir.

## Engajando as famílias

Confeccione um bilhete (escrito ou impresso) aos familiares para contar sobre o desenvolvimento da brincadeira com leitura. Explique como ocorreram as ações e as reações dos bebês na proposta. Incentive os familiares a promover e participar de situações do brincar por meio da leitura de histórias aos bebês. Em um momento posterior, envie outro bilhete aos responsáveis perguntando se há livros para bebês em casa. Se a maioria das respostas for positiva, solicite que emprestem uma obra à escola por um período determinado e utilize-os para a repetição da atividade.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês participam do momento de leitura de história? Como são as brincadeiras deles com a história apresentada?
2. De que forma eles reagem às ações das outras crianças e do adulto durante o momento de leitura?
3. Quais são as reações dos bebês ao reconhecer as imagens da história? Como acontece o processo de imitação da história?



# RODA DE LEITURA

## ► Materiais

- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Almofadas;
- Livro de literatura infantil (veja sugestão no boxe ao lado);
- Diversos animais de brinquedo (principalmente os que representam os personagens da história: gato, pato e rato);
- Par de sapatos;
- Objetos representativos de um quintal (cadeira, banco ou balanço apropriados para bebês e um varal com materiais pendurados, como tecidos e brinquedos de jardim);
- Elementos da natureza (gravetos, folhas, pedras, vasos de plantas e de flores etc.);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

### Sugestão de leituras com os bebês



• **Farra no quintal**, de Edith Chacon. Editora Biruta, 2018.

## ► Espaços

Selecione um local na área externa da escola para realizar a atividade. Espalhe os colchonetes ou tapetes emborrachados e as almofadas, de modo que as crianças possam ficar confortáveis. Disponha o livro no centro do espaço, tornando-o convidativo às crianças (ele pode estar aberto no chão ou pendurado em um varal, por exemplo). Organize os animais de brinquedo, os objetos representativos do quintal e elementos da natureza em cantos diferentes, favorecendo os movimentos corporais pelo deslocamento. Separe alguns desses recursos de caracterização do contexto da narrativa para pendurar no varal, que deverá ser fixado a uma altura apropriada para que os bebês possam interagir com os objetos com segurança.

## Preparação

### Contextos prévios

Com a finalidade de demonstrar possibilidades ao desenvolvimento da proposta, utilizaremos o livro **Farra no quintal**. No entanto, caso você não tenha acesso a esse livro, poderá usar outro. Considere escolher um que estimule a criatividade e favoreça o desenvolvimento de habilidades cognitivas, com uma narrativa interessante, que cause surpresa, encantamento, espanto, descoberta e curiosidade nos bebês. É importante, também, que o livro escolhido amplie o repertório estético dos bebês, trazendo elementos como os de repetição, de histórias rimadas, de contos de acumulação etc. Os materiais e as brincadeiras poderão ser substituídas de acordo com a história selecionada. Na atividade “Como despertar prazer pelas histórias” (páginas 126 a 128), os bebês tiveram a oportunidade de explorar outra história, o que incentivará o desenvolvimento das ações desta atividade.

### Para incluir todos

Um ambiente convidativo promove o interesse das crianças pela proposta. Organize o espaço onde a atividade será desenvolvida, a fim de proporcionar situações exploratórias pelo grupo. O ambiente deve permitir movimento, propiciar situações de escolha e favorecer experiências de exploração, provocando divertidas aprendizagens durante o brincar. Garanta que todas as crianças se envolvam na proposta por meio da interação com a história, da exploração dos objetos representativos e dos elementos da natureza.

## Atividade

- 1 Em sala, conte a **todo o grupo** sobre a proposta de brincar com histórias, criando uma expectativa sobre as descobertas que as crianças poderão fazer no ambiente e com os materiais disponibilizados. Convide-as ao local preparado e auxilie todas no deslocamento. Caso necessário, solicite o auxílio de um adulto. **A**
- 2 Ao chegar ao espaço da brincadeira, apoie as iniciativas de investigação dos materiais pelas crianças. Instigue a curiosidade pela história que será apresentada e incentive-as a explorar o ambiente, a fim de descobrir os elementos que o compõem, compartilhando e percebendo possibilidades de brincar. Nesse contexto, motive **todo o grupo** a interagir com os recursos de caracterização que compõem o enredo da história espalhados pelo espaço e no varal. Lembre-se de fazer registros fotográficos desses momentos. **B C**
- 3 Observe como **todo o grupo** reage às investigações que faz. Verifique se os bebês balbuciam, gesticulam ou se movimentam em direção aos colegas a fim de comunicar descobertas. Esteja atento aos bebês, auxiliando-os na busca pelo objeto de interesse, quando necessário. Enquanto o grupo estiver engajado nas situações exploratórias, acomode-se de modo que todas as crianças possam ver você, já com o livro nas mãos. Convide **todo o grupo** a se reunir e diga que fará a leitura da história. Permita que eles explorem a capa, conheçam os personagens e identifiquem o contexto por meio da relação com os recursos de caracterização presentes na brincadeira. Incentive o desenvolvimento de situações imaginárias e possibilite o protagonismo das crianças nas brincadeiras, ao respeitar as formas de interação e comunicação com a narrativa. **D**
- 4 Realize a leitura empregando diferentes entonações de voz e variadas expressões faciais para representar as personagens ou as características do contexto. Elabore gestos e emita sons para representar a narrativa, incentivando os bebês a participar dessa brincadeira de imitação. Posteriormente, estimule o grupo a identificar o que as ilustrações apresentam.

### PARA FINALIZAR

Após a leitura do livro, possibilite que as crianças fiquem livres para brincar e explorar os cantos. Conte que, em breve, a atividade se encerrará, indicando o que será feito posteriormente. Convide o grupo a colaborar com a organização dos materiais.

**A**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Organizei um ambiente na área externa com vários materiais que representam o livro que vamos ler hoje! Vamos nos divertir com essa história?

**B**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olhem, quantos objetos diferentes! Será que tudo isso faz parte da história do livro? Como será que podemos brincar com eles?

**C**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão pegar, chacoalhar, colocar na boca e brincar com os objetos, a fim de explorá-los.

**D**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se movimentar ou gesticular na tentativa de buscar um objeto de interesse.
- Outros poderão pegar e folhear o livro e entregá-lo a um colega, incentivando-o a fazer o mesmo.

## Engajando as famílias

Envie previamente uma carta aos familiares contando sobre a vivência a ser desenvolvida. Pergunte a opinião deles a respeito da proposta e como imaginam que serão as reações dos bebês. Depois de realizar a atividade, imprima as fotos que você tirou e prepare uma colagem para cada família. Use as fotos e trechos impressos do que os familiares disseram antes da realização da proposta. Encaminhe a colagem a eles, para que possam apreciá-la, e envolva-os nas brincadeiras com histórias.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês comunicam descobertas e desejos no contexto da brincadeira?
2. Quais são as reações deles ao reconhecer as ilustrações da história? Como observam e interagem com a leitura que você faz?
3. De que maneira vivenciam os diversos ritmos das interações e das brincadeiras no momento da proposta com histórias?

# UNIDADE 26

## DANÇA

A dança é uma manifestação cultural tão antiga quanto a história da civilização humana. Ao planejar espaços e tempos para a prática, é importante garantir uma diversidade de ritmos e instrumentos, considerando opções regionais, populares e clássicas. Afinal, ampliar o repertório ajuda na construção de um olhar atento e respeitoso em relação às diferenças. Além de aprendizado, dançar é um prazer. É interessante convidar os bebês para fazer essa atividade entre eles, com os adultos ou mesmo com objetos. Aos poucos, eles percebem a relação do corpo com a música e a potência dos gestos e movimentos.



### DCRC

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

<b>EI01E002</b>	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
<b>EI01E005</b>	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
<b>EI01CG01</b>	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
<b>EI01CG02</b>	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
<b>EI01CG03</b>	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
<b>EI01TS01</b>	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
<b>EI01TS03</b>	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
<b>EI01ET06</b>	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeira (em danças, balanços, escorregadores etc.).

#### Campos de experiência



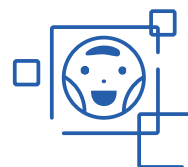
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



# DANÇAS, BALANÇOS E ACALANTOS

## ■ Materiais

- Impressos de pesquisa enviados aos familiares;
- Instrumento de percussão ou objeto sonoro, para marcar tempos e ritmos;
- Tapetes;
- Almofadas;
- Mantas;
- Fraldas de pano;
- Cesto com objetos preferidos dos bebês;
- Materiais de largo alcance;
- Celular com câmera ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ■ Espaços

Crie um cenário de acalanto com os materiais listados na sala de referência ou em uma área externa (embaixo de uma mangueira, cajueiro ou outra árvore frondosa).

## Preparação

### Contextos prévios

Para esta atividade, é importante realizar uma pesquisa junto aos familiares perguntando sobre as cantigas que usam para embalar os bebês nos diversos momentos do cotidiano. Para isso, elabore um texto para entregar ao responsáveis, explicando o objetivo da proposta de propiciar momentos prazerosos com a dança e com a música, que remetam à vivência cultural familiar. Providencie instrumentos ou elementos sonoros (garrafas com grãos, latas de diversos tamanhos, com ou sem tampa) para a atividade.

### Para incluir todos

Organize-se para que **todos os bebês** participem e cuide para que tenham o apoio necessário. Garanta um espaço seguro para quem senta com autonomia e um espaço de mobilidade para aqueles que engatinham ou andam, com ou sem autonomia.

## Atividade

- 1 Compartilhe com os bebês a atividade que será realizada. Diga que vocês irão até a área externa para cantar algumas músicas sugeridas pelos familiares. Chame a atenção tocando suavemente algum instrumento ou objeto sonoro que lembre percussão. Fale baixo e de forma suave, porém, animadamente, convidando as crianças. Incentive a participação de todas e antecipe algumas situações para atender aos interesses dos bebês, de forma que tenham tempos e espaços respeitados. Como sugestão, leve para o local da atividade um cesto com os objetos preferidos da turma.
- 2 Inicie o trajeto com uma cantiga previamente selecionada entre as contribuições das famílias. Caminhe cantando e dançando com as crianças. Conduza-as em **pequenos grupos** ao local em que a atividade será realizada. Na próxima atividade, “Dança em dose dupla” (páginas 136 a 138), elas terão oportunidade de interagir de maneira mais próxima com os pares. É imprescindível que o ambiente esteja organizado, conforme sugerido anteriormente. Deixe que os bebês escolham onde se aconchegar, quais objetos querem e com quem preferem interagir. Cante a música “Nana neném”, inicialmente apenas com o recurso da voz. Caso você não conheça essa canção, faça uma pesquisa na internet. Observe atentamente quem se aproxima dos paninhos e chame a atenção das demais crianças para esse procedimento. **A**
- 3 Agora que as crianças estão familiarizadas com o ambiente e inseridas na proposta musical, siga entoando “Nana neném” e introduza elementos que favoreçam os embalos da canção. Improvise um “saquinho de bebê” com um tecido. Faça de conta que tem uma criança ali dentro e embale-a. A ideia é que, por meio desse gesto de balançar, os bebês sejam sutilmente convidados a embalar e balançar-se, fazendo uso do recurso da imitação. Embale os bebês, iniciando pelos menores, para que se sintam acolhidos e desfrutem do balanço dos acalantos. No decorrer dessa etapa, troque o cantar por cantarolar respeitando o ritmo e balanço do acalanto. **B**
- 4 Nesta etapa, agregue mais um elemento à atividade, utilizando os objetos sonoros presentes no ambiente para marcar os ritmos e os tempos da canção. Use, por exemplo, chocalhos e tambores de diversos tamanhos e timbres. Apresente os objetos aos bebês e atribua significado a esses materiais junto aos bebês. Convide-os a explorar os materiais, balançando-os, enquanto cantam e tocam. Instigue-os para que se movimentem em diferentes ritmos e cantem em timbres variados. É relevante que você utilize os objetos de forma ritmada e que acompanhe

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olhem, crianças, o paninho que o colega pegou! Que cheirinho gostoso! Hum, dá vontade de “nanar”. Quem quer um paninho para nanar?

**B**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam, nosso bebê está balançando! Vamos fazer igual, sentir nosso corpo balançar junto com ele? Como fazemos isso?

o andamento das canções. Inspire os bebês para que façam o mesmo, assim eles adquirem experiências com diferentes balanços e ritmos. **C**

- 5** Agora que os bebês estão familiarizados com as propostas, apresente outras cantigas trazidas pelos familiares e replique as estratégias anteriores. Compartilhe-as com as crianças e conte para elas qual foi o familiar que as enviou. Avise que cantarão a música que um adulto canta na hora do banho ou de dormir, entre outros momentos. Dessa maneira, você vai encadeando as canções enviadas pelas famílias até a finalização da atividade.

#### PARA FINALIZAR

Avise às crianças que em dez minutos vocês começarão a guardar as coisas. Compartilhe com elas a próxima proposta e diga o quanto foi bom dançar e cantar com elas. Peça ajuda para que, dentro das possibilidades, cada um organize os objetos no lugar e volte para a sala cantando.

**C**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Agora vamos cantar forte (*cante grave*). Agora bem fininho (*cante agudo*).  
 — Gente, o bebê está com pressa, vamos acompanhar? (*cante rápido*). Como podemos dançar quando cantamos acelerados?  
 — Ufa! Cansei, vamos descansar? (*cante lento*). E agora, que movimentos podemos fazer quando cantamos assim, mais devagar?

## Engajando as famílias

Envie um convite antecipado aos familiares para que participem dessa atividade, explicando que vão cantar e embalar todos os bebês, ampliando as experiências e contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem de todos.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as impressões e as reações dos bebês ao ouvir uma música familiar?
2. Eles procuram imitar o movimento do(a) professor(a) ou dos colegas durante as danças, promovidas pelos balanços dos acalantos?
3. Os bebês demonstram preferência ou satisfação em alguma situação pontual da atividade de dança? Como interagem com os instrumentos trazidos?





# DANÇA EM DOSE DUPLA

## ► Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Seleção de músicas adequadas ao repertório infantil (veja sugestões no boxe ao lado);
- Imagens ou fotos de pessoas ou familiares dos bebês dançando;
- Mala ou caixa com adereços diversos;
- Espelho;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

### Sugestões de vídeos para os bebês



- Cabeça, ombro, joelho e pé. **Bob Zoom**. Disponível no YouTube.
- Pop, pop. **Bob Zoom**. Disponível no YouTube.
- Roda pião/samba-lê-lê. **Tiquetê**. Disponível no YouTube.

## ► Espaço

Esta atividade pode ser realizada na sala de referência. É importante que o ambiente seja preparado previamente e a proposta ocorra perto do horário de saída das crianças. Realize a atividade em uma área próxima a um local com espelhos grandes (preferencialmente) e fixados na horizontal. Utilize as imagens e fotos na composição do ambiente. Dica: use varal e móveis, entre outros. Lembre-se de priorizar a locomoção dos bebês de modo seguro.

## Preparação

### Contextos prévios

Para esta atividade, busque a participação dos familiares. Envie um bilhete solicitando que colaborem com a proposta enviando imagens ou fotos em que os bebês estejam dançando.

### Para incluir todos

Cuide para auxiliar os bebês que necessitam de apoio para se locomover e se acomodar. Garanta um espaço seguro para as que sentam com autonomia.

## Atividade

**1** No momento que antecede a saída das crianças, conte que a turma receberá a visita de alguns adultos para dançar e brincar com elas. Coloque uma música ambiente e receba os visitantes. Deixe que o grupo todo e seus familiares explorem o ambiente, assim como você fez na atividade anterior, “Danças, balanços e acalantos” (páginas 133 a 135). Incentive a participação de todos, mas antecipe algumas situações que atendam a outros interesses das crianças. Dessa forma, elas terão tempo e espaço respeitados. Como sugestão, deixe disponível alguns materiais preferidos delas. **A**

**2** Concluído o momento de entrada, troque a música ambiente por canções mais animadas e que contemplem alguns indicadores de movimento. A seleção de músicas favorecerá a participação dos adultos presentes e potencializará a participação dos bebês. Fique atento para que as crianças, cujos responsáveis não puderem estar presentes, possam participar da mesma forma que as demais. Acompanhe-as na composição dos gestos. Convide a todos para dançar e dê liberdade para que sigam os próprios ritmos.

**3** Enquanto todos dançam, observe os bebês que se mostram mais interessados e curiosos com o espelho. Participe com eles, seja individualmente ou em **pequenos grupos**. Valide as ações e faça-os notar que os movimentos e as interações estabelecidas na dança são refletidos nos espelhos. Dê a eles diversas possibilidades para que se olhem frente às diferentes perspectivas refletidas nos espelhos. Comunique para as demais crianças a ação de uma delas quando se vê refletida. A ideia é que todas se percebam e tenham visão mais ampla dos colegas e dos adultos presentes, favorecendo os jogos de imitação.

**4** Surpreenda os presentes. Pause a música e dê umas batidinhas ritmadas, apresentando a caixa com os adereços para os bebês e os adultos. Observe as crianças que demonstram interesse, deixe que escolham e peguem os objetos. Ligue o som, desta vez com músicas menos direcionadas para as partes do corpo, e deixe todos à vontade para explorar os objetos que estão na mala. **B**

**5** Para finalizar, coloque músicas mais tranquilas e calmas, como: “Ciranda da Bailarina”, “Gatinha manhosa” e “Lindo lago do amor”, de Adriana Partimpim. As músicas devem convidar as crianças a dançar em um ritmo mais lento e introspectivo. Dessa forma, todos se acalmarão naturalmente.

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)

— Hoje nossa sala está diferente. Olhem que linda! Vamos dançar juntos?

**B**

### Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês poderão inclinar o corpo para frente, buscando pegar um dos objetos e o chapéu disponível. Em seguida, poderão movimentá-lo em direção à cabeça, cobrindo o rosto, parar por um momento, voltar a movimentar novamente, agora encaixando o chapéu em sua própria cabeça.
- Outros poderão balbuciar, buscando chamar a atenção de algum adulto ou outra criança.



### PARA FINALIZAR

Diga às crianças que a atividade está se aproximando do fim e convide-as para guardar os adereços dentro de um cesto. Comunique que os objetos ficarão disponíveis para outras vivências e conte com a ajuda dos adultos presentes para auxiliar na arrumação dos mobiliários. Essa organização é importante para que sejam viabilizadas condições de definição do espaço que não comprometam os encaminhamentos das atividades cotidianas. Contudo, deixe por mais alguns dias os móveis e outros materiais que não interfiram na rotina e que remetam à proposta realizada. O objetivo é que a interação seja repetida ao longo dos dias, uma vez que, agora, esses materiais estão carregados de significado para as crianças. Por fim, agradeça a participação de todos e se despeça dos bebês e dos familiares.

### Engajando as famílias

Envie um bilhete aos familiares convidando para a atividade. Conte que a proposta será realizada no final do período, viabilizando a participação de todos. Deixe claro que, na oportunidade, eles dançarão em **duplas** com as crianças. Dessa forma, serão estreitados os vínculos estáveis que geram segurança e proporcionam a ampliação de experiências que contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês demonstram percepção dos movimentos ao se ver no espelho e ao vivenciar diferentes ritmos?
2. Como eles demonstram explorar as condições motoras durante a proposta? Se arriscam em novos movimentos, movimentam o corpo de forma global ou partes dele?
3. As crianças dão indícios de que estão ampliando os movimentos por meio da imitação de adultos e dos colegas? Como tentam reproduzir esses movimentos: seguem a interação temporal ou fazem uso das imagens e fotos disponíveis?



# DANÇA DO BARULHO

## ► Materiais

- Latas, potes, tocos de madeira, pandeiros, chocalhos (de madeira, plástico ou metal), cascas de cocos, fundos de garrafas PET, molho de chaves, pau de chuva, cabaças, guizos, pandeiros, tambores, tréculas, chincalhos, reque-reque e maracás;
- Caixa pequena;
- Cestos com objetos preferidos dos bebês
- Celular com câmera ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaço

Priorize realizar a atividade em ambiente externo, assim o som não ficará muito concentrado, minimizando o impacto dos ruídos emitidos. Distribua os objetos em cestos espalhados pelo ambiente e tente agrupá-los por material (metal, madeira e plástico). Essa organização auxilia a percepção das crianças sobre as diferenças e semelhanças e potencializa o interesse pela exploração, ao perceberem que cada um tem especificidades distintas quanto ao som, ao peso, à textura, à temperatura, à cor e ao tamanho, entre outras características.

## Preparação

### Contextos prévios

Para realizar essa atividade, você precisa providenciar e/ou confeccionar os objetos sonoros que serão utilizados. Pesquise na internet bons tutoriais para produzi-los, de acordo com os materiais que tiver disponíveis na escola.

### Para incluir todos

Assegure que todas os bebês tenham condições de participar. Cuide para auxiliá-las nas necessidades de locomoção e garanta um espaço seguro para todos.

## Atividade

**1** Escolha um dos objetos sonoros, coloque-o em uma caixa e faça uma surpresa para as bebês. Movimente a caixa para chamar a atenção dos pequenos. Abra-a e mostre o objeto, manuseando-o de forma a emitir sons. Na sequência, cante uma música familiar ao grupo e tente marcar o ritmo usando esse objeto. Compartilhe com a turma que você preparou um lugar com muitos desses e que eles irão até lá brincar. Incentive a participação de todos. Na próxima atividade, “Clássicos com os bebês” (páginas 142 a 144), as crianças poderão explorar outros objetos para experimentar a música clássica. Esteja atento aos interesses e aos ritmos de todos. Auxilie-os nos grupos e também em manifestações individuais, garantindo que cada um tenha o tempo e o espaço respeitado. Deixe um cesto com os objetos preferidos da turma em local de fácil acesso, para que façam uso caso queiram.

**2** Ao chegar ao lugar da atividade, deixe que os bebês explorem o espaço e os cestos, a fim de que descubram as preferências, escolhendo o tempo de permanência de acordo com os próprios interesses. Favoreça a investigação dos que necessitam de auxílio para se aproximar dos cestos ou mesmo para tocar, segurar e explorar os objetos sonoros. Nesse momento, aproveite para fazer registros das ações dos bebês. Nessa etapa, é importante que haja mais de um adulto responsável, de modo que todas as crianças tenham o apoio necessário durante a exploração nos pequenos grupos.

**3** Agora que as crianças estão mais familiarizadas com os objetos, observe-as atentamente e verifique aquelas que produzam os sons com o próprio corpo em interação com objetos do ambiente. Convide as demais para fazer o mesmo. Nesse momento, provavelmente a atenção do grupo deve estar nas surpresas dos resultados de cada movimento. Continue observando e veja se alguém arrisca novos movimentos. Convide todas a dançar, imite-as, valorize as ações e peça que observem como a conduta delas interfere diretamente no som e nos ritmos experimentados. **A B**

**4** Cante canções conhecidas pelos bebês e tente marcar os tempos com objetos sonoros de diferentes timbres. Convide as crianças para tocar e dançar com a sinfonia. Há algumas canções da nossa cultura que contribuem muito com esse momento, como “Esquindolelê”; “Roda, roda, roda”; “A barata diz que tem” e “Fui morar numa casinha”. Além dessas, as composições do grupo Barbatuques são excelentes aliadas nesse momento, com diferentes ritmos.

**A**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês sentados poderão balançar os braços, agitar o chocalho com força, olhar para o(a) professor(a) e sorrir.

**B**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Olha! O amigo está sacudindo os braços! Vamos ouvir que barulho isso faz? E se eu chacoalhar os meus bem rapidinho? Como podemos fazer?
- Vamos todos balançar bem rápido! Agora bem devagar.

### PARA FINALIZAR

Após o momento de brincadeira, esteja atento ao nível de interesse dos bebês. Quando começar a diminuir, antecipe a eles a próxima atividade e inicie o convite para voltar à sala tocando os instrumentos. Acompanhe-os cantando uma música enquanto retornam. Ao chegar, solicite que guardem os objetos em um espaço onde fiquem à disposição, a fim de que os manipulem quando quiserem, de maneira autônoma.

### Engajando as famílias

Providencie a caixa itinerante da “Dança do barulho”, selecionando alguns objetos sonoros e empreste-os aos familiares, para que, em casa, brinquem, toquem e dancem com os bebês. Com a caixa, envie um caderno para que os responsáveis registrem a atividade com texto, fotos ou desenhos. Na primeira página, contextualize o objetivo da proposta. Possibilite que acrescentem objetos à caixa, caso desejem.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês têm interesse em trocar os objetos? Permanecem com o mesmo objeto durante toda atividade ou manuseiam mais de um objeto por vez? Quais objetos mais provocam interações?
2. Ao explorar os objetos, você observa que o bebê percebe que seus movimentos têm ações diretas nos sons emitidos? Como isso ocorre?
3. Ao brincar com os objetos sonoros, realiza movimentos de danças com a emissão sonora ou parece dançar para criar sons? Eles imitam uns aos outros?



# CLÁSSICOS COM OS BEBÊS

## ► Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Caixa com diversos objetos sonoros confeccionados previamente;
- Celular com câmera ou máquina fotográfica, caderno e caneta.

## ► Espaço

Realize esta atividade na sala de referência. Organize-a previamente considerando as especificidades dos bebês e priorize um espaço amplo que favoreça a mobilidade deles.

## Preparação

### Contextos prévios

Para a realização desta atividade, selecione algumas músicas clássicas. Use a internet para fazer a seleção ou converse com um(a) professor(a) de música para escolher o repertório. Priorize as canções que contemplam tempos, ritmos e durações diferenciados. Assim, ampliam-se as possibilidades de experiências das crianças. Se preferir, realize as propostas ao som de músicas populares de artistas brasileiros, como Toquinho e Adriana Partimpim. Além de selecionar as músicas, combine com um adulto da escola e peça que, em horário previamente definido, bata na porta e sinalize que está deixando no local a caixa com objetos sonoros.

### Para incluir todos

Organize um espaço adequado para a mobilidade dos bebês, de modo que possam ir e vir com autonomia, seja apoiando-se, engatinhando ou arrastando-se. Assegure um espaço para aqueles que não possuem autonomia de locomoção participem observando os colegas, imitando os movimentos ou ficando perto do grupo.

## Atividade

**1** Inicie a atividade com sutileza, enquanto as crianças estão envolvidas nos cantos fixos da sala ou explorando objetos, brinquedos ou materiais acessíveis a elas. Coloque uma das músicas selecionadas e observe atentamente as ações e reações conforme o andamento do som. Perceba o interesse e o entusiasmo delas e note se interrompem o que estão fazendo para dar atenção ao que ouvem. Trata-se de um convite sensorial inicial para entrar na atividade. Observe com atenção, aproxime-se e interaja com ela. Convide-as para dançar. Aproveite o momento e registre essa etapa com filmagens para que, posteriormente, possa analisar o quanto a alteração sonora no ambiente impacta nos movimentos dos bebês.

**2** Ao terminar a primeira canção, deixe o ambiente em silêncio. Observe as reações das crianças e se demonstram expectativa por escutar mais uma música. Faça perguntas que encorajem os bebês a participar. Nesse momento, provavelmente você terá atenção de grande parte do grupo, aqueles que se locomovem já estarão mais próximos de você e os que não o fazem o acompanharão pelo olhar. Esteja atento à expressão das crianças que revelam o desejo de ouvir mais músicas e registre. **A**

**3** Fale sobre a proposta às crianças e convide-as para dançar uma música mais animada, como a “A Canoa virou”, de Heitor Villa-Lobos ou “A foca”, de Vinicius de Moraes. Aperte o *play*, vibre e dance com as crianças. Observe as expressões delas e como se movimentam tentando ajustar o corpo ao ritmo. Valorize as ações e encoraje todas a ampliar as possibilidades. Aproveite para fazer registros. Atue não apenas no coletivo, mas também nos **pequenos grupos** e, se necessário, individualmente. Dance com os bebês, segure as mãos, pegue-os no colo e favoreça a participação de todos. Promova situações em que se ampliem as possibilidades de dança, repertoriando por meio dos movimentos dos colegas. Faça comentários relacionados a alguma criança que esteja balançando os braços, batendo os pés ou outro movimento que possa inspirar as demais e faça um convite à imitação.

**4** Em horário combinado com um adulto, desligue a música, escute a batida na porta e veja se as crianças percebem essa interferência sonora. Chame a atenção delas e convide-as a ir até a porta com você. Ao abri-la, pegue a caixa e faça uma expressão de surpresa. Veja se estão curiosas e instigue-as dizendo que tem algo dentro. Abra uma pequena fenda, deixe que se aproximem e encoraje as crianças a espiar. Permita que tentem abrir e, caso não consigam de forma autônoma, ofereça ajuda. **B**

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)

— Ih! Acabou a música...  
Será que tem outra?  
Quem quer ouvir mais uma música?

**B**

### Possíveis falas do(a) professor(a)

— O que será que tem na caixa? Olha, é grande!  
— Quem quer vir aqui ver? Vamos abrir juntos?





**5** Aberta a caixa, chame os bebês para que peguem os objetos. Deixe-os acessíveis a todos, colocando-os sobre um tapete para que, caso tenham interesse, peguem e troquem, assim como você fez nas atividades anteriores, “Dança do barulho” (páginas 139 a 141) e “Clássicos com os bebês” (páginas 142 a 144). Zele para que os menores também tenham acesso aos objetos. Se necessário, confeccione acessórios, como pulseirinhas com guizos, para favorecer a participação de todos na proposta. Inicialmente, deixe que explorem os objetos como desejam. **C**

**6** Ligue novamente a música e utilize objetos sonoros para aguçar a percepção das alterações rítmicas da canção, fazendo movimentos que se ajustem a elas. Dance, movimente-se e observe como os bebês gesticulam e usam o material durante a proposta. Encoraje-os a experimentar novas possibilidades, por exemplo, chamando a atenção para o ritmo da música. **D**

#### PARA FINALIZAR

Coloque uma música tranquila e avise as crianças que essa é a última canção da atividade. Conte que, quando ela terminar, todos poderão colaborar na organização do espaço. Solicite que, dentro de suas possibilidades, guardem os objetos sonoros em uma caixa preparada para esse fim. Combine que ela ficará acessível, para que façam uso em outros momentos. Anuncie a próxima atividade do dia.

**C**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olha o que tem aqui para brincarmos: objetos sonoros! Vamos ver como podemos brincar com eles? Que legal, faz barulho quando sacudimos!

— Alguém quer experimentar fazer esse barulho? Olha, o colega está com um que faz um som bem forte!

**D**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Agora a música mudou, vamos tocar mais rápido com nossos objetos sonoros! E agora, como poderíamos dançar?

## Engajando as famílias

Compartilhe com os familiares das crianças os registros feitos durante a atividade. Convide-os para uma roda de socialização no momento de entrada ou saída das crianças. Compartilhe com eles a atividade vivenciada. Você pode fazer isso em um local em que seja possível projetar as fotos ou a gravação, seja em uma TV ou em um telão. Caso não seja possível, organize um mural. Explique às famílias o quanto as alterações nos sons do ambiente impactam nas reações das crianças e enfatize o quanto é importante promover momentos harmoniosos e divertidos com os bebês. Por fim, encaminhe os responsáveis até a sala em que estão os bebês e toque a música mais uma vez, para que dançam ao ritmo da canção com as crianças.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a proposta, os bebês exploram os objetos sonoros? Demonstam autonomia para manipular esses materiais ou precisam ser encorajados? Trocam objetos entre si?
2. Como os bebês demonstram interesse em experimentar diferentes ritmos e fluxos promovidos durante a atividade de dança?
3. De que modo as situações de interação que a atividade promove contribui para que os bebês ampliem as possibilidades corporais? Por imitação? Por livre expressão? Por exploração?



# PANINHO QUE UNE E FAZ DANÇAR

## ► Materiais

- Tecidos de diferentes cores, texturas e tamanhos;
- Caixa ou cesto para organizar os tecidos;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Papel sulfite;
- Saco ou caixa para sorteio;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Defina uma área ampla para a realização da atividade, preferencialmente em ambientes externos como praça, jardim e pátio, entre outros que, de preferência sejam conhecidos pelos bebês. Isso potencializará a participação deles na proposta.

## Preparação

### Contextos prévios

Faça uma pesquisa com os familiares das crianças solicitando que relatem se têm o hábito de dançar com os bebês. Em caso positivo, peça que contem qual a música mais cantada e dançada em casa. Peça que os responsáveis listem as principais músicas que fazem parte da rotina de casa. Compartilhe com eles a intenção da proposta de dançar em família. Após levantar os dados, defina uma data e oficialize o convite. Solicite que tragam tecidos de diferentes texturas, formatos e tamanhos (pode ser um lenço, um lençol e até uma tira de pano). Providencie alguns tecidos para garantir a participação de todas as famílias. Em pedaços de papel, escreva os nomes das músicas que as famílias citaram na pesquisa. Eles serão utilizados no momento do sorteio.

### Para incluir todos

A ideia é que todas os bebês estejam acompanhadas pelos familiares. Entretanto, caso alguém não possa comparecer, antecipe-se quanto ao número de adultos. Viabilize a participação de todas as crianças e solicite, no convite, que os responsáveis confirmem presença.

## Atividade

- 1** Para acolher **todo o grupo** de bebês e suas famílias no lugar combinado, coloque uma música tradicional da cultura brasileira ou regional, como dos artistas Fagner e Ednardo. Deixe disponível cestos com diversos tecidos, preferencialmente mais leves (tule, lenços, lycra e viscose, entre outros). Deixe que os familiares e as crianças explorem os tecidos. Aproveite o momento para iniciar os registros com fotos e vídeos.
- 2** Após o momento da acolhida, retome com os familiares o propósito da atividade. Peça que, se possível, coloquem-se na altura do bebê (agachados, sentados ou ajoelhados) para que fiquem ao alcance dos olhos da criança. Sugira algumas ações que façam do tecido um ponto de contato e um elo entre o adulto e a criança: oferecer a ponta do tecido; passar o pano na altura da cintura do bebê; ficar com o rosto embaixo do tecido com o bebê; e outras ações em que a criança se sinta à vontade. Coloque a canção de “Umbigo a umbiguinho”, do cantor e compositor Toquinho. Convide a todos para dançar e peça que atentem à letra e ao ritmo da canção.
- 3** Ao término da música, peça aos adultos que deixem as crianças à vontade explorando os tecidos, assim como aconteceu na atividade “Clássicos com os bebês” (páginas 142 a 144). Apresente a caixa para sorteio da música dos familiares. Conte que dentro dela tem o nome da música que eles indicaram durante a pesquisa e que as canções sorteadas serão tocadas. Fale que o sorteado é convidado a criar a coreografia que será seguida pelos demais, fazendo uso do tecido. Ressalte que, assim como o bebê se movimentava na barriga da mamãe experimentando sons, ritmos, fluxos e emoções, a proposta dessa vivência é que experimentem todas essas sensações inspirados pelos movimentos dos familiares. Caso o responsável não se sinta à vontade, você pode encorajar que todos dançam livremente. A ideia é que essa etapa seja repetida de acordo com o número de músicas sorteadas. Sugerimos até três canções, mas isso pode variar de acordo com o envolvimento dos presentes.
- 4** Permita que as crianças brinquem livremente com os tecidos e os outros materiais disponíveis. Peça aos adultos que escolham o tecido que mais lhe chama a atenção. Conte que este é o momento da surpresa dos bebês e que precisam pensar em um modo de construir uma colcha de retalhos. A ideia é que os adultos percebam que, para confeccionar uma colcha, será necessário amarrar as pontas dos tecidos umas às outras. Você pode dar dicas de como fazer, caso tenham dificuldades. Com a colcha pronta, peça aos adultos que se espalhem em torno dela e a ergam em altura suficiente para que os bebês entrem embaixo. Peça que dançam e rodem suavemente. Observe as iniciativas dos bebês que estão

debaixo da colcha e encoraje os demais para que participem. Caso alguma criança mostre interesse, mas não tenha autonomia de locomoção, sugira que o familiar ou outro adulto a conduza e, sentado ou agachado, dance com ela embaixo do suporte.

- 5** Na última etapa, peça aos presentes que soltem o tecido sobre o chão e sentem em torno dele, se possível, com os bebês no colo. Disponibilize a caixa com tecidos e sugira aos participantes que escolham um bem fino, que pode ser, inclusive, a fraldinha de pano do bebê. Peça que deslizem esse paninho ao som da música “Acalanto”, de Adriana Calcanhotto, sobre o corpo do seu filho. Comunique que é a última etapa da atividade e peça que, em seguida, todos auxiliem na organização do espaço, antes da despedida.

#### PARA FINALIZAR

Disponibilize uma caixa ou cesto para que os familiares e as crianças guardem os tecidos oferecidos. Combine com elas que esse material ficará disponível em um espaço da sala, para que façam uso caso queiram. O ideal é que essa vivência seja realizada na despedida, para que diminuam as situações de desconforto dos bebês, que podem sentir a separação após uma atividade tão vinculada aos familiares. Caso a atividade seja ao longo da rotina, antecipe que a próxima proposta esteja entre as preferidas das crianças e comunique de forma animada, motivando os bebês a participar.

## Engajando as famílias

Confeccione um varal de despedida com os familiares. Para isso, distribua alguns retalhos e canetas de marcador permanente. Peça a eles que escrevam ou desenhem como foi participar da atividade. Solicite que pendurem os registros no varal e conte que ele ficará exposto em memória a esse momento vivenciado na escola.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês demonstram explorar suas possibilidades e limites motores durante esta proposta? Arriscam-se em novos movimentos com autonomia ou procuram imitar o movimento do adulto e dos colegas durante as danças?
2. Durante as danças, em quais momentos expressaram maior envolvimento: na exploração dos tecidos, na interação com os familiares, na experimentação de gestos e movimentos ou na escuta das músicas?
3. Como exploram os tecidos disponíveis? De que modo este recurso potencializa novas formas de gestos e movimentos?

## UNIDADE 27

# TUDO SE TRANSFORMA

A farinha vira massa de modelar, a fruta vira suco e uma cor vira outra. Todas essas ações despertam a curiosidade dos bebês para o inédito, algo que é diferente do que eles conhecem. Por meio dessas experiências, eles vivenciam o conceito de mudança. É muito significativo participar ativamente das propostas de transformar e manipular os objetos (mexer, amassar, juntar etc.). As atividades trabalham habilidades motoras e contribuem para o desenvolvimento de atos mentais como agrupar, seriar e associar.



## DCRC

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
EI01E003	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
EI01E006	Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01TS02	Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
EI01ET02	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

### Campos de experiência



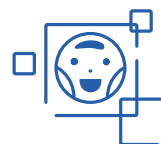
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



# BRINCADEIRAS COM MASSA DE MODELAR

## Materiais

- Corantes diversos: colorau, cores variadas de anilina comestível ou suco em pó; cravo, canela, sementes de erva doce ou girassol;
- Recipientes grandes, como bacias ou banheiras;
- Potes plásticos, latas, talheres grandes e pequenos (de alumínio, plástico e madeira), cortadores de biscoitos;
- Rolos plásticos para esticar a massa;
- Peças de brinquedo de encaixe;
- Palitos de sorvete;
- Farinha de trigo;
- Água, óleo e sal;
- Tapetes emborrachados ou colchonetes;
- Celular com câmera ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## Espaços

Esta atividade deve ser realizada no espaço externo da escola (jardim, solário ou pátio). Coloque tapetes emborrachados ou colchonetes para que os bebês fiquem confortáveis. Organize três cantos de atividades e deixe espaço livre entre eles, a fim de que os bebês possam circular sozinhos ou em pares.

## Preparação

### Contextos prévios

Separe os materiais indicados. Planeje o pós-atividade, considerando se precisará do apoio de um adulto para auxiliar na limpeza do espaço e dos bebês. É importante que as crianças já tenham participado de atividades no espaço externo. Organize os cantos, conforme sugerido a seguir:

**Canto 1:** um recipiente grande com os ingredientes para a receita da massa de modelar. Deixe próximo, porém, não ao alcance das crianças no momento inicial: óleo de cozinha, água morna, colorau, cravo, canela, embalagens de anilina comestível de várias cores ou suco em pó. Em uma cesta, deixe um saco de erva doce ou semente de girassol. Coloque ainda os cortadores de biscoito e os rolinhos plásticos (ou de madeira) para a massa.

**Canto 2:** potes plásticos de diversos tamanhos e formas, latas de achocolatado ou de leite em pó, palitos de sorvete, talheres grandes e pequenos, de alumínio, plástico e madeira.

**Canto 3:** Peças de brinquedo de encaixe (grandes) de formas e cores diferentes sobre os tapetes. Deixe espaço de circulação entre eles.

### Para incluir todos

Assegure condições para que todas as crianças participem do momento da realização da proposta. Fique atento para auxiliar os bebês, se necessário, para que explorem os objetos, locomovam-se e sentem-se próximo ao grupo de bebês. Garanta espaço seguro para que engatinhem e caminhem.

## Atividade

- 1 Apresente a proposta ao grupo ainda na sala de referência e repita as orientações depois nos **pequenos grupos**, na área externa. Acompanhe um grupo de cada vez, da sala ao local. É necessário haver um adulto responsável para recebê-los e acomodá-los nos tapetes. Deixe as crianças escolherem o canto que mais chama atenção. Esteja disponível para ajudá-las. Interfira o mínimo possível, pois esse momento é de livre exploração e será importante para o desenvolvimento da próxima atividade, “Deixando marcas” (páginas 152 a 154). Instigue-as a explorar a farinha de trigo, bem como os cantos 2 e 3. Deixe os ingredientes do Canto 1 (o da receita da massa de modelar) próximos, mas ainda não disponíveis.
- 2 Nesse momento, **todo o grupo** estará envolvido em diferentes explorações. Observe o que está acontecendo, volte seu olhar a uma criança que esteja manipulando a farinha e peça atenção dos demais para isso. Instigue a curiosidade e o interesse e aprofunde a exploração, percebendo as descobertas de cada um. Proponha a manipulação da erva doce e das sementes de girassol e, depois, a mistura com a farinha de trigo, iniciando o primeiro processo de transformação com elementos secos. Registre a atividade com fotos, vídeos e anotações.
- 3 Convide o grupo a fazer a mistura da água com o óleo. Permita que observem, interajam e descubram mais a respeito das propriedades de cada material. Em seguida, proponha a mistura dos ingredientes secos com os líquidos. Esteja junto, valide e apoie as iniciativas. Garanta que participem ativamente. Possibilite aos que desejam, amassar bem para depois separar a massa em bolinhas, colocando o colorau, a anilina ou o suco em pó de cores diferentes em cada bola de massa. **A B**
- 4 Acompanhe os bebês nas descobertas e auxilie-os quando necessário. Sente-se ao lado do grupo e converse sobre o que está acontecendo. Destaque as ações dos amigos e chame atenção para o que eles têm na mão. Para isso, brinque com um pote de esconder e achar a massa de modelar. Enquanto realiza essa ação individual ou em **pequenos grupos**, proporcione que as outras crianças explorem o espaço, criando as próprias brincadeiras e fazendo descobertas. É importante que tenham liberdade de ir e vir, tocar e experimentar, fazendo investigações sobre a massa de modelar.
- 5 Após as crianças andarem pelos diversos cantos, convide **todo o grupo** a continuar a exploração com a massa. Chame cada bebê para pegar uma bolinha de massa e, juntos, acrescentar alguns cravos ou canela em pó. Incentive-os a aprofundar as descobertas, conhecer materiais, cheiros, cores e formas. Quando um deles misturar duas ou mais bolinhas de cores e essências diferentes,

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)




— E se nós colocarmos óleo na água? E se jogarmos essa mistura na farinha de trigo com as sementes? O que será que acontece? Olhem, ficou diferente! Quem quer me ajudar?  
— Agora me ajudem a colocar essa gotinha aqui... Mudou de cor, que legal! E esse cheirinho, que gostoso!

**B**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão colocar a mão na massa que ainda não está pronta e trazer à boca; outros poderão fixar o olhar nos dedinhos lambuzados e sorrir.
- Algumas crianças poderão sacudir as mãos tentando se livrar do grude. Um dos bebês poderá empurrar o dedinho na massa colorida, fazendo um buraquinho, e estender a massa para o amigo ver.

valorize essa ação e destaque aos demais a mudança de cor ocorrida na mistura. Brinque de esconder e achar objetos no meio da massa de modelar. Você pode enrolar a massa esticada em uma das peças do jogo de encaixe, até que ela desapareça. Depois, fazer um buraco na massa e puxar a peça de montar, por exemplo. 

- 6** Após um tempo na brincadeira, ofereça rolinhos de massa e utensílios como fôrmas de biscoito, peças de encaixe e talheres. Coloque as bolinhas dentro dos potes e incentive as crianças a brincar de enchê-los com a massa e esvaziá-los. É importante que as crianças sejam autoras das transformações, possam separar, juntar, fazer bolinhas, picar, amassar, esticar e aprofundar as pesquisas e descobertas a respeito da manipulação que fazem sobre os materiais.

#### PARA FINALIZAR

Avise com dez minutos de antecedência que a atividade está chegando ao fim e diga às crianças a próxima atividade. Convide-as para cantar um trecho de uma música durante a organização dos materiais. Peça ajuda para que, dentro de suas possibilidades, cada uma guarde os objetos em seus devidos lugares.

**C**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Onde será que foi parar o brinquedo que estava aqui? Olhem! Apareceu!

## Engajando as famílias

Divulgue, no mural da turma ou em reuniões com os familiares, fotos e pequenos vídeos registrados durante as atividades. Você também pode convidá-los para que continuem a brincadeira em casa. Faça um bilhete explicando a intencionalidade da vivência e proponha uma parceria na brincadeira. Envie as receitas de diferentes massas de modelar e sugira que, se possível, enviem fotos e relatos da experiência em casa para divulgação.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais descobertas sobre as propriedades dos materiais (sabor, cor, cheiro, temperatura e consistência) os bebês fazem por meio da exploração nessa atividade?
2. Quais percepções eles têm em relação aos limites do próprio corpo nas brincadeiras? O que mais provoca interações?
3. Quais explorações mais instigam os bebês? Por meio de quais gestos e movimentos demonstram isso?





# DEIXANDO MARCAS

## ► Materiais

- Suportes grandes: tecido sem estampas em cores claras (pedaços de 1 metro);
- Caixas grandes de papelão;
- Gelo colorido, penas, pedras, gravetos, folhas ou ramos de árvores;
- Tintas de beterraba e cenoura;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaço

A ideia é que as atividades sejam realizadas em **pequenos grupos** em uma área externa da escola. É importante que seja amplo o suficiente para organizar os cantos e que possibilite a livre circulação entre eles.

## Preparação

### Contextos prévios

É recomendado que as crianças já tenham vivenciado outras experiências no local escolhido. Também é importante que tenham contato prévio com alguns dos suportes e riscantes apresentados. Coloque tinta de beterraba e/ou cenoura nas fôrmas de gelo ou de picolé um dia antes para congelar. Para fazê-la é só bater o legume escolhido no liquidificador com um pouco de água. Recorte os suportes no tamanho indicado e prepare os riscantes. Planeje a higienização das crianças após a atividade. Organize o espaço em dois cantos:

**Canto 1:** prenda os tecidos em um plano inclinado, que pode ser a própria parede ou outro suporte que a escola tenha. Forneça os cubos de gelo coloridos em potes abertos no chão e deixe-os próximos à penas, pedras e folhas.

**Canto 2:** disponha duas caixas de papelão grandes. Coloque mais alguns potes abertos, com tintas de beterraba e cenoura. Ao lado, deixe vários ramos e gravetos.

### Para incluir todos

Organize as atividades de modo que todas as crianças tenham condições de participar. Auxilie quando necessário e garanta que os bebês estejam em atividade conforme as preferências, ritmos e possibilidades de cada um.

## Atividade

**1** Peça a **todo o grupo** que se aproxime, apresente aos bebês o material e explique a proposta. Aos poucos vão se formar **pequenos grupos**, com base no interesse deles. É importante que, depois, as orientações sejam repetidas aos grupos. Esteja disponível para ajudá-los interferindo o mínimo possível, pois esse momento é de livre exploração. Permita que explorem os materiais por um tempo e observe gestos, expressões e iniciativas de interação. Apoie a ação e evite ao máximo dirigir as pesquisas exploratórias. Pegue-os pela mão, ande pelos cantos com eles, abaixe-se e alcance objetos, pergunte o que eles querem pegar, permita a interação deles com os outros bebês. Enquanto você realiza essa ação, possibilite que as outras crianças explorem o espaço, criem as próprias brincadeiras e hipóteses sobre as transformações que ali acontecem. Esse momento também será importante para o desenvolvimento da próxima atividade “Brincadeiras com espuma” (páginas 155 a 157).

**2** Aproxime-se do **pequeno grupo** de crianças que está no canto com os tecidos. Pare e observe-as em suas iniciativas e intervenha com base nas observações delas sobre os próprios interesses e necessidades. Favoreça que ampliem descobertas e interações usando os materiais ofertados. Conforme o gelo derrete e vira tinta, destaque o uso dos ramos e gravetos como suporte para deixar marcas. Instigue a curiosidade dos bebês para o processo de transformação que estão vivenciando. Esteja atento à interação das crianças com os próprios corpos e com esses suportes e riscantes. Destaque cada ação delas, convide-as para descobertas e desafios e esteja disponível para que compartilhem pesquisas e hipóteses. **A B**

**3** Ande pelo canto das caixas e faça comentários para o **pequeno grupo** de crianças que estiver ali. Instigue-as a descobrir formas de registro, por meio dos diferentes riscantes, observando as transformações geradas. A caixa de papelão deve ser grande o suficiente para que os bebês possam entrar e deixar marcas dentro dela, seja sentados ou de pé e também pelo lado de fora, ampliando as possibilidades corporais. Encoraje-os a realizar ações nesse sentido e evite dirigi-los. Permita a livre expressão das crianças, facilite descobertas e destaque o processo de transformação em curso. Chame a atenção de **todo o grupo** para essas ações e vivências, sempre deixando claro que todas podem repeti-las. **C**

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olhem... tem cores diferentes, que bonito! Como podemos brincar com elas?

**B**

### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão pegar a tinta em forma de cubo de gelo, olhar, sentir sua temperatura em contato com a pele e, quando a tinta começar a escorrer, admirar sua mão colorida e esfregar a tinta no tecido, percebendo que o pano mudou de cor.

**C**

### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão deixar marcas com os dedos ou as mãos cheios de tinta, fazendo a volta na caixa, percebendo que ainda há espaço para seus registros. Outros vão tentar se equilibrar com uma mão na caixa e na outra segurar um ramo mergulhado em tinta, virando a cabeça para acompanhar as marcas deixadas no papelão.

### PARA FINALIZAR

Com dez minutos de antecedência, cante uma música para ajudar na organização dos materiais e ofereça caixas para que os bebês guardem os riscantes. Informe qual será a próxima etapa da rotina e retire os suportes com cuidado, contando que compartilharão as produções com a comunidade escolar.

### Engajando as famílias

Faça móveis usando bambolês para pendurar as fotos e produções das crianças no caminho que os pais fazem até a sala. É uma excelente forma de divulgar esse trabalho, não só para as famílias, mas para toda comunidade escolar. Escolha o local com os bebês, de acordo com a disponibilidade da escola, e organize uma exposição nos murais, dentro e fora de sala, para apreciação das próprias crianças e dos familiares.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são os suportes preferidos dos bebês para traçar marcas gráficas? E quais riscantes permitiram mais possibilidades de registro das marcas?
2. Como eles utilizam os objetos e materiais ofertados em suas explorações e descobertas? O que descobrem sobre as propriedades (odor, cor, sabor, temperatura)?
3. De que forma a atividade desafia corporalmente os bebês ao deixar marcas?



# BRINCADEIRAS COM ESPUMA

## ► Materiais

- Baldes com água em temperaturas fria e morna e recipientes grandes e rasos, para facilitar o acesso dos bebês, como caixas plásticas, bacias e piscininhas infláveis redondas;
- Anilina ou corante, xampu ou sabonete líquido neutro;
- Sacos plásticos grossos e que possibilitem vedação;
- Fita adesiva larga transparente;
- Corda para varal e pregadores de roupa;
- Purpurina ou *glitter*;
- Objetos pequenos, como pedrinhas ou folhas;
- Caixa de isopor com cubos de gelo coloridos;
- Batedor tipo fuê e *mixer* elétrico ou outro utensílio para fazer espuma;
- Cesta de elementos da natureza;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade

## ► Espaços

Em uma área externa, estique um varal e pendure nele, com pregadores de roupa, saquinhos plásticos transparentes com espuma dentro. É interessante que cada saco tenha uma espuma de cor diferente e que a consistência dela seja fina, para que, quando parada, pareça água, e quando agitada, a espuma se forme, tornando evidente a transformação pela ação. Reforce a vedação dos saquinhos com fita adesiva larga transparente. Perto deles, coloque baldes com água morna e fria. Deixe próximo, mas não disponível, anilina de várias cores e o xampu ou sabonete líquido neutro. Na hora da atividade, traga cubos de gelo coloridos dentro de uma caixa de isopor, feitos um dia antes com água e anilina.

## Preparação

### Contextos prévios

A atividade foi planejada para que todos brinquem juntos. Como a proposta envolve espuma, é importante a presença de mais um adulto para auxiliar, de modo que todas as crianças tenham apoio e explorem as possibilidades com segurança. Se o chão for escorregadio, forre-o com tapetes emborrachados. A ideia é acompanhar a transformação da água em várias cores e espumas, em temperaturas fria e morna. Prepare os sacos de espuma antecipadamente, misturando água, xampu ou sabonete neutro, e corantes de cores variadas para cada saco. Em alguns deles, coloque pequenos objetos, *glitter* ou purpurina.

### Para incluir todos

Assegure condições de participação a todos. Nesse contexto, cuide para que os bebês tenham o apoio necessário para as necessidades de exploração, de acordo com os interesses de cada um. Garanta um espaço seguro e de mobilidade para todos.

## Atividade

- 1 Conforme os bebês chegam ao espaço da atividade, converse com eles e convide-os a explorar os materiais dispostos. Deixe que escolham onde querem ficar, com quais objetos e com quem querem interagir. Reserve um tempo para exploração e experimentação dos elementos e evidencie as ações das crianças para os demais. Observe e faça registros com fotos ou pequenos vídeos. **A**
- 2 Assim que um **pequeno grupo** de bebês iniciar a exploração dos baldes de água, direcione-se para esse canto e potencialize essas ações. Destaque as diferenças de temperatura entre a água de um balde e outro e incentive os bebês a tirar a mão de um e colocar no outro. Ofereça os cubos de gelo coloridos para que as crianças os despejem na água morna. Forneça mais gelo aos bebês, para que todos possam repetir a experiência e levantar as próprias hipóteses, assim como na atividade anterior. Se necessário, acrescente água morna ao balde. **B**
- 3 Convide **todo o grupo** de bebês para a experiência da transformação da água em espuma (fora dos sacos no varal). Peça que um dos bebês auxilie-o na colocação da água em um dos recipientes e do corante também. Destaque a mudança de cor, deixe que explorem a proposta e, só depois, chame um deles para a colocação do xampu na mistura de água com o corante. Incentive-os a bater bem com um utensílio para misturar, até que a espuma se forme. Disponha outros recipientes com a espuma já preparada. Permita aos bebês que escolham a cor da espuma que querem manipular e, assim que um deles misturar espumas de cores diferentes, destaque a ação, a fim de que outros a repitam se assim desejarem. **C**

### PARA FINALIZAR

Com dez minutos de antecedência, informe qual será a próxima proposta e convide a todos para a organização dos materiais. Diga que, a seguir, vocês retornarão à sala de referência. Deixe-a organizada para o retorno, com uma cesta de elementos da natureza (como pedras, gravetos, folhas) disponível para aqueles que quiserem explorar.

**A**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão balançar os sacos pendurados no varal, notando a transformação da água em espuma. Outras poderão virar o saco de um lado para o outro procurando as pedrinhas escondidas em meio à espuma e ao glitter.

**B**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Olha o que temos aqui, cubos de gelo coloridos. O que será que acontece se os colocarmos na água morna?
- Nossa! O gelo está sumindo, por que será? E se os colocarmos nesse balde de água fria?

**C**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão ter curiosidade em tocar a espuma, esticando os bracinhos, balbuciando e sorrindo. Um deles poderá pegar a espuma e passar pelo corpo, olhando admirado a perna mudar de cor e depois as bolinhas estourarem e a espuma desaparecer devagar. Incentive o grupo a usar os próprios corpos para tocar na espuma, explorando suas características, como textura, cheiro e temperatura.

## Engajando as famílias

Faça um relato da proposta no mural, selecionando imagens em sequência, desde a saída da sala até o canto montado, passando por todas as etapas para compor o relato. É importante que cada bebê apareça nas fotos em pelo menos um momento da atividade. Compartilhe com toda a comunidade escolar o percurso de descobertas dos processos de transformação que essa atividade proporcionou.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira a proposta desafia os bebês na interação com outros colegas e adultos, ao explorar as espumas coloridas em suas diversas formas?
2. Como o bebê observa, manipula e experimenta os sacos de espuma pendurados no varal? Como ele posiciona o corpo nessa brincadeira? Quais são suas descobertas?
3. Que tipos de experimentação corporal o bebê desenvolve, transformando a água de cores e temperaturas diferentes em espuma? Como interage com as outras crianças nesse ambiente?



# SALADA DE FRUTAS

## ► Materiais

- Cesta e toalha de piquenique;
- Frutas da época, que os bebês possam consumir;
- Talheres, pote grande e potes tipo sobremesa;
- Caixa com brinquedos conhecidos dos bebês;
- Tapetes ou colchonetes;
- Celular com câmera ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaço

A atividade poderá ser realizada em sala de referência ou em outro local apropriado, de acordo com a disponibilidade da escola, onde as crianças possam trabalhar a transformação das frutas em salada de frutas. Estenda a toalha grande de piquenique no chão e prepare um espaço confortável em volta dela (use tapetes ou colchonetes). Os bebês vão se sentar em roda, de modo que todos possam visualizar as transformações e participar delas. Coloque a cesta de piquenique no meio do círculo, já com as frutas dentro e com os talheres próximos, mas não ao alcance das crianças.

## Preparação

### Contextos prévios

Solicite aos familiares que, se possível, enviem uma fruta diferente daquelas que estão disponíveis no cardápio, para realização da atividade. Coloque as frutas higienizadas, mas ainda com casca, dentro da cesta. Prepare o espaço de forma confortável para a realização da atividade. É importante que você e os bebês lavem bem as mãos antes de manusear os alimentos.

### Para incluir todos

Organize e incentive que todas as crianças tenham asseguradas as condições de participação. Auxilie o bebê quando necessário e garanta que estejam em atividade conforme suas preferências, ritmos e possibilidades. Garanta espaço seguro para todos.

## Atividade

**1** Reúna **todo o grupo** no tapete e explique a proposta. Convide os bebês para se aproximar da toalha de piquenique. Mostre a cesta de frutas e instigue a curiosidade deles para o que tem dentro dela. Retire as frutas ainda com casca, uma a uma, da cesta e pergunte aos bebês se a conhecem, qual o nome dela e se querem segurá-la. Nomeie cada uma e entregue-as nas mãos deles, para que todos possam manipulá-las. Esteja disponível para ajudá-los e interfira o mínimo possível, pois esse momento é de livre exploração. Permita que peguem as frutas por um tempo, sintam o cheiro e a forma delas e percebam diferenças e semelhanças. Observe atentamente gestos, expressões e iniciativas de interação. Apoie as ações e registre o resultado dessas investigações por meio de fotos, pequenos vídeos e anotações. Disponha uma caixa com brinquedos conhecidos das crianças, para que tenham acesso a ela caso desejem. **A**

**2** Após o período de exploração, convide as crianças a descascar as frutas que podem ser descascadas com as mãos, iniciando o primeiro processo de transformação. Comece convidando um **pequeno grupo** de bebês para descascar as bananas. Se necessário, abra as pontinhas das cascas e entregue-as ao grupo de bebês maiores, para que eles continuem. Depois, descasque as demais frutas e distribua as cascas para que todos as manipulem, assim como fizeram com as frutas inteiras. Instigue ainda mais a curiosidade, o interesse e o aprofundamento da exploração e perceba as descobertas da turma. Observe o que está acontecendo e destaque as ações das crianças para que outras possam repeti-las, caso queiram. Pique as frutas e coloque-as em um pote transparente, no centro do círculo, destacando a transformação. Distribua-as em pequenos pedaços nos potes, que podem ser novidade para o grupo, a fim de que todos possam experimentá-las antes de ser misturadas. **B**

**3** Chame o grupo para fazer a mistura das frutas já picadas. Permita que observem e interajam, descobrindo mais a respeito das propriedades de cada uma, se soltam líquido, qual cor, aroma, temperatura e textura possuem. Esteja junto delas, valide e apoie as iniciativas de todas. Garanta que participem ativamente e possibilite que mexam as frutas com colheres. **C**

**4** Com o auxílio de alguns bebês, sirva a salada de frutas nos potes e convide **todo o grupo** para que, juntos, experimentem esse novo visual de tudo misturado, o sabor, a textura, manipulando e conhecendo possibilidades. Auxilie os bebês menores a comer a salada de frutas.

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que será que tem aqui dentro? Nossa, a cesta está pesada. Estou sentindo um cheiro gostoso.

**B**

### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão mostrar uma casca de fruta para outro bebê, sorrindo e balbuciando. O bebê poderá explorar o pote com os pedacinhos de algumas frutas e estender a mão em sua direção, pegar a casca e lamber fazendo careta. Dessa forma, vivenciam sensorialmente o conceito de mudança.

**C**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— E se nós colocarmos uma fruta com a outra, o que será que acontece?  
— Vamos colocar tudo em uma bacia grande, quem quer fazer isso?  
— O que aconteceu quando misturamos? Ficou diferente, bem colorido! Agora vamos colocar nesses potinhos aqui e servir! Que cheirinho gostoso! Quem quer experimentar?"



### PARA FINALIZAR

Com dez minutos de antecedência, informe qual será a próxima rotina. Convide os bebês a realizar a higiene das mãos e, juntos, arrumar o local. Valorize e encoraje as iniciativas nesse momento, para que, dentro das possibilidades individuais, cada criança possa guardar os objetos em seus lugares.

### Engajando as famílias

Divulgue no mural da turma ou em reuniões com os familiares as fotos e os vídeos registrados durante as atividades. Acrescente suas considerações e elabore uma documentação pedagógica. Envie um bilhete aos familiares explicando a proposta e convide-os a continuar a brincadeira em casa, fazendo outras receitas culinárias com os bebês. Sugira que, se possível, enviem fotos e relatos para contribuir com a documentação e fortalecer ainda mais o vínculo família e escola.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram as propriedades das frutas (odor, cor, sabor, textura, temperatura)?
2. De que maneira a atividade de transformação de frutas em salada de frutas permite descobertas e experimentações, ampliando o repertório sensorial das crianças?
3. Como a organização da proposta interfere na forma de interação das crianças e delas com os adultos?



# BRINCADEIRAS COM AREIA

## ► Materiais

- Elementos da natureza, como folhas, gravetos, pedras e areia, dispostos em três cestos e/ou caixas abertas;
- Balde com água e garrafinhas de 200 mL com água colorida;
- Colheres de diferentes tamanhos e materiais;
- Funis, peneiras e potes de diversos tipos e tamanhos;
- Baldes e caminhões de brinquedo tipo caçamba;
- Livros e outros brinquedos da preferência dos bebês;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaço

A proposta deverá ocorrer em uma área externa da escola. Disponha os três cestos com folhas, gravetos e pedras. Ao lado, organize uma bacia ou caixa de areia com os utensílios, potes, baldinhos e caçambas (a areia pode ser disposta em um monte, se preferir). Próximo, deixe um balde com água e as garrafinhas com a água colorida, sem dar acesso a elas em um primeiro momento.

## Preparação

### Contextos prévios

Organize a área externa com o material sugerido. Os elementos naturais podem ser recolhidos anteriormente com as próprias crianças. Prepare as garrafinhas de água usando corantes de várias cores. Faça pequenos furos nas tampas das garrafas em proporções diferentes (um furo grande, vários furos pequenos).

### Para incluir todos

Assegure condições para que os bebês participem no momento da realização da proposta. Garanta um espaço seguro para que eles se movimentem à vontade.

## Atividade

- 1 Leve **todo o grupo** de bebês ao espaço externo, explique a proposta e convide-os a explorar livremente e experimentar os elementos dispostos ali. Acomode os bebês menores de maneira confortável em tapetes emborrachados ou colchonetes, de forma que possam fazer tentativas de locomoção até os objetos de interesse. Deixe alguns materiais próximos dos tapetes, para que eles consigam realizar pesquisas exploratórias. Observe e atenda individualmente as crianças, para que tenham oportunidade de se aproximar, caso desejem. Fotografe, faça pequenos vídeos ou breves anotações durante a atividade, terminando o registro escrito após a conclusão.
- 2 **Todo o grupo** estará envolvido na pesquisa exploratória dos elementos da natureza, utilizando os corpos e diferentes utensílios. Observe o que acontece e chame a atenção dos demais bebês para que vejam quando uma das crianças misturar mais de um elemento. Incentive-as a aprofundar os experimentos e participe ativamente da brincadeira. Apoie e valide as iniciativas de cada uma e evite ao máximo conduzir a atividade. **A**
- 3 Após as diferentes misturas com elementos secos (folha e areia, areia e graveto, graveto e folhas, pedras e folhas etc.), convide as crianças para fazer a própria mistura com o líquido. Mostre as garrafas de água colorida e ofereça ao **pequeno grupo** que está brincando com os utensílios e elementos naturais. Assim que um dos bebês derramar água nos elementos secos, chame atenção deles para a mistura que está acontecendo e peça que observem a transformação. Destaque diferenças e semelhanças entre a água colorida e a sem cor, a quantidade de água derramada e o tamanho do buraco na garrafa etc. Chame atenção para o fato de a areia mudar de cor em contato com a água colorida. Permita que observem e interajam descobrindo mais a respeito das propriedades de cada elemento. Esteja junto, brinque de experimentar a água colorida em contato com sua mão e proponha colorir as mãos das crianças que desejarem. Observem juntos a transformação da cor das mãos em contato com a água colorida. Experimente com as crianças outras possibilidades com base em suas ações, sugira novas experiências e apoie as iniciativas, assim como você fez nas atividades anteriores. Garanta que participem ativamente e possibilite misturar os elementos nos potes, mexendo com gravetos e colheres ou transportando água nos baldinhos ou na caçamba.
- 4 Aproxime um balde com água do **pequeno grupo** que está envolvido na pesquisa com as folhas, gravetos e pedras. Observe as iniciativas das crianças e, por meio delas, instigue os bebês a aprofundar as descobertas. Derrame um pouco de água sobre

**A**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns poderão se concentrar por um tempo tentando encher um pote com areia. Cada vez que o material cair fora do pote, os bebês tentarão pegar os grãos com os dedos e poderão repetir a ação diversas vezes, até observar outra criança usando uma colher para encher seu pote.

as pedras. Provoque a curiosidade dos bebês com comentários sobre a ação da água em contato com os elementos. **B**

- 5** Enquanto você realiza essa ação individual ou em **pequenos grupos**, proporcione as outras crianças explorar o espaço, criando as próprias brincadeiras e fazendo descobertas. É importante que tenham liberdade de ir e vir, tocar e experimentar. **C**

### PARA FINALIZAR

Com dez minutos de antecedência, convide **todo grupo** para ajudar na organização dos materiais ao final da atividade. Comunique que, a seguir, todos retornarão para sala. Deixe-a organizada para o retorno. Disponha livros ou outros brinquedos da preferência dos bebês, para que brinquem enquanto aguardam a volta dos colegas.

## Engajando as Famílias

Peça aos familiares que enviem fotos dos bebês brincando na natureza. Organize um mural com esse material e os registros que você fez da atividade proposta. Esse mural pode ser exposto a toda a comunidade escolar, de modo que comunique as aprendizagens realizadas.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que modo as interações entre os bebês e com os adultos ampliam as percepções em relação às transformações propostas com a areia?
2. Como acontecem as descobertas e vivências das crianças na área externa, ou seja, a observação, a manipulação e a experimentação dos elementos naturais misturados com a areia ali presentes?
3. Como a proposta instiga os bebês a ampliar e perceber as limitações do repertório de movimentos corporais?

**B**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Venham ver o que acontece quando jogamos água nas pedras. E agora, se jogarmos as pedras na água? *(Pausa para aproximação e observação.)* Opa! Fez barulho. Será que as folhas fazem barulho quando caem na água?

**C**

### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão virar a cabeça tentando ouvir o barulho da pedra caindo na água, pegar um graveto e jogar dentro do balde, esticando o pescoço para ver o que aconteceu. Outros vão colocar várias pedras, folhas e gravetos dentro do recipiente e tentar levá-lo para mais perto do balde.



## UNIDADE 28

# PLANTAÇÃO DE SEMENTES DE CHÁ

O acompanhamento de uma plantação e cultivo de sementes de chá (preparar a terra, afofá-la, regá-la, cuidar diariamente, esperar e ver crescer) é uma maneira de os bebês relacionarem o que observam com o seu próprio processo de crescimento e desenvolvimento. Há também o trabalho sensorial – cheiro, gosto, cor – envolvido na elaboração e na degustação do chá. Nesta sequência, ações como tocar, cuidar, esperar e acompanhar são habilidades que contribuem para a aprendizagem das crianças, incluindo a interação com os pares.



## DCRC

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E001	Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
EI01E004	Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
EI01E006	Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
EI01CG04	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.
EI01EF06	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
EI01ET05	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

### Campos de experiência



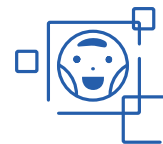
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



# POTENCIALIZANDO O TATO DOS BEBÊS

## ► Materiais

- Balde e materiais de jardinagem: pá e garfo de mão e regadores;
- Sementes e/ou mudas de ervas para chás;
- Vasos de barro, plástico ou metal;
- Três bacias: uma com areia, uma com água e uma com terra;
- Materiais de largo alcance: potes pequenos e médios, de plástico ou alumínio;
- Brinquedos de jardinagem ou de praia;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaço

Planeje a estrutura física de uma horta. Escolha um local que alterne momentos de sol e sombra ao longo do dia e tenha uma torneira próxima para facilitar as regas. Defina onde serão plantadas as sementes e as mudas, seja no solo ou em vasos de barro, plástico ou metal, por exemplo. Escolhido o local, deixe a terra preparada. Coloque os materiais de jardinagem dentro do balde e disponha as sementes e as mudas em um canto da horta que tenha sombra. Em outro, deixe os regadores vazios.

## Preparação

### Contextos prévios

Organize as bacias, os materiais de largo alcance e os brinquedos na lateral do espaço destinado à horta. Posicione o aparelho para reprodução de áudio um pouco distante, para evitar que molhe, mas deixe-o próximo a você. Adube a terra que será utilizada e escolha as ervas que serão plantadas. Para o desenvolvimento seguro da proposta, é essencial que haja mais um adulto presente, para garantir que todos os bebês disponham do apoio necessário.

### Para incluir todos

Favoreça a exploração dos materiais de jardinagem e dos elementos naturais por meio da manipulação e da descrição, para que as crianças se apropriem desses recursos. Narre as ações dos momentos do plantio das ervas e descreva os acontecimentos. Saliente as descobertas e os encantamentos de todas. Chame os bebês para tocar na terra, nas plantas, na areia e sentir a água durante as brincadeiras.

## Atividade

- 1 Na sala de referência, diga a **todo o grupo** que preparou uma atividade diferente na área externa. Conte às crianças sobre os objetos que estarão disponibilizados e pergunte quais brincadeiras elas imaginam que farão. Detalhe mais a proposta. Diga ao grupo que planejou uma atividade na qual elas farão uma horta e cuidarão dela. Mostre uma muda e uma semente para despertar a curiosidade dos bebês sobre o ambiente da brincadeira. Convide-os para ir até a área preparada e auxilie todos no deslocamento, principalmente os menores, que necessitam de ajuda para locomoção.
- 2 Permita que o grupo se familiarize com os materiais estabelecidos e os elementos naturais. Contribua com os momentos exploratórios e permaneça atento às ações e aos gestos de cada bebê. Colabore para que eles participem da brincadeira: ofereça suporte corporal e auxilie-os na busca pelo objeto de interesse. Torne-se um mediador das descobertas dos bebês e favoreça as diversas formas de interação e comunicação deles com os colegas, os professores, os materiais e o ambiente. Na sequência, oriente as crianças para que se organizem em círculo. Converse com **todo o grupo** demonstrando as etapas necessárias para plantar: abrir um pequeno buraco na terra; colocar a semente ou muda; tampar afofando a terra e regar. Diga que todos poderão participar e que você irá organizá-los para isso. A turma deve ficar brincando com as bacias (areia, água e terra), os materiais de largo alcance e os brinquedos de jardinagem ou de praia, enquanto aguarda o convite para que, um bebê por vez, realize o plantio. **A**
- 3 Para iniciar o plantio, coloque uma música que tenha relação com a atividade (veja sugestão no box ao lado). Enfatize a conexão da música com a proposta. Permita que cada bebê possa pegar um instrumento, como a pá ou o garfo de mão (com ou sem a sua ajuda), e incentive-o a abrir um pequeno buraco na terra. Auxilie-os a acomodar a semente ou a muda e fechar o buraco com a terra. Sugira que retornem à brincadeira com os elementos das bacias e convide os outros bebês para plantar. Repita essa etapa até que todos tenham participado da proposta. **B C**
- 4 Finalizado o plantio, convide **todo o grupo** a contribuir com o momento da rega. Mostre que é preciso encher de água os regadores. Ajude os bebês que se interessam a realizar essa etapa. Encoraje-os a tocar nas mudas e a sentir o cheiro delas. Apoie as ações e as iniciativas das crianças em manipular a terra, a água e as plantas. Favoreça as múltiplas situações afetivas com a natureza ao propiciar o brincar livre, divertido

### Sugestão de música para os bebês



- Para germinar. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.

### A

#### Possíveis ações dos bebês



- No momento do plantio, alguns bebês poderão demonstrar encantamento pela proposta ao tocar na terra para prepará-la e afofá-la. Nas brincadeiras, eles poderão utilizar os potes para pegar água e molhar a areia e/ou a terra das bacias.
- Outras poderão repetir as ações do plantio com os materiais e brinquedos disponibilizados.

### B

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Venha, vamos deixar essa horta bem bonita? Então... Vamos começar? Escolha aqui qual erva você quer plantar!

### C

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão demonstrar encantamento pela proposta ao manipular os materiais de jardinagem, afofar a terra, acariciar sementes e mudas.
- Outros poderão sorrir e se movimentar em tentativas de plantio.
- Outro poderão tentar levar areia e a semente à boca. Fique atento para evitar acidentes.

e prazeroso com o ambiente proposto. Oportunize momentos de compartilhamento das descobertas feitas com o grupo. Incentive a comunicação entre todos.

#### PARA FINALIZAR

Permita que os bebês continuem livres em suas situações exploratórias. Anuncie que a atividade será encerrada em breve e indique o que será feito posteriormente – por exemplo, lavar as mãos. Encaminhe o grupo para o momento de higiene pessoal, realizando as intervenções necessárias para o bem-estar de todos. Em seguida, convide o grupo a colaborar com a organização dos materiais, reconhecendo as tentativas de participação.

### Engajando as famílias

Escreva um bilhete aos familiares contando a sequência de atividades. Peça que enviem receitas de chás para que você as compartilhe com o grupo. Incentive-os a participar das atividades, conhecendo a horta. Nessas ocasiões, resalte a importância de brincadeiras e situações como essa, que proporcionam a interação entre os pares e o desenvolvimento de experiências afetivas com os elementos da natureza.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem com os colegas durante a atividade?
2. Quais explorações os bebês fazem no cenário da atividade proposta? De que forma acontecem as descobertas?
3. Como os bebês interagem com os pares e com o adulto nessas vivências de contato com elementos naturais?





# DESPERTANDO O OLHAR

## ► Materiais

- Balde e equipamentos de jardinagem: pá de mão, garfo de mão e regadores;
- Duas bacias de plástico ou alumínio (uma vazia e outra com água);
- Lupas de brinquedo;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Coloque os materiais de jardinagem dentro do balde e deixe-o em um dos cantos da horta. Em outro canto, disponha os regadores vazios, organize as duas bacias e as lupas, para que os bebês possam brincar. Posicione o aparelho para reprodução de áudio um pouco distante do local, para evitar que caia água nele, mas deixe-o próximo a você.

## Preparação

### Contextos prévios

Adube a terra com elementos naturais, regue as mudas com frequência e retire ervas daninhas. Sempre que possível, leve **todo o grupo** de bebês para fazer essas ações. Dessa maneira, eles acompanham o desenvolvimento das plantas e contribuem com os cuidados. Para o desenvolvimento da atividade, é essencial ter a presença de mais um adulto, garantindo que todos tenham o apoio necessário.

### Para incluir todos

Permita a exploração dos materiais de jardinagem e dos elementos naturais por meio da manipulação e descrição deles, para que as crianças se apropriem desses recursos. Incentive os cuidados com a natureza e propicie momentos de interação do grupo com essa vivência. Garanta que todos os bebês possam, cada um a seu modo, observar o ambiente e sentir a dinâmica dele.

## Atividade

- 1 Na sala de referência, reúna o **grupo todo** em roda e relembre os acontecimentos da atividade anterior. Faça algumas perguntas sobre a horta: se gostaram de plantar, como imaginam que as mudas estão, se acham que elas cresceram bastante, se gostam de cuidar delas, se lembram da música que tocava durante o plantio etc. Desperte o interesse e a curiosidade dos bebês pelo assunto e, então, pergunte se gostariam de ir até a horta para cuidar dela e verificar o crescimento das plantas.
- 2 Deixe o grupo interagir com os elementos naturais presentes no ambiente e coloque uma música que contemple o contexto da atividade proposta (veja sugestão no box ao lado). Ofereça suporte corporal, auxilie a busca pelo objeto de interesse e favoreça o deslocamento de todos, contribuindo para que eles participem de forma dinâmica da brincadeira. Viabilize situações exploratórias em que eles se envolvam na atividade, por exemplo, acariciar e cheirar uma planta ou afofar a terra. Incentive a observação da horta e faça indagações sobre diferenças perceptíveis em relação ao dia do plantio. Instigue o grupo a reconhecer o quanto as ervas cresceram e a explorar o ambiente, cada um a seu modo. Desperte a curiosidade das crianças pelas modificações da horta, intensificando os momentos de observação atenta e cuidadosa.
- 3 Oriente os bebês para que se organizem em roda e apresente as lupas. Explique as possibilidades, demonstre como elas devem ser usadas e ofereça os objetos para exploração, principalmente aos maiores. Fique atento ao uso desse objeto. Faça as mediações necessárias para que o grupo comunique as próprias descobertas, inspirando outras observações. Permita que brinquem com os elementos naturais dispersos no ambiente, com as bacias (com e sem água) e os materiais de jardinagem. Apoie as diversas situações investigativas, fazendo os devidos questionamentos para que os bebês continuem a se envolver na proposta. Ajude as crianças menores a vivenciar esses momentos de observação e de contato com os elementos da natureza e aproxime-as da horta. Convide o grupo a contribuir com a rega e indique que é preciso encher os regadores de água. Colabore para esse processo e permita que os bebês reguem a horta como preferirem. Continue incentivando-os a tocar nas mudas e a sentir o cheiro delas. **A B**

### Sugestão de música para os bebês



- Para germinar. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.

### A

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vejam, turma! Como nossa horta cresceu! Está linda, não acham? Observem essa planta aqui, vejam como ela é bem diferente desta outra. O que mais está diferente?
- Olhem só, o bebê percebeu que tem uma folha da planta mordida! Será que tem algum inseto se alimentando das ervas? Talvez uma lagarta? O que vocês imaginam?
- Vejam! O amigo verificou algumas partes amareladas nessa planta. Será que o sol está queimando-a? Vamos investigar o que aconteceu?

### B

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão apontar elementos, balbuciar e falar para comunicar descobertas.
- Outros poderão demonstrar encantamento pela proposta ao cuidar de uma planta, analisando as características físicas.
- Outros poderão, ainda, movimentar-se no espaço em busca de uma observação de diferentes ângulos e de interação com os elementos presentes.

### PARA FINALIZAR

Informe ao grupo que a atividade será encerrada em breve e indique o que será feito a seguir. Deixe a criança que porventura se interesse por outra coisa brincar e ficar livre em suas escolhas. Leve outras possibilidades para a atividade, como ferramentas de jardinagem ou cesto de brinquedos favoritos. Após alguns minutos, comunique novamente o término da brincadeira e incentive as crianças a ajudar na organização do espaço e dos materiais. Valorize as iniciativas e os esforços como forma de participação. Encaminhe o grupo para a higiene pessoal e realize as intervenções necessárias para o bem-estar das crianças.

### Engajando as famílias

Monte um varal de fotos com os registros que realizou para a documentação pedagógica na parede lateral externa da sala ou em algum lugar que julgar interessante. Assim, familiares, funcionários(as) e outras crianças da creche apreciarão e acompanharão a sequência de atividades e as brincadeiras que envolvem uma horta. Depois de alguns dias de exposição, transfira o material para a sala de referência.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem com você e com as outras crianças?
2. Que explorações as crianças fazem no cenário da atividade? De que forma elas observam e interagem com o ambiente?
3. Como as crianças comunicam as descobertas e os desejos?



# SENSIBILIZANDO O OLFATO

## ► Materiais

- Pequenos recipientes para a coleta das ervas;
- Dois ou três sachês de tule ou voal para cada erva aromática plantada;
- Balde e materiais de jardinagem: pá e garfo de mão, tesoura de poda e regadores;
- Duas bacias de plástico ou alumínio (uma vazia e outra com água);
- Materiais de largo alcance (potes pequenos e médios, de plástico ou alumínio);
- Brinquedos de jardinagem ou de praia;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Coloque os materiais de jardinagem dentro do balde e deixe-o em um dos cantos da horta. Em outro, disponha os regadores vazios e os pequenos recipientes. Organize as duas bacias (com e sem água), os materiais de largo alcance e os brinquedos na lateral da horta. Assim, enquanto **trios** de bebês colhem algumas ervas, os demais aguardam o convite brincando. Posicione o aparelho para reprodução de áudio um pouco distante do local, para evitar que caia água nele, mas deixe-o próximo a você.

## Preparação

### Contextos prévios

Dê continuidade à atividade anterior, empregando os cuidados necessários para a manutenção e o crescimento da horta. Adube a terra com elementos naturais, regue as mudas com frequência e retire as ervas daninhas. Sempre que possível, leve o grupo de bebês para observar e regar a horta, para que acompanhem o desenvolvimento das plantas e contribuam com os cuidados. Para o desenvolvimento seguro e agradável da proposta, é essencial mais um adulto para garantir que todos os bebês disponham do apoio necessário.

### Para incluir todos

Favoreça a exploração dos materiais de jardinagem e dos elementos naturais por meio da manipulação e da descrição deles, para que as crianças possam se apropriar dos recursos. Narre os momentos de colheita das ervas e garanta que todos os bebês possam se envolver nas descobertas das fragrâncias.

## Atividade

- 1 Prepare o espaço destinado à realização da horta e reúna **todo o grupo** próximo ao varal de fotos e ao mural de informações da sala de referência, conforme indicado na atividade anterior. Desperte a curiosidade do grupo sobre a situação da horta fazendo alguns questionamentos: como imaginam que as mudas estão? Acharam que elas cresceram bastante? Acreditam que algumas ervas tenham cheiro? Gostam de cuidar delas? Lembram-se da música da atividade? Convide as crianças para que se desloquem até a horta, auxiliando-as na movimentação. **A B**
- 2 Enquanto a turma estiver envolvida nas ações de mexer na terra, tocar nas plantas e cheirar as ervas, pergunte a **todo o grupo** se gostaria de sentir essa fragrância em outros lugares da creche. Então, sugira a colheita de alguns ramos e demonstre como isso poderá ser feito: escolha uma erva, corte um galho com a tesoura de poda e coloque-a em um dos pequenos recipientes. Diga que serão convidados três bebês por vez para fazer a colheita. Enquanto isso, os colegas devem permanecer brincando com as bacias, os materiais de largo alcance e os brinquedos de jardinagem ou de praia. **C**
- 3 Convide o primeiro **trio** para fazer a colheita das ervas. Permita que peguem os materiais de jardinagem, pá e garfo de mão, para se envolver no momento da poda. Incentive-os a sentir as fragrâncias das plantas. Chame um bebê para iniciar enquanto os outros dois continuam cheirando as plantas para decidir qual colher. Pergunte ao bebê qual foi a erva aromática escolhida e convide-o para acompanhar, por meio da observação, o momento do corte do ramo que será feito por você. Peça para o bebê que guarde o ramo colhido em um dos pequenos cestos e repita a ação com os outros integrantes do **trio**. Finalizada a poda, encaminhe os bebês para a brincadeira com os elementos das bacias e convide outro grupo para colheita. Repita essa etapa até que todos tenham participado. **D**

### PARA FINALIZAR

Recolha e guarde todos os pequenos cestos com os ramos de ervas aromáticas colhidas para, posteriormente, em sala, colocá-los separadamente nos sachês e disponibilizá-los para a exploração do grupo. Favoreça que os bebês continuem livres nas situações exploratórias e anuncie que a atividade será encerrada em breve, indicando o que será feito em seguida: a lavagem das mãos. Após alguns minutos, comunique novamente o término da brincadeira e convide o grupo para colaborar com a organização dos materiais, reconhecendo as tentativas de participação. Encaminhe a turma para a higiene pessoal, realizando as intervenções necessárias para o bem-estar dos bebês.

**A**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Pessoal, vocês estão sentindo esses cheiros? Será que é da nossa horta? Nossa! Que delícia de cheiro!
- E aquela ali (*apontar para outra erva*), será que também é cheirosa? Como podemos descobrir?

**B**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão permanecer observando o(a) professor(a) ou escolher algumas ervas para cheirar.

**C**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão demonstrar interesse pela proposta ao repetir as ações de colheita feitas pelo(a) professor(a) durante as brincadeiras.

**D**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se movimentar pela horta, cheirando as plantas e apreciando o momento de contato com a natureza.

## Engajando as famílias

Espalhe alguns sachês de ervas aromáticas pela creche, criando um percurso que leve as pessoas até a sala desse grupo de bebês. Assim como na atividade anterior, exponha as fotos em um varal e faça o mural de informações da horta na parede lateral externa à sala da turma ou em algum outro lugar que julgar interessante. Assim, familiares, funcionários(as) e as outras crianças poderão apreciar e acompanhar a sequência de atividades e brincadeiras. Depois de alguns dias de exposição do material, coloque-o na sala de referência.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram a horta?
2. Quais maneiras encontram para identificar as fragrâncias das ervas aromáticas?
3. De que modos os bebês comunicam as descobertas e os desejos no contexto da brincadeira?



# EXPERIMENTANDO SABORES

## ► Materiais

- Balde e materiais de jardinagem (pá e garfo de mão, tesoura de poda e regadores);
- Brinquedos de jardinagem ou de praia;
- Pequenos cestos recipientes para coleta das ervas;
- Toalha de mesa para piquenique, bules, xícaras e pires apropriados para os bebês (copos ou mamadeiras dos bebês);
- Livros, fantoches ou cesto com os brinquedos favoritos da turma;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Deixe os regadores vazios na sala de referência, próximos ao varal de fotos e ao mural de informações sobre a horta, conforme indicado na atividade anterior. Coloque os materiais de jardinagem no balde e deixe-o em um dos cantos. Organize os brinquedos em uma lateral da horta e, em outra, disponha os pequenos cestos para a colheita. Em um local próximo, arrume a toalha de mesa no chão com pires, xícaras, copinhos ou mamadeiras para a degustação dos chás. Posicione o aparelho para reprodução de áudio um pouco distante do local, para evitar que caia água nele, mas deixe-o próximo a você.

## Preparação

### Contextos prévios

Continue a adubar a terra com elementos naturais, regue as mudas com frequência e retire as ervas daninhas. Sempre que possível, leve **todo o grupo** para observar e regar a horta, para que acompanhe o desenvolvimento das plantas e contribua com os cuidados. Para o desenvolvimento desta atividade, é essencial mais de um adulto, para garantir que todos os bebês disponham do apoio necessário.

### Para incluir todos

Favoreça a exploração dos elementos naturais da horta por meio da manipulação e da descrição deles. Convide os bebês para tocar na terra, nas plantas e na água durante as brincadeiras, incentivando os cuidados com a natureza. Narre os momentos de colheita e de preparo dos chás. Garanta que todos os bebês se envolvam nas descobertas das fragrâncias e dos sabores das ervas aromáticas.

## Atividade

**1** Em sala, reúna **todo o grupo** próximo ao varal de fotos e ao mural de informações produzido nas atividades anteriores e colocado na sala de referência para que os bebês acompanhem os acontecimentos. Aponte as fotos, pergunte ao grupo como imaginam que as ervas estão, se acham que elas cresceram mais, se gostam de cuidar delas, se lembram-se do cheiro de algumas etc. Após esse diálogo, desperte o interesse do grupo pelos regadores, questionando se eles lembram a utilidade daquele objeto. Pergunte se gostariam de ir até a horta para fazer a rega e colher algumas ervas para fazer chás. Peça às crianças que peguem os regadores e ofereça ajuda, se necessário. Diante da horta, complete os regadores com água, para que eles possam regar as plantas.

**2** Ao chegar à horta, peça aos bebês que organizem os regadores em um canto e coloque a música que contempla o contexto da proposta. Deixe a turma reconhecer o espaço e interagir com os elementos do ambiente. Viabilize situações exploratórias em que possam acariciar e cheirar uma planta ou afofar e aguar a terra. Ofereça suporte corporal e favoreça o deslocamento dos bebês menores, contribuindo para que eles participem de forma dinâmica da brincadeira. Incentive a observação e o cuidado da horta, fazendo questionamentos sobre diferenças perceptíveis em relação ao dia do plantio, por exemplo. Torne-se parte da brincadeira: pegue uma pá, abra um buraco na terra e coloque água dentro dele utilizando o regador, por exemplo.

**A B**

**3** Observe atentamente as explorações e interações das crianças com os materiais e com o ambiente. Pergunte se alguém se lembra do motivo pelo qual estão na horta. Relembre-os que farão a colheita de algumas ervas para fazer chás e oriente os bebês para que continuem com as investigações e as brincadeiras, enquanto você convida duplas de bebê para realizar a poda. Enquanto isso, peça a um adulto que coloque água para ferver. Pergunte aos integrantes da **dupla** de qual erva gostariam de observar a poda. O corte será feito por você, utilizando a tesoura apropriada. Corte o ramo escolhido, cheire-o e dê o ramo para os bebês da **dupla**. Incentive os gestos de imitação da ação de cheirar e peça para que guardem-no em um dos pequenos recipientes. **C D**

**4** Incentive os bebês para que toquem, peguem, acariciem, observem e cheirem as ervas aromáticas. Cheiros, cores e texturas compõem uma experiência investigativa com o mundo natural. Após a exploração e colheita, convide o grupo para participar do preparo do chá. Acomode os bebês em torno da toalha de mesa e peça para o outro adulto higienizar as ervas e buscar a água que colocou para ferver. Fique um pouco distante dos bebês durante o preparo dos chás a fim de evitar acidentes. Narre as ações de colocar a erva dentro de um bule, acrescentar a água quente e

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam turma! Como nossa horta está linda! Vocês percebem como as plantas cresceram? Gostariam de brincar por aqui?  
— Temos baldes, regadores, garfos e pás. Peguem! Vamos brincar!

**B**

### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão apontar alguns elementos, balbuciar e falar para comunicar descobertas e interesses.

**C**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Que cheiro gostoso que tem nossa horta! O que acham de colhermos algumas ervas para fazermos chás?

**D**

### Possíveis ações dos bebês



· Alguns poderão sentir a presença do vento, acariciar as plantas, manipular e aguar a terra, cheirar as ervas aromáticas preferidas e até permanecer segurando os ramos, demonstrando afeição e cuidado por esses elementos naturais.



cobrir. Faça o mesmo com as demais ervas colhidas, converse com os bebês sobre as características de cada uma e incentive o interesse pelos chás. Observe como os bebês interagem no momento do preparo e como sentem o cheiro à medida que as infusões ficam prontas. **E**

- 5** Aguarde que os chás esfriem naturalmente ou acrescente um pouco de água fria para amornar. Assim que estiverem na temperatura ideal, convide os bebês maiores para iniciar a degustação em formato de rodízio. Perceba se eles mostram preferência por algum. Após as crianças maiores finalizarem a degustação, chame os menores e ofereça chá a elas. Verifique as reações diante dos cheiros, da coloração e dos sabores. Cheire e deguste os chás na frente dos bebês, ressaltando o aroma e o sabor. Realizada a degustação, permita que os bebês fiquem livres para brincar. **F**

#### PARA FINALIZAR

Informe ao grupo que a atividade será encerrada em breve e indique o que será feito no momento seguinte. Deixe a criança que porventura se interesse por outra proposta livre em suas escolhas. Ofereça outras possibilidades, como livros, fantoches ou cesto de brinquedos favoritos. Para sinalizar o término da atividade, incentive os bebês a ajudar na organização do espaço e encaminhe-os para um momento de higiene pessoal, realizando as intervenções necessárias para o bem-estar de todos.

**E**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Que cheiro gostoso dessa erva! Acredito que o chá preparado com ela ficará uma delícia! Vamos provar?

**F**

#### Possíveis ações dos bebês



- Algumas crianças poderão permanecer atentas às ações e às falas do(a) professor(a).
- Outras poderão ficar empolgadas com a proposta, sorrir e bater palmas. Ao degustar os chás, eles poderão fazer caretas, demonstrando se gostaram ou não do sabor.

## Engajando as famílias

Assim como na atividade anterior “Sensibilizando o olfato” (páginas 171 a 173), espalhe alguns sachês de ervas aromáticas pela creche, criando um percurso que leve as pessoas até o refeitório. Exponha o varal de fotos e o mural de informações da horta em uma parede externa. Próximo a esse material, coloque uma bandeja com alguns bules contendo diversos chás preparados com as ervas da horta. Convide familiares, funcionários(as) e outras crianças para um momento de degustação. Depois de alguns dias de exposição do material, coloque-o na sala de referência.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram as propriedades das ervas da horta? Como eles descobrem os cheiros e as texturas das plantas?
2. Eles demonstram preferência por algum dos chás durante a degustação? Como reagem ao perceber os sabores, as diferenças de temperaturas e as colorações?
3. Como as crianças interagem com os pares e com os adultos presentes nessas vivências de contato com elementos naturais? De que modo elas comunicam as descobertas e os prazeres na atividade?



# ENVOLVENDO BEBÊS E FAMILIARES

## ► Materiais

- Livro de receitas de chás da turma e outros livros de receitas que contemplem o tema ervas aromáticas;
- Varal de fotos e o mural de informações produzidos nas atividades anteriores;
- Pasta ofício ou fichário;
- Sachês aromáticos e bules com variados chás preparados com as ervas da horta;
- Copos e mamadeiras para os bebês, xícaras e pires para os adultos;
- Regadores e brinquedos de jardinagem ou de praia;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Celular com câmera e máquina fotográfica.

## ► Espaços

Realize esta proposta na horta. Pendure o varal de fotos e coloque o mural de informações em uma altura que compreenda o campo visual dos bebês. Distribua os sachês aromáticos pelo ambiente. Organize uma mesa com os diversos chás para degustação e disponibilize bules, xícaras, copos e mamadeiras. Coloque o livro de receitas de chás em uma cesta de vime e deixe-a centralizada no espaço. Disponha os regadores com água e os brinquedos de jardinagem ou de praia em um dos cantos. Posicione o aparelho para reprodução de áudio um pouco distante do local, para evitar que caia água nele, mas deixe-o próximo a você.

## Preparação

### Contextos prévios

Continue empregando os cuidados necessários para a manutenção da horta. Adube a terra, regue as mudas e retire as ervas daninhas. Utilize pasta ofício, pasta fichário, pasta grampo trilho, caderno ou qualquer outro material que julgar adequado para fazer um livro de receitas de chás. Para isso, reúna as receitas enviadas pelos familiares, conforme indicado na primeira atividade desta sequência, “Potencializando o tato dos bebês” (páginas 165 a 167). Organize-as no livro de receitas, acrescente algumas fotos dos momentos de exploração e de interação das crianças durante as propostas e fixe um sachê de erva, feito de tule ou voal, para cada uma das espécies presentes na horta. É essencial mais de um adulto contribuindo durante a atividade, para garantir que toda a turma disponha de apoio necessário. Verifique outras informações sobre hortas e algumas sugestões de músicas para a atividade no material de apoio.

### Para incluir todos

Permita a livre exploração dos recursos materiais disponíveis no espaço preparado. Favoreça situações em que as crianças, cada uma a seu modo, observem a dinâmica do ambiente, façam descobertas e experimente o contato com elementos da natureza. Garanta que todas se envolvam nas brincadeiras. Incentive-as a tocar na terra, nas plantas, na água e a experienciar os cinco sentidos por meio da proposta.

## Atividade

- 1 Durante a saída dos bebês da escola, convide os familiares para participar e apreciar as atividades realizadas na horta. Deixe organizado o espaço conforme indicado e inicie a proposta pouco antes da chegada. Na sala de referência, converse com a turma sobre as brincadeiras e as experiências que tiveram na horta. Diga que você preparou uma surpresa e informe que, hoje, todos vão brincar com os familiares. Desperte a curiosidade do grupo pela atividade e conte que encontrarão um livro de receitas, sachês aromáticos e chás na área externa e brincarão com os elementos naturais presentes no local. Convide-os para se deslocar até a horta e auxilie os que necessitam de ajuda para locomoção. **A**
- 2 Convide os bebês para que se acomodem confortavelmente em volta da cesta de vime. Conte que mostrará para eles o livro de receita de chás da turma. Auxilie-os na organização, de modo que formem uma roda. Ao apresentar o livro, diga que as receitas foram enviadas pelos familiares e mostre as fotos deles no material. Em seguida, instigue-os a perceber os sons provenientes da natureza. Peça que fiquem em silêncio e, ao escutar um som, compartilhe a percepção com o grupo, a fim de incentivar os bebês a fazer o mesmo. Após alguns minutos, ligue o aparelho para reprodução de áudio e coloque músicas que representem o contexto da proposta. **B C**
- 3 Permita a exploração espontânea das crianças e apoie as iniciativas de investigação do grupo em relação aos materiais disponibilizados e aos elementos naturais. Propicie situações em que os bebês manipulem a cesta de vime, folheiem o livro de receitas, observem o varal de fotos e o mural de informações, sintam as fragrâncias dos sachês aromáticos, degustem os chás conforme interesse, brinquem com os brinquedos de jardinagem ou de praia, reguem as plantas, toquem e acariciem a terra etc., enquanto se divertem ao som das canções. Ofereça suporte corporal e auxilie a busca pelo objeto de interesse aos bebês. Possibilite momentos diferenciados de interações com o ambiente. Incentive a observação e a escuta atenta em contato respeitoso com a natureza.

### PARA FINALIZAR

Nesse momento, os familiares já estarão chegando à creche para buscar os bebês. Convide-os para que se envolvam com o ambiente e apreciem as atividades desenvolvidas. Permita a exploração conjunta entre familiares e bebês e amplie os laços afetivos deles com a natureza. Incentive as brincadeiras e as interações com os elementos disponíveis, como a manipulação dos materiais e dos recursos naturais, a sensibilização pelos sachês aromáticos e a degustação dos chás. Organize uma roda com todos para agradecer a participação nas atividades propostas. Informe que em breve o evento será encerrado, mas diga que, enquanto isso, permanecerão interagindo com o ambiente. Após um momento, comunique novamente o término da brincadeira.

**A**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão permanecer observando o(a) professor(a).
- Outros poderão demonstrar encantamento pela proposta de interagir novamente com a horta por meio de gestos, sorrisos, balbucios e falas.

**B**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Escute, pessoal, estou ouvindo um som que vem das ervas aromáticas, o que poderá ser?
- Ah! Será que é o barulho do vento passando por nossas plantas?

**C**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se movimentar por todo espaço apreciando o momento de contato com a natureza ao som de músicas.

## Engajando as famílias

Faça um mural de recados e disponibilize canetas coloridas e pedaços de papel sulfite ou um pedaço de papel pardo. Convide os responsáveis para deixar comentários a respeito desta e das outras propostas desta sequência de atividades.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais explorações os bebês fazem durante a proposta? De que forma elas observam e interagem com o ambiente? Como realizam descobertas?
2. Como acontece a manipulação dos materiais e dos elementos naturais presentes na atividade? Como as crianças percebem as diferenças e semelhanças entre eles?
3. Quais ações realizadas pelos bebês refletem diretamente no resto do grupo e nos adultos? Como percebem essas reações?

## UNIDADE 29

# BRINCADEIRAS NA ÁREA EXTERNA

O parque é um laboratório de pesquisa de cores, luzes, sombras, texturas e formas, onde os bebês podem viver experiências extraordinárias. Nele, as crianças têm a chance de explorar organismos vivos (gramas, árvores e folhas) e materiais artificiais (objetos e brinquedos). Elas também podem exercitar gestos e movimentos que ampliam a construção polissensorial (ver, sentir, cheirar, ouvir). É um espaço para que os bebês andem livremente ou com o apoio dos adultos.



## DCRC

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
EI01E003	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
EI01CG01	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01TS01	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
EI01ET02	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
EI01ET04	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
EI01ET06	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

### Campos de experiência



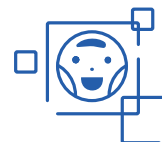
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



# BRINCANDO COM ÁGUA

## ► Materiais

- Água nos estados líquido e sólido (gelo);
- Corantes nas cores vermelha, verde e azul;
- Brinquedos preferidos dos bebês que possam ser molhados;
- Recipientes de diversos tamanhos (bacias ou potes) para colocar a água;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Organize os materiais em três cantos de alguma área externa já conhecida pelos bebês disponível para a atividade da seguinte maneira:

- **Canto 1:** cubos de gelo feitos com água tingida de vermelho, brinquedos e potes.
- **Canto 2:** água em temperatura ambiente tingida de verde, brinquedos e potes.
- **Canto 3:** água morna tingida de azul, brinquedos e potes.

## Preparação

### Contextos prévios

Para o desenvolvimento desta atividade você precisará da parceria de outro adulto para auxiliar nas explorações dos bebês. Podem ser feitas diversas propostas com a água de forma isolada ou com os materiais e brinquedos preferidos das crianças. Prepare uma quantidade extra de cubos de gelo vermelho para substituir os que vão derretendo durante a proposta. Tinja a água em temperatura ambiente de verde e a morna de azul. Deixe essa última no sol para manter a temperatura.

### Para incluir todos

Propicie um espaço com segurança para aqueles que ainda não se locomovem com autonomia. Esteja disponível perto deles para que avancem quando desejarem. Narre o que está acontecendo, faça que seu corpo sirva de suporte para os movimentos deles e acolha os bebês quando necessário.

## Atividade

**1** Compartilhe com os bebês de **todo o grupo** a proposta que será realizada. Convide-os para a exploração nos cantos previamente organizados e deixe a investigação livre, para que vivenciem e façam descobertas com base nos próprios interesses. É relevante que todas as ações e situações sejam conversadas com a turma previamente. Leve no colo os bebês que não andam até os cantos próximos às bacias ou aos potes, para que eles façam as explorações, potencializando descobertas e ampliando o repertório. Possibilite que os bebês fiquem descalços e com roupas confortáveis, para garantir estabilidade e uma melhor relação entre corpo, espaço e objeto. Essas ações favorecerão o desenvolvimento nas próximas atividades. Registre a atividade com fotos, vídeos e anotações.

**2** Nesse momento, os bebês estarão engajados de diferentes formas nas explorações nos cantos e em **pequenos grupos**. Esteja disponível caso alguém queira dividir descobertas e conquistas. Registre as interações que surgem e de que maneira isso acontece. Incentive a participação de todos, ofereça apoio quando necessário e converse com os bebês, transmitindo segurança e confiança para que iniciem as pesquisas. **A B**

**3** Observe atentamente como **todo o grupo** interage e experimenta as sensações, manipulando a água, explorando e vivenciando esse momento. Avalie que incentivos você pode proporcionar. Proponha situações em que eles usem os potes e os brinquedos para descobrir relações de causa e efeito, como encher/esvaziar/transbordar; mover/remover; esconder/achar; afundar/boiar.

**4** Observe como os bebês se deslocam pelo espaço, se circulam exercitando gestos ou se fazem movimentos para a ampliação da percepção sensorial (ver, sentir, cheirar e ouvir, circulando livremente ou com o apoio dos adultos). Além disso, esteja atento às interações que ocorrem entre as crianças que estão brincando juntas, gargalhando e jogando água quentinha umas nas outras. Destaque as curiosidades dos bebês, aproveite os momentos de exploração deles para fazer boas intervenções. **C**

### PARA FINALIZAR

Fale para os bebês que a brincadeira está chegando ao fim e convide-os para começar a organizar o espaço. Para ajudar na localização temporal, avise-os qual será o próximo acontecimento do dia, garantindo uma previsão do que vai acontecer. Informe o quanto é importante organizar o ambiente antes de seguir para a próxima atividade.

**A**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se aproximar das bacias com água nas temperaturas quente e fria, colocar as mãos em cada uma e as retirar, observando os dedos atentamente.
- Outros poderão movimentar as mãos na água, alternando entre as bacias e pegar o gelo.

**B**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Como está a água? Sinta como está quentinha a água desta bacia.
- Sim! Isso é gelo, é diferente não é?

**C**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se aproximar da bacia de água azul e colocar os pés dentro dela. Eles poderão olhar para cima ao mesmo tempo que batem os pés e observar as gotinhas de água que sobem, espirram na roupa e nas pernas e vão para todos os lados.

## Engajando as famílias

Convide os familiares para viver uma rica experiência com os bebês por meio da montagem de um mural interativo, no qual poderão ser colocados os registros feitos por você e, posteriormente, os relatos dos familiares, compondo uma documentação pedagógica ainda mais preciosa. Proponha aos responsáveis que brinquem com as crianças em casa usando bacias ou potes com água e brinquedos.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as explorações feitas pelos bebês? De que forma esse processo acontece? Quais descobertas eles realizam com a água?
2. Como os bebês experimentam a exploração das relações de causa e efeito, ou seja, o transbordar, misturar, mover e remover etc.?
3. Como se dá a interação no parque? Como ocorre a exploração do espaço e dos objetos?





# BRINCANDO COM AREIA

## ► Materiais

- Pás;
- Colheres;
- Baldes;
- Peneiras;
- Bacias ou potes recicláveis;
- Brinquedos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Organize os materiais de forma atraente em uma área externa da escola que tenha areia. Deixe disponível: pás, colheres, baldinhos, bacias ou potes recicláveis e brinquedos que possam ser escondidos e encontrados; bacias ou potes para colocar e tirar areia, a fim de ajudar os bebês a ser pesquisadores, por meio da exploração dos materiais. É preciso que os objetos estejam acessíveis a eles. Importante também providenciar objetos em quantidade suficiente para todas as crianças, de forma que elas tenham algo para manipular e explorar ao mesmo tempo. Use a criatividade. Como sugestão você pode dispor alguns brinquedos escondidos dentro e outros em cima dos montinhos de areia; deixar um conjunto de potes e pás em um outro ponto; oferecer baldinhos com colheres; montar um pequeno castelo e colocar brinquedos como se fossem os habitantes; deixar peneiras e colheres próximas aos potes.

## Preparação

### Contextos prévios

Podem ou não ser feitas propostas com a areia de forma isolada ou com um outro elemento, como água, por exemplo, com os materiais e/ou brinquedos preferidos das crianças.

### Para incluir todos

Convide os bebês para a exploração e incentive a participação de todos. Propicie um espaço seguro para os que ainda não se locomovem com autonomia. Esteja disponível perto deles, para que avancem quando bem desejarem. Narre o que está acontecendo e faça que seu corpo sirva de suporte para os movimentos deles e para acolhê-los quando for necessário.

## Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** e compartilhe a proposta que será realizada. Vá com a turma ao local em que será feita a atividade e convide as crianças para a exploração dos materiais previamente organizados por você. Deixe-as investigar livremente, para que façam as descobertas baseadas nos próprios interesses. Permita que os bebês fiquem descalços e com roupas confortáveis para uma efetiva estabilidade e uma maior relação corpo, espaço e objeto. Aproxime as bacias ou os potes dos bebês que não andam, para que façam as explorações dentro das possibilidades motoras, potencializando descobertas, a fim de ampliar o repertório. Em momentos oportunos, ofereça alguns modelos de brincadeiras, tais como: cavar buracos, encher o balde e virá-lo, colocar velinhas de gravetos no bolo de areia e cantar parabéns, enterrar os pés e as mãos etc. Esteja disponível caso algum bebê queira dividir descobertas e conquistas. É relevante que todas as ações e situações sejam conversadas com eles previamente. Registre o momento com fotos e vídeos e faça pequenas anotações para uma reflexão posterior.
- 2 Nesse momento, todos os bebês estarão brincando ao mesmo tempo, envolvidos de diversas formas nas explorações individuais, em **duplas** ou em **pequenos grupos**. Incentive a participação da turma inteira, ofereça apoio quando necessário, converse com as crianças, transmita segurança e confiança para que avancem nas pesquisas. Atente aos pontos de maior curiosidade delas. **A**
- 3 Atente a como os bebês interagem em **pequenos grupos**, experimentam, manipulam os materiais, exploram e vivem esse momento. Veja quais incentivos relevantes você pode propiciar. Por exemplo: o bebê pega a peneira; primeiro a explora e observa o entorno através dela; depois, pega areia com as mãos e a coloca dentro da peneira; depois a levanta e observa que a areia sai pelos furinhos do objeto; repete a ação algumas vezes e volta a explorá-la com os dedos, passando-os na aspereza da trama. Observe os interesses e as necessidades das crianças. Favoreça que ampliem explorações e interações usando os novos materiais ofertados. Proponha situações que envolvam relações de causa e efeito: encher/esvaziar/transbordar, mover/remover, esconder/achar.
- 4 Observe-os, em **duplas** ou sozinhos, como se deslocam no ambiente e fazem uso de gestos e movimentos para ampliação da percepção sensorial ao ver, sentir, cheirar e ouvir os materiais circulando livremente pelo parque. Além disso, esteja atento às interações. **B C**

**A**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão chegar próximo da areia, colocar as mãos nela, pegar um pouco e observar que ela se esvai entre seus dedos. Eles poderão repetir a ação algumas vezes e olhar ao redor, após alguns minutos, retomar a atenção e explorar a areia com os pés, arrastando-os de um lado para o outro e atentar à marca que está deixando.

**B**

### Possíveis ações dos bebês



- Dois bebês poderão brincar juntos com os montes, descobrindo os brinquedos escondidos.
- Outros bebês poderão observar a ação dele e a imitar. Ambos se olham e sorriem. O outro bebê vem e retorna ao grupo com mais brinquedos.

**C**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Que tal fazermos um grande castelo? Vamos fazê-lo juntos?

### PARA FINALIZAR

Converse com os bebês e convide-os para começar a organizar o espaço. Para ajudar na localização temporal, avise-os qual será o próximo acontecimento do dia, garantindo uma predição do que vai acontecer. Informe o quanto é importante organizar o ambiente antes de seguir para a próxima experiência. Valorize e encoraje as iniciativas dos bebês.

### Engajando as famílias

Convide os familiares para utilizar bacias ou potes, pás, colheres, peneiras e brinquedos, tal qual na proposta vivenciada pelos bebês, para reproduzir a atividade em casa ou em alguma praça do bairro que tenha areia para as crianças brincarem. Posteriormente, acrescente os relatos dos familiares aos seus e componha uma documentação pedagógica ainda mais valiosa, para ser exposta em um mural.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram a areia com os objetos oferecidos (transbordar, encher, esvaziar, enterrar, remover, mover)?
2. Como se realiza a interação entre os bebês e entre eles e os adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos?
3. De que forma exploram o parque com o movimento do próprio corpo pelo espaço (experimentam, arrumam, manipulam)?



# BRINCANDO COM A NATUREZA

## ► Materiais

- Elementos da natureza (folhas, gravetos, pedras) de tamanhos, formas e pesos diferentes;
- Potes com e sem tampa ou caixas de vários tamanhos;
- Retalhos de tecido;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Organize o parque ou outra área externa da escola de forma instigante e que aguace a curiosidade dos bebês. Agrupe esses recursos em montinhos por todo o ambiente, assim como foi sugerido na atividade anterior, ou disponibilize em potes com e sem tampa, caixas de vários tamanhos, envoltos em tecidos coloridos, caixotes de madeira ou cestas.

## Preparação

### Contextos prévios

Convide os bebês para ir ao parque procurar, explorar e recolher elementos naturais como folhas, gravetos e pedras. É importante que eles sejam de tamanhos, formas e pesos diferentes.

### Para incluir todos

Propicie um espaço seguro para aqueles que ainda não se locomovem com autonomia. Esteja disponível perto deles para que possam avançar quando bem desejarem.

## Atividade

- 1 Converse com os bebês de **todo o grupo** acerca da proposta. Siga com eles para o local em que será feita a vivência e convide-os para a exploração do espaço. Permita aos bebês encontrar os elementos, recolhê-los e experimentá-los, fazendo as próprias descobertas com base nos próprios interesses. Aproxime os elementos dos bebês que não andam, para que possam interagir, potencializando descobertas e ampliando o repertório deles. Registre os momentos com fotos e vídeos e faça anotações para uma reflexão posterior.

**2** Os bebês poderão estar pesquisando ao mesmo tempo, em **duplas** ou em **pequenos grupos**. Incentive a participação de todos. Esteja disponível caso algum bebê queira dividir descobertas e conquistas.

**3** Note como se dão as interações, a experimentação, a manipulação e a exploração dos bebês em **pequenos grupos**. Veja quais provocações você pode fazer para ampliar as possibilidades de exploração do espaço. Faça intervenções com base em suas observações sobre os interesses e as necessidades das crianças. Instigue a curiosidade dos bebês.

**4** Observe como os bebês se deslocam no ambiente e perceba se utilizam gestos e movimentos para ampliar a percepção sensorial ao ver, sentir, cheirar e ouvir. **A B**

#### PARA FINALIZAR

Converse com os bebês e convide-os para começar a organizar o espaço. Para ajudar na localização temporal, avise-os qual será o próximo acontecimento do dia e garanta uma previsão do que irá acontecer. Toque uma música que marque o momento de arrumação com o grupo.

### Engajando as famílias

Convide os familiares para viver essa experiência com os bebês. Proponha uma busca por elementos da natureza em casa ou pelo bairro. Sugira a montagem de um mural interativo, no qual poderão ser colocados os registros feitos por você e os enviados pelos familiares para compor uma documentação pedagógica ainda mais valiosa.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como se dá a relação dos bebês ao explorar o parque e os elementos naturais?
2. De que maneira ocorrem as descobertas, ou seja, a ação, a observação, a manipulação e a experimentação dos elementos ali presentes?
3. Como ocorre a movimentação corporal dos bebês e de que forma eles expressam emoções, necessidades e desejos por meio dela?

**A**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão explorar com muita atenção as marcas feitas por eles com um galho: ora o arrastam de um lado para o outro, ora batem algumas vezes nas pedras que estão por perto.
- Outros poderão pegar as pedras, fazer o movimento para sustentá-las na palma da mão para observá-las e, possivelmente, comparar o peso delas.
- Muitos poderão seguir em direção ao colega que passa, manifestando um desejo de mostrar sua conquista.

**B**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Veja! São diferentes, não é? Será que lá na frente encontramos mais elementos? Vamos buscar?



# BRINCANDO COM CORPO, LUZ E SOMBRA

## ► Materiais

- Bambolês;
- Varal;
- Barbante, cordão ou elástico;
- Celofanes coloridos;
- Fita adesiva;
- Bolas;
- Celular com ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Organize a área externa da escola de forma instigante, de maneira que aguce a curiosidade dos bebês. Disponha os bambolês suspensos e pendurados num varal, ou amarrados em uma árvore (use cordão, barbante ou elástico), na altura dos bebês. Encape alguns com celofane, para explorar as luzes coloridas refletidas pelos raios solares, e outros abertos, pelos quais os bebês poderão passar por dentro. Deixe à disposição bambolês e bolas no chão (de forma separada), para que façam a exploração da brincadeira livremente.

## Preparação

### Contextos prévios

Convide os bebês para explorar a área externa da escola em um dia ensolarado. Envolve os bambolês com celofane e prenda com fita adesiva.

### Para incluir todos

Incentive a participação de todos. Propicie um espaço seguro para os bebês que ainda não se locomovem com autonomia. Esteja disponível perto deles para que avancem quando desejarem. Narre o que está acontecendo e faça que seu corpo sirva de suporte para os movimentos deles e para acolhê-los quando necessário.

## Atividade

- 1 Converse com os bebês de **todo o grupo** sobre a proposta que será realizada. Dirija-se com eles à área externa. Oportunize uma investigação livre, para que vivenciem e façam as próprias descobertas com base nos seus próprios interesses. Aproxime alguns bambolês dos bebês que não andam, para que eles possam fazer as explorações dentro das possibilidades motoras de cada um, a fim de ampliar o repertório de movimentos deles. É relevante que todas as ações e situações sejam conversadas com a turma previamente. Registre a atividade com fotos, vídeos e anotações.
- 2 Nesse momento, todos os bebês poderão estar pesquisando ao mesmo tempo, envolvidos de diversas formas em suas explorações individuais, em **duplas** ou em **pequenos grupos**. Incentive a participação de todos e ofereça apoio quando necessário. Converse com eles, transmitindo segurança e confiança para que avancem nas pesquisas.
- 3 Repare como ocorre a interação, a experimentação, a manipulação e a exploração dos bebês em **pequenos grupos**. Intervenha com base nas observações sobre os interesses e as iniciativas deles. Favoreça que ampliem descobertas e interações usando os materiais oferecidos. Tenha atenção à forma de pesquisa exploratória dos bebês, como acontece a percepção do espaço, como é feita a ocupação dele e quais relações são estabelecidas ao interagir com o grupo. **A B**
- 4 Observe os deslocamentos das crianças no ambiente e se elas utilizam gestos e movimentos para ampliar a percepção sensorial ao ver, sentir e ouvir circulando livremente no parque. Além disso, esteja atento às interações que ocorrem. **C**

### PARA FINALIZAR

Converse com os bebês e convide-os para começar a organizar o espaço. Para ajudar na localização temporal, avise-os qual será o próximo acontecimento do dia e garanta uma predição do que irá acontecer. Informe o quanto é importante organizar o local antes de seguir para a próxima experiência. Valorize e encoraje as iniciativas dos bebês nesse momento.

**A**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão observar uma sombra próxima a uma árvore. Eles poderão se movimentar e perceber que a sombra faz o mesmo; mexer um braço e reparar que a sombra também o faz.
- Outros poderão sorrir ao mexer o pé e fazer o movimento de batê-lo no chão.

**B**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Veja! O que será isso? Ela está se mexendo junto com você, está te imitando! Comigo também acontece! Essas são as nossas sombras.

**C**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão seguir em direção ao bambolê com celofane colorido, tocar o objeto e observar todo o ambiente e as ações dos outros colegas através do bambolê.
- Algumas crianças poderão desviar a atenção e voltar-se para a luz colorida que se forma com a incidência do sol no celofane, sorrir e fazer diversas tentativas de pegar a luz que se formou.

## Engajando as famílias

Convide os familiares para comparecer à escola e participar com as crianças de um momento de exploração dos bambolês. Você também pode sugerir que continuem a proposta em casa, com a realização de brincadeiras com sombras com as crianças, para estreitar os laços e ampliar a vivência delas com esse rico conteúdo.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como a proposta instiga os bebês a ampliar e perceber os limites do repertório de movimentos corporais?
2. Como acontecem as descobertas, ou seja, a ação, a observação, a manipulação e a experimentação dos elementos presentes no parque?
3. Observe atentamente e perceba: como a movimentação corporal dos bebês comunica emoções, necessidades e desejos?





# BRINCANDO COM SONS DA NATUREZA

## ► Materiais

- Tapetes emborrachados ou colchonetes;
- Tecidos para delimitação da área a ser utilizada;
- Cesto com livros e brinquedos preferidos dos bebês;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaço

Você pode utilizar tecidos em volta da área externa para delimitar o espaço que será utilizado para o relaxamento. Deixe disponível os tapetes emborrachados ou colchonetes para que os bebês se sintam à vontade para deitar ou sentar, caso desejem.

## Preparação

### Contextos prévios

Organize o ambiente antecipadamente e de forma bem aconchegante. Para esta atividade, é importante que as crianças já tenham realizado as atividades anteriores que sugerem a exploração livre do espaço externo.

### Para incluir todos

Convide os bebês e incentive a participação de todos. Propicie um espaço seguro para os que ainda não se locomovem com autonomia. Narre o que está acontecendo e faça que seu corpo sirva de suporte para os movimentos deles e para acolhê-los.

## Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** de bebês e conte sobre a proposta que será realizada. Siga com eles ao local em que a vivência acontecerá. Chame a atenção deles para o que há no entorno. Convide-os a observar como a natureza se mostra: incentive-os a sentir o vento, observar e ouvir o balançar das folhas das árvores, vejam os pássaros, assistam o dissolver e o juntar das nuvens, bem como o movimento delas no céu. Sensibilize o grupo para que notem as sombras, as formas e os sons desses elementos, quando for o caso. Aos bebês que não andam, aproxime-os dos elementos da natureza, para que eles façam as explorações dentro de suas possibilidades motoras e potencializem descobertas a fim de ampliar o próprio repertório. É relevante que todas as ações e situações sejam conversadas com a turma previamente. Registre a atividade com fotos, vídeos e anotações.
- 2 Nesse momento, todos os bebês estarão observando a natureza ao mesmo tempo, envolvidos de diversas formas em suas explorações, individualmente, em **duplas** ou em **pequenos grupos**. Incentive a participação de todos, ofereça apoio quando necessário, converse com os bebês, transmita segurança e confiança para que avancem em suas pesquisas. Deite no colchonete e narre sua vivência para que eles sintam vontade de fazer o mesmo. Oportunize às crianças acompanhar com o corpo os movimentos observados com os pares. **A**
- 3 Note como acontece a interação dos bebês com a natureza. Observe aquele bebê que passa as mãos na casca da árvore. Passe sua mão também e convide outras crianças a entrar em contato com os elementos, oportunizando novas descobertas. Intervenha com base nas observações sobre os interesses e as necessidades das crianças. Favoreça que ampliem as explorações e interações. Atente à forma de exploração dos bebês, como acontece a percepção do espaço e da natureza, como é feita a ocupação e quais relações são estabelecidas ao interagir com o grupo.
- 4 Preste atenção nos deslocamentos por todo o ambiente, que podem acontecer em **duplas** ou individualmente. Promova gestos e movimentos para ampliar a percepção sensorial ao ver, sentir, cheirar e ouvir, andando livremente no parque. Além disso, esteja atento às interações. Os bebês investigam o que encontram com curiosidade, então aproveite as oportunidades e chame atenção para as diferenças e semelhanças, a fim de ampliar o repertório deles. Provoque-os a observar as sombras e formas que os diferentes elementos da natureza fazem. **B**

**A**

### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão observar um passarinho piando no topo de uma árvore ou o ruído de outro animal ou elemento da natureza e buscar com o olhar de onde vem o som. Logo depois, balbuciar contando a você a descoberta.

**B**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Você está pisando nessas folhas aqui no chão, vamos escutar o som que faz ao pisar nelas? Ali está a sombra da árvore de onde caíram essas folhas.
- Venham ver como a sombra é grande! Onde estão as sombras das folhas da árvore que não caíram ainda e estão lá em cima? Fazem essa sombra aqui, menorzinha no chão.
- Quando pisamos sobre a sombra, faz algum barulho?

### PARA FINALIZAR

Esteja atento ao interesse do grupo na proposta. Com a aproximação do término da atividade, converse com os bebês e ofereça um cesto com livros ou brinquedos preferidos até que os demais terminem a pesquisa exploratória. Garanta que todos estejam em atividade e tenham seus interesses e tempos respeitados. Para ajudar na localização temporal, avise qual será o próximo acontecimento do dia e informe o que vai acontecer. Prepare o espaço antes de seguir para a próxima experiência, para que os bebês sejam levados para lá e se ocupem enquanto os demais chegam.

### Engajando as famílias

Convide os familiares para viver uma experiência semelhante com os bebês, observando com eles elementos da natureza em casa, no parque, na praça ou onde desejar. Peça que registrem a vivência e enviem para a escola. Com esse material, proponha a montagem de um mural interativo em que os registros feitos por você e pelos familiares poderão ser anexados.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como a proposta instiga os bebês a experimentar as possibilidades corporais deles com base na interação com a natureza?
2. Como os bebês reagem aos ritmos dos sons da natureza e dos movimentos do próprio corpo?
3. Como a movimentação corporal dos bebês comunica emoções, necessidades e desejos deles?

## UNIDADE 30

# MASSAS E ARGILAS

As massas e as argilas são materiais interessantes para possibilitar que as crianças toquem, explorem, mexam, amassem, dividam, juntem e enrolem.

É muito significativo que os bebês brinquem com materiais que se transformam por meio da manipulação, observando a própria capacidade de atuação sobre as coisas. Ademais, as propostas com massas e argilas possibilitam que as crianças experimentem e brinquem com as noções de forma, volume e peso. As habilidades motoras vivenciadas corporalmente podem contribuir para o desenvolvimento de atos mentais (como a noção de agrupar, classificar, seriar e associar).



## DCRC

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
EI01E005	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
EI01TS02	Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
EI01ET02	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.

### Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



# MANIPULAÇÃO DE MASSA DE PÃO

## ► Materiais

- Recipientes rasos de plástico ou alumínio, de preferência grandes;
- Cesta com sacos feitos de algodão cru;
- Receita de pão de batata-doce (30 porções):
  - 4 batatas-doces cozidas e descascadas;
  - 300g polvilho doce;
  - 200g de polvilho azedo;
  - 10 colheres (sopa) de azeite;
  - ½ copo de água;
  - 1 e ½ colher (chá) de sal.
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

A proposta deverá ocorrer em um ambiente interno, limpo e higienizado. No chão, sobre um plástico ou uma toalha, coloque recipientes rasos, de preferência grandes, contendo separadamente batata-doce cozida e descascada, polvilho doce, polvilho azedo, o óleo, a água e o sal. Garanta que os ingredientes sejam suficientes para a exploração e a manipulação de todos os bebês. Para facilitar a proposta, organize a turma em **pequenos grupos**. Assegure que cada um tenha acesso a todos os ingredientes necessários para a atividade. Disponibilize os ingredientes pelo espaço, de maneira que as crianças possam manuseá-los livremente. Deixe para você, em lugar de fácil acesso, o copo de água e o azeite ou óleo, para a transformação dos ingredientes em massa homogênea.

## Preparação

### Contextos prévios

Cozinhe a batata-doce e descasque-a previamente. Coloque em diversos vasilhames rasos, separadamente, o polvilho doce, o polvilho azedo e a batata-doce (cozidas e sem casca), o óleo, a água e o sal. É necessário que outro adulto auxilie durante toda a atividade.

### Para incluir todos

Se, por algum motivo específico, uma criança não se sentir segura ou confortável para a exploração, sente-se perto dela e convide-a a observar um colega. Quando ela sentir-se segura, incentive-a a pegar a massa. Garanta que todas tenham acesso aos ingredientes e à massa na posição em que se sintam mais confortáveis para explorá-la, seja deitada ou de bruços.

## Atividade

- 1 Em roda, ou da maneira mais confortável para os bebês, dialogue com **todo o grupo** sobre a proposta de atividade do dia. Apresente os ingredientes um a um, fale com precisão a respeito dos elementos que farão parte da brincadeira e das descobertas que a turma fará. No ambiente preparado, garanta que os bebês percebam os materiais disponibilizados. Convide-os a explorar os ingredientes apresentados por meio de falas, gestos, atitudes e expressões.
- 2 Incentive-os a tocar, cheirar, manipular e a amassar os materiais, respeitando sempre o tempo individual de cada bebê. Caso a turma seja numerosa, divida-a em **pequenos grupos**. Observe atentamente as manifestações dos bebês durante o contato com os ingredientes e busque registrar com fotos e vídeos as expressões deles. Prepare uma cesta com vários saquinhos de algodão cru contendo polvilho, garantindo que estejam bem amarrados, para que os bebês que não queiram mais explorar diretamente os ingredientes possam brincar com eles. Dessa forma, eles poderão ter uma nova possibilidade de manipulação de objetos. Dialogue com as crianças sobre o nome dos ingredientes e diga que, juntos, eles podem se transformar em pães. Caso queiram explorá-los com a boca, certifique-se de que apenas os provem.
- 3 Para que a brincadeira se torne ainda mais divertida e desafiadora, participe da exploração. Proponha, por meio de falas, gestos e movimentos, a possibilidade de mistura dos ingredientes que se encontram separados em recipientes individuais. Misture o polvilho doce, o polvilho azedo e a batata-doce até que essa mistura se transforme em uma massa. Assegure que a turma também participe dessa manipulação com o uso do corpo. **A**
- 4 Acrescente a essa mistura a água, o sal e o azeite, previamente separados, para que a massa se torne homogênea. Garanta que as crianças estejam atentas e envolvidas no processo, especialmente nos momentos em que você estiver misturando os ingredientes. Permita que elas visualizem sua participação no processo de transformação da massa. Com a mistura pronta, convide-as a explorar a nova textura, cheirando, amassando, manipulando, tocando e sentindo. Certifique-se de que suas expressões estão sendo percebidas pelas crianças. Busque comunicar-se por gestos, olhares e sorrisos ao sovar a massa. Garanta que elas sintam a importância da transformação dos ingredientes, antes separados, em algo único e homogêneo. **B**
- 5 Com a mistura pronta, garanta às crianças a oportunidade de brincar com ela, sentindo o peso, o volume e as formas. Passe pelos grupos e observe gestos e ações. Atente aos detalhes de

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos juntar os ingredientes e ver o que acontece? E agora, com as mãos na massa, teremos deliciosos pães!

**B**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que acontece se misturarmos essa farinha à massa? Vamos fazer isso juntos? O que estamos fazendo? Estamos transformando farinha com batata-doce em massa!  
— Agora temos uma nova textura para brincar, sentir, cheirar e segurar. Logo, essa massa se transformará em pães deliciosos! Só falta levarmos ao forno.

exploração e de manipulação de cada bebê. Grave vídeos de curta duração e faça fotos sequenciadas desse momento. Conforme perceber o interesse das crianças por outros objetos, recolha as formas produzidas e leve-as para o espaço da cozinha, onde ela será assada. Garanta que a massa seja levada ao forno da maneira que foi retirada da brincadeira, priorizando as formas produzidas pelos bebês.

#### PARA FINALIZAR

Asse a massa retirada da brincadeira em forno aquecido de 180° a 220° C. Você pode contar com a parceria dos(as) funcionários(as) da cozinha e preparar os pães de batata-doce para degustação de todas as crianças da instituição. É uma receita fácil e indicada pelos nutricionistas. Apresente o pão assado para os bebês e provoque a exploração da nova textura apresentada. Permita que isso ocorra de maneira livre, de forma que eles possam perceber o cheiro, o gosto, a textura, o peso e o volume do alimento. Saboreie-o com os bebês. Garanta que eles vivenciem as sensações gustativas, assim como o olfato, a visão e o tato, e que escolham o modo como experimentarão o alimento.

### Engajando as famílias

Conte aos familiares, em uma roda de conversa, como foi a experiência de cada criança na exploração, na preparação e na transformação da massa. Convide os responsáveis para saborear o pão assado com as crianças. Exponha as fotos dos momentos de exploração dos bebês. Pergunte às famílias se existe alguma receita feita em casa das quais os bebês possam participar e incentive essa ação. Peça aos familiares que compartilhem as experiências de culinária com os bebês, trazendo fotos e vídeos para a instituição.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês atuam diante dos ingredientes apresentados e, posteriormente, transformados? Que expressões deles são perceptíveis ao explorar e manipular os ingredientes?
2. Os bebês imitam uns aos outros e a ação dos adultos? Usam ações do colega como referências para as próprias ações?
3. Que experimentações vivenciadas corporalmente são possíveis de elencar diante da exploração e da manipulação dos ingredientes, das massas e dos pães transformados?



# EXPLORAÇÃO DE ARGILA

## ► Materiais

- Tapete, plástico ou colchonete;
- Recipientes rasos de alumínio;
- Argila;
- Água;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Em um ambiente externo, no chão, sobre um colchonete, tapete ou plástico, coloque recipientes rasos contendo dez ou mais pedaços de argila de vários tamanhos, pesos e volumes. Garanta que o material seja suficiente para a exploração e a manipulação de todos os bebês. Para facilitar, organize a turma em **pequenos grupos**. Disponibilize vários recipientes com argila, para que os bebês possam manusear livremente.

## Preparação

### Contextos prévios

Opte, se possível, por uma argila macia, de preferência à base de água, para facilitar a manipulação dos bebês. Esse tipo de argila é o mais apropriado para modelagem. Você pode optar por hidratá-la previamente e envolvê-la em plásticos, para que ela fique mais maleável à modelagem. Separe-a em pedaços de vários tamanhos e coloque-os no interior dos vasilhames para o início da atividade.

### Para incluir todos

Se por algum motivo específico uma criança não se sentir segura ou confortável para a exploração da argila, garanta que o tempo dela seja respeitado. Convide-a para mexer na argila com você. Apresente-a para as crianças, toque no material, pegue um pedaço menor e aproxime-a aos poucos da proposta.

## Atividade

- 1 Em um ambiente externo, proponha uma roda com **todo o grupo** e fale sobre o elemento que será explorado. Garanta que os bebês percebam o material preparado. Caso a turma seja numerosa, busque dividi-la em **pequenos grupos** de exploração. Convide as crianças com falas, gestos, atitudes e expressões para que participem e manipulem a argila. Provoque-as a tocar, cheirar, amassar, juntar e enrolar. Respeite sempre o tempo de cada uma. **A**

**A**
**Possíveis falas do(a) professor(a)**

— Vamos brincar com argila? O que podemos fazer com ela? Sintam como é diferente!





**2** Observe atentamente as manifestações e explorações das crianças no contato com a argila e busque registrar individualmente cada ação delas com fotos e vídeos. Garanta que as imagens capturem as diversas expressões dos bebês nos mais variados momentos. Essa documentação contribuirá significativamente para a sua reflexão diante da proposta. Disponha colchonetes para que os bebês possam manipular, de maneira confortável, o material disposto.

**3** Para que a brincadeira se torne ainda mais divertida e desafiadora, participe da exploração junto aos bebês, manipulando, criando formas, fazendo bolas, juntando e separando argilas. Convide-os a reproduzir seus gestos, a fim de que criem as próprias formas. Na próxima atividade “Marcas gráficas em argila” (páginas 201 a 203), as crianças terão a oportunidade de aprofundar as experiências explorando-a com outros materiais. Em alguns momentos, deixe que os movimentos dialoguem com o bebê por meio de gestos. Em outros, proponha ações pela fala com a manipulação da argila. Esteja em contato com os **pequenos grupos** a todo momento. **B**

#### PARA FINALIZAR

Ao perceber que as crianças se dispersam no envolvimento com o material proposto, recolha com cuidado as formas produzidas durante a brincadeira e coloque em um lugar para secar à sombra. Com elas já secas, escolha um ambiente e prepare a exposição das esculturas. Nomeie cada uma com o nome da criança que a fez e convide toda a instituição para apreciar.

**B**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que podemos criar com a argila? Como podemos transformá-la? Vejam quantas coisas podemos construir!  
 — Vejam o que acabei de fazer, uma bolinha pequena! Que divertido! Podemos fazer outras! Vamos? Que tal criarmos formas de bichos ou de flores?  
 — Vejam! Fiz um cachorro e agora uma cobra. O que vocês podem construir com a argila? Gostaria de ver... Você me mostra? O que você está fazendo de interessante?”

## Engajando as famílias

Convide as famílias para a exposição das esculturas produzidas pelas crianças. Se estiver disponível um *datashow*, utilize-o para apresentar os vídeos e as fotografias do momento da proposta. Exponha também, de maneira sequenciada, as imagens produzidas pelo registro fotográfico e acrescente legendas, descrevendo a importância da exploração desse material. Converse com os familiares sobre as impressões ao visualizar a exposição de esculturas e convide-os a escrever uma palavra, deixando-a exposta em um cartaz ou mural junto à exposição.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês manipulam a argila? Que resultados surgem com essa manipulação?
2. Como atuam e exploram os diversos formatos de argila disponibilizados?
3. Como ocorre a interação entre as crianças e os adultos participantes?



# MARCAS GRÁFICAS EM ARGILA

## ► Materiais

- Recipientes rasos ou cestos contendo pedras e gravetos grossos;
- Água;
- Plástico, no qual os bebês possam se acomodar para a exploração;
- Argila à base de água;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Em um ambiente externo, no chão, coloque vários pedaços de argila sobre o plástico no qual ocorrerá a sessão de exploração. Para um segundo momento, deixe o cesto ou o vasilhame raso com pedras e gravetos em local de fácil acesso .

## Preparação

### Contextos prévios

Garanta que as crianças tenham vivenciado outros momentos de manipulação e exploração de argila. Separe pedras não muito pequenas e gravetos grossos e resistentes. Use argila à base de água, a mais apropriada para a modelagem. Isso facilitará a manipulação do material pelos bebês. Higienize as pedras e os gravetos antes da exploração. Para o desenvolvimento dessa atividade, será necessária a parceria com outros adultos.

### Para incluir todos

Se por algum motivo específico um bebê não se sentir seguro ou confortável para a exploração da argila, garanta que o tempo dele seja respeitado. Convide-o a mexer na argila com você. Toque no material, pegue um pedaço menor e apresente-o para o bebê, aproximando-o aos poucos da proposta.

## Atividade

- 1 Em roda, ou da maneira que considerar mais confortável para os bebês, dialogue com **todo o grupo** sobre a proposta de atividade. Fale com precisão a respeito dos elementos que farão parte da brincadeira e das descobertas da turma. Para facilitar a observação e o registro, assim como garantir que todas as crianças participem ativamente da proposta, organize as sessões em **pequenos grupos** para que os bebês possam explorar. **A**
- 2 As sessões de exploração não precisam ser realizadas necessariamente no mesmo dia com todos os **pequenos grupos**. Assim, você pode acompanhar e registrar as especificidades de cada um mais precisamente. Se a exploração ocorrer para todos no mesmo dia, organize, em um ambiente interno, um canto com sons da natureza e contação de histórias. Organize um grupo de adultos auxiliares: um ficará responsável por acompanhar o grupo de crianças do ambiente interno, e outro, do externo. Assim você pode se envolver na organização e na observação do momento de manipulação em argila.
- 3 Em cada sessão, garanta que o espaço esteja organizado com pedaços grandes de argila macia. Apresente aos bebês o local preparado e deixe que explorem livremente a argila. Distancie-se, mas de maneira que os bebês sintam a segurança de sua presença, dê liberdade para que possam sentir-se confortáveis em explorar livremente o espaço preparado para eles. Garanta que esse momento seja de ação das crianças e observe atentamente os gestos, os movimentos e as explorações. Registre com vídeos e imagens cada interação delas com a argila. Instigue-as a tocar, manipular o material.
- 4 Busque registrar as expressões das crianças durante a proposta. Após um tempo de exploração, traga o cesto com as pedras e os gravetos e sugira que os utilizem com a argila. Quando perceber que o grupo se dispersou da exploração, conduza-os ao ambiente interno. Reorganize os materiais e o espaço para que a próxima sessão com o novo grupo seja realizada. Registre as distinções percebidas no modo de exploração de cada grupo, assim como as interações e as descobertas. Faça que o cesto com pedras, raiz e gravetos seja percebido pelos bebês. Registre com vídeos e fotos cada atuação deles sobre a argila e sobre os instrumentos apresentados para o contato com ela. Posteriormente, faça reflexões plausíveis sobre a exploração da turma e o fazer pedagógico. **B**

### PARA FINALIZAR

Aos perceber que os bebês se dispersaram no envolvimento com o material, recolha com cuidado as formas produzidas por eles e coloque-as para secar. Não se esqueça de marcar o nome de cada um nelas. Com as peças já secas, escolha um ambiente e prepare uma exposição.

**A**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olha o que eu trouxe para vocês brincarem! O que é isso? O que podemos fazer com ela? E mais! Vejam, o que tenho aqui? Pedras e gravetos! Que tal juntá-los e ver o que acontece?

**B**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam, tem alguns materiais aqui dentro do cesto. O que será que tem dentro dele? Vamos conferir? Vamos pegar? O que podemos fazer com esses materiais e a argila, juntos?

## Engajando as famílias

Em uma reunião com os familiares ou por meio de bilhete, conte sobre a proposta de manipulação e marcação gráfica em argila, ressaltando o que foi possível observar em cada exploração, de acordo com a individualidade de cada bebê. Exponha algumas reflexões feitas por você com base nessa proposta de atividade.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês manipulam a argila? Que reações são perceptíveis ao tocarem no material?
2. De que maneira eles atuam sobre os instrumentos (pedras, gravetos e raiz) em contato com a argila? Percebem as marcas gráficas deixadas? De que forma?
3. Como ocorre a interação dos bebês e dos adultos participantes?



# TINGIR E MISTURAR MASSAS

## ► Materiais

- Beterraba, urucum, repolho roxo e cenoura para o corante alimentício;
- Liquidificador ou triturador;
- Massa caseira (para um grupo de cinco bebês; prepare quantas forem necessárias, de acordo com a quantidade de bebês da turma):
  - 2 copos de farinha de trigo;
  - ½ copo de sal;
  - 1 copo de água;
  - 1 colher de chá de óleo;
- Dois plásticos ou toalhas grandes para forrar o chão, em tamanho suficiente para acomodar os bebês;
- Dois recipientes rasos para a massa;
- Quatro potes transparentes para as quatro pigmentações do corante para cada grupo de cinco bebês;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Em um ambiente externo da escola, organize espaços conforme a quantidade de **pequenos grupos** (cerca de cinco bebês em cada um). Forre o chão com o plástico ou a toalha, de modo que os bebês fiquem acomodados sobre a proteção. Coloque próximo a eles um recipiente raso contendo a massa e quatro potes transparentes com os pigmentos orgânicos preparados anteriormente.

## Preparação

### Contextos prévios

Prepare os corantes orgânicos triturando, separadamente, em um processador ou liquidificador, a beterraba (roxa), o urucum (vermelho), o repolho roxo (roxo) e a cenoura (laranja). Fique à vontade para substituir os elementos indicados por outros mais acessíveis na região e que também sejam corantes naturais. Utilize farinha de trigo, água, sal e óleo para o preparo de uma massa caseira homogênea. Deixe-a separada em um recipiente e cubra-a com um plástico para que se mantenha macia e fácil de manipular.

### Para incluir todos

Garanta que todas as crianças sintam-se seguras e confortáveis para a exploração da massa e para o contato com a textura. Respeite o tempo, o interesse e a necessidade de cada uma delas para a exploração com a massa.

## Atividade

- 1 Em roda, ou da maneira mais confortável para os bebês, dialogue com **todo o grupo** sobre a proposta. Assegure que eles tenham contato com os potes com os corantes, para que vejam e sintam o cheiro de cada um. Converse com os bebês explicando como esses elementos farão parte de uma divertida brincadeira de massas que, com o contato com os pigmentos, tornar-se-ão coloridas. Se a turma for numerosa, organize-a em **pequenos grupos** de até cinco bebês. **A B**
- 2 Disponibilize os recipientes contendo a massa para cada **pequeno grupo** de bebês. Assegure que todos estejam em posições confortáveis e participem ativamente. Instigue-os a mexer na massa. Observe todos os grupos e oriente sobre a manipulação e exploração da massa. Aproxime vagarosamente os bebês que apresentam um certo receio de brincar com a massa. Na atividade “Exploração de massas coloridas” (páginas 207 a 209), as crianças terão novas oportunidades para aprofundar as experiências com outro tipo de material. Convide-as a explorar com você. Toque no material, apresente a massa vagarosamente em pequenas quantidades e aproxime-os da proposta. **C D**
- 3 Sugira, aos poucos, o acréscimo dos elementos de tintura à brincadeira. Convide-os a tocar no corante, sentir a textura, a temperatura e o cheiro. Garanta que descubram a possibilidade de tingir a massa deixando-a colorida. Assegure que as crianças possam amassar, sentir, cheirar, tocar e misturar com segurança e liberdade os elementos propostos. Distançie-se de maneira que elas ainda sintam a segurança de sua presença, mas possam sentir-se confortáveis em explorar livremente o espaço preparado para elas. Garanta que esse momento seja de ação dos bebês. Instigue-os a pegar a massa, cheirar, sentir e tingir com o corante orgânico. O contato com a textura causará sensações diversas nos bebês. Em alguns, poderá causar estranhamento, em razão da diferente textura proposta. Possibilite, com falas, gestos e expressões afirmativas, que eles sintam segurança em vivenciar livremente a exploração da mistura.
- 4 Observe atentamente os gestos, os movimentos e as explorações que ocorrem. Registre com vídeos e imagens cada atuação dos bebês. Atue junto a eles amassando e misturando a massa ao corante, para que usem o jogo imitativo diante da ação do adulto. Esteja presente sempre que possível nos **pequenos grupos** que se formarem. Interaja com olhares, gestos e movimentos e convide-os a atuar com o corpo sobre a massa e o

### A Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão ficar inquietos, querendo tocar nos pigmentos, para sentir novas sensações o mais rápido possível. Eles poderão mexer as mãos, balbuciar, gritar e até mesmo tentar pegar os potes.

### B Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que será que tem nesse pote? Vamos descobrir? Que tal brincarmos agora mesmo? Hum, que cheiro é esse? Cheiro de beterraba! Quais cores temos aqui?

### C Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão estar envolvidas e curiosas para ver o que acontece com a manipulação da massa e dos corantes. Eles poderão se expressar com sorrisos e balbuciar. Ao sentir a textura, poderão tentar amassar, soltar e segurar novamente a massa, desafiando-se.
- Outros poderão impressionar-se ao perceber a pele tingida e marcar com as mãos tudo o que está a sua volta.

### D Possíveis falas do(a) professor(a)



- Como podemos enrolar a massa? O que fazer com ela? Como deixar a massa colorida e ainda mais divertida?

corante. Possibilite que se envolvam totalmente na manipulação, criem formas, misturem cores e atuem com o corpo todo em uma brincadeira livre com a massa tingida por eles. **E**

### PARA FINALIZAR

Aos perceber que os bebês se dispersaram no envolvimento com o material proposto, recolha tudo e oriente-os, dando continuidade à rotina diária. Procure respeitar cada bebê em sua individualidade. Disponibilize brinquedos da turma para aqueles que finalizam a exploração.

**E**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam, o que aconteceu com a massa? Ela ficou colorida! Como ficou a textura dela com essa cor? Vamos sentir? O que podemos criar com essa massa colorida?

## Engajando as famílias

Monte uma pasta, um álbum ou um portfólio com os registros de imagens da atividade. Elabore uma legenda explicativa para cada um deles. Organize para que todos os dias um familiar leve esse material para casa, leia com os bebês e traga de volta, para que outro responsável também tenha a mesma oportunidade.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças manipulam massa e corante? Quais relações de causa e efeito os bebês conseguem perceber ao misturar e tingir a massa?
2. De que maneira as crianças descobrem as propriedades como textura, cor, cheiro e temperatura dos elementos oferecidos à exploração?
3. Como ocorre a interação entre os bebês e os adultos participantes?



# EXPLORAÇÃO DE MASSAS COLORIDAS

## ► Materiais

- Receita de massa colorida:
  - 1 xícara de farinha de trigo;
  - 1 xícara de água quente;
  - 2 colherinhas de sal;
  - 2 colherinhas de cremor tártaro;
  - 2 colherinhas de óleo;
  - 1 pacote de gelatina de 85 gramas;
- Potes transparentes, um para cada bebê;
- Caixa de brinquedos da turma;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Em ambiente interno, forre o chão com plástico ou toalha, para que os bebês se acomodem confortavelmente. Coloque próximo os potes transparentes contendo a massa colorida. Organize tudo de maneira atrativa às crianças. Coloque uma música ambiente para o momento da exploração.

## Preparação

### Contextos prévios

Prepare a massa de modelar caseira utilizando farinha de trigo, água, sal e óleo. Em uma panela pequena, misture todos os ingredientes. Evite grãos na massa. Para garantir a homogeneidade na textura, use uma batedeira. Cozinhe todos os ingredientes em fogo médio até que a massa comece a se formar. Mexa para que nada fique grudado no fundo da panela. Uma vez cozida, coloque-a sobre uma superfície coberta de farinha de trigo e deixe-a esfriar. Com a massa já fria, comece a sovar, adicionando um pouco de farinha de trigo. Molde-a até que ela deixe de grudar nas mãos. Dê preferência às cores primárias (azul, amarelo e vermelho), pois, com a mistura dessas cores, outras tonalidades surgirão. Use gelatina ou suco para que a mistura fique colorida. Encha vários potes transparentes com as massas produzidas. Você pode seguir outra receita de massa de modelar que conheça, de sua preferência.

### Para incluir todos

Garanta que todas as crianças se sintam seguras e confortáveis para a exploração da massa e o contato com a textura. Respeite o tempo, o interesse e a necessidade de cada uma delas na exploração do material.



## Atividade

**1** Em roda ou da maneira mais confortável para os bebês, dialogue com **todo o grupo** sobre a proposta. Chame a atenção para os potes com massas coloridas. Pegue-os individualmente e fale para as crianças com entusiasmo o nome das cores contempladas. Para garantir que todas participem ativamente, e também para facilitar a observação e o registro, organize a turma em **pequenos grupos** de cinco integrantes e garanta um pote de massa de modelar para cada um. Convide-os a se aproximar para tocar nos potes. **A**

**2** Assegure que todos tenham o direito de escolher a cor que querem manipular primeiro. Oriente-os para que iniciem a exploração tirando a massa de modelar dos potes, sintam a textura, o cheiro, a temperatura e até mesmo o sabor delas. Eles podem apertar, tentar tirar da mão, amassar sobre a toalha ou o plástico e investigar cada nova sensação em busca de descobertas. Auxilie as crianças que se sentem desconfortáveis com a textura. Fique próximo e, vagarosamente, aproxime-as da massa para que possam explorá-la. Toque no material e brinque, provocando o jogo imitativo. Facilite a ação das crianças quando necessário e conduza para que façam descobertas diante da proposta. **B C**

**3** Nos **pequenos grupos**, brinque com eles de retirar e colocar a massa no pote para que os bebês observem seus movimentos e os imitem. Pode ser que o ato de tirar e colocar a massa nos potes seja o foco principal da brincadeira. Então, possibilite o tempo necessário para que eles explorem essa ação. Converse com todos sobre evitar levar a massa à boca. Mesmo comestível, ela pode causar desconforto se ingerida. Oriente-os a experimentá-la com o corpo, tocando, sentindo, cheirando, mas evite que a coloquem na boca. **D**

**4** As crianças vão misturar a massa e outras cores começarão a surgir. Chame a atenção delas para essa possibilidade. Registre o momento com imagens e vídeos. Capte as diversas expressões dos bebês nos mais variados momentos de exploração propostos pela atividade. Provoque-os a manipular a massa colorida livremente. Participe do momento brincando com eles e garanta que suas ações sejam percebidas e imitadas.

### PARA FINALIZAR

Procure respeitar a individualidade de cada bebê. Ao perceber que eles se dispersaram no envolvimento com a atividade, proponha que explorem uma caixa com brinquedos da própria turma. Oriente-os para que brinquem com autonomia enquanto os demais estão envolvidos com a exploração.

**A**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão se aproximar e tocar nos potes para observar as cores e os formatos.
- Outros vão selecionar o que explorar, segurar com firmeza, bater no chão e tentar retirar a massa do interior do pote.

**B**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Nossa, o que temos aqui? Que massa linda! O que sentimos quando tocamos nela? Vejam, tem várias cores.

**C**

#### Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês poderão ficar curiosos para tocar as massas coloridas.
- Outros poderão se expressar sorrindo ou balbuciando e tentar pegar o pote.
- Alguns poderão descobrir a textura e o cheiro e começar a explorar a massa ainda dentro do pote.

**D**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que podemos criar com essa massa colorida? Que tal usar as mãos para manipulá-la?  
 — Veja, posso fazer o formato do meu pé se pressioná-la com ele. Que tal usarmos o corpo todo para fazer outros formatos?  
 — Sinta o cheiro! O gosto pode ser desagradável, é melhor não comer essa massa de modelar.

## Engajando as famílias

Monte um painel próximo à sala dos bebês em uma altura que permita que crianças e adultos o visualizem. Selecione as imagens e organize-a na sequência dos fatos, desde a roda de conversa à manipulação e exploração das massas coloridas, a fim de que os familiares acompanhem todo o processo vivido pelos bebês. Crie legendas explicativas para as fotos, de modo que as famílias sintam como foi importante e desafiador o contato do bebê com o experimento e as descobertas vivenciadas pela turma.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Que gestos e olhares as crianças expressam ao descobrir e explorar as propriedades da massa colorida (odor, cor, temperatura)?
2. Como elas reconhecem o próprio corpo e expressam as sensações diante do desafio de tirar e colocar a massa nos potes?
3. Como ocorre a exploração das relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover) durante a brincadeira com a massa de modelar colorida?



## UNIDADE 31

# ELEMENTOS DA NATUREZA

A natureza apresenta inúmeras características em seus elementos, como cores, formas, pesos, texturas e composições, que despertam a curiosidade dos bebês. Sendo assim, colecionar materiais como pedras, folhas e galhos é uma possibilidade de realizar propostas de seriar, associar e diferenciar as características presentes na natureza. É por meio da coleção e da organização de um espaço com tais elementos que os bebês constroem uma sensibilidade por meio de olhares, gestos e respeito em relação ao nosso ecossistema.



## DCRC

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
EI01E004	Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
EI01TS01	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
EI01ET05	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

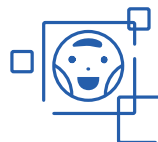
### Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Traços, sons, cores e formas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



# PASSEIO PELA NATUREZA

## ► Materiais

- Binóculos e lupas;
- Rolos de papel toalha ou higiênico;
- Caixas pequenas;
- Cesto com brinquedos conhecidos dos bebês;
- Livros infantis apreciados pelos bebês;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

A proposta deve ser realizada em espaço externo da escola, que pode ser um pátio, jardim ou outro local com variedade de elementos da natureza (folhas, galhos, pedras, flores e sementes). Disponha dentro de pequenas caixas os binóculos, as lupas e os rolinhos de papel toalha em alguns locais espalhados pelo espaço, possibilitando que os bebês tenham acesso a eles no momento da investigação e observação dos elementos naturais. Proponha focar o olhar do bebê durante suas pesquisas exploratórias.

## Preparação

### Contextos prévios

Se possível, escolha um espaço externo da escola que as crianças já conheceram em propostas anteriores. Providencie lupas e binóculos para usar na investigação dos elementos da natureza. Solicite às famílias o envio de rolos de papel toalha ou higiênico para utilizar no momento da proposta. Faça isso por meio de bilhete, mural de entrada da sala ou outro meio de comunicação.

### Para incluir todos

Garanta que todas as crianças estejam em atividade conforme as preferências, ritmos e habilidades. Assegure espaço suficiente para que os bebês explorem e façam pesquisas com os elementos encontrados, com segurança e cuidado. Deixe disponível um cesto com brinquedos conhecidos das crianças para ser utilizado caso desejem.

## Atividade

- 1 Proponha o passeio pela natureza e encaminhe a turma para o espaço externo da escola. Auxilie na locomoção das crianças. Convide **todo o grupo** a observar os elementos naturais disponíveis. Aconchegue os bebês em um espaço que tenha elementos da natureza ao alcance. Com entusiasmo, chame a atenção de **todo o grupo** para o que há em volta: grama, galhos, folhas, árvores, terra, luz do Sol, nuvens no céu, vento, cheiro das flores e plantas. Deixe que explorem o ambiente de acordo com os desejos e interesses deles. Apoie as iniciativas de exploração de todos e coloque-se ao lado deles enquanto descobrem os elementos no ambiente. Proporcione-os o contato com os elementos naturais. Na próxima atividade, “Recolher elementos da natureza” (páginas 214 a 216), as crianças terão outras oportunidades para aprofundar as pesquisas. Inicie os registros com fotos e vídeos, que serão usados posteriormente na documentação pedagógica e em exposições na escola.
- 2 Encoraje os bebês a pegar os elementos com as mãos e sentir as características de cada um. Note a forma como cada criança interage com o ambiente. Observe quem, aos poucos, vai chegando mais perto do grupo, quem pega os elementos naturais e quais suas expressões e ações ao ter esse contato. Fique ao lado daqueles que observam as pedras, folhas e galhos que estão pelo chão. Com a manipulação dos elementos por alguma das crianças, pegue algumas pela mão e mostre a elas a iniciativa do colega. **A**
- 3 Aproxime-se de cada criança e interaja de forma que contemplem os elementos presentes naquele espaço. Possibilite que realizem o movimento que desejam, observando e sentindo o que há no chão e adquirindo experiência sensorial. Vá próximo a uma flor e cheire-a, convidando as crianças para que façam o mesmo. Passe sua mão sobre as plantas e flores, acaricie cada uma e convide-as a fazer o mesmo. Compartilhe as brincadeiras, sente-se ao lado dos bebês e faça comentários que ampliem o olhar deles. Anote as manifestações das crianças e observações que conseguirem verbalizar. **B**
- 4 Compartilhe em **pequenos grupos** o uso dos binóculos, lupas e rolos de papel. Observe como usam os materiais propostos para investigação e note se olham pelo buraco dos rolos, descobrindo a imagem do outro lado. Pegue um rolo de papel toalha, coloque na frente de seus olhos e investigue as plantas, mostrando como essa ação dá mais foco ao que está vendo. Faça isso com os elementos presentes no chão e proponha à turma momentos de imitação. Use um binóculo para olhar as plantas mais altas do espaço e chame a atenção para o que há de diferente. Faça

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)




— Aqui temos pedras! Lá em cima da árvore também tem muitas folhas, mas ainda estão verdes! Esses pauzinhos são galhos. Há muitos pelo chão. Vamos pegá-los?

**B**

### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês podem observar os elementos que estão no chão e pegar alguns com as mãos. Parar ao lado de uma flor, sentir o perfume e passar a mão sobre ela, observando com atenção e admiração, sorrir para você, como convite para fazer o mesmo. Outros vão se aproximar e colocar a mão sobre a flor e acariciar, sorrindo.

o mesmo com as lupas, colocando-as próximas das flores, das plantas ou do chão, focando o olhar para os detalhes. Faça comentários convidando as crianças a pesquisar. Seja o menos diretivo possível, tomando por base as iniciativas das crianças e ampliando as pesquisas com ações em conjunto. 

### PARA FINALIZAR

Avise que, em cinco minutos, retornarão à sala e fale para as crianças qual será a próxima atividade da rotina. Convide-as a colocar os binóculos, rolos e lupas na caixa onde estavam guardados e acompanhe o retorno à sala. Organize a sala da turma com livros infantis apreciados pelos bebês, para que possam explorar conforme chegam da área externa.



#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Lá em cima da árvore tem um passarinho! Você quer ver também? Nessa planta tem uma flor bem pequena, pegue a lupa para olhar!

## Engajando as famílias

Proponha aos familiares que recolham elementos naturais que encontram no caminho para a escola. Organize-os em um canto na sala, com outros que você e os bebês podem recolher no espaço externo da escola. Disponha também os binóculos, rolos de papel e lupas. Convide os pais para brincar no horário de saída da escola. Organize o encontro conforme a disponibilidade de tempo deles. Escolha uma parede para fixar imagens da realização da proposta e proporcione que os bebês contem sobre as vivências aos familiares.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como a atividade desafia os bebês a perceber as diferenças e semelhanças durante a manipulação dos elementos naturais ali presentes? Como demonstram isso?
2. De que forma eles exploram o espaço e os elementos? Quais descobertas fazem?
3. Como expressam desejos e necessidades durante o passeio pela natureza (por meio de olhares, expressões, fala, balbúcio)?



# RECOLHER ELEMENTOS DA NATUREZA

## ► Materiais

- Cestas ou caixas pequenas e médias e de diferentes materiais (vime, plástico, palha, papelão);
- Cesto com os brinquedos preferidos dos bebês;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

A proposta deve ser realizada em um espaço externo da escola (pátio, jardim ou outro), com diversidade de elementos da natureza. Organize-o de forma que os elementos naturais estejam ao alcance dos bebês, pelo chão ou na altura deles. Deixe as cestas e as caixas espalhadas pelo espaço, uma longe da outra e à disposição de todos.

## Preparação

### Contextos prévios

Dê continuidade à atividade anterior, “Passeio pela natureza” (páginas 211 a 213), lembrando como aconteceu o passeio e conversando com o grupo sobre a nova proposta. Escolha um espaço externo com diversidade de elementos da natureza, como plantas, flores, galhos, folhas e sementes. De preferência, opte por um ambiente que os bebês já conheçam e onde tenham vivenciado outras propostas. Providencie cestas ou caixas para que as crianças coloquem os elementos naturais que recolherem no pátio. Para realizar esta atividade, combine a parceria com outro adulto que possa atuar com você.

### Para incluir todos

Garanta que todos participem da proposta, cada um de acordo com suas possibilidades. Assegure apoios para os bebês em locais próximos aos elementos da natureza. Organize um espaço seguro para que se locomovam com autonomia. Deixe uma caixa com brinquedos para usar durante ou ao final da proposta, caso desejem.

## Atividade

**1** Sugira a **todo o grupo** de bebês o passeio em meio a natureza. Divida-os em **pequenos grupos** e encaminhe a turma ao espaço externo da escola. Auxilie as crianças em suas necessidades de locomoção. Ao chegar ao espaço, acomode-as próximas aos elementos que deverão ser coletados. Convide os bebês a observar o que está ao redor, como folhas, plantas altas e baixas, flores, pedras e galhos. Possibilite que explorem livremente o espaço de acordo com os próprios ritmos, interesses e desejos. Mostre-se interessado pelas descobertas, ações e reações deles ao explorar os elementos. Observe atentamente o que fazem e aproveite para iniciar os registros por meio de fotos, vídeos e anotações.

**2** Atente às ações dos bebês em relação às cestas e caixas. Aproxime-se de um **pequeno grupo** com uma cesta nas mãos e brinque junto deles convidando-os a fazer comentários. Recolha galhos, folhas, sementes e coloque na cesta. Converse a respeito das características, como formas, cores, texturas e tamanhos. Valorize as iniciativas dos bebês ao pegar as cestas e colocar os elementos dentro delas. Encoraje aqueles que só observam as ações realizadas e, caso demonstrem interesse, ajude-os a segurar a cesta ou a caixa e colocar o que recolheram. **A**

**3** Acompanhe os bebês individualmente e em **pequenos grupos** ao recolher os elementos da natureza. Valorize as iniciativas das crianças ao explorar o espaço e ao escolher os elementos. Preste atenção na forma como recolhem, por quais elementos demonstram mais interesse e como reagem ao entrar em contato com eles. Perceba se reconhecem algumas de suas características e como comunicam isso aos colegas e adultos presentes. **B C**

**4** Mostre-se receptivo e apoie as descobertas feitas pelos bebês. Ao recolher os elementos com eles, nomeie um a um. Garanta que consigam observar ao redor e pegar os elementos com as mãos. Ofereça a cesta para colocar os objetos caso desejem. Observe a forma como exploram os elementos naturais e perceba se produzem sons. Com base nessas situações, pegue algumas folhas secas e amasse-as, provocando ruídos. Faça o mesmo com as folhas verdes e instigue que percebam semelhanças e diferenças. **D**

### PARA FINALIZAR

Fique atento ao tempo de interesse dos bebês. Ao perceber menor envolvimento com a proposta e elementos suficientes já coletados, convide-as a recolher as cestas, dentro das possibilidades de cada um, e informe que retornarão à sala para a próxima atividade do dia. Apoie e encoraje as iniciativas dos bebês nesse momento. Explique que os elementos da

**A**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que temos nesse espaço? Muitos elementos da natureza, não é?! Vamos escolher alguns para levar à nossa sala? Você me ajuda a recolher e colocar nesta cesta?

**B**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olha, nesse lugar há muitas sementes pequenas. Vamos colocá-las nessa cesta. Quem consegue abaixar-se para recolher?

**C**

#### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês vão se aproximar de uma pedra e esticar os braços para alcançá-la. Logo que conseguem pegá-la, colocam-na na cesta próxima.

**D**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Aquela folha estava seca, por isso quebrou-se ao apertar. Que som ela fez? Não conseguimos levá-la na cesta assim. Essa outra está verde e por isso não quebra. Vamos colocá-la na cesta?



natureza recolhidos serão levados para a sala, onde poderão continuar as experiências em um outro momento. Tenha um cesto com brinquedos preferidos à disposição na sala para que, conforme os bebês retornem, possam explorá-los.

### Engajando as famílias

Faça móveis com fotos da proposta coladas em folhas de plantas já secas, fixadas em galhos de diversos tamanhos. Faça uma legenda clara das situações ocorridas e coloque no corredor próximo à entrada da sala dos bebês, compartilhando a vivência com a comunidade escolar e com os familiares.

### Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês exploram os sons produzidos ao vivenciar a proposta com os elementos naturais?
2. Como a interação dos bebês entre eles e com os adultos potencializa as descobertas e a experiência no momento de escolher e coletar os elementos naturais?
3. Como a criança usa o corpo durante a exploração da natureza e no momento de realizar a coleta dos materiais (se agacha para observar o que tem no chão, se estica para alcançar, segura a cesta com uma das mãos ou a deixa no chão etc.)?



# COLEÇÕES DE ELEMENTOS DA NATUREZA

## ► Materiais

- Cestas, caixas ou bandejas pequenas e/ou médias que comportem os elementos da natureza separadamente;
- Potes de tamanhos diversos, rolos de papel, carretel de linha, pedaços de madeira, de tecido etc.;
- Dois tapetes, suporte ou prateleira;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Realize a proposta na sala de referência. Organize dois cantos com os elementos da natureza já recolhidos na atividade anterior. Coloque-os sobre um tapete. Próximo deles, coloque algumas cestas, caixas ou bandejas. Organize também um lugar como uma pequena prateleira fixada na parede, para deixar as coleções de elementos à disposição dos bebês no cotidiano. Assim, eles poderão investigar e organizar esses materiais de acordo com os próprios gostos e preferências.

## Preparação

### Contextos prévios

Dando continuidade à atividade anterior, possibilite às crianças observar as características dos elementos recolhidos para organizá-los. Providencie cestas, caixas ou bandejas para usar no momento de organizar as coleções. Para realizar a atividade, combine a parceria com outro adulto que possa ajudar. Assim, os bebês terão apoio para ampliar as pesquisas e descobertas. Esteja atento para que as crianças não levem os elementos naturais à boca ou ao nariz.

### Para incluir todos

Assegure espaço de mobilidade para todas as crianças, de acordo com as necessidades de cada uma. Próximo aos cantos, disponha apoios para os bebês com os materiais, possibilitando o acesso a eles. Garanta que todos estejam em atividade de acordo com os ritmos, preferências e possibilidades de cada um.

## Atividade

**1** Enquanto **todo o grupo** explora materiais de largo alcance na sala de referência, acompanhe **pequenos grupos** na exploração dos cantos organizados com os elementos da natureza. Fique atento às ações dos bebês e valorize as iniciativas deles. Deixe que explorem livremente os elementos naturais, manipulando e percebendo características. Enquanto isso, chame a atenção das crianças para as ações que tomam, a fim de levantar diferenças e semelhanças (por exemplo: entre o som produzido ao bater galhos, pedras ou sementes). Esteja próximo delas, observe-as e faça registros sempre que possível – eles farão parte da documentação pedagógica sobre as formas usadas pelos bebês para pesquisar os elementos da natureza.

**2** Pegue algumas folhas e coloque-as dentro de uma cesta. Disponha galhos em outra, convidando as crianças para organizá-los em coleções. Observe como os bebês, individualmente ou em **duplas**, relacionam-se com os materiais e se os organizam seguindo algum critério. Verifique também como comunicam-se com outros bebês e com os adultos presentes, se buscam mais cestas para colocar os objetos e o que fazem antes de selecionar os elementos que vão organizar. **A B**

**3** Aproxime-se de bebês que estejam manipulando os elementos e, com base nas ações deles, encoraje os demais a fazer o mesmo. Valorize as atitudes perante os materiais. Encoraje-os a explorar e a organizar os elementos da natureza e fique junto no momento de colocar os objetos nas cestas, nas caixas e nas bandejas. Nomeie cada elemento ao colocá-lo em seu lugar. **C**

### PARA FINALIZAR

Conforme perceba menor envolvimento com a proposta e a finalização das coleções, convide as crianças para colocar as bandejas, cestas e caixas no local combinado. Organizem juntos o espaço, incentive e valorize as ações dos bebês. Recolha o que sobrar de elementos naturais e peça ajuda para levá-los de volta à natureza. Anuncie a próxima proposta do dia e solicite que guardem também os materiais de largo alcance com os quais o grupo maior estava brincando.

**A**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como podemos organizar os elementos da natureza? E como guardá-los nas cestas e caixas? Vamos brincar? Quem me ajuda?

**B**

#### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês vão olhar para você colocando galhos na cesta, irão até o monte de galhos que está no chão e pegarão alguns deles para colocar também.

**C**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Muito bem, você colocou as sementes no pote delas. E essas pedras, em qual cesta iremos colocar?  
— Veja, essas pedras têm cores diferentes, precisamos organizar em lugares distintos. Como podemos fazer isso?  
— Veja, o colega está separando algumas sementes. Vamos colocar as grandes nessa bandeja e essas pequenas em outra.

## Engajando as famílias

Solicite aos familiares o envio de elementos da natureza que encontram em casa ou no caminho para a escola. Permita que a criança integre-os às coleções, ampliando as pesquisas do grupo. Organize uma exposição das coleções em um espaço fora da sala, mas próximo à entrada dela, possibilitando que as famílias brinquem com os bebês na chegada ou na saída. Deixe a exposição ali por alguns dias, permitindo que os responsáveis participem dela conforme a disponibilidade de tempo. Convide os familiares para visitar a exposição.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as descobertas realizadas pelos bebês ao explorar os elementos da natureza? Que ações realizam com eles (cheiram, apertam, batem um no outro)?
2. De que forma elas exploram as características dos elementos naturais no momento de organizá-los? Essas características são percebidas e levadas em consideração no momento de fazer as coleções?
3. Como a criança usa o próprio corpo, gestos e movimentos ao buscar e organizar as coleções com os elementos da natureza?



# FOLHAS, GALHOS, PEDRAS...

## ► Materiais

- Coleções de elementos da natureza coletados pelos bebês anteriormente;
- Tampas, potes, retalhos de tecido, colheres usadas etc.;
- Brinquedos de plástico imitando animais e caminhões de plástico ou madeira já explorados anteriormente;
- Cesto com peças de encaixe;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

A proposta pode ser realizada na sala de referência ou em outro espaço coletivo disponível na escola. As coleções de elementos da natureza organizados pelas crianças em momentos anteriores devem ficar disponíveis para a turma em estantes baixas ou em tapetes. Proponha também dois cantos próximos a esses espaços, um com materiais de largo alcance (tampinhas, potes, retalhos de tecido, colheres usadas etc.) e outro com os animais e os caminhões.

## Preparação

### Contextos prévios

Dando continuidade à atividade anterior, possibilite que nesta proposta as crianças brinquem com os elementos das coleções associados a materiais de largo alcance como potes, colheres usadas, tampinhas e retalhos de tecido já conhecidos por elas. Fique atento para que as crianças não levem os elementos naturais à boca ou ao nariz.

### Para incluir todos

Possibilite que todos os bebês tenham acesso aos materiais organizados. Aconchegue-os próximos aos cantos e coloque os objetos ao alcance deles. Proponha apoio para que os bebês possam se locomover com autonomia e segurança. Disponibilize um cesto com peças de encaixe para a exploração das crianças, caso desejem.

## Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** de bebês para brincar com os materiais organizados e com as coleções da natureza. Deixe que explorem livremente, de acordo com os próprios desejos, interesses e possibilidades. Encoraje as crianças a explorar os materiais e a iniciar suas pesquisas com os elementos naturais e com os outros materiais. Fique atento àquelas que demonstrarem mais interesse na atividade e às ações delas ao entrar em contato com os materiais. Repare nas formas como comunicam suas descobertas aos outros bebês e adultos. Inicie os registros fotográficos e em vídeo para usar posteriormente em uma exposição, além de incluí-los em sua documentação pedagógica.
- 2 Observe quais relações os bebês fazem entre os materiais oferecidos, realizando brincadeiras diversas. Acompanhe-os individualmente ou em **duplas** nessas experiências. Fique ao lado deles e brinque junto. Mostre-se interessado pelas brincadeiras que surgirão, demonstre apoio e encoraje novas ações. Fique próximo aos bebês, auxilie-os no que for necessário e seja o menos diretivo possível nesses momentos. **A**
- 3 Acompanhe também as brincadeiras com os caminhões e com os animais de brinquedo. Inspire-se nas ações de algumas crianças (por exemplo: colocar algumas sementes e folhas dentro do caminhão e empurrar pelo espaço) e atraia a atenção de toda a turma para o que estão fazendo. Proponha imitações, observe as relações entre os bebês e note como comunicam as próprias pesquisas a quem está próximo. **B C**
- 4 Interaja com as **duplas** ou com os **pequenos grupos** e potencialize as descobertas feitas com base na experiência com os elementos naturais e os brinquedos. Proporcione que todos possam brincar, explorar, imitar, se divertir e vivenciar a proposta de acordo com os próprios interesses, desejos e possibilidades. Faça o barulho do caminhão ao empurrá-lo, coloque folhas e pedras dentro deles e empurre-os próximo aos bebês. Possibilite que manipulem, encham e esvaziem potes com os elementos naturais disponíveis. Proponha brincadeiras das quais os menores possam participar tanto visualmente como com ações motoras (acompanhamento viso-motor).

### PARA FINALIZAR

Ao perceber menor envolvimento na proposta, informe às crianças que devem iniciar a organização da sala e diga qual será a próxima atividade do dia. Convide-as a guardar os brinquedos nos devidos lugares e peça ajuda para colocar os elementos da natureza de volta nas cestas ou nas bandejas em que estavam. Incentive a participação de todos e valorize iniciativas nesse momento.

**A**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Um colega está colocando pedrinhas no pote com as colheres. Você quer ajudar? Veja, essas sementes são pequenas, como podemos brincar com elas?  
— Seu colega está embalando pedrinhas nos tecidos. Você quer tentar também?

**B**

#### Possíveis ações dos bebês



· Algumas crianças vão organizar os animais de pé sobre o tapete, pegar algumas folhas e gravetos e criar um cenário. Outros bebês vão observar e ir até uma das cestas com os elementos, pegar algumas pedras e também colocá-las sobre o tapete, uma ao lado da outra, em forma de trilho. Poderão, ainda, pegar os caminhões e então andar com ele por ali, demonstrando satisfação e alegria.

**C**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como podemos brincar com esses brinquedos? Quem consegue me ajudar a fazer uma floresta?  
— Veja, o colega está carregando folhas em seu caminhão! Para onde vai levá-las?

## Engajando as famílias

Proponha aos familiares que tragam de casa brinquedos de que as crianças gostam, para que também possam brincar com as coleções organizadas na sala. Combine um dia para realizar o encontro e faça registros da experiência. Use-os posteriormente para fazer um móbile no corredor de acesso à sala ou próximo à entrada e dê visibilidade às experiências dos bebês para toda a comunidade escolar.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que formas as crianças exploram as características dos objetos e os elementos da natureza (cor, temperatura, odor, textura)?
2. Quais descobertas elas fazem ao brincar com os elementos da natureza junto aos brinquedos? Como usam o faz de conta nas brincadeiras?
3. De que forma comunicam as descobertas, aprendizagens e experiências delas aos outros bebês e aos adultos presentes (utilizam gestos, expressões faciais, balbucios, palavras)?



# DESCOBRIR NOVAS COLEÇÕES NA NATUREZA

## ► Materiais

- Coleções de elementos da natureza organizadas pelos bebês anteriormente;
- Outros elementos da natureza coletados pelas famílias no caminho de casa para a escola ou que tenham sido coletados em suas casas;
- Bandejas, caixas ou cestas de tamanhos variados;
- Cesto com objetos e brinquedos preferidos dos bebês;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

A proposta pode ser realizada na sala de referência ou em outro espaço coletivo da escola. Organize as coleções em dois cantos sobre estantes baixas ou sobre tapetes (escolha um local acessível a todos). Junto delas, disponha os elementos coletados pelas famílias em cestas, caixas ou bandejas. Deixe disponível em outro canto as cestas, as caixas e as bandejas vazias.

## Preparação

### Contextos prévios

Nesta proposta, incentive que as crianças realizem brincadeiras com os familiares. Peça aos responsáveis que recolham elementos naturais no caminho de casa para a escola com as crianças e os envie. Oriente os bebês a colocar os elementos em uma caixa, bandeja ou cesta, de forma a criar uma nova coleção. Separe um espaço para os materiais até o dia da realização da proposta. Esteja atento para que as crianças não levem os elementos naturais à boca ou ao nariz.

### Para incluir todos

Garanta que todos possam estar em atividade de acordo com as preferências, ritmos e possibilidades de cada um. Reserve e deixe disponível um cesto com objetos preferidos das crianças, oferecendo-o quando necessário.



## Atividade

- 1 Converse com **todo o grupo** de crianças a respeito da proposta, que será brincar com os elementos da natureza, descobrindo e construindo relações com as coleções feitas anteriormente e com os elementos trazidos pelas famílias. Convide-as a explorar livremente os cantos organizados. Aconchegue confortavelmente os bebês menores próximos aos materiais e coloque os objetos ao alcance deles. Observe quais são as primeiras ações que realizam ao encontrar os elementos da natureza trazidos pelas famílias. Esteja perto, observe e intervenha conforme as ações deles, dirigindo o mínimo possível. Aproveite para registrar os momentos e compor a documentação pedagógica do grupo.
- 2 Acompanhe as **duplas** de bebês e os **pequenos grupos** que vão se organizando, por interesses próprios nos cantos propostos. Observe como usam as coleções já conhecidas por eles e quais ações realizam com esses elementos. Encoraje-os a descobrir novas formas de brincar: entre na brincadeira e relacione os materiais já conhecidos com os novos. **A**
- 3 Acompanhe as explorações com os elementos coletados pelas famílias. Veja como as crianças manipulam os elementos, se olham para eles, passam a mão, sentem o cheiro, os passam pelo corpo, apropriando-se das suas características. Fique com elas durante essa experiência, demonstre interesse e valorize as iniciativas delas, visando ampliar descobertas. Você pode também passar sua mão nos materiais, cheirá-los, passá-los no seu corpo, agindo como modelo e entrando na brincadeira com a turma. **B**
- 4 Participe de momentos de troca e de construção ao relacionar as coleções já conhecidas pelas crianças aos elementos trazidos pelos familiares. Acompanhe individualmente e em **duplas** as experiências que realizam ao brincar com os materiais. Perceba como relacionam os elementos, se buscam os já conhecidos primeiro e depois vão até os novos, ou vice-versa. Pegue elementos das coleções conhecidas e convide as crianças a buscar semelhantes no cesto dos novos. Encoraje a turma a partir de ações realizadas pelos bebês e proponha imitações dos outros que os observam. **C**
- 5 Após esses ricos momentos de investigação, proponha organizar novas coleções com os elementos trazidos pelas famílias, usando também alguns dos que já fazem parte das coleções montadas pelas crianças. Observe algum bebê que esteja, por exemplo, com uma bandeja já com pedrinhas e proponha que coloquem outras de tamanhos diferentes ali. Inicie também

**A**

### Possíveis ações dos bebês



- Algumas crianças poderão se dirigir a um cesto cheio de gravetos, pegar dois, um em cada mão, e bater um no outro. Poderão ouvir atentos o som e sorrir.
- Alguns bebês que já caminham poderão transitar entre um canto e outro, observando o que há nas cestas. Poderão parar próximo à cesta com pedras e sentar-se, rolar pelo chão, batendo umas nas outras, apertando-as contra seu corpo.

**B**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que você encontrou nessa cesta? Que elementos são esses? Como podemos brincar com eles?
- Você já viu materiais parecidos com esses aqui na escola? E em casa?

**C**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Onde encontramos folhas como essas nas outras cestas? Você quer me ajudar a procurar?
- Veja, temos vários tipos de semente! O que elas têm de parecido? Essa é maior, aquela está mais quente.

algumas ações como pegar outra bandeja e colocar pedras de tamanhos semelhantes nela, convidando os bebês a colocar outros elementos também em outras bandejas. **D**

### PARA FINALIZAR

Ao perceber menor envolvimento com a proposta e boas experiências já vivenciadas, informe às crianças que, em alguns minutos, organizarão o espaço e seguirão para a próxima proposta do dia. Passado esse tempo, convide-as a colocar as coleções de elementos nos lugares. Sugira que guardem os materiais que sobraram para brincar em outros momentos da rotina, aprofundando a experiência. Valorize as iniciativas das crianças nesse momento e encoraje cada uma no momento da organização.

**D**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que esses elementos têm de parecido? Quais são diferentes desse outro? Como podemos separá-los? Você pode ajudar?

## Engajando as famílias

Faça um caderno com os registros das propostas realizadas durante esta sequência de atividades com os elementos naturais. Pontue a riqueza de vivências com esses elementos e inclua os que foram trazidos pelos familiares. Envie o caderno para que os responsáveis registrem uma atividade feita com as crianças em algum espaço com elementos naturais. Assim, será criado um acervo de memórias que passarão de família em família, possibilitando a troca de vivências. Compartilhe o rico material com todos da comunidade escolar em uma reunião ou em outro momento no qual vocês costumam se encontrar.

## Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês exploram as propriedades (odor, cor, textura, temperatura) dos elementos da natureza?
2. Como a proposta favorece a percepção das diferenças e semelhanças entre os elementos? Como demonstram as descobertas feitas ao relacionar os elementos da natureza?
3. De que forma as crianças usam o corpo no momento de brincar, manipular e fazer as novas coleções com os elementos da natureza?



## UNIDADE 32

# ÁLBUM DOS BEBÊS

Montar um álbum é uma iniciativa que reconhece a delicadeza de ser um bebê e, ao mesmo tempo, sua capacidade extraordinária de interagir e aprender com os objetos, com os professores e com seus pares. Esse documento histórico registra o processo de desenvolvimento e de aprendizagem do grupo, traz aspectos individuais ou gerais e pode ser visto e revisto com os bebês como forma de rememorar. A memória das crianças é construída aos poucos, e materiais concretos como fotografias, desenhos ou imagens auxiliam nesse desenvolvimento.

O álbum é também fundamental para você registrar e observar o desenvolvimento, o interesse e a necessidade de cada criança. Ele ajuda a avaliar as atividades realizadas e, nesse sentido, é um instrumento pedagógico que permite o replanejamento de propostas. Para os familiares, que podem apreciá-lo nos momentos de entrada e saída das crianças ou recebê-lo em casa e contribuir com algum registro (escrito, fotográfico ou desenho), ele possibilita conhecer o cotidiano pedagógico (as brincadeiras, as interações, a rotina), o trabalho docente e, em especial, o conceito de infância privilegiado na escola.



## DCRC

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E003	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
EI01E004	Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
EI01E005	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
EI01EF01	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
EI01EF06	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
EI01ET05	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

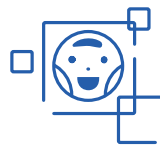
### Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



# PREPARAÇÃO DO ÁLBUM

## ► Materiais

- Papel sulfite;
- Tecido de algodão cru, pasta fichário com envelopes plásticos ou outro material disponível na escola;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Procure contemplar, nas fotografias selecionadas para o álbum, todos os locais usados no cotidiano dos bebês na creche, tais como a sala da turma, o banheiro, o refeitório, o solário e ambientes externos, como jardim e parque de areia.

## Preparação

### Contextos prévios

Planeje a estrutura física do álbum, que poderá ser feita, por exemplo, usando o tecido de algodão cru com fotos plastificadas, uma pasta fichário com envelopes plásticos de gramatura alta ou outro material disponível que seja fácil de manusear pelos bebês. Escreva um bilhete aos familiares contando sobre a atividade a ser realizada. Peça que enviem fotos dos bebês com breves comentários e sugira o envio de pequenos brinquedos e objetos afetivos das crianças. Além desses materiais, você deverá fotografar os bebês ao longo das atividades diárias na creche, como nas brincadeiras, alimentação, banho, entre outras, para que esses registros também sejam usados posteriormente na produção do álbum.

### Para incluir todos

Envolva todos os bebês nos momentos de registro fotográfico. Promova a interação deles com as outras crianças da escola, os espaços, os materiais e com a câmera fotográfica. Garanta que todos explorem o contexto da atividade.

## Atividade

- 1 Organize um momento de exploração dos materiais da sala. Utilize uma cortina sensorial, livros, fantoches ou outros brinquedos. Garanta que **todo o grupo** de bebês esteja acomodado de forma confortável e que todos possam fazer suas tentativas de locomoção até os objetos de preferência. Incentive-os a se envolver nos movimentos exploratórios. Deixe-os livres nas iniciativas de interação com o que compõe o ambiente e, então, faça os registros com fotos.
- 2 Sem que os bebês percebam que estão sendo fotografados, faça registros individuais e em grupo. Na sequência, considere um conjunto de fotos e mostre-as eles, fazendo uma descrição das imagens captadas em **duplas** ou **trios**. Nessa configuração, a proximidade física amplia as oportunidades de interação com as imagens obtidas no objeto e com você. Incentive os bebês a fazer o reconhecimento de si e de seus colegas, como também a identificação das ações que podem ser observadas nos registros e compreendidas por meio das narrativas. Essa ação favorecerá o desenvolvimento da atividade “Investigação das fotos” (páginas 230 a 232). Reconheça e valorize toda e qualquer forma de comunicação, expressão e participação das crianças diante da proposta. **A B**
- 3 Para que o álbum inclua fotos diversificadas, promova momentos de interação com as crianças: converse, gesticule, brinque e cante enquanto os fotografa. Esclareça ao grupo que, nesse momento, somente você manuseará a câmera fotográfica ou o celular, mas instigue-as a se envolverem na proposta por meio da brincadeira de imitação da ação de fotografar. Promova situações em que elas possam escolher onde e como querem ser fotografadas, fazendo pose ou não. Como realizado anteriormente, mostre e descreva um conjunto de fotos para **duplas** ou **trios**, de modo a promover o reconhecimento de si, dos pares e da ação da imagem registrada. Apresente as fotos utilizando variadas entonações de voz e gestos de surpresa. Faça as mediações necessárias para favorecer as descobertas dos bebês.
- 4 Promova momentos em que as crianças, com o seu apoio, possam se envolver em uma brincadeira de simulação de registro fotográfico. Portanto, convide-as a fazer alguns registros desde as perspectivas delas. Com a câmera ou o celular em suas mãos, mostre às crianças como faz para tirar fotos. Diga para onde elas devem olhar para focalizar a imagem desejada e qual botão precisam apertar para fazer os registros. Faça os gestos enquanto explica o mecanismo de uso do equipamento. Você é o responsável pela câmera e, portanto, deverá permanecer com ela em suas mãos, evitando acidentes. Entretanto, permita

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olha (*nome do bebê*)! Quem é que está nessa foto? É você? O que você está fazendo?

**B**

### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão se expressar de diferentes maneiras utilizando gestos, sorrindo, fazendo caretas e emitindo sons. Poderão chamar a atenção do colega como forma de dizer: “Olha, é você aqui!”.

que os bebês a manipulem como se fossem tirar uma foto e, se possível, auxilie-os a fazer alguns registros. Esteja sempre atento para que nenhum bebê pegue o objeto sozinho. Essa ação deve ser sempre em conjunto com você. **C D**

### PARA FINALIZAR

Faça registros diversificados de todos os bebês do grupo, assegurando ao menos uma foto de cada momento da rotina. Fotografe o convívio em diferentes configurações de agrupamentos entre bebês e adultos. Verifique as fotos e, se preciso, finalize os registros em outro dia, a fim de contemplar tudo o que foi proposto.

**C**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Pegue a câmera ou o celular, *(nome da criança)*! Tire algumas fotos de seus amigos! E dos brinquedos? Qual você gostaria de fotografar? Você quer que eu te ajude a tirar fotos? Vamos lá!

**D**

#### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês irão em direção a você para pegar a câmera ou o celular. Eles poderão sorrir, fazer caretas, bater palmas e querer apertar botões do equipamento utilizado para fotografar.

## Engajando as famílias

Aproveite os momentos de orientação, de envio e de recebimento dos materiais para incentivar a participação e o envolvimento dos familiares na confecção do álbum. Explique que ele é um instrumento que contribui para a construção da identidade dos bebês.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem com as outras crianças e com você? De que forma eles exploram os espaços e os materiais disponíveis?
2. Como exploram a câmera fotográfica ou o celular? Elas observam, pegam, apertam, de modo a descobrir as possibilidades do equipamento?
3. Os bebês se reconhecem nas imagens? Identificam as ações contidas nas fotos?



# INVESTIGAÇÃO DAS FOTOS

## ► Materiais

- Caixas de papelão ou de plástico;
- Fotos impressas;
- Tapete confortável;
- Almofadas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Organize um canto da sala com um tapete confortável, as almofadas e as caixas, de modo que o ambiente fique atrativo para que as crianças se desloquem. Realize a atividade em **pequenos grupos**, para que consiga propiciar momentos de intensa exploração e observe se os bebês interagem entre si e com as fotografias. Caso levem alguma foto à boca ou a rasguem, mantenha a atenção para que nenhuma das partes seja engolida.

## Preparação

### Contextos prévios

Selecione e imprima fotos tiradas na escola por você nos momentos de alimentação, de higiene, de brincadeira e de descanso. Considere também os registros enviados pelos familiares. Organize os acervos em duas caixas separadas. Além disso, comece a fazer a estrutura física do álbum, que poderá ser de pano, com fotos plastificadas, ou uma pasta fichário, com envelopes plásticos de gramatura alta e páginas de papel cartão colorido, em um tamanho proporcional ao álbum ou outro material disponível.

### Para incluir todos

Garanta que todas as crianças possam explorar e identificar as imagens por meio do toque e da descrição das fotos, propiciando momentos de interação com o grupo e com os materiais.

## Atividade

- 1 Convide os bebês, em **pequenos grupos**, a se deslocar até o canto preparado para desenvolver a atividade. Mostre as caixas e questione, primeiro, se há algo dentro delas e o que poderá ser, instigando o interesse pelo material. Chacoalhe a caixa que contém as fotos enviadas pelas famílias para despertar a curiosidade dos bebês e indique que há algo dentro dela. Pergunte às crianças o que pensam que pode haver no interior da caixa. Respeite o tempo de participação de cada um dos bebês e abra a caixa, mostrando que há fotos. Gesticule e demonstre surpresa e encantamento, para encorajar o envolvimento deles na proposta. **A B**
- 2 Permita a exploração espontânea e apoie as iniciativas de investigação em relação ao material apresentado. Observe as reações dos bebês diante das fotografias que analisam. Perceba se balbuciam, se gesticulam (apontando algo ou alguém), se mostram a foto para o colega etc. Após esse momento de livre exploração das imagens enviadas pelas famílias, peça a um bebê que pegue uma foto de dentro da caixa e a mostre ao grupo, perguntando qual bebê está na foto, onde ele está e o que está fazendo. Incentive e valorize as diversas formas de comunicação, respeitando o tempo de interação de cada um. Faça as mediações necessárias para que o grupo consiga compreender o contexto da foto. **C**
- 3 Repita a etapa anterior de apresentação e exploração das imagens, com uma foto de cada bebê desse **pequeno grupo**. Promova o reconhecimento de si e dos amigos, além de propiciar momentos de interação entre a turma, de bebês com adultos e de bebês com as fotos. Instigue a comunicação deles e dê apoio quando necessário, para que todos tenham condição de compreender as imagens. Ao finalizar as fotos dessa caixa, deixe-a fechada sobre o tapete e faça indagações sobre a outra que ainda não foi aberta, ativando novamente a curiosidade dos bebês. Refaça a atividade, utilizando agora as fotos que foram tiradas na escola por você. **D E**
- 4 Abra a segunda caixa e mostre que também há fotos dentro dela. Instigue o interesse das crianças pelo material, questionando se são as mesmas imagens, e permita a investigação espontânea. Observe a interação delas ao explorar e identificar as imagens delas na escola. Encoraje a participação na atividade, incentivando um bebê a pegar uma foto para ser apresentada. **F**
- 5 Seleccionada a foto, deixe que todos os bebês a vejam e pergunte a eles quem está na imagem, em que local, o que está fazendo e como está se expressando. Incentive o reconhecimento de si e dos pares e contribua para que identifiquem atividades cotidianas nas fotos. Reconheça e valorize toda e qualquer forma de

### **A** Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam o que eu trouxe para vocês! São caixas! Vejam, turma! Essa caixa faz barulho! O que vocês imaginam que tem dentro?

### **B** Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês vão caminhar até as caixas, querer pegar e abrir.

### **C** Possíveis falas do(a) professor(a)



— Alguém gostaria de pegar uma foto da caixa? Pegue uma para vermos. Vejam! Quem é nessa foto? Onde será que (*nome da criança*) está? E o que parece estar fazendo?

### **D** Possíveis falas do(a) professor(a)



— Muito bom, pessoal! Essas foram as fotos que seus familiares enviaram. Mas e essa outra caixa aqui (*apontar*), o que será que tem dentro? Vamos descobrir?”

### **E** Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês vão permanecer atentos às suas falas e ações ou poderão ir em direção à caixa para abri-la.

### **F** Possíveis falas do(a) professor(a)



— Veja, turma! Aqui também tem fotos? Será que são repetidas? Alguém poderia pegar uma foto para vermos?



comunicação, expressão e participação. Ressalte o protagonismo deles na construção do álbum. Repita a atuação até que tenha apresentado ao menos uma foto de cada bebê do grupo na escola. Sinalize que a atividade terminará em breve e propicie a exploração espontânea das imagens. **G H**

### PARA FINALIZAR

Antecipe o encerramento da atividade usando uma música cantada ou o som de algum instrumento, marcando a transição de momentos. Deixe os bebês livres para continuar com as fotos ou seguir com outra brincadeira. Se alguém sair do local durante o desenvolvimento da atividade, sugira outra opção para ele, como brincar com fantoches em uma cortina sensorial ou outra possibilidade. Conceda autonomia para as escolhas dos bebês.

**G**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)

— Que gostoso poder observar essas fotos! Vocês gostaram de descobrir quem era o amigo da foto e o que ele estava fazendo? Se quiserem, podem pegar outras fotos das caixas para ver!

**H**

#### Possíveis ações dos bebês

· Alguns bebês poderão sorrir, ir em direção às caixas, pegar as fotos e mostrá-las para os colegas ou poderão sair do local da atividade.



## Engajando as famílias

Utilize um papel A3 para fazer um breve relato sobre como foi a atividade. Descreva como as crianças reagiram ao observar as fotos, quais interações tiveram ao se reconhecerem nelas e como se expressaram ao identificar os amigos nas imagens. Deixe um espaço livre e prenda uma caneta ao papel, para que as famílias possam fazer comentários. Coloque-o na porta ou na parede lateral da sala, para que fique disponível às outras turmas, funcionários(as) e familiares, possibilitando o acompanhamento da construção do álbum.

## Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças se reconhecem nas fotos? Quais são as expressões delas ao se perceberem? Elas conseguem discernir os momentos da rotina fotografada?
2. Como as crianças interagem quando identificam os amigos e as ações contidas nas fotos? Elas apontam ou vão em direção aos amigos? Imitam os movimentos ou gestos que verificam nas fotos?
3. As crianças gesticulam ou balbuciam, como forma de comunicar o interesse e a participação na atividade?



# PRODUÇÃO DO ÁLBUM

## ► Materiais

- Álbum dos bebês;
- Fotos com fita dupla face;
- Duas caixas de papelão ou plástico;
- Um tapete confortável e almofadas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Uma vez que a proposta de construção do álbum dos bebês deve ocorrer de modo sequenciado, organize o mesmo canto da sala com o tapete confortável e com as almofadas, para que o ambiente se torne atrativo ao deslocamento e à acomodação dos bebês. Para melhor aproveitamento, a atividade deve ser desenvolvida em **pequenos grupos**, permitindo momentos significativos de interação e maior envolvimento na exploração das fotos e dos materiais propostos.

## Preparação

### Contextos prévios

Apresente a proposta da atividade e mostre que colarão as fotos escolhidas no álbum. Após finalizar a estrutura física do álbum, organize o conteúdo interno sistematizando as imagens de acordo com a sequência dos momentos diários na escola. Fixe as fotos enviadas pelos familiares ao lado do bebê correspondente. Crie uma página para cada um e deixe um espaço vazio para ser preenchido posteriormente com curiosidades e pequenos objetos individuais. Intitule as páginas de acordo com as imagens e selecione algumas fotos tiradas pelos próprios bebês para fixá-las com o grupo durante a atividade. Reserve algumas páginas ao longo do álbum para acrescentar outros elementos significativos, como cantigas e histórias.

### Para incluir todos

Assegure que todos participem da proposta, apoiando a descoberta do material e o reconhecimento das imagens por meio do toque e da comunicação. Auxilie, se necessário, na fixação das fotos no álbum, de modo que todos sejam envolvidos na proposta.

## Atividade

- 1 Organize o espaço onde a atividade será desenvolvida, de modo que o ambiente proporcione situações exploratórias pelo grupo. Desperte a curiosidade dos bebês sinalizando que o ambiente da atividade de construção do álbum está na sala novamente. Encoraje o deslocamento de um **pequeno grupo** até o local e destaque a presença das caixas, fazendo indagações sobre o que pode haver dentro delas. **A**
- 2 Crie expectativas em relação ao que pode estar dentro das caixas, lembrando que, na atividade anterior, havia fotos. Favoreça as experiências de investigação e descobertas, deixando o **pequeno grupo** de bebês livre em suas iniciativas de interação com o ambiente da brincadeira. Em seguida, convide uma criança para abrir a caixa que contém o álbum e outro bebê para pegá-lo. **B C**
- 3 Apresente o álbum ao **pequeno grupo**, promovendo interação entre os bebês e o material. Instigue-os a pegar, tocar e observar todo o álbum externa e internamente, permitindo a exploração espontânea e a identificação das imagens. Observe como os bebês se expressam enquanto fazem a descoberta do álbum e das ações contidas nele. Após certo tempo, sinalize ao grupo os locais onde ainda não há fotos. Indague por que não está preenchido, estimule a investigação e a busca por soluções. **D E**
- 4 Perceba como as crianças se movimentam e se comunicam diante do sugerido. Indique a presença da segunda caixa no canto da atividade, de modo que fiquem curiosas para saber o que há dentro. Encoraje um bebê a abri-la e desvende que na caixa há fotografias soltas e pequenos objetos. Permita a livre exploração e atente-se às expressões delas ao interagir com esse material específico.
- 5 Incentive o grupo a observar os espaços vazios do álbum, bem como as fotografias que ainda não foram utilizadas, e proponha o preenchimento das páginas. Peça aos bebês que ajudem na organização e na fixação das fotografias, permitindo que escolham a imagem que desejam. Retire a película da fita dupla face que está na foto e auxilie cada bebê a fixá-la. Perceba quais são as reações das crianças ao organizar as fotos no álbum: se gesticulam ou balbuciam, por exemplo. Enquanto apoia a fixação de uma imagem, narre a curiosidade comentada sobre ela pelas famílias. Repita esse processo contemplando todos os bebês. Após esse momento, evidencie a presença dos pequenos objetos na caixa. Encoraje os bebês a organizar esses materiais no álbum

**A**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Veja, pessoal, o espaço da atividade com fotos está na sala novamente! O que será que tem aqui dessa vez? Qual será a novidade das caixas?  
— Vocês gostariam de brincar com fotos novamente?

**B**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Será que tem fotos nessas caixas? O que vocês imaginam que tem dentro? Vamos descobrir?  
— Você está curioso para saber o que vamos encontrar? Então, abra essa caixa! O que tem nela? Olhem! É um álbum com aquelas fotografias da turma!

**C**

### Possíveis ações dos bebês



· Algumas crianças poderão se alegrar com a novidade e, por estar envolvidas na proposta, demonstrar maior interesse em explorar o álbum.

**D**

### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam esse álbum! Venham apreciar as fotos! Quem são essas pessoas nas imagens?  
— Vocês perceberam que, em alguns espaços do álbum, não tem fotos? O que pode ter acontecido?

**E**

### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês vão gesticular e balbuciar diante das suas indagações.

e possibilite a interação deles com os itens. Deixe para fixá-los em outro momento, após encerrada a atividade. **F**

### PARA FINALIZAR

Sinalize o encerramento da atividade usando uma música cantada ou o som de algum instrumento, marcando a transição de momentos. Deixe os bebês livres para continuar com as fotos ou seguir com outra brincadeira. Se alguém sair do local durante o desenvolvimento da atividade, sugira uma opção, como brincar com fantoches em uma cortina sensorial ou outra possibilidade. Conceda autonomia para as escolhas dos bebês.

**F**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



- Pessoal, temos aqui algumas fotos e um álbum a ser completado. Vamos completá-lo?
- Vocês gostariam de colocar as fotos que foram tiradas por vocês? Se precisar, eu ajudo! Onde podemos fixá-las?

## Engajando as famílias

Faça um breve relato de como foi a atividade em um papel A3, descrevendo como as crianças se expressaram ao fixar fotos no álbum e como foram as interações ao se reconhecer e identificar os amigos nas imagens. Deixe um espaço livre e prenda uma caneta ao papel, para que os familiares possam fazer comentários e sugestões. Coloque-o na porta ou parede lateral da sala, para que fique disponível às outras turmas, funcionários(as) e familiares, possibilitando o acompanhamento da construção do álbum.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês se reconhecem nas fotos? Quais são suas expressões ao se perceberem? Eles conseguem discernir os momentos da rotina representados na imagem?
2. Como eles interagem quando identificam os amigos e as ações contidas nas fotos? Eles apontam ou vão em direção aos colegas? Imitam os movimentos ou gestos que veem nas fotos?
3. As crianças gesticulam ou balbuciam, como forma de comunicar o interesse e a participação na atividade?



# FINALIZAÇÃO DO ÁLBUM

## ► Materiais

- Álbum dos bebês;
- Figuras impressas com fita dupla face;
- Elementos que representem a cantiga e a história presentes no álbum (pedaços de tecido, objetos de madeira, instrumento musical);
- Caixa de papelão ou plástico;
- Tapete confortável e almofadas;
- Celular com câmera ou máquina fotográfica.

## ► Espaços

Para que os bebês tenham oportunidades significativas de exploração e interação, a atividade deve ser desenvolvida em **trios**. Faça um rodízio entre eles para que todos participem da finalização do álbum. Utilize o mesmo espaço da sala, como sugerido nas atividades anteriores, ou organize um local na área externa da escola. Disponha o tapete confortável, as almofadas e a caixa com os materiais da atividade e crie um ambiente atrativo para os bebês.

## Preparação

### Contextos prévios

Finalize a colagem das fotografias e a fixação dos pequenos objetos no álbum. Nas imagens correspondentes a cada bebê, escreva comentários sobre as expressões verificadas e as curiosidades relatadas pelas famílias. Nas páginas que foram reservadas para esse fim, escreva uma cantiga e uma história que sejam de apreciação do grupo. Selecione figuras impressas que caracterizem esses textos, para que os bebês possam fixá-las no álbum e, assim, participar da finalização do material.

### Para incluir todos

Favoreça a exploração do material, para que todos os bebês possam fazer, a seu modo (por palavras, gestos, movimentos), a identificação dos sujeitos e lugares observados nas fotografias. Assegure que todos os integrantes do grupo participem da proposta e identifiquem os diferentes elementos do álbum.

## Atividade

- 1 Convide os bebês a retomar a exploração do álbum do grupo e perceba as reações diante do sugerido: se balbuciam, gesticulam, movimentam o corpo ou objetos. Em **trios**, proponha que se dirijam até o espaço da atividade e crie expectativas do que pode haver no local. Auxilie o **trio** a se acomodar e permita que explore espontaneamente o ambiente com tapete, almofadas e a caixa ainda fechada. Observe como se expressam em diferentes configurações de grupo e atividades.
- 2 Realizada uma breve familiarização com os materiais dispostos, destaque a presença da caixa e desperte a curiosidade dos bebês sobre o que pode haver ali dentro. Instigue-os a abrir e encontrar o álbum. Neste momento, cuide para que o restante do material, figuras e elementos de representação permaneçam na caixa. Garanta que o **trio** faça a apreciação do álbum ao manipulá-lo, ao fazer o reconhecimento das fotos (pessoas e lugares) e dos pequenos objetos presentes nele. **A**
- 3 Incentive o **trio** a investigar toda a diversidade de informações contidas no álbum e potencialize as descobertas dos textos que foram acrescentados. Leia alguns comentários escritos nas fotografias sobre as curiosidades e as expressões dos bebês. Faça essa leitura concebendo, principalmente, as imagens dos bebês participantes no momento e observe como reagem ao se reconhecer. **B C**
- 4 Conduza a atividade de modo que o **trio** verifique a presença da história e da cantiga no álbum. Leia e cante utilizando os elementos de representação (pedaços de tecido, objetos de madeira, instrumento musical) que estão na caixa, para instigar o envolvimento dos bebês na proposta. Perceba como eles se expressam e se comunicam ao identificar os elementos afetivos empregados. Incentive que peguem as figuras que estão na caixa e faça indagações sobre elas (por exemplo, quais imagens correspondem à história e quais se referem à cantiga?). Encoraje os bebês a escolher uma figura e retire a película da fita dupla face, para que eles possam fixá-la no espaço ainda livre correspondente a cada texto. Repita esse momento da atividade até que todos os **trios** participem desse processo de interação com a finalização do álbum do grupo de bebês. **D**

### PARA FINALIZAR

Encerrado o revezamento dos **trios**, anuncie a finalização da atividade para **todo o grupo**. Utilize a mesma música cantada ou o som de algum instrumento que marque a transição de momentos. Permita que os bebês fiquem livres nas iniciativas deles, o que pode ser feito explorando os

**A**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês perceberam que tem uma caixa aqui? Será que tem algo dentro? O que acham de abrir para descobrirmos o que é?

**B**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejam esse trecho, pessoal! Vamos descobrir o que está escrito aqui ao lado da foto do *(nome da criança)*?  
— O que vocês perceberam? É um comentário sobre o momento em que a foto foi tirada!  
— E agora? Vamos saber qual é o comentário sobre a sua foto, *(nome da criança)*?

**C**

#### Possíveis ações dos bebês



· O **trio** pode observá-lo e escutá-lo com atenção, e as crianças podem se expressar sorrindo, balbuciando ou gesticulando.

**D**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Veja, turma, estes textos são diferentes dos outros, vamos ler para saber o que é?  
— Vejam estas figuras que estão na caixa! Quais vocês acham que correspondem à história (e à cantiga) que está escrita no álbum?

elementos ou partindo para outra brincadeira. Sugira outra atividade à criança que porventura deixe de participar da proposta, como brincar com fantoches, em uma cortina sensorial ou outra alternativa que a configuração da sala permita, respeitando suas necessidades.

### Engajando as famílias

Prepare um cartaz no papel A3 e escreva um relato da atividade. Conte sobre as reações e expressões dos bebês ao participar da finalização do álbum. Reserve um espaço nessa folha para que os familiares possam escrever opiniões e impressões deles sobre o desenvolvimento da proposta. Deixe-o disponível na porta ou na parede lateral da sala, com uma caneta. Desse modo, todos da instituição podem acompanhar as atividades.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês se comunicam ao explorar o álbum? Como acontecem as interações com os pares e com você?
2. Eles identificaram a cantiga e a história no álbum? Quais foram as reações?
3. De que maneira as crianças interagem perante o conteúdo diferenciado do álbum?



# EXPLORAÇÃO DO ÁLBUM

## ► Materiais

- Álbum dos bebês;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Cartazes com os relatos das atividades produzidos nas atividades anteriores da unidade;
- Tinta relevo 3D, comercial ou caseira;
- Envelopes plásticos;
- Sachês de *voil* ou tule com ervas aromáticas ou algodão com gotas de óleos essenciais;
- Tapete confortável e almofadas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

## ► Espaços

Defina um local da área externa da escola para realizar a proposta. Organize-o com o tapete, as almofadas e o álbum do grupo, de modo que todos os bebês possam fazer explorações. Fixe os cartazes de relatos das atividades anteriores em uma altura que compreenda o campo visual das crianças. Prepare o aparelho para reprodução de áudio com uma seleção de cantigas trabalhadas com o grupo.

## Preparação

### Contextos prévios

Permita que, além das fotografias, possam ser explorados pequenos objetos, textos e figuras que já compõem o álbum. Utilize tinta relevo 3D, comercial ou caseira, para contornar as fotografias por cima dos envelopes plásticos, deixando-as perceptíveis ao toque. Acrescente alguns sachês de *voil* ou tule contendo ervas aromáticas ou algodão com gotas de óleos essenciais, que promovem aconchego por meio do olfato. Nessa proposta, é necessário mais de um adulto com a turma para garantir que todos os bebês contem com apoio no deslocamento.

### Para incluir todos

Garanta que todos os bebês possam reconhecer as imagens por meio do toque e da descrição das fotos em momentos de exploração do material.

## Atividade

- 1 Em sala, apresente a atividade para **todo o grupo**, explicitando onde acontecerá e quais materiais estarão disponíveis. Provoque nos bebês o interesse em descobrir se há novidades no álbum, e somente então convide-os a se dirigir até a área externa preparada para a atividade.
- 2 No espaço da atividade, aguarde um tempo para que os bebês possam se familiarizar com o ambiente e fazer explorações espontâneas



dos materiais. Observe as iniciativas de interação com os colegas e as descobertas em relação à proposta. Desperte a curiosidade pelos cartazes e, em seguida, leia alguns dos comentários feitos por você e pelas famílias. Observe com atenção como eles se expressam perante a leitura. **A B**

**3** Ligue o aparelho para reprodução de áudio e perceba as ações e reações dos bebês mediante a escuta das cantigas de roda. Deixe que a turma permaneça livre na exploração e na apreciação dos elementos do ambiente (tapete, almofadas, cantigas, cartazes e álbum). Organize-os em **duplas** e convide uma de cada vez para explorar o álbum completo.

**4** Evidencie o relevo nas fotografias, potencializando a identificação das imagens. Dialogue sobre os pequenos objetos e os comentários das fotos, propiciando momentos de comunicação. Destaque a novidade dos sachês de cheiros e promova a sensibilização de sensações. Se a **dupla** demonstrar interesse, leia a história e cante a cantiga presente no álbum. Esteja atento e seja flexível para continuar ou interromper a exploração do álbum com cada **dupla**, enquanto o restante do grupo continua suas iniciativas de exploração e interação. Observe as ações, gestos e expressões dos bebês nesta proposta, na qual diversos sentidos são contemplados.

#### PARA FINALIZAR

Sinalize o término da atividade utilizando a mesma música cantada ou o som de algum instrumento que marque a transição de momentos. Permita que a turma fique livre nas iniciativas de exploração e viabilize outra atividade ao bebê que, porventura, se interesse por outra proposta, respeitando as necessidades dele. Anuncie que, em breve, retornarão para a sala da turma e, de acordo com a reação dos bebês, aguarde ou inicie o deslocamento entre os espaços.

**A**

#### Possíveis falas do(a) professor(a)



— Pessoal, vejam os cartazes que ficaram na parede lateral da sala. O que será que está escrito? Vamos descobrir?

**B**

#### Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês poderão se alegrar com a novidade, demonstrando interesse em explorar os cartazes. Eles poderão fazer caretas, sorrir e balbuciar, a fim de comunicar seus desejos ou descobertas.

## Engajando as famílias

Mantenha o espaço da atividade de exploração do álbum organizado por uma semana e convide os familiares a apreciar a proposta desenvolvida. Depois, encaminhe o álbum ao lar de cada um dos bebês para que eles possam contemplá-lo junto aos familiares.

## Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem com o ambiente diferente da sala da turma? Quais descobertas fazem?
2. Quais as reações dos bebês ao explorar os novos elementos presentes no álbum?
3. De que forma os bebês se comunicam na proposta? Como acontece a interação com os colegas e com o(a) professor(a)?

**ANEXO**

**INTEGRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO  
DAS EXPERIÊNCIAS**

# ALGUNS PONTOS QUE NÃO PODEMOS PERDER DE VISTA NA NOSSA PRÁTICA PEDAGÓGICA AO DISCUTIRMOS O QUADRO SÍNTESE DA INTEGRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS:

## **GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (Brincar, Conviver, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se)**

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento precisam ser garantidos e devem ser concretizados nas experiências previstas nas DCNEI/2009 e na BNCC/2017. Não podem ser considerados de forma fragmentada e ganham especificidades nos diferentes campos de experiência).

## **CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**

**(O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.)**

Constituem um “arranjo curricular” que partem das experiências das crianças, de suas ações cotidianas e abrigam seus saberes e os conhecimentos, entrelaçando aos conhecimentos que fazem parte ao patrimônio cultural.

**EXPERIÊNCIAS** que têm as interações e a brincadeira como eixos norteadores, previstas nas DCNEI/2009 (Incisos Art. 9º) e nos Campos de Experiência - BNCC/2017 (Campos de Experiência com seus Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento).

**APRENDIZAGENS POSSÍVEIS:** Ao participarem de experiências significativas, em que seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento são garantidos, as crianças aprendem e se desenvolvem.

**PONTO DE PARTIDA PARA A ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA:** interesses e especificidades das crianças, identificados a partir da observação e registro de suas ações.

## **ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS QUE CONSIDEREM POSSIBILIDADES DE:**

- a)** situações de interação (criança/crianças; professora/professora/criança e crianças);
- b)** variedade de brincadeiras e desafios;
- c)** escolhas e produção pelas crianças;
- d)** escuta e respeito aos seus interesses e ritmos;
- e)** relação dialógica e negociada
- f)** ação criativa, exploratória e representativa das crianças em diversas linguagens.

**ORGANIZAÇÃO:** das crianças, de acordo com seus próprios arranjos, da rotina, do tempo, espaço e materiais.

<p><b>FAIXA ETÁRIA</b></p>	<p>Bebês: 0 a 1 e 6 meses          Crianças bem pequenas: 1 e 7 meses a 3 anos e 11 meses          Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses</p>
<p><b>DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b></p>	<p>Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento precisam ser garantidos e devem ser concretizados nos campos de experiência. Não podem ser considerados de forma fragmentada e ganham especificidades nos diferentes campos de experiência.</p>
<p><b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b></p>	<p>Constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando aos conhecimentos que fazem parte ao patrimônio cultural.</p>
<p><b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b></p>	<p>As aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagens e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos norteadores.</p>
<p><b>ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS</b></p>	<p>Referem-se à organização de práticas pedagógicas elaboradas com base na escuta da criança, respeitando as culturas infantis e as demais práticas culturais e considerando os princípios da didática do fazer: ludicidade, continuidade e significatividade (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998) A organização e integração das experiências incluem as orientações metodológicas que preveem diversificadas possibilidades de interação (criança/crianças; professora/ professora (e outros/outras profissionais da instituição)/criança e crianças entre si); de escolhas e produção pelas crianças; de escuta e respeito aos seus interesses e ritmos; de diálogo e negociação; diversidade de brincadeiras, situações desafiadoras envolvendo formas diferentes de representação (em diversas linguagens) que incentivem a ação criativa e exploratória das crianças.</p>

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p><b>Bebês</b></p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>O EU, O OUTRO E O NÓS</p>	<p>(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p> <p>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p> <p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p> <p>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbúcias, palavras.</p> <p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p> <p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p>	<p><b>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O acolhimento dos bebês em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-os a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos e atendendo suas necessidades de contato físico afetuoso, conforto, acalanto e bem-estar;</li> <li>• Incentivo às crianças a organizar a sala e seus pertences após a utilização dos mesmos nas experiências diárias;</li> <li>• Interações que orientem e incentivem de maneira progressiva o desenvolvimento de relativa autonomia nas atividades cotidianas como: trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água, dentre outras;</li> <li>• Favorecimento aos bebês de momentos de relaxamento;</li> <li>• Incentivo aos bebês a observar, relatar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens (gestual, corporal, musical, plástica, dramática, oral, dentre outras);</li> <li>• Incentivo à expressão corporal, reconhecimento de si mesmo e observação da sua própria imagem, de seus pares e de outras pessoas, contemplando diferentes identidades étnico-raciais, de gênero, de classe e de diferentes contextos sócio-culturais por meio de espelhos, fotografias, vídeos, dentre outros;</li> <li>• Oportunidades frequentes de fortalecimento dos vínculos afetivos entre adultos e bebês, entre bebês e entre crianças e bebês;</li> <li>• Situações desafiadoras em que os bebês reconheçam a sua auto-imagem no espelho, em fotos, dentre outros e sejam incentivados a identificarem partes do seu corpo (mãos, pés, olhos, boca, nariz, etc);</li> <li>• Reconhecimento e valorização da sua composição familiar, das suas peculiaridades étnico-raciais, suas culturas, dentre outros, potencializando a construção da autoestima através de fotos, vídeos e objetos do ambiente familiar;</li> <li>• Mediação das situações de disputas entre os bebês, incentivando sua participação por meio da expressão do sentimento dos envolvidos, como busca de soluções solidárias e colaborativas;</li> <li>• Promoção de atividades interativas onde os bebês possam dividir e compartilhar objetos diversos;</li> <li>• A construção da sua identidade (reconhecimento de si e de seus familiares, através de fotos, objetos de sua preferência e objetos do ambiente familiar, etc);</li> <li>• Oferecimento aos bebês de bonecas que representem a diversidade étnico-racial (negras, brancas, orientais) e cultural (de pano, artesanais);</li> <li>• Acesso aos bebês as brincadeiras em ambientes em que meninos e meninas tenham todos os brinquedos sem distinção de sexo, classe social ou etnia;</li> <li>• Oportunidade a livre escolha da criança em relação às brincadeiras, brinquedos e pares para participar de uma determinada brincadeira;</li> <li>• Promoção da interação e do conhecimento das cultura(s) local e regional;</li> <li>• Exploração dos diversos espaços (internos e externos) da instituição, bem como do entorno escolar (praças, ruas, vizinhança, parques etc.), pela turma.</li> </ul>

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p><b>Bebês</b></p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</p>	<p>(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p> <p>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p> <p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p> <p>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbúrcios, palavras.</p> <p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p>	<p><b>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O acolhimento dos bebês em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-os a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos e atendendo suas necessidades de contato físico afetivo, conforto, acaalanto e bem-estar;</li> <li>• Incentivo às crianças a organizar a sala e seus pertences após a utilização dos mesmos nas experiências diárias;</li> <li>• Interações que orientem e incitem de maneira progressiva o desenvolvimento de relativa autonomia nas atividades cotidianas como: trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água, dentre outras;</li> <li>• Favorecimento aos bebês de momentos de relaxamento;</li> <li>• Incentivo aos bebês a observar, relatar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens (gestual, corporal, musical, plástica, dramática, oral, dentre outras);</li> <li>• Incentivo à expressão corporal, reconhecimento de si mesmo e observação da sua própria imagem, de seus pares e de outras pessoas, contemplando diferentes identidades étnico-raciais, de gênero, de classe e de diferentes contextos sócio-culturais por meio de espelhos, fotografias, vídeos, dentre outros;</li> <li>• Oportunidades frequentes de fortalecimento dos vínculos afetivos entre adultos e bebês, entre bebês e entre crianças e bebês;</li> <li>• Situações desafiadoras em que os bebês reconheçam a sua auto-imagem no espelho, em fotos, dentre outros e sejam incentivados a identificar partes do seu corpo (mãos, pés, olhos, boca, nariz, etc);</li> <li>• Reconhecimento e valorização da sua composição familiar, das suas peculiaridades étnico-raciais, suas culturas, dentre outros, potencializando a construção da autoestima através de fotos, vídeos e objetos do ambiente familiar;</li> <li>• Mediação das situações de disputas entre os bebês, incentivando sua participação por meio da expressão do sentimento dos envolvidos, como busca de soluções solidárias e colaborativas;</li> <li>• Promoção de atividades interativas onde os bebês possam dividir e compartilhar objetos diversos;</li> <li>• A construção da sua identidade (reconhecimento de si e de seus familiares, através de fotos, objetos de sua preferência e objetos do ambiente familiar, etc);</li> <li>• Oferecimento aos bebês de bonecas que representem a diversidade étnico-racial (negras, brancas, orientais,) e cultural (de pano, artesanais);</li> <li>• Acesso aos bebês as brincadeiras em ambientes em que meninos e meninas tenham todos os brinquedos sem distinção de sexo, classe social ou étnica;</li> <li>• Oportunidade a livre escolha da criança em relação às brincadeiras, brinquedos e pares para participar de uma determinada brincadeira;</li> <li>• Promoção da interação e do conhecimento das cultura(s) local e regional;</li> <li>• Exploração dos diversos espaços (internos e externos) da instituição, bem como do entorno escolar (praças, ruas, vizinhança, parques etc.), pela turma.</li> </ul>

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p><b>Bebês</b></p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<p>(E101TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p> <p>(E101TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p> <p>(E101TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p><b>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações interativas e prazerosas que desafiem os bebês a explorar e brincarem com seu corpo, com diferentes objetos e brinquedos, experimentando novos sons, texturas e movimentos;</li> <li>• Oportunidades aos bebês de ouvirem, perceberem, e, de forma gradativa, discriminarem fontes sonoras, luminosas e musicais;</li> <li>• Situações em que os bebês se expressem por meio de brincadeiras com música, ritmos diversos e movimentos, explorando diferentes fontes sonoras (sons da natureza, vozes de animais, instrumentos musicais e objetos diversos);</li> <li>• Exploração curiosa e lúdica de diferentes materiais e produções artísticas, considerando suas formas peculiares de sentir o mundo com o corpo todo;</li> <li>• Situações em que os bebês sejam desafiados a apreciar trabalhos de arte (visuais, plásticas e musicais), a experimentar, de forma lúdica, materiais em diversificadas superfícies, ampliando sua sensibilidade e capacidade criativa e expressiva;</li> <li>• Participação dos bebês em deixar marcas pelo mundo, utilizando o corpo em explorações com materiais e suportes diversificados como: tintas, areias, grudes em diferentes suportes (papel, papelão, parede, chão, tecidos, dentre outros) e observar essas marcas, espontaneamente ou com a mediação do adulto;</li> <li>• Situações em que tenham suas produções valorizadas, expostas, para que possam identificar suas próprias marcas e as dos demais bebês;</li> <li>• Apreciação, expressão e criação pessoal, a partir das linguagens artísticas, em espaços e tempos significativos;</li> <li>• Ampliação e enriquecimento do repertório de imagens visuais dos bebês, de músicas e de brincadeiras cantadas que representem a cultura local, assegurando o contato com a diversidade e com a qualidade estética;</li> <li>• Envolvimento dos bebês em brincadeiras cantadas, proporcionando interações, atenção ao ritmo e ampliação do vocabulário;</li> <li>• Situações nas quais os bebês explorem os sons de diferentes materiais e instrumentos, batendo, chacoalhando etc., observando as diferenças entre eles;</li> <li>• Familiaridade de pequenas músicas tradicionais envolvendo gestos (como "Cai, cai, balão");</li> <li>• Movimentação espontânea dos bebês acompanhando músicas de diferentes ritmos;</li> <li>• Oportunidade aos bebês que têm surdez a estímulos visuais para o desenvolvimento da sua linguagem;</li> <li>• Valorizar as sensações sonoras através dos estímulos de vibrações dos sons, especialmente para bebês com necessidades educacionais especiais, como a surdez.</li> </ul>

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	<p>(E10IEF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p> <p>(E10IEF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p> <p>(E10IEF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p> <p>(E10IEF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p> <p>(E10IEF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p> <p>(E10IEF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbúcios, fala e outras formas de expressão.</p> <p>(E10IEF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p> <p>(E10IEF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p> <p>(E10IEF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p><b>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincadeiras diversas nas quais sejam usados os nomes dos bebês;</li> <li>• Leitura de histórias para os bebês, em ambientes bem-organizados, agradáveis e confortáveis;</li> <li>• Oportunidade para a exploração sensório-motora, pelos bebês, de livros e outros portadores de textos e imagens, de diferentes formatos e tamanhos;</li> <li>• Tempos e espaços diversificados para o bebê explorar suas marcas gráficas (pintura, desenho, garatujas);</li> <li>• Diálogos com os bebês (cumprimentando os bebês e outras pessoas que chegam ou saem do ambiente, comentando fatos do cotidiano, orientando ações de cuidado, dando uma opinião sobre algo etc.) nos quais os bebês sejam tomados como verdadeiros interlocutores;</li> <li>• Mostrar ilustrações e ler pequenas histórias e poemas para os bebês, usando diferentes instrumentos e suportes de escrita;</li> <li>• Cantar diferentes tipos de músicas para os bebês (canções de ninar, músicas do nosso folclore etc.), inclusive as acompanhadas por gestos, palmas e/ou instrumentos musicais tradicionais (como tambor e chocalhos) ou construídos;</li> <li>• Situações que incentivem os bebês a expressarem, por meio da fala e dos gestos, nome de pessoas, objetos e eventos, ações e qualificativos oportunizando o desenvolvimento da linguagem oral;</li> <li>• A expressão por diferentes linguagens, em ambientes organizados com materiais e utensílios diversificados que oportunizem a livre exploração e criação por parte dos bebês, nas salas de referência e espaços externos;</li> <li>• Oportunidades para os bebês se expressarem (preferências, medos, raiva, necessidades, sentimentos, perdas etc), perguntarem, descreverem e narrarem fatos relativos ao mundo social;</li> <li>• Oportunidades de uma escuta atenta das expressões e interações dos bebês;</li> <li>• Exploração de histórias infantis com conto (à sua maneira), incentivando a linguagem oral dos bebês;</li> <li>• Vivências leitoras, favorecendo a percepção dos bebês sobre as histórias contadas;</li> <li>• Situações desafiadoras que oportunizem aos bebês a expressão por meio de diferentes linguagens, leitura de textos e imagens diversificadas em meio físico e virtual.</li> </ul>



FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p><b>Bebês</b></p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p> <p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p> <p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> <p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> <p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc).</p>	<p><b>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações em que os bebês possam explorar com o corpo inteiro, objetos diversificados (elaborados com diferentes materiais, texturas, cores, formas, aromas etc.) e descobrir suas características proporcionando vivências corporais e sensoriais;</li> <li>• Experiências de livre manipulação de objetos e brinquedos variados e elaborados com diferentes materiais, proporcionando vivências corporais e sensoriais;</li> <li>• Vivência de situações nas quais sejam utilizadas noções espaciais e temporais: na frente - atrás, ao/dó lado, em cima - embaixo, dentro - fora, deitado - em pé, longe-perto, agora-depois, amanhã-hoje-ontem;</li> <li>• Experiências que oportunizem a exploração sensorial (com o paladar, tátil, audição, olfato e visão);</li> <li>• Utilização de ambientes diversificados (com objetos, brinquedos e outros materiais característicos de cada um deles) à escolha das crianças, possibilitando descobertas;</li> <li>• Situações em que os bebês tenham oportunidade de escolher espaços, objetos e brinquedos para suas descobertas e brincadeiras;</li> <li>• Contato com os profissionais da instituição ou fora dela, observando as atividades que eles realizam;</li> <li>• Vivências, por meio de brincadeiras, de deslocamentos de si e de objetos pelo espaço, tendo seu corpo como referência;</li> <li>• Experiências em que os bebês possam participar de práticas coletivas e estimulação da curiosidade, por meio de diversas situações (passeio, piquenique, banho de chuva etc);</li> <li>• Situações desafiadoras e lúdicas em que os bebês possam vivenciar transformações, por meio de brincadeiras com água, vento, farinha, alimentos etc;</li> <li>• A exploração e a brincadeira dos bebês com diversos tipos de materiais, tais como argila, areia, água, folhas etc. nas quais possam observar transformações nesses elementos;</li> <li>• A percepção e a brincadeira dos bebês com a sua imagem e sombra, assim como as das demais crianças do grupo;</li> <li>• O estabelecimento, pelos bebês, da relação entre os seus atos (puxar, empurrar, bater etc.) e as consequências dos mesmos;</li> <li>• Brincadeiras que envolvam música, gestos, danças, sons da natureza etc. nas quais os bebês possam experimentar diferentes ritmos (lento, médio, rápido).</li> </ul>

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p><b>Crianças bem pequenas</b></p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>O EU, O OUTRO E O NÓS</p>	<p>(EI02E001) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>(EI02E002) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <p>(EI02E003) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <p>(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>(EI02E005) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <p>(EI02E006) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>(EI02E007) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>	<p><b>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de situações que possibilitem o deslocamento autônomo e confiante das crianças nos ambientes internos e externos da instituição;</li> <li>• Situações em que as crianças bem pequenas aprendam a brincar e a conviver com as outras crianças e com os adultos, escolhendo espaços e brinquedos;</li> <li>• Incentivo as situações em que as crianças bem pequenas sejam chamadas pelo seu próprio nome, bem como visualizá-lo em seus objetos de pertença;</li> <li>• Criação de situações que desenvolvam a autonomia das crianças para que estas aprendam a responsabilizar-se por seus pertences e materiais compartilhados em sala;</li> <li>• Apoio às conquistas das crianças bem pequenas nos cuidados pessoais e coletivos;</li> <li>• Favorecimento das brincadeiras de faz de conta, proporcionando que as crianças bem pequenas assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social e as relações com os parceiros de brincadeira;</li> <li>• Oportunidades de representação livre, explorando diversos materiais, inclusive materiais de largo alcance;</li> <li>• Favorecimento do diálogo, valorizando a escuta das crianças bem pequenas, sobretudo, nos momentos da Roda de Conversa e sempre que surgirem dúvidas e conflitos;</li> <li>• Atividades que promovam a interação e o conhecimento da cultura local e regional (carnaval, festas juninas, bumba-meu-boi, reisados, maracatu etc.);</li> <li>• Conhecimento, convivência e valorização das diversidades (religiosa, étnica, cultural, de gênero etc.) pelas crianças bem pequenas;</li> <li>• Momentos de pesquisa com o objetivo de conhecer a história de vida das crianças bem pequenas, inclusive possibilitando o envolvimento e a contribuição da comunidade;</li> <li>• Apropriação de regras de convívio social pelas crianças bem pequenas, de forma dialogada e cuidada;</li> <li>• Ampliação do acesso ao acervo e equipamentos culturais do bairro, cidade, estado e país;</li> <li>• Oportunidades regulares e diárias para brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/ brinquedos (bolas, bambolês, brinquedos diversos, latas, garrafas plásticas, cordas etc.);</li> <li>• Favorecimento da discussão e da construção de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras.</li> </ul>

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p><b>Crianças bem pequenas</b></p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</p>	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	<p><b>Práticas pedagógicas que possibilitem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações em que as crianças bem pequenas participem de manifestações artísticas-culturais e movimentem o corpo, criando gestos, expressões corporais e ritmos espontâneos, a partir das cantigas e brincadeiras cantadas;</li> <li>• Durante a brincadeira livre, o contato com outras crianças, diferentes espaços e materiais, a fim de ampliar as percepções e o conhecimento das crianças bem pequenas sobre o seu corpo;</li> <li>• Experiências que possibilitem a apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e suas origens (capoeira, maracatu, maneiro pau, pau de fitas, dentre outras) e brincadeiras tradicionais (amarelinha, pular corda, esconde-esconde, cantigas de roda etc), garantindo a presença de manifestações culturais regionais e nacionais;</li> <li>• Exploração de materiais e objetos de diversas formas em brincadeiras de construção (pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar, pontes, torres etc.), faz de conta e jogos criativos e tradicionais;</li> <li>• Favorecimento às várias possibilidades do corpo no espaço. Ex: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, chutar, saltar, rodar, dançar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, imitar e criar personagens etc.;</li> <li>• Exploração dos espaços internos e externos da instituição e contato com os demais adultos;</li> <li>• Situações que favoreçam as várias possibilidades de deslocamento do corpo no espaço, com objetos diversificados como obstáculos, utilizando o seu corpo como referência;</li> <li>• Exploração, por meio de brincadeiras de faz de conta, de situações em que aprendam a cuidar do próprio corpo e dos amigos e de ser cuidado por eles;</li> <li>• Situações desafiadoras em que as crianças bem pequenas sejam convidadas a pensar no cuidado com o espaço que frequentam, na arrumação e organização dos brinquedos e objetos utilizados;</li> <li>• tempos e espaços organizados e frequentes para a produção de desenhos, pinturas, esculturas, colagens etc., ajudando às crianças a observarem novas formas de produzir marcas gráficas.</li> </ul>

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p><b>Crianças bem pequenas</b></p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p><b>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações desafiadoras em que as crianças participem de brincadeiras cantadas, cantem e dançam ao ritmo de músicas diferentes, criando danças e ritmos variados;</li> <li>• Valorização do potencial expressivo e criador das crianças, em situações de exploração de dramatização, jogos e brincadeiras, canções, danças, utilizando instrumentos musicais e materiais sonoros diversos;</li> <li>• Ampliação do repertório artístico das crianças, explorando brincadeiras, histórias, canções e danças relacionadas às tradições culturais, valorizando as produções locais;</li> <li>• Exploração, apreciação e vivência de diferentes linguagens plásticas e visuais como pintura, escultura, colagem, modelagem, desenvolvendo de forma progressiva, sua capacidade de livre expressão;</li> <li>• Brincadeiras com palavras, gestos, movimentos e/ou uso de diferentes materiais para a produção de sons, explorando ritmos, gradações sonoras, melodias etc.;</li> <li>• Experiências que promovam a percepção de sons, cores e formas presentes nos diversos ambientes que o cercam;</li> <li>• Atividades de colagem com figuras recortadas de revistas, pedaços de tecidos(diferentes texturas), fotos etc;</li> <li>• Situações desafiadoras em que as crianças bem pequenas explorem diferentes maneiras e suportes para desenhar, pintar, modelar, ou fazer colagens, utilizando materiais diversos, estruturados (tinta, Pincel, giz, diferentes superfícies e tipos de papel) e não estruturados (argila, carvão, folhas, flores);</li> <li>• Situações de exploração e manuseio de materiais próprios para a confecção de instrumentos sonoros, de brinquedos e obras de arte, para serem experimentados e apreciados.</li> </ul>

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p><b>Crianças bem pequenas</b></p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<p>(E102EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>(E102EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <p>(E102EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <p>(E102EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <p>(E102EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <p>(E102EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>(E102EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>(E102EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <p>(E102EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>	<p><b>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O estabelecimento de diálogos frequentes por meio da linguagem oral com as crianças bem pequenas, durante toda a rotina, por meio de comentários e indagações sobre situações diversas, como também pela escuta atenta e interessada;</li> <li>• O incentivo à identificação do nome próprio pelas crianças em contextos significativos (em utensílios pessoais, em produções individuais e coletivas etc.);</li> <li>• A apreciação e a valorização das produções das crianças por meio de exposições, estimulando-as a falar sobre elas para a turma, as famílias ou a comunidade;</li> <li>• A participação ativa das crianças nos diálogos com outras crianças, com os professores e com os outros profissionais da instituição, a partir de temáticas de interesse do grupo de crianças;</li> <li>• A participação das crianças bem pequenas em contações de histórias, dramatizações, imitações e em relatos utilizando diferentes linguagens;</li> <li>• Promoção de situações significativas que desenvolvam a oralidade adaptadas as necessidades das crianças bem pequenas (incluindo e inseridas) durante toda a rotina.</li> <li>• Oportunidades das crianças bem pequenas perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos de seu interesse;</li> <li>• A escuta e a interação das crianças bem pequenas, considerando suas necessidades e desejos.</li> <li>• Apresentem histórias, imagens e textos que estimulem a criatividade, alimentem a imaginação, ampliem o repertório oral das crianças e contribuam para o desenvolvimento do senso estético.</li> <li>• Situações que favoreçam a produção de textos através de relatos orais/narrativas, pelas crianças bem pequenas, bem como de histórias contadas, tendo o professor como escriba das ideias do grupo, possibilitando a criação de hipóteses sobre o sistema de escrita.</li> <li>• A brincadeira de faz-de-conta pelas crianças bem pequenas, proporcionando cotidianamente tempo, materiais e ambientes que favoreçam a fantasia, a imaginação, a oralidade e a linguagem corporal;</li> <li>• A representação de vivências significativas, por meio de diferentes linguagens (desenho, musical, pintura, escultura, fotografia entre outras) em diferentes suportes e com uso de materiais diversos;</li> <li>• O registro (desenhos, fotos, textos etc.), por parte das crianças bem pequenas, de suas ideias e experiências vividas (passeios, fatos do cotidiano etc.);</li> <li>• A participação de vivências com uso de diferentes suportes e gêneros textuais, tais como: receitas, convites, regras de jogos, rimas, músicas etc.;</li> <li>• O acesso a diferentes materiais de leitura, para exploração livre, como livros de literatura, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, livros, revistas e sites de divulgação científica, produções próprias das crianças bem pequenas e outros materiais significativos.</li> <li>• A realização de atividades de leitura e identificação do nome, pelas crianças;</li> <li>• Criação de oportunidades para as crianças perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos relativos ao mundo social;</li> <li>• Momentos em que realizem diferentes formas de grafia e escritas espontâneas;</li> <li>• Apresentação de figuras de objetos, pessoas e situações diversas para verbalização e compreensão do que está sendo visualizado pelas crianças;</li> <li>• Promoção da utilização, pelas crianças, de diversos portadores impressos e digitais (revistas, jornais, livros etc.) e gêneros textuais (poesia, receita, contos, parlendas etc.);</li> <li>• pesquisas sobre fenômenos da natureza que envolvam a curiosidade, a observação, o registro e a construção do conhecimento sobre o mundo.</li> </ul>

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p><b>Crianças bem pequenas</b></p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p><b>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de espaços externos e internos com materiais de texturas, formatos e tamanhos diversos (materiais recicláveis, caixas, tecidos, elementos da natureza e outros), para exploração e criação de “casinhas”, “móveis”, “brinquedos”, “túneis”, “engenhocas” etc.</li> <li>• Acesso a espaços organizados com materiais convencionais (balanças, régua, fitas métricas, copos de medidas, ampulhetas, relógios, calendários, lupas etc.) e não convencionais (barbante, mão, pé etc.), para que as crianças possam realizar suas explorações com autonomia, elaborar e expressar suas hipóteses, em atividades diversificadas ou experiências e pesquisas mediadas pela professora (pesar, medir coisas, marcar tempos, tomar notas etc.);</li> <li>• Organização e exploração, com as crianças bem pequenas, de coleções variadas de pequenos animais (minhocas, pintinhos, peixes etc.), insetos, flores, sementes, pedras, folhas, tampinhas etc., com eventual organização de álbum de fotos com legenda da coleção, registro das coleções da turma etc.;</li> <li>• Possibilitem a participação das crianças no plantio de árvores, hortaliças e jardins, no pátio da escola, observando e registrando (com fotos, desenhos, escritas espontâneas e auxiliadas pelos adultos) seu crescimento, textura, cor, quantidade e transformações.</li> <li>• A exploração de práticas culinárias (desde a escolha, leitura e realização da receita) em que as crianças possam observar e interagir com as transformações ocorridas com os ingredientes durante a preparação da receita e participar da degustação;</li> <li>• Favorecimento de situações que incentivem a observação das características de objetos, pessoas, situações, imagens para que as crianças sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los;</li> <li>• A participação das crianças bem pequenas em situações nas quais possam realizar contagens significativas de materiais concretos e objetos diversos e significativos do mundo social e da natureza;</li> <li>• A participação das crianças em jogos que explorem conceitos matemáticos como “dentro e fora”, “junto e separado”, “em cima e em baixo”, “do lado” etc., tendo o próprio corpo como referência;</li> <li>• A participação em atividades diversificadas, que proporcionem a observação do clima, da vegetação, da fauna e outras características da localidade.</li> <li>• Participação em vivências diversificadas que possibilitem situações em que as crianças façam relações entre números e quantidades, utilizando materiais concretos. Registro em relação à quantidade de crianças (meninas e meninos presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</li> <li>• Registro de quantidades utilizando numerações e outras formas de registros espontâneos / próprios”;</li> <li>• Participação em atividades diversificadas, que proporcionem a observação de mudanças no tempo, no espaço e atividades que proporcionem a sucessão e sequência dos acontecimentos;</li> <li>• Situações em que as crianças se movimentem em diferentes direções, ou em diferentes velocidades (devagar, rápido, correndo etc.);</li> <li>• Participação ativa das crianças nas iniciativas de construção de brinquedos, estruturas, engenhocas, com materiais recicláveis;</li> <li>• A participação em jogos e brincadeiras que utilizem a contagem oral, o registro e a comparação de pontuações concretamente representadas ou por meio de desenhos;</li> <li>• A exploração e investigação das relações de peso, tamanho, volume e direção na criação de formas tridimensionais usando diferentes materiais e ferramentas, a partir da investigação dos fenômenos físicos;</li> <li>• Incentivo a participação em atividades diversificadas, onde as crianças utilizem noções temporais (sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/durante/depois, cedo/tarde/dia/noite, novo/velho) e espaciais (maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, longe/próximo, grosso/fino);</li> <li>• Situações em que as crianças se envolvam em ações de corresponder, comparar, classificar e ordenar de acordo com as medidas dos objetos.</li> </ul>

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p><b>Crianças pequenas</b></p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>O EU, O OUTRO E O NÓS</p>	<p>(EI03E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>(EI03E002) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>(EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>(EI03E005) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>(EI03E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>(EI03E007) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	<p><b>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversa com o intuito de ouvir as crianças, suas opiniões, suas ideias, suas necessidades etc.;</li> <li>• Discussões em grupo de situações-problemas geradas nas interações estabelecidas entre as crianças pequenas e entre crianças e adultos, criando um ambiente onde elas possam planejar, discutir e criar soluções para a vida diária;</li> <li>• Situações desafiadoras em que a criança pequena possa realizar as atividades diárias com maior autonomia (lavar as mãos, vestir-se sozinha, servir-se nas refeições, perceber e auxiliar a necessidade de um colega, dentre outros), fazendo escolhas, reconhecendo suas conquistas possibilidades e limitações;</li> <li>• Incentivo à organização da sala pelas crianças pequenas, após a utilização dos materiais em experiências diárias, de modo que as crianças se responsabilizem pelo seu pertencentes e pelo espaço coletivo;</li> <li>• Fortalecimento da mediação de conflitos surgidos entre adulto/criança e entre criança/ criança;</li> <li>• Favorecimento da mediação de conflitos surgidos entre as crianças pequenas, estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança;</li> <li>• Valorização das produções individuais e coletivas das crianças;</li> <li>• Situações onde as crianças vivenciem atitudes de respeito e colaboração que incidam sobre as diferentes formas de dominação étnica, socioeconômica, étnica, racial, e linguística;</li> <li>• Situações de aprendizagens que proporcione o cuidado de si e a aquisição de autonomia das crianças pequenas, de modo a garantir-lhes condições para interagir com os(as) companheiros(as) e, com o professor(a);</li> <li>• Valorização das produções individuais e coletivas das crianças pequenas possibilitando que elas se expressem sobre suas produções e que escolham onde, o que, como expor e a quem;</li> <li>• Promoção de atitudes de respeito que incidam sobre as diferentes formas de dominação étnica, socioeconômica, étnica, racial e linguística;</li> <li>• O protagonismo das crianças pequenas em suas produções garantindo autonomia e confiança nas experiências individuais e coletivas como na organização dos espaços e ambientes da instituição;</li> <li>• Momentos de fala e escuta sobre suas tradições culturais e suas histórias familiares e de sua comunidade, tendo em vista o reconhecimento e valorização da diversidade cultural;</li> <li>• Orientação das crianças, de forma clara, quanto a comportamentos arriscados, que devem ser evitados;</li> <li>• Investigação e ampliação do conhecimento e da compreensão sobre a diversidade sócio-cultural brasileira e as diversas formas de viver dos grupos identitários do Estado do Ceará e sua relação com a identidade brasileira (populações urbana, rural, indígenas, ribeirinha, florestal, comunidades de pescadores, artesãos, e outros grupos sociais componentes identidade brasileira).</li> </ul>

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p><b>Crianças pequenas</b></p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<p><b>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivências de jogos e brincadeiras que envolvam diversificadas formas de movimentação corporal (jogar boliche, brincar de roda, de esconde-esconde etc.);</li> <li>• Proposição de relações que as crianças estabeleçam com o seu corpo, com o espaço, com objetos e com a natureza através de brincadeiras de esconder objetos e dar dicas para as crianças acharem, como: perto, longe, embaixo, em cima etc.;</li> <li>• A exploração das sensações gustativas, visuais, táteis e cinestésicas no cotidiano;</li> <li>• A participação das crianças pequenas, como protagonistas, tanto no planejamento como na realização das atividades que envolvam a expressão corporal;</li> <li>• A expressão de desejos, de sentimentos e de idéias por meio das diferentes linguagens (dança, teatro, dramatização...) pelas crianças pequenas;</li> <li>• Apreciação e participação das crianças pequenas, dentro e fora da instituição, em danças e manifestações da cultura popular (reisados, maracatus, dentre outros);</li> <li>• A leitura e contação de histórias nas quais as crianças pequenas dramatizem, imitando, gestualmente suas características marcantes ou criando personagens a partir do relato, bem como utilizando objetos sonoros e instrumentos musicais;</li> <li>• Experiências em que as crianças pequenas desenvolvam a autonomia e independência nas ações de cuidado consigo, com o outro, com os seus pertences e organização dos ambientes (interno e externo);</li> <li>• Produção de sons utilizando suas mãos, pés e outras partes do corpo;</li> <li>• Estimulação das crianças quanto às possibilidades de conhecer seu próprio corpo, bem como expressar corporalmente os sentimentos, as sensações, pensamentos, formas de conhecer os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam;</li> <li>• Pequenas construções e produções pelas crianças (recorte, colagem, pintura, maquete, desenho, escultura, composição com tecidos, inclusive enfeites para personagens em dramatizações etc.);</li> <li>• Construção de uma identidade positiva de si e do grupo em que convive, respeitando a diversidade.</li> </ul>



FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p><b>Crianças pequenas</b></p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<p><b>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Experiências que as crianças vivenciem momentos de apreciação de músicas de diferentes gêneros, estilos, épocas e culturas;</li> <li>• Situações desafiadoras em que as crianças participem de brincadeiras cantadas, cantem e dançam ao ritmo de músicas diferentes, criando danças e ritmos variados;</li> <li>• Situações onde as crianças possam criar suas produções através de esculturas, modelagem e outras formas de expressão , possibilitando as crianças a manifestação de suas opiniões sobre o processo de criação;</li> <li>• Apreciação de obras de arte, levando em consideração os elementos que a constituem ( espaço, formas, textura, cor, luz, volume, pontos e linha, suportes, materiais, instrumentos, técnicas, dentre outros);</li> <li>• Construção, pelas crianças, de instrumentos musicais de percussão , sopro, cordas , dentre outros, com materiais recicláveis e não estruturados;</li> <li>• Experiências com diferentes jogos verbais, utilizado rimas com o nome das crianças e/ou objetos, como também por meio da sonoridade de poesias, quadrinhas, parlendas, paródias e músicas etc;</li> <li>• Oportunidades das crianças ouvirem histórias e realizarem o relato das histórias, usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais;</li> <li>• Situações onde as crianças possam explorar e apreciar diferentes obras de artes, de artistas diversos e locais, bem como o contato com os processos de produção de artistas ou artesãos;</li> <li>• A valorização do potencial expressivo e criador das crianças, em situações de exploração de dramatização, jogos e brincadeiras, canções, danças, utilizando instrumentos musicais e materiais sonoros diversos;</li> <li>• Ampliação do repertório artístico das crianças, explorando brincadeiras, histórias, canções e danças relacionadas às tradições culturais, valorizando as produções do local;</li> <li>• Favoreçam a pesquisa e o acesso as informações locais e regionais, que retratem a origem das produções artísticas e o conhecimento sobre seus autores e suas obras;</li> <li>• Experiências com as mídias digitais promovendo a participação e a expressão das crianças.</li> </ul> <p>Exemplo: Gravação de canções ou histórias, filmagens de momentos da rotina, apreciação dos vídeos produzidos, dentre outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as características do som (intensidade, duração, altura e timbre, vibrações), utilizadas em suas produções sonoras e ao ouvir/sentir músicas e sons;</li> <li>• Situações em que as crianças explorem e apreciem diferentes linguagens artísticas e visuais como pintura, escultura, colagem modelagem, desenvolvendo de forma gradual, sua capacidade representativa;</li> <li>• Situações de exploração e manuseio de materiais próprios para a confecção de brinquedos e obras de arte, para serem experimentados e apreciados;</li> <li>• experiências de dramatização, com construção de cenários, figurinos, sonoplastia, personagens, podendo se basear em história do repertório cultural inventada pelas crianças.</li> </ul>

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p><b>Crianças pequenas</b></p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de relato escrito, tendo o professor como escriba.</p> <p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	<p><b>Práticas Pedagógicas que possibilitam:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O desenvolvimento da oralidade, leitura e da escrita através do relato de histórias, leitura de imagens e registros de narrativas cotidianas feitas pelas crianças;</li> <li>• Experiências que promovam a produção de textos pelas crianças (professor como escriba e escrita espontânea) estimulando a imaginação e a criatividade;</li> <li>• Possibilitem brincadeiras e jogos que envolvam a escrita (forca, bingo, cruzadinha etc) e utilizem materiais escritos em brincadeiras de faz de conta.</li> <li>• Favorecimento da livre expressão das crianças pequenas, bem como a discussão de temáticas de interesse das mesmas, durante a Roda de Conversa, após a contação de histórias, durante as brincadeiras livres, projetos e outras atividades;</li> <li>• As narrativas de fatos do seu cotidiano por meio das múltiplas linguagens (linguagem oral, escrita espontânea, gestos, desenhos e outras formas de expressões);</li> <li>• Favorecimento de situações nas quais as crianças sejam incentivadas a observar as características de: objetos, pessoas, situações, imagens, para que sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los;</li> <li>• Promoção de atividades com diferentes gêneros textuais como poesia, canções, parlendas e outros que as rimas estejam presentes ou não, além de brincadeiras e jogos orais;</li> <li>• A utilização de diferentes materiais escritos (fichas, cartazes, crachás, chamadinha, listas, livros, agendas, cadernos) com o nome da criança;</li> <li>• A escrita do nome próprio pelas crianças com a utilização de materiais (tinta, lápis, giz, lixa, areia, carvão, papel, canetinha, pincel e outros), em situações de escrita em contextos significativos;</li> <li>• Situações em que as crianças possam ajudar os adultos e de outras crianças;</li> <li>• Experiências em que as crianças convivam diariamente com situações nas quais observem a professora como escriba;</li> <li>• Promoção de visitas periódicas à biblioteca/brinquedoteca da Unidade Escolar, bem como de outros ambientes;</li> <li>• Oportunidades de contato diário das crianças pequenas com seus nomes completos e com o nome de seus colegas, em objetos pessoais e em outros materiais impressos e escritos (fichas, listas, cartazes, livros, agendas), por meio de leitura, de escrita espontânea e de escrita convencional);</li> <li>• Promoção da interação diária da criança com os gêneros textuais por meio da brincadeira, da leitura, da experimentação, enfatizando as características estruturais e a função social de cada gênero;</li> <li>• A utilização cotidiana de diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, tablet etc.) pelas crianças pequenas, promovendo escuta/contato com os diversos tipos de gêneros (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.);</li> <li>• A criação de histórias em que a criança pequena defina o ambiente onde ela acontece, as características e os desafios de seus personagens;</li> <li>• Leitura de notícias e reportagens retiradas de revistas e jornais (da semana ou do dia), possibilitando comentários e ideias que emergem das crianças;</li> <li>• Leitura e sistematização de informações (tomada de notas, com textos e imagens), que enriqueçam as pesquisas das crianças, em gêneros informativos e de divulgação científica.</li> </ul>

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
<p><b>Crianças pequenas</b></p>	<p>BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE</p>	<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>	<p><b>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização dos números em circunstâncias diversificadas e com função social significativa (data, contagem de objetos e de pessoas, jogos etc.);</li> <li>• A utilização de diferentes instrumentos de medição convencional e não convencional a fim de estabelecer: distância, comprimento, capacidade (litro e massa) com a participação das crianças pequenas na verificação de suas próprias medidas e de suas investigações sobre o espaço e os materiais;</li> <li>• Brincadeiras que promovam a comparação, a classificação e a ordenação de objetos ou figuras, pelas crianças pequenas, de acordo com as suas características (cor, forma, tamanho etc.);</li> <li>• Experiências que propiciem a investigação sobre as relações de igualdade de quantidade (mais que/menos que, maior que/menor que, igual/diferente de), por meio de jogos e brincadeiras e de situações reais do cotidiano da criança;</li> <li>• Vivências, onde as crianças, utilizem jogos e brincadeiras com contagem oral, registro e comparação de pontuações representadas com material concreto ou desenhos;</li> <li>• A representação de quantidades utilizando registros não convencionais e convencionais;</li> <li>• O estabelecimento de relações entre número e quantidades, utilizando materiais concretos em contextos significativos;</li> <li>• Brincadeiras com objetos variados que tenham números e/ou numerais (dado, telefone, relógio, calculadora, balança, teclados de computadores etc.);</li> <li>• Organização de situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças elaborem e expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas;</li> <li>• O convívio em situações de cooperação na resolução de problemas simples, adquirindo confiança em suas próprias estratégias e valorizando as estratégias utilizadas pelos outros;</li> <li>• Brincadeiras e atividades em que as crianças utilizem noções de velocidade (depressa/devagar, rápido, lento) e percebam as sensações que causam em seu corpo;</li> <li>• cantinhos de jogos simbólicos que disponibilizem e remetam a situações sociais de uso dos números (organização da casa, do escritório, ida ao supermercado, pagamento de passagem no transporte coletivo etc.), com eventual construção de caderninho de anotações, operações (não convencionais), cédulas e moedas etc.;</li> <li>• Uso de lupa, termômetro, binóculo e outros artefatos que incentivem a investigação, a observação e o registro pelas crianças;</li> <li>• Participação das crianças na elaboração de listas, tabelas, gráficos com medidas de diferentes grandezas;</li> <li>• Experiências envolvendo fenômenos naturais e artificiais com diferentes materiais, a fim de observar e descrever oralmente as mudanças resultantes das ações (das crianças, do tempo, da temperatura etc) sobre os materiais e fenômenos, como: o derretimento do gelo, crescimento de plantas, apodrecimento de frutos, etc.</li> <li>• Organização de situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas;</li> </ul>

## Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---





## Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



**Anotações**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

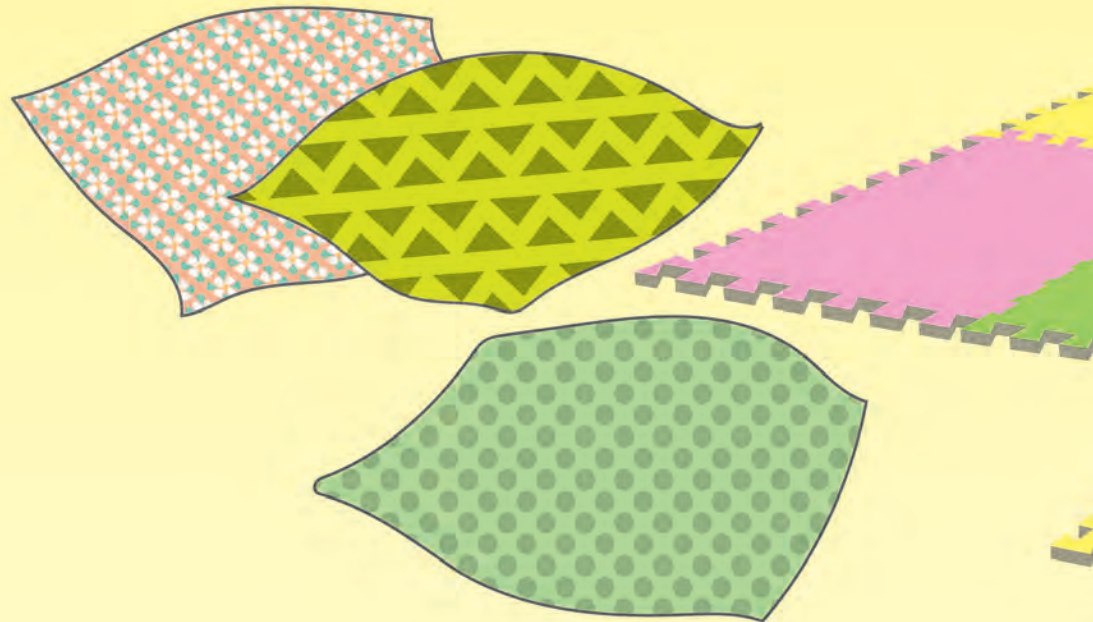
Realização



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação

ISBN 978-65-89231-00-4

## VOLUMES POR FAIXA ETÁRIA



Parceiros da Associação Nova Escola



Apoio

